

**1981**

# **Renovação Cristã do Brasil**

**Renovação Cristã do Brasil**  
Rua Caiuby, 126  
05010 - São Paulo - SP  
Fone: 62- 8228

...os resultados das pesquisas mostraram que os resultados eram encorajantes e surpreendentes. A Igreja é um organismo, não só uma estrutura, mas também uma base, a onde passa da teoria para a prática.

O resultado do trabalho das equipes consistiu em elaborar um relatório. Os relatórios das dioceses foram encaminhados para a Secretaria Regional e enviados à Equipe Nacional.

Assim, o resultado final da Campanha de Pesquisa foi o relatório "A Igreja no Giro, com lema de base: 'A Igreja é um organismo'".

Assumindo seu lema, Igreja para a sua Pesquisa, a RCCB iniciou-se integrando ao encontro pastoral do Episcopado Brasileiro.

Além disso, o projeto levou de grande proveito a realização de encontros regionais, criando comunhão entre pessoas de diferentes regiões e com Deus, a RCCB está elaborando encontros regionais para a solução de problemas concretos das suas regiões.

Assim, o resultado final da pesquisa é o resultado da experiência.

**Renovação  
Cristã  
do Brasil**

...a participação da RCCB é resultado de um processo de crescimento, com os grupos de trabalho, que se multiplicaram, criando comunhão entre pessoas de diferentes regiões e com Deus, a RCCB está elaborando encontros regionais para a solução de problemas concretos das suas regiões.

...a comunhão e a participação são emergentes espontâneamente, têm que ser construídas pelo processo de crescimento, que consiste em liberdade e honra das pessoas, que é a participação para que seja possível a participação do Reino de Deus, que é o Reino de Deus.

...o resultado da pesquisa é o resultado da experiência, em conta a informação recebida após os encontros regionais, se estabelece entre o evangelho e a vida concreta, entre o Reino de Deus e a vida quotidiana.

...o resultado da pesquisa é o resultado da experiência, que consiste em liberdade e honra das pessoas, que é a participação para que seja possível a participação do Reino de Deus.

...o resultado da pesquisa é o resultado da experiência, que consiste em liberdade e honra das pessoas, que é a participação para que seja possível a participação do Reino de Deus.

# Renovação Cristã do Brasil

1891  
Renovação  
Cristã  
do Brasil  
I — Meditação Comunitária

A Renovação Cristã do Brasil (RCB) é um movimento leigo que tem por objetivo a educação permanente de pessoas adultas dos setores médios urbanos, mediante o desenvolvimento de uma consciência crítica, à luz da fé, a fim de levá-las a assumirem suas responsabilidades de cristãos construtores de um mundo mais justo e fraterno.

O Evangelho é a bússola que deve orientar a vida da RCB e de seus participantes.

Através da pedagogia de VER a realidade na qual estamos inseridos, JULGÁ-LA com os critérios da fé e AGIR no sentido de transformá-la, criando comunhão e participação dos homens entre si e com Deus, a RCB atua em consonância com a orientação da Igreja (Concílio Vaticano II, documentos de Medellin, de Puebla, da CNBB).

Mas a comunhão e a participação não emergem espontaneamente; têm que ser construídas no processo de evangelização, que consiste em libertar o homem dos empecilhos à comunhão e à participação para que ele, livre e conscientemente, participe do Reino de Deus, que começa aqui e agora.

Segundo Puebla, "a evangelização não seria completa se não levasse em conta a interpelação recíproca que, no correr dos tempos, se estabelece entre o Evangelho e a vida concreta, pessoal e social do homem" (EN 29 e DP 347).

O grande desafio que se apresenta aos cristãos é viver a sua fé no compromisso para a transformação do mundo.

A fé, para ser verdadeira e salvífica, não pode ficar indiferente ao clamor de um povo que sofre e pede justiça, liberdade e respeito aos direitos fundamentais do homem.

Todo homem tem que fazer uma opção ética e política: situar-se conscientemente a favor dos oprimidos, dos injusti-

çados, dos que têm seus direitos fundamentais violados, ou colocar-se ao lado dos que oprimem e cometem injustiças, seja atuando de forma ativa, seja coonestando as injustiças pela sua atitude passiva. Para o cristão, essa opção é ainda mais exigente porque os seus critérios são evangélicos: os primeiros destinatários da mensagem de Jesus são os pobres, sendo também através deles que se define a salvação e a perdição de cada homem (Mt 25, 35-46).

No cumprimento de sua missão evangelizadora, a RCB vem procurando levar os seus participantes a um aprofundamento da fé, que se expresse em atitudes e comportamentos cristãos, como:

- despojamento pessoal;
- aprendizado dos valores da solidariedade, do acolhimento, da partilha, mais facilmente encontráveis nos pobres (Lc 10, 21);
- opção preferencial pelos pobres, expressa na defesa dos seus direitos e da sua dignidade humana;
- questionamento do nosso meio social quanto à responsabilidade moral de cada ser humano em relação à sociedade da qual faz parte.

Quanto ao aspecto coletivo do Movimento, segundo decisões aprovadas pela Equipe Nacional e pelo Conselho Nacional, em reunião realizada no Rio de Janeiro, a 4 de outubro de 1980, cabe à RCB:

- promover com firmeza os objetivos do Movimento;
- prestar colaboração a causas justas;
- tomar a defesa dos direitos humanos em âmbito Nacional, Regional e Diocesano;
- denunciar, aos responsáveis pelas situações de injustiça, que não se pode ser moralmente bom sem que se busque a realização da justiça, pois a justiça é o cerne da concepção verdadeiramente humana e cristã da sociedade.

## Metodologia

O instrumental de que a RCB se utiliza para atingir a sua finalidade é baseada no tripé:

- Meditação Comunitária
- Revisão de Vida
- Pesquisa.

### I — Meditação Comunitária

#### 1. O que é:

Meditação é um diálogo consciente com Deus, no qual a iniciativa parte dele, como em toda a história da criação e da salvação.

Meditamos as palavras da Bíblia, onde Deus nos fala e nos chama. Mas não vamos a ela para buscar uma doutrina, e sim a Cristo vivo, o Jesus de Nazaré que se fez homem na humildade e na pobreza (Fil. 2) e que por seus atos nos mostra o caminho para compreendermos a vontade de Deus e vivê-la.

Deus não nos fala apenas pela Bíblia, mas se revela também hoje, a cada instante, pelos acontecimentos cotidianos, pelo contexto social e histórico que estamos vivendo. Meditar é confrontar tudo isso com a Palavra de Deus para compreender como devemos viver essa realidade na linha da construção do Reino de Deus.

A atitude fundamental de toda meditação é a pobreza, o despojamento. Despojando-nos de nós mesmos, de nossos preconceitos, de nossas idéias feitas, deixamos um espaço para que o Cristo penetre em nós com a sabedoria do alto (Sabedoria, 9, 1-2). E assim, aos poucos, a palavra lida e interiorizada vai nos dando força para quebrarmos os nossos ídolos, fugirmos à autocomplacência do fariseu do templo. Entenderemos ainda que a verdadeira religião é cumprir a vontade do Pai e nos tornarmos cristãos no sentido de São Paulo — isto é — outros Cristos.

A Renovação Cristã quer nos preparar para nossa missão fundamental: evangelizar. Mas evangelizar não é um ato de magistério, não é estudar e transmitir. Evangelizar é fazer o que Cristo fez: é encarnar sua Palavra e o seu modo de viver.

Entretanto, como diz S. Pedro, citado pelo documento conciliar Lumen Gentium (parágrafo 10): "Por toda parte dêem testemunho de Cristo. E aos que o pedirem, dêem as razões da sua esperança na vida eterna" (I Pd, 3, 15).

É um ver, julgar e agir à luz da fé. Aprendemos a ver o homem identificado com o Cristo e isso nos leva a ser solidários com a condição do homem: "Tenho compaixão desse povo".

A partir desse olhar sobre a realidade, somos levados a agir, porque foi na sua ação, na sua vida e sua morte que Cristo inaugurou o Reino do Pai entre os homens (Lc 22, 29).

A exemplo de Jesus, devemos rezar. Ele reza, contempla o projeto histórico do Pai e age na construção desse projeto.

## 2. Como se faz:

O grupo escolhe, para a meditação, um texto do Evangelho, sendo recomendável que o capítulo todo seja lido, antes de se deter no trecho limitado.

A escolha deve recuar de preferência sobre uma passagem que tenha ligação com o tema da pesquisa ou, no caso de haver interesse, com a Revisão de Vida.

No intervalo entre uma reunião e outra, medita-se a Palavra, repetidamente, procurando ouvir o que o Espírito nos comunica.

Na reunião, Cristo presente entre nós, cada um conta com simplicidade aquilo que descobriu, enquanto os outros escutam em silêncio.

A partir desse momento, inicia-se a "troca", isto é, todos comentam o que foi dito, procurando enriquecer-se com o fruto desse encontro com Deus. E assim a meditação se faz comunitária, cada um se tornando, para o irmão, ministro daquilo que Deus quer comunicar ao grupo.

Para maior proveito desse enriquecimento trazido pela meditação comunitária, devemos voltar ainda uma vez, depois da reunião, ao trecho já meditado, antes de passar para o seguinte.

Desse modo, pouco a pouco, vamos aprendendo a interpretar mais fielmente as exigências da nossa fé. E vamos também criando no grupo um maior espírito de fraternidade e de confiança mútua.

## II — Revisão de Vida

### 1. O que é:

A Revisão de vida consiste basicamente num esforço de abertura à vida, olhada com critérios de valor tirados da Palavra de Deus.

A luz dessa Palavra — que é sempre eficaz, desinstaladora, reveladora, — examinamos

- nossas atitudes,
- nossos valores,
- nossas reações e
- nossos critérios de julgamento.

Num processo contínuo, passamos a procurar

- as causas e
- as consequências desses comportamentos e desses valores.

Em conjunto, descobrimos

- aspectos novos de nós mesmos,
- abordagens nunca imaginadas de problemas concretos da vida, muitas vezes diferentes e até conflitantes com os nossos padrões de julgamento e de ação.

Buscamos então, à luz da fé, novas formas de comportamento.

### 2. Como se faz:

Aplicando a metodologia de VER, JULGAR e AGIR.

#### VER

1º passo: Dentro os vários fatos reais que os membros da equipe trazem, escolhe-se um, que tenha provocado reações nas pessoas envolvidas e na equipe; e que encerre atitudes nem sempre muito evidentes à primeira análise.

Procura-se destacar a atitude fundamental.

2.º passo: Analisa-se essa atitude na equipe:

- a) procuram-se outras situações ou fatos semelhantes, de nossa vida e da sociedade, nos quais se revele tal atitude;
- b) tenta-se pesquisar as causas dessa atitude;
- c) e suas consequências.

**Observação:** A análise das consequências deve ser o mais abrangente possível, envolvendo todos os aspectos da vida: indivíduo, família, relacionamentos sociais, a política, a economia etc.

### JULGAR

1.º passo: Como a sociedade julga essa atitude?

- aprova?
- desaprova?
- estimula?
- rejeita?

2.º passo: Quais os critérios evangélicos para julgar essa atitude?

3.º passo: Qual é a orientação da Igreja? (podem ser citados documentos do Episcopado, os documentos de Puebla, da CNBB ou alguma carta pastoral sobre algum problema local; ou documentos Papais, como encíclicas, por exemplo).

### AGIR

1.º passo: Deliberação — que fazer a curto e a longo prazo individualmente,

- como grupo social,
- como Renovação Cristã,

2.º passo: Passar à ação concreta, de acordo com a decisão tomada.

**Sugestão:** Para fazer Revisão de Vida junto a grupos que não têm fé, mas que buscam a verdade, em vez de fazer o confronto diretamente com o Evangelho, pode-se fazê-lo face às exigências da dignidade do homem.

## III — Pesquisa

### 1. O que é:

A Pesquisa é a parte da metodologia através da qual se procura atingir os seguintes objetivos:

- A — Levar o maior número possível de pessoas a tomarem conhecimento de uma problemática de realidade;
- B — formar, na reflexão em grupo, uma consciência crítica mais de acordo com os valores evangélicos sobre essa realidade;
- C — buscar novas formas de participação comunitária.

A Pesquisa é a parte da metologia da RC que mais se presta à aproximação com outros grupos sociais.

### 2. Como se faz:

- A — Os membros da RC tomam consciência do que irão pesquisar;
- B — fazem levantamento dos grupos onde serão feitos os debates;
- C — debatem, nesses grupos, os diferentes aspectos da Pesquisa;
- D — confrontam os resultados com a Palavra de Deus, nas equipes de base.

A Pesquisa ganhará muito maior dinamismo e criatividade quando realizada em grupo e, ainda mais, se os grupos forem bem diversificados. Esses grupos podem ser os engajamentos concretos de cada membro da RC; os organismos intermediários (associações de bairros, sindicatos etc), clubes de mães, círculos bíblicos, Comunidades Eclesiais de Base.

**A ênfase da Pesquisa estará no debate, na partilha das nossas vivências e na busca comum de soluções, mais do que na coleta de dados, que podem ser encontrados em diferentes publicações.**

Na condução dos debates, são levados em conta os momentos típicos da pedagogia da RC — ver — julgar — agir —, de maneira orgânica, vital, sem a preocupação de separar demais os três aspectos, como se fossem instâncias diferentes. As

contribuições das pessoas deverão ser anotadas para serem postas em comum e refletidas, à luz do Evangelho, nas equipes de base, a cada passo da Pesquisa.

O resultado do trabalho das equipes constituirá o relatório diocesano. Os relatórios das dioceses serão sintetizados pelos respectivos Regionais e enviados à Equipe Nacional.

## A Pesquisa de 1981

### 1. Escolha do tema

Como é do conhecimento geral, a Campanha da Fraternidade promovida pela CNBB neste ano gira em torno do tema "Saúde e Fraternidade".

Assumindo esse mesmo tema para a sua Pesquisa, a RC está se integrando ao esforço pastoral do Episcopado brasileiro.

Além disso, o próprio tema é de grande premência e oferece uma oportunidade ímpar de engajar a RC em ações comunitárias para a solução de problemas concretos dos nossos irmãos.

### 2. Duração e divulgação dos resultados

A pesquisa será efetuada durante o corrente ano e é de desejar que abranja todos os seguintes aspectos: nutrição, saneamento básico, assistência médica, saúde no trabalho e saúde mental.

O resultado das contribuições dos Regionais constituirão um dossiê sobre a realidade da saúde do povo brasileiro, vista a partir da vivência das bases e da reflexão comunitária. Esse dossiê será posto à disposição do Episcopado brasileiro e de personalidades e organizações interessadas na solução dos problemas do país, como contribuição da Renovação Cristã.

Para tanto, é de grande importância que, além das sínteses elaboradas pelos Regionais, seja enviada à Equipe Nacional uma cópia dos trabalhos das bases.

Todo o material deverá ser remetido ao Nacional até fins de outubro para que haja tempo hábil de sintetizar, redigir e publicar o dossiê.

m.c.

LA 180

# RENOVAÇÃO CRISTÃ

O que se propõe.  
Como conseguir.

## RENOVAÇÃO CRISTÃ

### • QUE SE PROPÕE

A "Renovação Cristã" é um movimento de leigos que tem por objetivo levar o seu malo social à vivência do Evangelho. Tem como preocupação fundamental a preparação dos leigos para assumirem no mundo pluralista em que hoje vivemos, o seu papel na construção de uma sociedade firmada na verdade, no amor, na justiça e na paz, missão que lhes é clara e insistentemente atribuída nos documentos conciliares.

Sabendo ou não, todos somos responsáveis pelas realidades que nos cercam e o menor de nossos atos,

#### SECRETARIADO NACIONAL:

— São Paulo - Rua Aureliano Coutinho, 109 - 2º andar.  
No CEP 01224 São Paulo

— Minas Gerais: Rua do Ouro, 1014  
Belo Horizonte 30.000

# RENOVAÇÃO CRISTÃ

**O que se propõe.**

**Como consegui-lo.**

**Com um mínimo de estrutura.**

## **O QUE SE PROPÕE**

A “Renovação Cristã” é um movimento de leigos que tem por objetivo **levar o seu meio social à vivência do Evangelho**. Tem como preocupação fundamental a preparação dos leigos para **assumirem** no mundo pluralista em que hoje vivemos, o seu **papel na construção de uma sociedade firmada na verdade, no amor, na justiça e na paz**, missão que lhes é clara e insistente mente atribuída nos documentos conciliares.

Sabendo ou não, todos somos responsáveis pelas realidades que nos cercam e o menor de nossos atos, individual ou coletivo, tem relação com os outros e implica na construção do mundo em que vivemos. No entanto, a maior dificuldade que o movimento encontra no seu trabalho de evangelização, é a caracte-

rística do meio, que usufrui das vantagens próprias de sua situação — cultura, direção e bens — como um privilégio e não como uma responsabilidade.

O primeiro passo a realizar é a reeducação da fé, mais interiorizada e mais consciente, que supere a religiosidade tradicional e hereditária que caracteriza tão frequentemente o catolicismo de nosso povo.

Partindo de uma concepção de Igreja não apenas como uma instituição, mas, segundo a definição do Concílio, como o Povo de Deus em marcha para a salvação, compreendemos o mundo como o lugar de nosso encontro pessoal e comunitário com Deus. Nessa linha, a R.C. nos leva a viver de modo mais evangélico os acontecimentos cotidianos, despertando nos outros — especialmente nas pessoas de nosso meio social — a responsabilidade por esse cotidiano.

### COMO CONSEGUI-LO

Com esse objetivo, a R.C. prepara seus militantes usando uma pedagogia própria, firmada em três pontos:

- meditação comunitária da Palavra de Deus;
- revisão de vida;
- pesquisa de mentalidade.

É esse um método pedagógico cuja riqueza residiu na sua linha indutiva: parte sempre de uma realidade conhecida ou conscientizada por nós.

### Meditação comunitária

Na meditação comunitária, a R.C. convoca os militantes para um encontro pessoal com Cristo, a um aprofundamento individual da Palavra, posto em comum a seguir em cada reunião da equipe. Não se trata de fazer cada um comunicar idéias sobre a Palavra de Deus, mas de cada um fazer o que diz São Paulo, "Comuniquemos o Senhor uns aos outros".

### Revisão de vida

A r.v. é uma maneira de nos sensibilizar ao chamado que Deus nos faz, através dos acontecimentos de cada dia.

A r.v. é um momento de conversão. É uma reflexão entre a vida e a fé. Esse olhar novo abre, purifica, corrige. E vai exigir de nós uma **mudança de mentalidade**. A r.v. é o método mais adequado para realizar em nós essa mudança.

Partindo de um fato concreto vivido por nós ou junto a nós, ou de uma situação que fere o nosso senso de justiça e de amor ao próximo, passamos a examiná-la segundo o método clássico de Ver — Julgar — Agir.

Esquematicamente, esta é a sequência da r.v.: Ver o fato — as reações que provoca — as atitudes — a atitude dominante. Aqui é importante que

os elementos da equipe se reconheçam como parte do meio cuja mentalidade é abordada na r.v.

**Julgá** as causas e as consequências — aplicar a atitude dominante encontrada à nossa vida em todas as áreas e aspectos.

— descobrir como Deus se revela a nós e nos acontecimentos, confrontando-os com as Sagradas Escrituras e os documentos da Igreja.

**Agir** concretizando resoluções de transformação interior decorrentes da r.v. A descoberta de nossas ligações inconscientes como o fato que originou a r.v. nos engaja à conversão e ao agir.

#### Pesquisa de Mentalidade

A R.C. chama esta terceira fase de trabalho de pesquisa de mentalidade. Por ela, motiva-se e faz-se uma autêntica evangelização dos militantes e das demais pessoas de nosso meio que dão elementos para a pesquisa.

A pesquisa é o nosso contato com o meio. Ela ensina a ver o que acontece, a observar a mentali-

dade reinante, a ouvir os sinais dessa mentalidade e a agir conscientemente no momento oportuno.

Através da pesquisa, os militantes da R.C. são despertados para os problemas de hoje, aprofundam esses problemas através de bibliografia atualizada, aulas, contato com entidades especialistas no assunto etc., e aprendem a perceber em tudo o que nos cerca (conversa, jornal, revista, livro, filme, teatro, rádio, TV, modas etc.) os elementos que formam a mentalidade das pessoas com quem convivemos.

A pesquisa é realmente a forma original de evangelização que o Movimento usa. Ela traz à R.C. o “reconhecimento do campo” — conscientiza-nos — e leva ao meio onde vivemos um esclarecimento, uma ajuda, um enfoque novo — cristão — sobre o problema pesquisado.

Desse trabalho, resulta o **engajamento**: Os militantes agem nas comunidades humanas em geral, tornando-se nelas um sinal de verdade, de justiça, de amor. E o Cristo é o sinal da inserção desses grupos na grande comunidade humana. Trabalhando na construção desta, o cristão exerce sua missão específica e é deste modo que ele constrói o Reino de Deus.

#### COM UM MÍNIMO DE ESTRUTURA

A R.C. nos possibilita viver todo esse método de aprendizagem em equipes de base, que são, em maioria, ambientais, sendo algumas paroquiais.

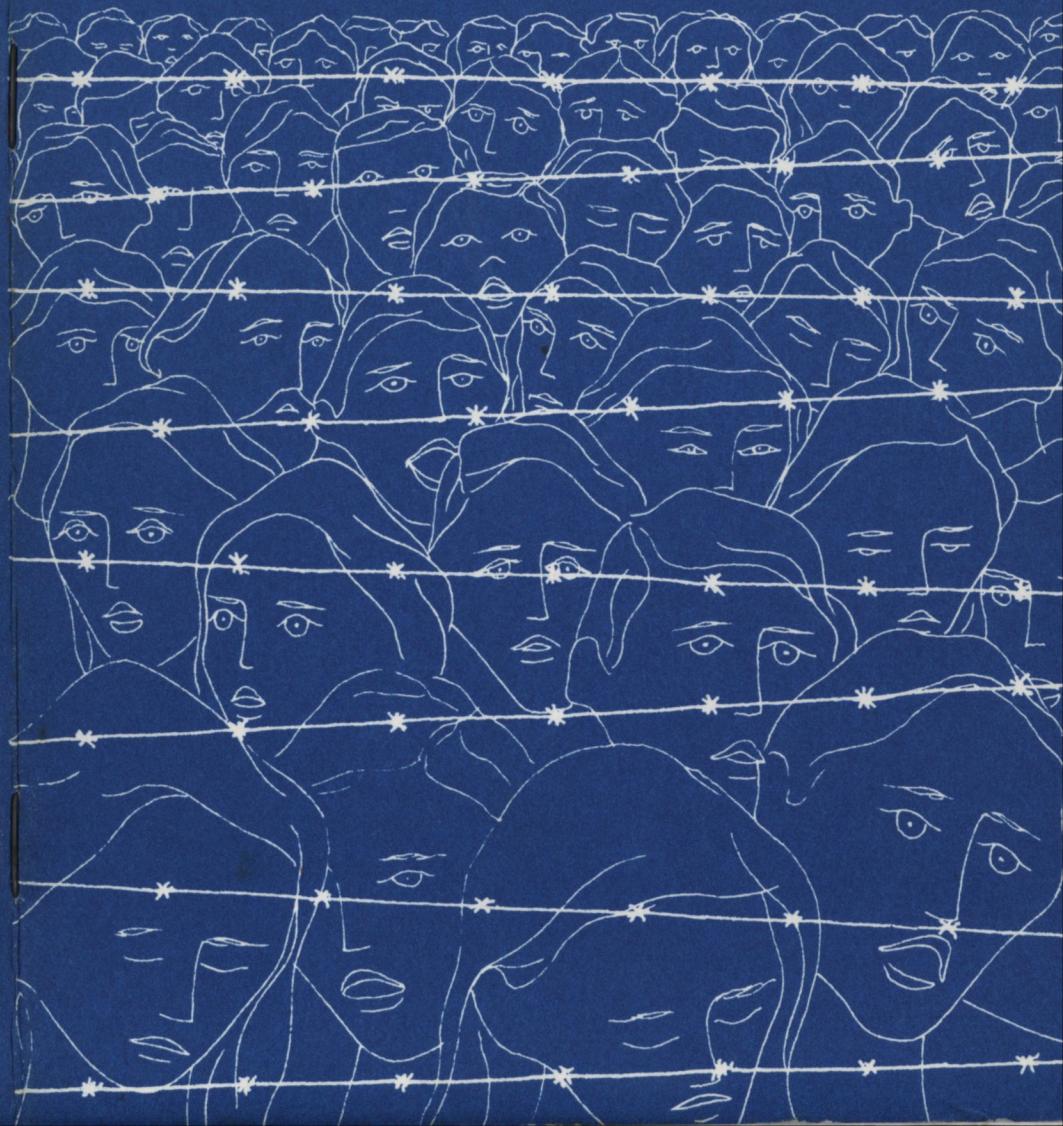
Essas equipes formam pequenas comunidades. Aquilo que cada um vive cotidianamente em seu ambiente natural vai ser expresso na equipe; e esta é o fermento que sustenta as motivações evangélicas dos militantes na sua vivência humana.

As equipes de base, alma do movimento, são coordenadas por equipes diocesanas e estas agrupam-se em regionais, de acordo com sua proximidade territorial. Tudo isto é coordenado por uma Equipe Nacional, que por sua vez está ligada ao movimento internacional, em que estão representados países do mundo inteiro. Este organismo chama-se MIAMSI (Movimento Internacional de Apostolado dos Meios Sociais Independentes).

Entre aqueles diversos núcleos de trabalho existe uma comunicação realizada por equipes de leitura e intercâmbio.

O nosso movimento está, pois, assim, estruturado de modo natural, obedecendo a um mínimo de planejamento indispensável à sua uniformidade, através de território tão amplo como o Brasil, e sem prejuízo da diversidade imposta pelas características regionais.

RC  
78



## EVANGELIZAÇÃO E DIREITOS HUMANOS

A Palavra de Cristo nos torne mais solidários na luta contra as cercas que separam os homens e dificultam a caminhada do povo.

...que é o que o homem quer? ...que é o que o homem precisa? ...que é o que o homem tem direito? ...que é o que o homem deve fazer? ...que é o que o homem deve ser?

### Reflexão Inicial

Ao pensar em Direitos Humanos experimentamos uma espécie devario... que é feito dos direitos do homem? o poder ser mais, viver, comer, morar, pensar, escolher, comunicar, ter horas de lazer, enfim ser livre!

E como todo mundo fala disso hoje, cada palavra gera uma inquietação, acorda uma lembrança perigosa e parece também cair no véu do impossível.

Contudo nós devemos tomar uma posição a respeito dos Direitos Humanos porque ser cristão é ter missão evangelizadora e profética de Amor à Salvação contra qualquer desespero. Ser cristão é assumir uma postura crítica e criadora. É transmitir a Palavra de vida.

Reflitamos.

Em primeiro lugar consideremos que palavra "direito" tem duas significações, dois sentidos, quando usada no sentido de "denunciar" usando conceitos "proféticos", que muitas vezes não vão além desses proféticos.  
– um, no sentido de "reclamar" algo que fere o direito de que percebemos ser injusto, já que dificilmente encontramos justiça em nossos tempos, como dizia o profeta:

"Percorri as ruas de Jerusalém, ohai, perguntai procuraí nas praças, vede se nelas encontrais um homem, um só homem que pratique a justiça e que seja leal, então eu perdoarei a cidade" (Jr 5,1).

A luta pela justiça, contra o abuso do direito e pelo uso dele tem de ser permanente. É um desafio para os cristãos.

Seria o caso de nos perguntarmos se não raro a essencialidade da nossa missão evangelizadora não teria nesta omisão a sua causa. Permos não respeitarmos a pessoa do outro? Porque não assumimos a denúncia da iniquidade como fonte de toda a verdadeira libertação da pessoa?

Acreditamos que os Direitos Humanos nunca serão respeitados se o poder, uma falsa verdade, o peso da burocracia e outras alegações subordinantes estiverem acima do valor da pessoa, imagem de Deus.

Como, por exemplo, isto em liberdade se conservam instrumentos coercitivos que atingem o mais profundo da humanidade? (cf. L. Gatti, "Os Direitos Humanos no

Secretariado Nacional da Renovação Cristã do Brasil

Equipe responsável: Marina Lessa — Lia Oliveira — Selma de Niemeyer

Colaboração das Equipes Regionais Nordeste, Leste, Centro I, Centro II e Sul

Sede: Rua Gustavo Sampaio, 535/601 — ZC 07 — 20.000 RJ.

# Biografia RC 78

## EVANGELIZAÇÃO E DIREITOS HUMANOS

“É certo das ‘concepções’ da Igreja de que o Brasil, assim como é hoje, é um país que tem uma grande tradição evangelizadora, mas que também tem uma grande tradição de violência e de desrespeito aos direitos humanos.” (Oscar Luigi Scatena, “A Igreja e os Direitos Humanos”, 1973).

Mas, é também da sua tradição de se posicionar em defesa dos direitos humanos, especialmente os direitos humanos universais que falam da vida e da dignidade humana.

### Reflexão Inicial

O termo “direitos humanos” é comumente usado para designar os direitos fundamentais, que são os direitos que todos têm devido ao simples fato de serem humanos.

Ao pensar em Direitos Humanos experimentamos uma espécie de vazio... que é feito dos direitos do homem? o poder ser mais, viver, comer, morar, pensar, escolher, comunicar, ter horas de lazer, enfim ser livre!

E como todo mundo fala disso hoje, cada palavra gera uma inquietação, acorda uma lembrança penosa e parece também cair no vácuo do impossível.

Contudo nós devemos tomar uma posição a respeito dos Direitos Humanos porque ser cristão é ter missão evangelizadora e profética de Amor e Salvação contra qualquer desespero. Ser cristão é assumir uma postura crítica e criadora. É transmitir a Palavra de vida.

Reflitamos.

Em primeiro lugar consideremos que palavra pode ter ao menos duas significações, dois sentidos:

- um, no sentido de “falar”... e acalmar a nossa consciência, até mesmo usando conceitos “proféticos”, que muitas vezes não vão além deles próprios;
- outro, no sentido de “denunciar” algo que fere um direito ou que percebemos ser injusto, já que dificilmente encontramos justiça em nossos caminhos, como dizia o profeta:

“Percorrei as ruas de Jerusalém, olhai, perguntai procurai nas praças, vêde se nelas encontrais um homem, um só homem que pratique a justiça e que seja leal, então eu perdoarei a cidade” (Jr 5,1)

A luta pela justiça, contra o abuso do direito e pelo uso dele tem de ser permanente. É um desafio para os cristãos.

Seria o caso de nos perguntarmos se não raro a esterilidade de nossa missão evangelizadora não teria nesta omissão a sua causa. Porque não respeitamos a pessoa do outro? Porque não assumimos a denúncia da injustiça como fonte de toda a verdadeira libertação da pessoa?

Acreditamos que os Direitos Humanos nunca serão respeitados se o poder, uma falsa verdade, o peso da burocracia e outras alegações semelhantes estiverem acima do valor da pessoa, imagem de Deus.

Como, por exemplo, falar em liberdade se conservamos instrumentos coercitivos que atingem o mais profundo do homem? (cf. L.Boff “Os Direitos Humanos no interior da Igreja” REB, nº 145, 1977).

Como assumir o valor do pluralismo se ainda temos uma série de medos inconfessáveis ou consciências inseguras, que “vivem ameaçadas” e dificultam a abertura necessária para sermos realmente filhos de Deus, irmãos e portanto iguais, de direito e de fato.

"É claro que, cônscios de nossas freqüentes omissões e desacertos ao longo da história da nossa Igreja do Brasil, sentimo-nos impotentes e intimidados frente a tão grande tarefa" (Doc. Bispos e Superiores Religiosos do Nordeste, "Eu ouvi os clamores do meu povo", 6 de maio de 1973).

Mas, à medida que refletirmos em equipe, com espírito de fé, sobre a importância desses direitos humanos inseridos na ordem evangélica, estaremos ganhando mais força do alto para anunciar-lhos e vivê-los sob todas as formas ao nosso alcance.

O tema, como de outras vezes, sintonizado com a Campanha da Fraternidade: "Trabalho e Justiça para todos", está sendo enfocado pela nossa RC, e de modo especial, por alguns Regionais.

Esse é o compromisso com a tarefa que iremos assumindo livremente.

Em primeiro lugar, devemos lembrar que o trabalho é uma das bases fundamentais para a realização de um mundo mais justo e digno.

Através do trabalho, podemos contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e solidária. O trabalho é uma forma de expressão da liberdade e da dignidade humana.

Portanto, devemos nos esforçar para promover condições de trabalho seguras e dignas, respeitando os direitos humanos fundamentais.

## "EVANGELIZAÇÃO E DIREITOS HUMANOS"

Este encontro, que se realiza no dia 23 de outubro, é destinado a todos os bispos e superiores religiosos do Nordeste, com o objetivo de discutir e promover a evangelização e a defesa dos direitos humanos.

### REGIONAL NORDESTE

#### Introdução

Tendo cada Regional liberdade de enfocar qualquer aspecto dos Direitos Humanos, o do Nordeste (Recife, João Pessoa, Natal e Penedo), decidiu dar especial atenção à Pesquisa do Direito do Trabalho.

Se o trabalho é tão importante na vida, é preciso garantir condições dignas e justas para trabalhar. (Decl. D.H. art. XXIII)

#### Para o Roteiro, propomos:

- apresentação da "Declaração Universal dos Direitos Humanos";
- fundamentação doutrinal desses Direitos Universais;
- programa: DIREITOS DO TRABALHO
  - fundamentos
  - teologia do trabalho
  - pesquisa — informações, estatísticas e depoimentos pessoais;
  - confronto com a Palavra
- apresentação da "Declaração Universal dos Direitos Humanos"

Há milênios que a Pessoa Humana, oprimida e sofredora, tenta firmar direitos de defesa.

Um dos mais antigos códigos, o de Hammurabi (1720-1790 A.C.), fixou esses direitos em 200 artigos inscritos na pedra (Museu do Louvre, Paris).

No nosso século (1948), a Organização das Nações Unidas (ONU), proclamou a "Declaração Universal dos Direitos Humanos".

- leia e comente, nos grupos, todos os artigos dessa Declaração, como preâmbulo da Pesquisa 78.

#### b) fundamentação doutrinal

Há evidente afinidade entre essa Declaração e o pensamento da Igreja, apresentado em muitos documentos — impossível expor todos aqui. Vamos nos

deter no texto essencial da "Gaudium et Spes" sobre a Igreja no mundo de hoje. Referência de Paulo VI a respeito:

"... essas páginas levam de novo a Igreja ao meio da vida contemporânea, mas não para dominar a sociedade, nem para dificultar o autônomo e honesto desenvolvimento de sua atividade, mas para iluminá-la, sustentá-la e con-solá-la..." (Mensagem de Natal, 1965).

— procure e reflita: a primeira parte da "Gaudium et Spes", analisa os fundamentos dos direitos humanos, trata da dignidade da pessoa humana (nºs 12. - 22), da comunidade humana (23 - 32), do sentido da atividade humana no mundo (33 - 39).

### c) Programa DIREITOS DO TRABALHO

#### — fundamentos:

Destacamos os artigos seguintes:

"Todo homem tem direito ao trabalho, à livre escolha do emprego, a condições justas e favoráveis de trabalho, à proteção contra o desemprego. Todo homem, sem qualquer distinção, tem direito à igual remuneração por igual trabalho..." (Decl. D.H. art. XXIII).

"Todo homem tem direito a repouso e lazer, inclusive à limitação razoável das horas de trabalho e a férias remuneradas periódicas" (Decl. D.H. art. XXIV).

"Todo homem tem direito a um padrão de vida capaz de assegurar a si e à sua família, saúde e bem-estar, inclusive alimentação, vestuário, habitação, cuidados médicos, serviços sociais indispensáveis e direito à segurança em caso de desemprego..." (Decl. D.H. art. XXV).

A doutrina conciliar explícita no caso, encontra-se na "Gaudium et Spes", nrs 26 § 2º e 67.

#### — teologia do trabalho:

Para orientar a Pesquisa é oportuno lembrar os pontos essenciais da Teologia do Trabalho. O que é o trabalho para Deus? e as exigências cristãs relativas ao trabalho.

#### I. o que é o trabalho para Deus.

Acima de tudo é o homem criado à semelhança de Deus (Gen. I, 27). O trabalho não é o valor supremo da vida humana. Ele deve ser considerado em função do homem e como o torna sempre mais semelhante a Deus.

**Deus é criador:** pelo seu trabalho o homem coopera com Deus na criação do mundo. Ele se torna co-criador (Gen. I, 28). Pelo seu trabalho o homem deve se realizar como pessoa "imagem de Deus" (G.S. nº 26).

**Cristo é salvador:** O Filho de Deus encarnou-se e por sua vida de trabalho, deu ao mesmo um poder de salvação. Pelo seu trabalho, o homem coopera com Cristo na salvação do mundo (Rom. 8, 18-22), (G.S. nº 67).

**Comunidade humana:** O homem é chamado a viver com os demais homens. O trabalho é o meio mais perfeito de participar da vida da comunidade. Pelo seu trabalho cada homem se coloca a serviço dos seus irmãos. Em tudo, o trabalho é uma forma de comunhão com Deus. A Pesquisa vai nos dar oportunidade de aprofundarmos esses pontos básicos.

#### II. exigências cristãs relativas ao trabalho:

Se o trabalho é tão importante na vida do homem, deve-se dar ao trabalhador condições dignas e justas para trabalhar. (Decl. D.H. art. XXIII – G.S. nº 67).

1 — *Todo homem tem direito ao trabalho:* se o trabalho é instrumento de realização do homem porque o torna participante na obra de Deus e meio para manter sua família, é necessário criar empregos em número suficiente.

2 — *Todo homem tem direito à livre escolha do emprego:* é necessário para que todos se realizem no seu trabalho, oferecer possibilidades de formação profissional.

3 — *Todo homem tem direito a condições justas e favoráveis de trabalho:* as condições de trabalho devem respeitar o homem: horário, cadência de trabalho, produção exigida, ambiente físico e moral, segurança contra acidente, tempo de descanso etc.

4 — *Todo homem tem direito a uma remuneração justa e satisfatória:* que lhe assegure assim como à sua família, uma existência compatível com a dignidade humana e à qual se acrescentarão se necessário, outros meios de proteção social.

5 — *Todo homem tem direito a organizar sindicatos e a neles ingressar para proteção de seus interesses:* grupos legítimos para o mútuo apoio, defesa dos direitos e a promoção da classe.

#### — pesquisa:

(informações, estatísticas e depoimentos pessoais)

Neste ano de 1978, vamos tentar descobrir a situação concreta e real dos trabalhadores no Brasil, enfocando depois a situação no Nordeste. O Regional Nordeste possui, em sua sede (Rua Benfica, 960 – Recife), dados estatísticos sobre as condições de trabalho no Brasil, em diversos setores. Sugerimos que as militantes procurem esses dados para a confecção de gráficos estatísticos, cartazes etc.

Quanto à situação no Nordeste, pesquise:

A. quais as possibilidades de emprego no Nordeste?

(dados estatísticos sobre empregados e desempregados)

- no setor da indústria?
  - em profissões qualificadas (artesãos, mecânicos, outros operários qualificados)?
  - em empresas privadas (escritórios, etc.)?
  - no comércio?
  - em serviços públicos?
  - na agricultura?
  - em outros setores? que setores?
  - os jovens encontram trabalho? de que tipo?
- Consulte:**
- o IBGE, informes estatísticos do DIESE, a SUDENE, etc.

**Procure:**

- em revistas e jornais como: "Veja", "Isto é", "Visão", "Movimento", "Diário de Pernambuco", "Jornal do Brasil", "Folha de S. Paulo", etc., elementos para a pesquisa (notícias, depoimentos, estudos, etc.).
- dados em estudos feitos pelos movimentos operários: A.C.O., etc.,
- depoimentos de operários: Quem tem mais competência para falar da vida de trabalho, são os operários (converse com alguns para saber deles as dificuldades de encontrar emprego certo e o sofrimento do desempregado)

**Nota:** As respostas serão levadas às equipes para comentários e formação de critérios evangélicos.

### B. Quais as condições de trabalho no Nordeste?

- coletar dados estatísticos sobre:
  - horários, cadências, segurança, tempo de trabalho (procurar os dados nas mesmas fontes mencionadas acima).
- Colher depoimentos dos trabalhadores sobre os mesmos assuntos, procurando descobrir as consequências dessas condições sobre a vida do trabalhador.

**Nota:** As respostas serão levadas às equipes, como na fase anterior. Em Junho será feita a síntese das descobertas, que será levada ao nosso meio, para torná-lo mais consciente de suas responsabilidades na construção do mundo do trabalho.

### C. O problema do salário

Sobre o problema, consultar "Visão" de 24.3.75

**Coletar dados:**

- qual é o salário mínimo?

- quantos ganham até 1 salário mínimo? atividade?
- quantos ganham até 2 salários? atividade?
- quantos ganham até 3 salários? atividade?
- quais as despesas fixas? (aluguel de casa, água, luz, gás, transporte, roupas, remédios, educação, divertimento).
- quanto se gasta para comer? tentar fazer o orçamento para uma família de 6 pessoas, para um mês (1 salário, 2 salários, 3 salários).
- comparar o que se gasta com o que se ganha (como se "viram" os trabalhadores?)
- depoimentos de trabalhadores.

**Nota:** As respostas serão levadas às equipes como nas fases anteriores.

### D. O direito à associação para defesa: Sindicatos.

- Como é respeitado e vivido o direito do operário de organizar-se em Sindicatos? (ver "O Estado de São Paulo de 1.5.75")

**Coletar dados:**

- procurar saber, na medida do possível, da existência dos sindicatos.
- tentar descobrir qual é a ação essencial destas organizações, o que se pede dos seus membros, qual a participação dos trabalhadores.

**Ouvir depoimentos:**

- de sindicalistas
- de trabalhadores não filiados a sindicatos, e porque?

**Nota:** As respostas serão levadas às equipes, como nas fases anteriores. No fim do mês de Novembro será feita a síntese das descobertas que serão colocadas em confronto com a vontade de Deus, que quer o bem dos trabalhadores.

### – confronto com a Palavra: (meditações comunitárias)

#### Para o 1º semestre

O trabalho e a criação – (Gen. 2, 7-15)

O trabalho é o pecado – (Jr. 22, 13-19)

A redenção do Trabalho – (Dt. 24, 14-15)

Cristo, o trabalhador (Mc. 6,3 – Mt. 13,55)

#### Para o 2º semestre

O Reino de Deus e o trabalho – (Mt. 6, 33 e – Lc. 9,25)

Como Jesus fala dos trabalhadores – (Mt. 9,37 – Jo 4,38)

O valor cristão do trabalho em Cristo – (Ef. 1, 3-14)

A recapitulação de tudo em Cristo – (Cl. 1, 12-20)

## REGIONAL LESTE

na imprensa, jornais, rádios e revistas de todo o território brasileiro. O Regional Leste é composto por quatro Estados: Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás e Minas Gerais. A sede da entidade é em Belo Horizonte, no Rio Grande de Minas. O Regional Leste tem cerca de 100 mil associados, entre sindicatos e federações de sindicatos, que representam mais de 200 mil profissionais da indústria.

### Introdução

#### I. Porque este Programa?

Fala-se muito em Direitos Humanos, a nível nacional e internacional. Será que ainda vale a pena refletir sobre assunto tão debatido?

A preocupação com os Direitos Humanos não se iniciou há pouco tempo, nem mesmo é deste século. É uma aspiração antiga como a existência do homem pensante. Desde que a tentação do poder colocou nas mãos de alguns o destino de muitos outros, tornou-se, para os oprimidos, imperativo reivindicar os seus direitos e tornou-se uma questão de justiça defender os fracos e os pequenos contra o arbítrio de situações desumanas.

Já os Salmos, muito antes de Cristo, declaravam como feliz, o homem que respeitasse os seus semelhantes:

“Quem será digno, Senhor, de habitar no teu tabernáculo?  
Quem será digno de hospedar-se em teu santo monte?  
Quem vive na inocência e justiça  
e diz a verdade no seu coração;  
quem não calunia com a língua  
nem injuria seu próximo;  
quem despreza o injusto  
e honra os que amam a Deus  
o que não se retrata de juramento mesmo com dano seu,  
não empresta dinheiro com usura,  
nem recebe presente para condenar o inocente.

Aquele que assim proceder jamais será abalado”.

Isaias, contemporâneo da fundação de Roma, já previa um tempo em que os direitos serão respeitados:

“Serão construídas casas que se habitarão  
Serão plantadas vinhas de que se comerá o fruto  
não mais se construirá para que outro se instale,  
não mais se plantará para que outro se alimente.  
Os filhos de meu povo durarão tanto quanto as árvores,  
e meus eleitos gozarão do trabalho de suas mãos.  
Não trabalharão mais em vão,  
não darão mais à luz votados a uma morte precoce,  
porque serão a raça abençoada pelo Senhor,  
eles e seus descendentes”.

Estaremos nós, próximos ou distantes deste tempo? Em que medida estamos realmente comprometidos com uma aspiração tão remota e ao mesmo tempo tão atual? Em que medida a luta pelos direitos humanos é hoje a luta dos cristãos que

se lutam da indústria? Se sabemos que sólidos são os éxitos da classe trabalhadora profissional qualificada. Sabemos também que a classe trabalhadora não pode ser deixada só com o emprego. Se sabemos que sólido é o resultado da luta da classe trabalhadora, que sólido é o resultado da luta das classes trabalhadoras, que sólido é o resultado da luta das classes populares, que sólido é o resultado da luta das classes que lutam contra o capitalismo, que sólido é o resultado da luta das classes que lutam contra o imperialismo.

Sabemos

que sólida é a luta que deve ser feita para que sólido seja o resultado. Sabemos

que sólido

é o resultado da luta que deve ser feita para que sólido seja o resultado. Sabemos que sólido é o resultado da luta que deve ser feita para que sólido seja o resultado. Sabemos que sólido é o resultado da luta que deve ser feita para que sólido seja o resultado.

Sabemos que sólido é o resultado da luta que deve ser feita para que sólido seja o resultado.

Sabemos que sólido é o resultado da luta que deve ser feita para que sólido seja o resultado. Sabemos que sólido é o resultado da luta que deve ser feita para que sólido seja o resultado. Sabemos que sólido é o resultado da luta que deve ser feita para que sólido seja o resultado.

Sabemos que sólido é o resultado da luta que deve ser feita para que sólido seja o resultado.

Sabemos que sólido é o resultado da luta que deve ser feita para que sólido seja o resultado. Sabemos que sólido é o resultado da luta que deve ser feita para que sólido seja o resultado.

Sabemos que sólido é o resultado da luta que deve ser feita para que sólido seja o resultado.

Sabemos que sólido é o resultado da luta que deve ser feita para que sólido seja o resultado.

Sabemos que sólido é o resultado da luta que deve ser feita para que sólido seja o resultado.

Sabemos que sólido é o resultado da luta que deve ser feita para que sólido seja o resultado.

querem fazer cumprir as promessas feitas a nossos pais?

O tema Direitos Humanos é, portanto, matéria para questionamento. É importante procurar refletir e pesquisar sobre eles, no aspecto de estarem sendo respeitados ou não, a nosso redor.

É também uma preocupação muito atual a busca de uma vinculação entre os Direitos Humanos e a Evangelização. Qualquer tentativa de levar o Evangelho àqueles que não têm privilégios ou direitos esbarra na exigência pela Justiça e pelo respeito aos outros, pedra de toque da palavra evangélica.

Tornamo-nos mais capazes de estimular oprimidos e opressores a se transformarem em pessoas livres, a reivindicarem seus direitos e a se respeitarem mutuamente quando estivermos plenamente conscientes dos sofrimentos porque passam os homens, em sua luta constante através da História, pelo respeito aos Direitos Humanos.

## II. O Instrumento de Trabalho:

Procurou-se, principalmente, tornar o tema mais vivo e menos teórico. Para tanto, seria necessário um instrumento básico que motivasse a reflexão e a pesquisa.

A Declaração Universal dos Direitos Humanos, aprovada na Assembléia Geral das Nações Unidas a 10 de dezembro de 1948, fará 30 anos de existência no ano de 1978. Sendo o Brasil um dos países signatários da Declaração, e sendo esta um documento reconhecido em todo o mundo como uma tentativa no sentido de um relacionamento melhor entre as pessoas e os povos, foi escolhida como ponto de partida para o nosso programa.

## III. Objetivos do Programa

- a) dar elementos para que as equipes e seus membros possam conhecer, avaliar e criticar com maior segurança o tema Direitos Humanos.
- b) conhecer a relação que há entre Evangelização e os Direitos Humanos, visando integrar a vivência de cristão com um dos "sinais dos tempos" deste século.
- c) fornecer pistas para uma atuação a nível pessoal ou de equipe, na área dos Direitos Humanos.

## IV. A Metodologia do Trabalho

### 1ª Fase

- a) para uma visão geral da Declaração, pedimos, nos meses de férias, uma leitura completa e cuidadosa do Documento, procurando-se exemplos práticos colhidos

na imprensa (jornais, rádios ou TV), de como este ou aquele "direito" está sendo respeitado ou violado. Assim iniciaremos o ano de trabalho com exemplos diferentes que ilustrarão vários dos 30 artigos da Declaração.

- b) logo que cada equipe retornar das férias, deverá escolher um dos artigos da Declaração para aprofundá-lo. Como há alguns que não têm uma relação direta com nossa situação, sugere-se que a escolha seja feita sobre *um* dos seguintes artigos:

1, 2, 3, 4, 5, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 17, 18, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 29. . . . .

- c) aquele artigo que a equipe escolher, deverá ser estudado e aprofundado nos seguintes níveis:

- *na vida* — através de pesquisas feitas nos meios de comunicação, através de testemunhos pessoais, entrevistas com pessoas representantes de grupos cujos direitos são visados no artigo, e outros meios descobertos pela criatividade de cada equipe.

Para auxiliar esta fase, sugere-se como roteiro o seguinte questionário:

1. cite fatos em que este artigo é desrespeitado ou violado.
  2. porque está havendo desrespeito a este artigo?  
causas próximas e remotas.
  3. quem sofre as consequências dessa violação?  
a quem interessa o respeito ou a violação deste artigo?  
entreviste pessoas que estão sofrendo as repercussões do desrespeito a este item.
  4. quais as soluções que estão sendo tentadas para resolver estes problemas?  
estas tentativas atingem as causas ou ficam só nos sintomas?  
analice e critique essas soluções.
  5. qual o tipo de ação que a realidade está exigindo de nós e quais os apelos de Deus em relação a estas situações.
- *em documentos* — a equipe procurará ilustrar o artigo que está sendo trabalhado através de pesquisa em livros e documentos que demonstrem ser ou não o artigo respeitado.

Entre os documentos mais relacionados com a Declaração estão:

- textos da Bíblia – A.T. – Isaias, Jeremias, Ezequiel  
N.T. – 4 Evangelhos e Epístolas
- Documentos Pontifícios e Conciliares: "Populorum Progressio", "Pacem in terris", "Gaudium et Spes", "Octagesima Adveniens"
- Documentos da Igreja na América Latina: "Medellin", "Ouvi os clamores do meu Povo", "Comunicação Pastoral ao Povo de Deus", "Exigências Cristãs de uma Ordem Política" (Itaici).

**2ª Fase** Neste momento, o grupo vai elaborar um estudo sobre os direitos humanos, com base na Declaração Universal dos Direitos Humanos, que é o documento fundamental da Organização das Nações Unidas.

**Estudo crítico da Declaração como um todo (a ser detalhado posteriormente).** Os estudos devem ser feitos de forma individualizada, com o auxílio de textos complementares, para que cada integrante possa elaborar seu próprio estudo.

**Textos para Meditação** Os textos para meditação comunitária serão escolhidos por cada equipe, entre os vários citados no final de cada Artigo, no folheto "Declaração Universal dos Direitos Humanos" publicado pela Coordenadoria Ecumônica de Serviço (CESE).

Pedidos podem ser feitos ao Regional Leste (rua Gustavo Sampaio, 535/601 – ZC. 07 – 20.000 Rio de Janeiro).

Trabalho de campo: é importante que cada grupo realize uma visita à igreja local. Para isso, é necessário entrar em contato com o sacerdote ou diácono responsável pelo templo, informando-o da intenção e da data da visita. É importante ressaltar que a visita deve ser realizada com respeito e consideração ao ambiente eclesiástico.

Trabalho de campo: é importante que cada grupo realize uma visita à igreja local. Para isso, é necessário entrar em contato com o sacerdote ou diácono responsável pelo templo, informando-o da intenção e da data da visita. É importante ressaltar que a visita deve ser realizada com respeito e consideração ao ambiente eclesiástico.

Trabalho de campo: é importante que cada grupo realize uma visita à igreja local. Para isso, é necessário entrar em contato com o sacerdote ou diácono responsável pelo templo, informando-o da intenção e da data da visita. É importante ressaltar que a visita deve ser realizada com respeito e consideração ao ambiente eclesiástico.

Trabalho de campo: é importante que cada grupo realize uma visita à igreja local. Para isso, é necessário entrar em contato com o sacerdote ou diácono responsável pelo templo, informando-o da intenção e da data da visita. É importante ressaltar que a visita deve ser realizada com respeito e consideração ao ambiente eclesiástico.

## REGIONAL CENTRO

Este encontro visa consolidar a preparação para a realização da Igreja Católica no Brasil, com o objetivo de promover a reflexão sobre os direitos humanos e suas implicações na sociedade contemporânea.

### Motivação da Pesquisa

A defesa da Pessoa Humana sempre foi uma aspiração dos seres mais dotados de sensibilidade. Séculos antes do próprio advento do Cristianismo, a história registrou sinais dessa preocupação (Código de Hammurabi, data aproximada 1750 A.C. – Museu do Louvre, Paris).

De 1948 para cá, com a "Declaração Universal dos Direitos Humanos feita pela ONU, o tema voltou à ordem do dia, e de todos os recantos do mundo surgem reflexões, campanhas e denúncias contra a infração desses Direitos.

A Igreja Católica, de Roma fez importantes pronunciamentos a favor dos Direitos Humanos e de 1963 em diante, especialmente a partir do Vaticano II, sua atuação nesse sentido tornou-se ainda mais freqüente e incisiva (ver docs. da Igreja).

O assunto, portanto, é de importância prioritária, muito discutido nos centros decisórios de poder, na imprensa, com trânsito fácil em âmbito internacional e nacional, ecoando nas rodas sociais e familiares.

### I – Parte Teórica

#### a) definir conceitos:

- Evangelização** – (Bíblia, Medellin, Evangelii Nuntiandi, etc.) É importante a definição de evangelização, a partir de Cristo o primeiro evangelizador. O povo de Deus, vivendo sua realidade histórica, evangeliza e é evangelizado. O enfoque "Evangelização e Direitos Humanos" suscita, de modo claro, o relacionamento desses Direitos com as exigências do Evangelho e por isso entre concretamente nas preocupações da Igreja (ver Evangelii Nuntiandi Nrs. 9 e 14)
- Direitos do Homem** – (Pacem in Terris – 1963, Gaudium et Spes – 1965, Populorum Progressio – 1967, Exigências Cristãs de uma Ordem Política – CNBB 1977). É imprescindível destacar os textos desses documentos que servirão de base a diversos aspectos da Pesquisa.
- Bem Comum** – (Juiz de Fora sugeriu que definíssemos com clareza este conceito).

b) leitura (comentada na equipe) da Declaração Universal dos Direitos Humanos.

c) bibliografia: alguns livros especializados enriquecerão as informações que devemos levar ao nosso meio (ver citação ao final do esquema). Militantes distribuídos em grupos facilmente poderiam receber diferentes capítulos de um só livro, para comentar na equipe.

## II – Parte Prática

É a pesquisa propriamente em ação.

Através da nossa reflexão em equipe, descobriremos maneiras de levar as pessoas do nosso meio a:

- perceberem nos acontecimentos os sinais de violação dos Direitos do Homem e da Mulher, sem discriminação de idade, raça, anormalidades, religião, etc.
- opções, denúncias de violação de Direitos, ou qualquer tipo de atuação responsável, individualmente.
- como cristãos – serem coerentes no reconhecimento de que “todos nós fomos criados à imagem e semelhança de Deus e que desta verdade deriva a igualdade essencial de todos os homens” (“Direitos Humanos e Reconciliação” C.M. de S. Paulo).
- apontar o que está contribuindo para que esta posição favorável aos D.H. aceita e reiterada nas Assembleias das Nações, seja tão sistematicamente “esquecida” na prática.
- distinguir o Direito Natural do Direito Positivo.

Coleta de Dados:

Poderíamos dizer que em certas áreas os D.H. são mais bem aceitos? Vejamos:

1. na família – vinculada aos seus padrões

- há respeito aos D.H. em geral? (art. 1, 2, 3, 12, 16)
  - cite fatos ou depoimentos sobre o comportamento da família em relação aos problemas da liberdade, da responsabilidade, da autoridade e sobre a fraternidade.
  - há reciprocidade de direitos, rodízio de tarefas e lazer?
  - o tratamento em casa é discriminatório, ou super igualitário?
  - como se comporta a família em relação aos mais carentes?
- família x parentes pobres, velhos ou doentes, família x filhos ainda não nascidos e planejamento familiar.

2. na sociedade – conforme a ideologia que a rege – (art. 17, 18, 19, 20, 21, 22)

- há respeito aos D.H. em geral?
- como a sociedade se comporta face à violação destes artigos?

Explorando

3. no mundo do trabalho – (art. 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29 e 30)

- que pensa o nosso meio social:
  - dos direitos dos trabalhadores? (obter depoimentos)
  - da instrução que lhes é devida?
  - do exercício desses direitos nos organismos próprios?
- quanto às leis de amparo ao trabalhador:
  - conhece a CLT?
  - que pensa o nosso meio a respeito dela?
  - que entende por remuneração justa? (salário mínimo, etc.)
  - que pensa do lazer?
  - do repouso remunerado?
  - da Previdência Social?
  - do salário família?
  - do amparo à maternidade?

## III – Os Direitos Humanos e a Evangelização na Igreja Pós-Conciliar

1. nota-se a aceitação do pluralismo como direito? Cite fatos.
2. a Igreja hierárquica estimula a corresponsabilidade do leigo? Cite fatos.
3. como a sociedade local vê o não-alinhamento de partes do clero? Traga depoimentos.

Quanto à limitação dos direitos impostos à ação da Igreja:

1. Como nosso meio interpreta, acata ou rejeita.
  - a ação da Igreja e seus direitos,
  - as restrições freqüentemente impostas (cite fatos e traga depoimentos)
2. Que sugestões você apresenta para influirmos evanglicamente sobre atitudes negativas do meio quanto ao item acima?

#### IV – Meditações

- Is. 10, 1-2; 32, 17; 41, 21; 42,22-23; 45, 18; 56,1  
Sl. 24-57; 71-81  
Mt. 5,45; 23-2-5  
Jo. 7,51; 18,19-23

#### V – Bibliografia

- Documentos Pontifíciosns. 188, 180, 165, 155, 141 (Ed. Vozes)
- Declaração Universal dos Direitos Humanos (CESE) – (Ed. Vozes)
- Suplemento 15 (Boletim CEI)

#### REGIONAL CENTRO II

Este modo de dar ênfase à pesquisa – tornando-a o centro das discussões – é diverso. Diversas reflexões sobre o problema dentro mesmo do tema “jornalismo social”. Deve ser feita a mesma coisa com o tema “ROMA”, das leis e a diversidade de opiniões entre os diferentes autores.

#### Explicando

Considerando o andamento de nossas pesquisas, começamos a perceber que elas se arrastavam, entre outras causas porque demorávemos demais com a fundamentação do tema, nem sempre nos levando à conversão pessoal, nem dando oportunidade e maneiras concretas de atingirmos o nosso meio social.

Pensamos, então, para corrigir esse desvio, introduzir na metodologia algumas modificações, cuja intenção básica é tornar a pesquisa o centro de interesse do trabalho do grupo (ver n.º II – Justificação das Mudanças na Metodologia).

Para isso, devemos estar atentos à realidade – pois é nela que encontramos a mensagem de Deus e seus apelos para a ação:

- é preciso “criar” tempo para ler jornais, revistas e livros recomendados, ouvir noticiários etc;
- é preciso introduzir o assunto pesquisado em conversas informais, colhendo reações e depoimentos;
- é preciso também tomar conhecimento das situações “in loco”, fazendo o que se chama pesquisa de campo;
- é preciso pedir, como o cego à beira da estrada de Jericó: “Senhor, quero ver de novo” (Lc. 18,41).
- é preciso atender ao conselho de Isaias em sua profecia:

“Vocês vão escutar e escutar sem compreender, vão olhar e olhar sem ver, Pois é duro o coração deste povo; taparam os ouvidos e fecharam os olhos. A menos que seus olhos vejam, seus ouvidos ouçam, seus corações comprehendam, e voltem-se para mim, e eu os curarei (Mt 13,14-15)

#### I – Fundamentação do Tema da Pesquisa

A missão do ser humano é realizar o desígnio de Deus para o Homem, criado à Sua imagem e semelhança para “ser perfeito como o Pai é perfeito”.

Para tanto, o homem procurará crescer e desenvolver-se na sua dimensão humana e divina. Deverá refletir sobre o próprio destino, fazendo opções e assumindo-as como "homem novo". Deverá orientar estas opções tendo em mente o AMOR, que o levará a crescer solidário com seus irmãos.

De acordo com o Preâmbulo da Declaração Universal dos Direitos do Homem,

"Considerando que o reconhecimento da dignidade inerente a todos os membros da família humana e de seus direitos iguais e inalienáveis, é o fundamento da liberdade, da justiça e da paz no mundo",

"Considerando que a mais alta aspiração do homem comum é a de gozar de liberdade de palavra, de crença e da liberdade de viver a salvo do temor e da necessidade",  
e sabendo que:

"A cidade é o ápice da atividade humana. É o lugar e o resultado da cultura. É a convergência da ciência, da arte e da técnica. Ela é, sobretudo, fruto da liberdade humana. Por isso é uma tarefa política (*polis*: cidade) a qual deve assegurar a participação no bem comum de todo o povo que nela vive e trabalha. Mas, a cidade é também lugar de escravidões para a sua população. A cidade cria ambientes e focos de escravidão das pessoas". "A Evangelização da cidade" – 6ª Semana de Teologia Pastoral – S. Paulo 1976, propomos uma pesquisa sobre a violação dos direitos humanos no nosso contexto cultural, procurando repensar o próprio conteúdo e o método de evangelização, para adequá-los à realidade de um povo que vive e trabalha na cidade.

A pesquisa propõe sempre temas que nos atingem profundamente, e por vezes nos angustiam. Que isso nunca nos impeça de seguir, com a confiançaposta no Espírito Santo, a linha profética do Movimento.

## II – Justificação das Mudanças na Metodologia

A pesquisa deve ser o centro do trabalho desenvolvido na equipe e no Movimento. Pois "o conhecimento da cidade, baseado no amor pelo povo, deverá abrir caminhos de ação, incentivar a procura de novas possibilidades para a instauração de modelos urbanos mais humanos e mais participados" (6ª Semana de Teologia da Pastoral de S. Paulo).

Procurando, assim, centralizar na Pesquisa as atividades do ano que se inicia, resolvemos, numa nova experiência, fazer a Meditação e a Revisão de Vida, a partir do tema proposto para a Pesquisa em 1978.

Não serão portanto, propostos de ante-mão, às equipes, os trechos das Sagradas Escrituras a serem meditados. Serão eles escolhidos pela própria equipe, entre os que surgirem da busca da Palavra que ilumine o julgamento dos fatos coletados.

Este modo de dar ênfase à pesquisa – tornando-a centro do trabalho de todos e, ao mesmo tempo, desenvolvendo-a com as características próprias de cada equipe – certamente nos ajudará a caminhar com mais firmeza.

Assim, também entre os fatos coletados durante a pesquisa, serão escolhidos os mais expressivos para as Revisões de Vida. Essa escolha deverá estimular cada participante do grupo em seu processo de contínua conversão.

Isso entretanto, não impedirá que um fato alheio à pesquisa, seja estudado sempre que ele apresente interesse ou atualidade especial.

## III – Pesquisa

### "VIOLAÇÃO DOS DIREITOS DO HOMEM"

a) Pesquise a violação dos Direitos do Homem na vida moderna da grande ou da pequena cidade, através de fatos ou situações verificados ao seu redor ou colhidos nos meios de comunicação social e outras fontes informativas de caráter oficial ou particular.

*Meditação* – Procure nas Escrituras a Palavra que lance uma luz sobre os fatos relatados em cada reunião. Escolha a mais adequada para a meditação comunitária.

b) Através das consequências – as quais são mais reveladoras da mentalidade do meio – procure atingir também as causas dos fatos coletados. Agrupe os fatos que tenham as mesmas causas.

c) Procure aprofundar a pesquisa no campo dos fatos cujas causas tenham despertado na equipe maior interesse.

d) De que maneira poderemos aproveitar a pesquisa na Evangelização do nosso meio – meta prioritária no nosso Movimento.

## IV – Revisão de Vida

R. V. – Escolha entre os fatos coletados, o mais indicado para a Revisão de Vida.

## V – Bibliografia

- 1 – Declaração Universal dos Direitos Humanos  
Assembléia das Nações Unidas, em 10.12.1948
- 2 – Cebrap, São Paulo, 1975, *Crescimento e Pobreza*  
Edições Loyola
- 3 – Paz e Terra, Apostilas – *Direitos Humanos na Bíblia*
- 4 – Boff Leonardo. *Os sacramentos da vida e a vida dos sacramentos*, cap. VI, "O sacramento da história da vida" – Editora Vozes.
- 5 – Apostila da 6ª Semana de Teologia Pastoral, São Paulo, outubro de 1976 – *A evangelização da cidade*.
- 6 – *Chave Bíblica*  
Editora Sociedade Bíblica do Brasil.

## REGIONAL SUL

As preocupações que o Regional Sul desenvolve é de natureza eclesiástica, social, caritativa, comunitária, etc., ou de questões das bases da Igreja. Neste caso, o Regional Sul se ocupa sobre tudo com questões civis e laicais, sobretudo entre cristãos e os demais credos, e também com questões eclesiásticas, pastorais, teológicas, etc., entre cristãos e os demais credos.

### Introdução

"A interpretação recíproca que se fazem constantemente o Evangelho e a vida concreta, pessoal e social dos homens" (*Evangelii Nuntiandi* nº 29), informa a dinâmica da nossa Pesquisa.

Se a tarefa dos leigos é "o por em prática todas as possibilidades cristãs e evangélicas escondidas, mas já presentes e operantes, nas coisas do mundo" (E.N. nº 70), verificar o acato ou a violação dos "Direitos Humanos", nos dará condições para o anúncio do Reino, a partir da realidade objetiva.

No Regional Sul o esquema de trabalho obedece a duas preocupações, a partir dos subsídios oferecidos pelas bases:

- a) enfrentar a problemática pessoal, "nossa meio mais próximo". Abrir também os olhos ao redor, tentando tirar primeiramente "a trave do seu próprio olho, para depois retirar o argueiro do irmão" (Lc 6,42).
- b) comprometermo-nos num trabalho solidário (grupos familiares, sociais, eclesiais), para que o compromisso assumido individualmente, não se esvazie.

Foi, também no intuito de atender às preocupações das bases com aspectos sérios da nossa realidade, que apresentamos estes enfoques para a Pesquisa e Reflexão: Liberdade – Justiça – Trabalho.

## I – LIBERDADE

1. "Todos os homens nascem livres e iguais em dignidade e direitos..." (Declaração Universal dos Direitos Humanos – artigo I).

"Em uma convivência humana bem constituída e eficiente, é fundamental o princípio de que cada ser humano é pessoa... Por essa razão, possui em si mesmo direitos e deveres, que emanam direta e simultaneamente de sua própria natureza... direitos e deveres universais, invioláveis e inalienáveis". (*Pacem in Terris* – Paulo VI – nº 9) (veja também *Dignitatis Humanae* nº 8)

### **Observe:**

- se há conflito entre liberdade individual e convívio humano, nos diversos grupos da sociedade;
- se são aceitos os gostos, preferências, compromissos, atividades (entre os membros da família, da empresa, do grupo social mais amplo onde vivemos).

2. "A dignidade do homem exige que possa agir de acordo com uma opção consciente e livre..." (Gaudium et Spes nº 17).

### **Verifique:** (citando fatos concretos)

- nas diferentes áreas, que fatores impedem as pessoas de exercer o direito de opção?
- os fatores válidos e os coercitivos.

3. "Ninguém será sujeito a interferência na sua vida privada..." (Decl. D.H. art. XII)

"O fermento evangélico despertou e desperta no coração do homem uma irrefreável exigência de dignidade..." (G. Spes nº 26)

### **Observe:** (citando fatos)

- nos grupos do nosso meio, como se relacionam as pessoas: demonstram interesse recíproco, ou predomina a indiferença, o formalismo, a exploração do mais fraco?
- existe ajuda recíproca, ou o respeito à opinião alheia impede a franqueza da advertência dos erros e omissões?

4. "Todo homem tem direito à liberdade de reunião e associação pacíficas" (Decl. D.H. art. XX)

"A índole social do homem evidencia que o aperfeiçoamento da pessoa humana e o desenvolvimento da própria sociedade dependem um do outro... assim, o homem desenvolve-se em todas as suas qualidades mediante a comunicação com os outros, pelas obrigações mútuas, pelo diálogo com os irmãos, e pode corresponder à sua vocação". (G. Spes nº 25)

### **Veja:**

- as pessoas se integram facilmente nos diversos grupos (familiares, sociais, etc., ou preferem o isolamento?)

- a integração ou o isolamento são resultantes de motivos pessoais (timidez, ignorância, comodismo, etc.) ou de condições dos próprios grupos (fechamento, preconceito, etc.)?

### **Textos para Meditação:**

Salmo 8, 6-7

I Cor. 3, 16-17

Rm. 12, 9-17

Pr. 22, 1-2

Gl. 5, 13-14

Gl. 6, 1-2

## **II – JUSTIÇA**

1. "Todo homem tem capacidade para gozar os direitos e as liberdades estabelecidas nesta Declaração, sem distinção..." (Decl. D.H. art. II)

"Dotados de alma racional e criados à imagem de Deus, todos os homens têm a mesma natureza e a mesma origem... deve-se portanto reconhecer cada vez mais a igualdade fundamental entre todos... Qualquer forma de discriminação nos direitos fundamentais da pessoa... deve ser superada e eliminada, porque contrária ao plano de Deus..." (G. Spes nº 29)

Fundamentado o princípio da igualdade essencial de todos os homens, observe até que ponto as desigualdades acidentais podem ser obstáculo para a convivência na verdade, na justiça e no amor.

### **Veja:**

- se, nas diversas áreas da vida, existe discriminação ou preconceito, por motivo de: idade, sexo, cultura, profissão, condição social, religião, defeito físico, etc. Exemplifique com fatos ou situações.

2. "Todo homem tem direito à propriedade, só ou em sociedade com outros". (Decl. D.H. art. XVII)

"Deus destinou a terra, com tudo que ela contém, para o uso de todos os homens e povos... Sejam quais forem as formas de propriedade, deve-se atender sempre a esta destinação universal dos bens" (G. Spes nº 69)

"O crescimento pessoal e comunitário ficaria comprometido se se alterasse a verdadeira escala dos valores. É legítimo o desejo do necessário, e o trabalho para o alcançar é um dever: "se alguém não quer trabalhar, que também não coma.

(2 Ts. 3,10)”. Mas a aquisição dos bens temporais pode levar à cobiça...” (Populorum Progressio nº 18).

Observe:

- os bens que o nosso meio possui (pessoal e coletivamente), bens materiais, culturais, espirituais;
- as diferenças entre “cidade” e “zona rural” – “zonas residenciais” e “villas de periferia” – relação entre serviços particulares e públicos;
- nos vários setores da vida, qual é a hierarquia de valores em relação aos bens;
- quais os bens considerados indispensáveis;
- como são usados os bens com exclusividade para pessoas ou grupos determinados, ou em benefício da coletividade? Exemplifique com fatos e situações.

#### Textos para Meditação:

Mt. 5, 3-11  
Mt. 6, 25-34

Mt. 25, 34-40  
Lc. 21, 1-4

I Tm. 6, 17-19  
Rm. 12, 9-21

### III – TRABALHO

1. “Todo homem tem direito ao trabalho, à livre escolha de emprego, a condições justas... à proteção contra o desemprego... Todo homem, sem qualquer distinção tem direito a igual remuneração por igual trabalho”. (Decl. D.H. art. XXIII)

“O trabalho é querido e abençoado por Deus. Criado à sua imagem, o homem deve cooperar com o Criador... Deus que dotou o homem de inteligência, de imaginação e de sensibilidade, deu-lhe assim o meio para completar, de certo modo, a sua obra...” (Populorum Progressio nº 27).

Observe e descubra:

- a mentalidade do nosso meio em relação ao trabalho;
- com que finalidade se trabalha;
- se existe uma hierarquia em relação ao trabalho (profissões);
- como é considerado o trabalho feminino;
- qual a porcentagem de mulheres ociosas no Brasil (ver IBGE);
- em que setor de trabalho predominam as mulheres;

- em que condições trabalham os menores (explorados? com possibilidades de desenvolver-se? como?)

2. “Todo homem que trabalha tem direito a uma remuneração justa e satisfatória...” (Decl. D.H. art. XXIII)

“Não podemos passar em silêncio o direito à remuneração do trabalho conforme os preceitos da justiça; remuneração que, em proporção dos recursos disponíveis, permita ao trabalhador e à sua família um teor de vida condizente com a dignidade humana” (Pacem en Terris nº 20)

Observe nossa classe patronal e cite fatos que comprovem se:

- existe sensibilidade às dificuldades das classes menos favorecidas;
- nosso meio está consciente da diferença entre assistencialismo e promoção humana;
- dos bens considerados indispensáveis e que adquirimos com facilidade, há alguns que estão ao alcance da classe operária (quais).

Veja, em relação às empregadas domésticas:

- como são consideradas – máquina de trabalho? – mal necessário?
- há interesse pela sua vida particular – família, instrução, saúde, crescimento humano, futuro, velhice?
- o seu salário corresponde às suas necessidades de família? é justo ou compensado com presentinhos?
- em relação às leis trabalhistas, seus direitos são iguais aos de outros trabalhadores?

Traga depoimentos a partir de conversas com patrões e empregados.

3. “Todo homem tem direito a repouso e lazer, inclusive à limitação razoável das horas de trabalho e a férias remuneradas periódicas”. (Decl. D.H. art. XXIV)

“Que os lazeres sejam bem empregados para repousar e para fortificar a saúde do espírito e do corpo...” (João XXIII)

Observe e traga depoimentos sobre:

- o sentido do lazer para nosso meio;
- o lazer como enriquecimento da família;
- o lazer para as classes trabalhadoras:
  - férias aproveitadas em atividades extra, em detrimento da saúde?
  - férias “gozadas” com os patrões nas praias (trabalhando às vezes mais do que na cidade)?
  - e quanto aos demais servidores diaristas: faxineiras, costureiras, jardineiros, etc.?

## Textos para Meditação:

- Mc. 10, 41-45      Mc. 2, 23-27      2 Ts. 3, 6-12  
Mt. 2, 23-27      I Cor. 3, 8      Lc 10, 37-42

## BIBLIOGRAFIA GERAL

- CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) DIREITOS HUMANOS, (nº comemorativo do 10º aniv. Pace in Terris) S. Paulo, ed. Paulinas 1973
- DIVERSOS: *Concilium* nº 8, pgs. 137-152 DIREITOS DO HOMEM, Petrópolis, Vozes, 1969
- AMOROSO LIMA, Alceu OS DIREITOS DO HOMEM E O HOMEM SEM DIREITOS, Rio, Livrafia Francisco Alves, 1974
- NOGARE, Pedro Dalle HUMANISMOS E ANTI-HUMANISMOS, Petropolis, Vozes, 1977.
- OLIVEIRA Filho, João ORIGEM CRISTÃ DOS DIREITOS FUNDAMENTAIS DO HOMEM, Rio, ed. Forense, 1968
- PIRE, Dominique (Prix Nobel de la Paix) BATIR LA PAIX, Verviero (Belgique) ed. Gérard Cº 1966. Nota: no Rio, o livro se encontra para consulta na Biblioteca S. Tomaz de Aquino, rua Gen. Ribeiro da Costa, 164 Convento dos Dominicanos, nos dias úteis de 9 às 12 hs.
- REB (Revista Eclesiastica Brasileira) ed. Vozes, 1977:
  - a) Fascículo 145, DIREITOS HUMANOS E EVANGELIZAÇÃO (coletânea dos temas da 6ª semana teológica realizada em Petrópolis em março de 1977)
  - b) Fascículo 147, pgs. 467-471, Hoornaert, Eduardo, DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS E HISTÓRIA DO BRASIL, Recife, PE.
  - c) idem, Fascículo 147, pgs. 569-597, Comblin, José, EVANGELIZAÇÃO E LIBERTAÇÃO.

Nota: As bases diocesanas ou regionais que tiverem dificuldade em encontrar os livros indicados ou outros dirijam-se ao Secretariado Nacional da RC (r. Gustavo Sampaio, 535/601 – Rio) – que se prontifica a remeter os exemplares pedidos, através do Reembolso Postal.

1974

RENOVAÇÃO  
CRISTÃ

71

dia 19 - Outubro

terça-feira PROGRAMA DE 1971

## PESQUISA DE MENTALIDADE MEDITAÇÕES COMUNITÁRIAS REVISÕES DE VIDA

### Introdução

«Os VALORES NOVOS», objeto da Pesquisa de 1970, foram realmente uma escolha feliz da ACI. Assim nos escreveu uma Responsável de base distante. Sem saber, ela sintetizou e se tornou intérprete da opinião geral sobre essa Pesquisa.

Decidimos, pois, completá-la, escolhendo mais três «valores» para a Pesquisa de Mentalidade em 1971:

- 1 — Comunicação e mudança de comportamento;
- 2 — Pessoa e comportamento consciente;
- 3 — Desenvolvimento e participação da pessoa.

### COMUNICAÇÃO e mudança de comportamento

Estamos vivendo a civilização da palavra e da imagem.

A palavra transmite a informação, isto é, uma mensagem que se difunde e exerce influência sobre vastos conjuntos humanos. Com maior ou menor rapidez, a informação atua criando o que se conhece por opinião pública.

As relações entre a informação e a opinião são fonte de grandes problemas de moral individual e moral social, tanto mais graves quanto mais evoluídas são as sociedades, a cultura, as técnicas, o poder econômico.

A informação tem dois pólos em vista: a fonte de notícias, que dispõe de fatos atraentes, sensacionais, e a opinião pública, que ela procura informar e até mesmo, formar, mas da qual depende para viver e ter influência. “Aquêle que molda a opinião pública atinge mais do que aquêle que elabora as leis ou tem o poder de decisão”. (Lincoln).

Comunicação e informação têm dois aspectos importantes no sentido da mudança de comportamento. São eles a publicidade e a propaganda. Na atual Pesquisa nós examinaremos estas duas forças distintamente, reconhecendo em cada uma valores positivos e negativos.

A publicidade, em uma definição simples, é o processo de divulgar um produto ou uma mensagem a um público consumidor (Beba o leite X... ou Beba mais leite).

---

### RENOVAÇÃO CRISTÃ

Programa de março/novembro - 1971

Secretariado Nacional

Rua Maria Eugênia, 44 - Botafogo

Rio de Janeiro — Estado da Guanabara

A propaganda é "a arte de fazer seguir determinada idéia", é a tentativa de persuadir alguém a acreditar ou a agir.

A publicidade se faz através de anúncios, centros de atração, ídolos populares, serviços que interessam a determinadas faixas da população, "slogans", etc.

A propaganda utiliza tudo isso e atinge realmente uma faixa maior porque, para recebê-la, não exige nem mesmo condições econômicas favoráveis. Daí o grande perigo de massificação que ela apresenta, pois atinge a todos sem exceção, eliminando a possibilidade de desenvolvimento pessoal e de liberdade. A propaganda foi e é utilizada em larga escala pelos regimes totalitários.

Ocupa também um lugar de destaque na Comunicação o que se convencionou chamar de "campanha" e que não constitui propriamente publicidade nem propaganda. No campo religioso há um exemplo que merece análise e que se tornou um "slogan": "A família que reza unida, permanece unida".

Uma Pesquisa de Mentalidade bem orientada nos mostrará a influência de tudo o que apenas apontamos e que se reflete no comportamento humano. Este se caracteriza por ser pessoal, consciente, crítico, livre e não definitivo.

Os meios de comunicação, veículos da publicidade e da propaganda estão continuamente mudando esse comportamento.

A civilização da palavra é também a civilização da imagem. Graças aos fabulosos progressos técnicos, as imagens se juntam às palavras ou as substituem, criando sobretudo um universo imaginário que tem a força e a própria vida do movimento: esta é a originalidade do cinema e da TV.

A Igreja viu, com lucidez, o papel da Comunicação através dos anos e nas suas recentes encíclicas sociais (veja *Pacem in Terris* e *Mater et Magistra*), nos dá uma visão profunda e orgânica da Informação.

#### **PESSOA** e comportamento consciente

O que determina o comportamento humano?

As pressões externas?

A consciência?

A moral — forma de conduta — é uma necessidade do homem. De qualquer homem. Os próprios bandidos têm seus códigos e hoje aparecem diversos tipos de moral, que estão sendo catalogados, além da moral de ordem religiosa. Moral marxista, moral existencialista e moral natural, essa bastante discutida atualmente.

Na Igreja, há uma onda de protestos contra uma moral religiosa que se situe fora do Cristo. No Vaticano II, o cardeal Léger, já nessa linha, advertiu a assembléia contra uma moral "nem plenamente, nem principalmente cristã" ou cristocêntrica.

Ora, "uma necessidade tão imperiosa não pode ser fruto do acaso e deve ter origem num órgão" diz Jean Fernand-Laurent em "Morale et tyrannies", 1967. A presença deste órgão se traduz em geral "por uma espécie de voz interior ou melhor, mais vagamente, por uma sensação de mal-estar" (Dr. Stocker, Arnald "Psychologie du Sens Moral"). É o que chamamos consciência. A necessidade de um julgamento interior é tal, que nos surpreendemos pesando motivos para deliberar sobre algo quando, na verdade, a resolução já tinha sido tomada, ou procuramos justificar uma ação depois que ela já foi executada.

Há um aparente antagonismo entre moral e consciência. O trabalho que vamos realizar nesta pesquisa vai nos dar índices que nos ajudarão a descobrir, através dos fatos da vida diária, qual das duas forças domina a situação.

Na infância, recebemos uma série de normas ditadas pela tradição, pela cultura, pelas leis civis e religiosas. Muitas são orientadas pela moda, pelas "boas maneiras"... pelo medo de errar ou fazer "como todo mundo". Essas leis se impõem de tal modo, que marcam as diferentes gerações, fazendo com que a moral pública varie de um para outro contexto.

Entretanto, Deus deu ao homem o poder de julgar o que está fazendo. Se a moral não fôr o resultado dessa faculdade de ver e discernir, ela se tornará um mero instrumento de defesa da sociedade que pretende modelá-la a seu jeito.

"Para que gozemos de liberdade, Cristo nos tornou livres; mantende-vos pois, firmes e não vos deixeis sujeitar de novo pelo jugo da servidão." (Gal. 5,1).

A uma moral moralista e já acabada, devemos opor a moral a ser edificada; a uma moral de convenção, uma moral de convicção — a uma moral constituída, uma moral constituinte: aquela que constitui, que o homem — ele próprio — edifica para torná-lo capaz de assumir responsabilidade e de ter liberdade.

#### **PARTICIPAÇÃO** e desenvolvimento integrado

A presente Pesquisa não pretende colhêr dados sobre o Desenvolvimento em sua ampla dimensão. Seria impossível abordar assunto

tão complexo num espaço tão curto, como essa última fase do programa anual. Para complementar os aspectos da PESSOA sujeita à massificação e indefesa contra o peso das pressões que atuam sobre a sua consciência, nos propomos a descobrir se ainda lhe restam possibilidades de participar de um desenvolvimento integrado de si mesmo e do mundo em que vive. Assim como o homem marginalizado do Cristo não dá fruto para a vida eterna "Eu sou a videira, vós sois os sarmentos. Aquêle que permanece em mim e eu nele, êsse dá muito fruto, porque sem mim nada podeis fazer" (Jo,15), assim também o que não participa do progresso humano se torna um inútil, um marginalizado da vida.

As condições indispensáveis para uma integração social são a comunicação direta, nos contatos humanos, uma linguagem comum, idéias e consciência comuns, unificados pelos meios de comunicação de massa.

Não é fácil que "Todo homem, como promotor do desenvolvimento, possa ter acesso, a uma qualificação profissional, possa criar novos hábitos, aspirar a valores novos, que permitam uma participação efetiva no processo de expansão tanto da oferta, como da procura, dos bens de consumo e de serviço". (Estudo publicado pela SUDENE após seminário realizado em dezembro de 1966). E conclui este estudo: "O desenvolvimento que só tem por meta a obtenção de maior quantidade de bens materiais, corre o risco de se voltar contra o homem, ele próprio, devolvendo-o à categoria de consumidor e de competidor".

Paulo VI em sua carta aos Bispos do CELAM (16-outubro-1966) dá uma valiosa contribuição a essa exigência de participação do homem no desenvolvimento integrado: "Para ser verdadeiro, o desenvolvimento deve ser total: deve elevar toda a humanidade... regra para um princípio unificador".

Vejamos pois, através da nossa Pesquisa: Qual é a hierarquia de valores que determinou e determina a elaboração e a execução dos planos de desenvolvimento? O homem de hoje? Ou uma vaga idéia do homem de amanhã? A comunidade ou cada um que faz parte dessa comunidade? O refôrço dos grupos econômicos mais fortes? Procura-se valorizar o homem ou o capital?

"É o homem considerado como ponto de convergência perfeita do desenvolvimento, com direito e possibilidade de tomar parte na elaboração das decisões?" ("A Igreja no mundo de hoje" nº 21, col. docs. pontifícios e conciliares do Vaticano II).

## MEDITAÇÕES PARA 1971

### COMUNICAÇÃO

Lc. 6, 43-45  
Mt. 7, 22-23

— Lc. 12, 1-5  
1Cor. 14, 6-11

### PESSOA

Jo. 8, 1-11  
Rom. 2, 14-16  
  
Rom. 2, 11-16  
Rom. 13, 7-10

### PARTICIPAÇÃO

1Cor. 3, 6-10  
2Cor. 8, 9-15

### Bibliografia

- Informations et propagande, responsabilités chrétiennes  
C.J. Pinto de Oliveira (Ed. Cerf — 1968)
- Revolução na Comunicação  
Edmundo Carpenter — McLuhan
- David Ribeiro — O Processo da Comunicação (Fundo de Cultura)
- Morale et tyrannies  
Jean Fernand-Laurent (Ed. Ouvrières, Paris, 1967)
- Le sous-développement humain  
Jules Klanfert (col. La Vie Nouvelle: Ed. Ouvrières, Paris, 1967)
- Documento de Medellin
- Gaudium et Spes

## COMUNICAÇÃO E MUDANÇA DE COMPORTAMENTO

- Quais os valores — positivos e negativos — com que joga a publicidade para motivar a compra de produtos, tais como: cosméticos, produtos de limpeza, transportes, recreação e turismo, investimentos, poupança, habitação, etc.
  - M A I O
  - R C O
  - A R
  - B C
  - I L
- a) trazer à equipe todo o material de publicidade obtido durante o período desta pesquisa nos programas de TV, rádio, jornais, revistas, microfones de rua, etc.
  - J U N H O
- b) descobrir os valores usados nesta publicidade.
- Cite fatos em que a propaganda contribui para a formação ou a deformação dos valores analisados o ano passado (veracidade, liberdade, criatividade, contestação, pluralismo).
- Os meios de comunicação induzem a pessoa a determinadas idéias e comportamentos: procure observar como isso ocorre na família, sociedade, política, Igreja, etc.
- N.B. — Considere como meio de comunicação textos de livros, jornais, revistas, programas de TV, rádio, cinema, teatro, aulas, conferências, murais, cartazes, etc.

### JULHO : ASSEMBLÉIA PARA APRESENTAÇÃO DO JULGAR

## PESSOA E COMPORTAMENTO CONSCIENTE

- A G O
  - C I U
  - O T U
  - S B R
  - T O E
  - E S V
  - E E E
  - M M B
  - B R
  - R O
- ● Cite fatos em que o comportamento das pessoas revele influências exteriores (educação, tradição, preconceitos, normas morais, civis e religiosas).
- N.B. — Cite fatos em que o comportamento de pessoas revele confílito entre normas e consciência.

## PARTICIPAÇÃO E DESENVOLVIMENTO INTEGRADO

- M A I O
  - I U N H O
  - O
  - J U N H O
  - N H O
  - H O
  - L
  - M A I O
  - B R
  - R O
- Um processo de desenvolvimento só pode se desencadear harmoniosamente quando todos os membros da comunidade dêle participem como agentes e beneficiários:
- Cite fatos em que as pessoas são marginalizadas do processo, mesmo quando oficialmente inseridas num plano de integração (Observe êsses fatos no setor econômico, cultural, social, político, religioso).
  - Cite, nos mesmos setores consultados acima, fatos em que o desenvolvimento está em função do homem.

### DEZEMBRO : ASSEMBLÉIA PARA APRESENTAÇÃO DO JULGAR

## METODOLOGIA

### Meditação

Voltamos a repetir que o tempo reservado à meditação não deve exceder a 20 minutos e que esta se faz **em clima de recolhimento e oração**, lembrando a frase de Cristo: "Onde dois ou mais estiverem reunidos em meu nome, eu estarei no meio deles". Esta presença do Cristo permanece conosco durante toda a reunião, compreendendo Pesquisa de Mentalidade e Revisão de Vida, pois em todas estas atividades somos motivados pelo seu Amor, procurando dar uma resposta, no tempo, à sua Palavra.

### Pesquisa de Mentalidade

Recomendamos insistentemente a leitura cuidadosa da INTRODUÇÃO que deve esclarecer as militantes sobre os objetivos a pesquisar em cada valor abordado. A Coordenação Diocesana fica responsável por este esclarecimento e as Coordenadoras de Base levando-o às equipes devem estar atentas às necessárias adaptações.

Fica também a critério das bases regionais ou diocesanas preparar ou não perguntas práticas relacionadas com as características desta ou daquela região.

O que importa é VER, descobrir as mentalidades do meio usando "flashes" para ilustrar as respostas. Estes "flashes" são colhidos nos contatos pessoais, na imprensa, na TV, etc. Indicar sempre que possível **idade, sexo, profissão** das pessoas em questão que devem ser representativas de um estilo de vida.

O julgar apresentado na Assembléia, acompanhado da síntese do material pesquisado, deverá ser remetido à Equipe Nacional de Leitura.

### Revisão de Vida

Pediram-nos algumas considerações sobre a revisão de vida. A revisão de vida faz parte integrante da pedagogia da Renovação Cristã. Encontramos de novo o método ver, julgar, agir.

Não estamos acostumados a ver; a vida agitada, os condicionamentos, as pressões trazidas do exterior pelos meios de comunicação que, se informam, também deformam ou massificam. Não percebemos a presença de Deus no mundo, não refletimos no conteúdo da sua mensagem expressa ou negada nos acontecimentos. A Revisão de Vida é um meio de conversão. É um choque violento, um impacto entre o Evangelho e a vida que se processa ao redor de nós mesmos.

Como se faz uma Revisão de Vida?

"Ver" um fato que contém um problema e suscita uma reação nas pessoas nêle envolvidas. Por exemplo: diante de um atropelamento passa-se de longe para não se meter em complicações. Este seria um fato tirado do cotidiano.

É sempre mais interessante, quando possível, escolher-se um fato referente a pesquisa do ano, ou aos assuntos já expostos anteriormente. Contudo isto está longe de ser obrigatório. Deve haver bastante abertura e plasticidade na equipe para que se escolham fatos que possam ir além do nosso contexto de vida, mas que **tenham encontrado ressonância** nêle. Então, examinaremos em equipe as reações que esse fato despertou, nas pessoas envolvidas e no meio em geral. Tomemos "meio" no seu sentido lato, como já explicamos, único sentido possível dentro do pluralismo de hoje.

Encontraremos várias atitudes, porque são várias as atitudes que marcam a vida dos homens. Dentre elas precisamos encontrar a principal, a que mais se distinguiu dentro de toda a ocorrência (fato e reações). Encontrada a atitude principal, procurar fatos diferentes em que a mesma atitude esteja presente. Desta maneira, se evita a possibilidade de alguma militante achar que não tem nada que ver com a situação. Ao contrário, trata-se de nos analisarmos também, individualmente, para descobrir esta mesma atitude em problemas concretos de nossa vida. Por exemplo: A atitude dominante da Revisão X... é o medo. Uma boa motivação para encontrar a atitude dominante em nossa vida pessoal é fazer-se a si própria a pergunta: "Qual é o meu medo maior ou habitual?" Qual o meu medo em relação à família? (marido, filhos, etc.). Qual o meu medo frente aos amigos? Aos empregados? etc., etc.... Haverá casos em que alguma militante não chegará a encontrar sua participação na atitude. Não é caso para nos afigirmos. A reflexão não pára na equipe, mas é um processo de crítica que passamos a introduzir habitualmente em nossas vidas. Há um tempo para maturação, às vezes mais longo, mas nem por isso menos válido e honesto.

Continuamos a procurar juntas as causas e as consequências da atitude principal.

Iniciamos, então, o julgar. Voltando ao fato, procuremos nêle os elementos de graça e de pecado. Finalmente olhando com o olhar do Cristo, buscando no Evangelho passagens em que os personagens demonstraram a mesma atitude descoberta pela equipe. As atitudes dos homens sempre são as mesmas, conservando-se imutáveis através dos tempos. Daí a vivência permanente do Evangelho que se dirige a elas.

Não nos pode bastar uma consideração intelectual sobre a resposta de Deus. Precisamos meditá-la, deixando-nos penetrar por ela com a ajuda do Senhor para que nos ilumine e nos ajude a mudar o que em nós e ao redor de nós está errado.

Esta mudança sugere fatalmente "o agir". Mas não necessariamente um agir imediato. A revisão se dirige à consciência de cada militante, faz parte do mistério pessoal existente entre ela e Deus.

## A N O T A Ç Õ E S

Podem aparecer casos em que haja necessidade de um agir pessoal ou coletivo imediato. Mas nem sempre isto se dá. O homem é um ser privilegiado. Não pode ser determinado. Ele tem que se decidir. As nossas militantes através da Revisão de Vida, são levadas a se conscientizarem e a se autodeterminarem, para viver o ideal cristão que aceitaram.

Recomendamos às equipes regionais de leitura, uma cuidadosa atenção aos fatos levados à Revisão de Vida, pois mede-se o crescimento de uma equipe pela extensão de seus interesses.

### Experiências

1 — Como troca de experiências, temos um testemunho de S. Paulo e de Santos.

Assim que a Equipe Diocesana de Leitura recebe e sintetiza os depoimentos ela distribui esta síntese a cada equipe de base local, que toma conhecimento dela, dá sua interpretação e envia uma representante para tomar parte na elaboração final do Julgar da diocese. O Assistente faz com o grupo de representantes a fundamentação bíblica-teológica do assunto, tendo em vista o peso dos dados obtidos na Pesquisa, a opinião das militantes etc...

É um verdadeiro trabalho de equipe.

2 — Outra experiência feliz foi anteceder o lançamento de cada fase da Pesquisa por uma exposição de um leigo ou sacerdote especializado no assunto. Dividiu-se a Assembléia em 3 ou 4 grupos para interpretar os pontos colocados pelo conferencista. As respostas foram lidas na assembléia e complementadas ou recolocadas pelo conferencista.

### Equipes de aproximação

Esta é uma sugestão para nucleação de novas. São equipes motivadas por afinidades naturais entre pessoas que não têm Fé, mas que buscam a Verdade. Nelas se põe em prática a Revisão de Vida e a Pesquisa. No início se exclui a meditação da Palavra e nas R.V., ao invés de procurar o "olhar do Cristo" buscaríamos a resposta mais condizente com a dignidade do ser humano. Seria um trabalho novo, diferente, mas paralelo ao das Equipes de Fé. Estas já sabem que não é com um amor concorrente ou dividido que amam a Deus e ao próximo. Mas, é com o mesmo amor, que amam Jesus Cristo e "o mais pequenino entre nós".

Aquelas, partiriam do amor ao homem para chegar, ou não, à descoberta de Deus. Lembremos que se existe para nós um Deus transcendente, presente e fiel, jamais o teríamos encontrado se houvessemos ignorado "o outro". São João diz: "Se alguém disser eu amo a Deus e não amar a seu irmão é um mentiroso".

## MOMENTOS HISTÓRICOS E DESDOBRAMENTOS DA AÇÃO CATÓLICA BRASILEIRA

(Texto da Reflexão, no Recife, a 11/XII/82, nos 50 anos da A.C. do Brasil.)

Dom Marcelo Pinto Carvalheira, Bispo de Guarabira

Estamos celebrando, este ano, os 50 anos da fundação da Ação Católica Brasileira. Este movimento representou, no mundo e particularmente no Brasil, um acontecimento eclesial de grande significação. Sua influência foi decisiva na história da Igreja e nos eventos eclesiás de nosso tempo.

Alguns se perguntam sobre o que se fez da nossa gloriosa Ação Católica. Permanecem vivos alguns vestígios. Mas parece a alguns que, tendo passado sua atualidade original, nada ficou do impressionante impulso de vida que ela suscitou na Igreja. Será mesmo assim?

Tendo sido Assistente Eclesiástico da Ação Católica Especializada, na segunda metade da década de 50, e sendo chamado a comemorar, no Recife, o cinquentenário da fundação da Ação Católica no Brasil, eu me proponho no presente trabalho a indicar alguns marcos históricos e alguns desdobramentos posteriores, na Igreja, desse movimento providencial.

Apresentarei três grandes etapas do itinerário histórico da Ação Católica do Brasil, nestes 50 anos. Em cada etapa, além de aludir a dados históricos, farei algumas achegas de ordem mais teológica e pastoral.

### 1. A Ação Católica Geral e o despertar do Laicato -

1.1. A primeira etapa da Ação Católica corresponde à fase da chamada Ação Católica Geral.

Ela se coloca sob o signo e a inspiração de Pio XI. Ele foi precisamente o Papa da Ação Católica. Pontífice marcado por fé corajosa, "Fides intrepida", Pio XI se sentiu desafiado pelas correntes ideológicas, sócio-culturais e políticas do seu tempo, que ameaçavam a influência da fé na vida das pessoas e da sociedade. O liberalismo se difundia, procurando separar sempre mais a religião da vida da sociedade. O materialismo se afirmava através da sua dupla vertente: o capitalismo com sua ganância incontrolável, sacrificando o trabalhador ao ídolo do lucro; e o comunismo com seu programa de ateísmo, reduzindo o homem a um fator da produção material; enfim os totalitarismos de direita, o nazismo na Alemanha, e o facismo na Itália, erigindo a raça e o Estado como valores supremos.

Pio XI conclamou, então, os leigos do mundo inteiro para integrarem as fileiras da organização da Ação Católica, isto é, para exercerem, de modo oficial e organizado, o apostolado no mundo

contemporâneo. O ideal proclamado pelo Papa era o de levar tudo à influência de Cristo Rei, "restaurar tudo em Cristo", a fim de que reinasse a "paz de Cristo no Reino de Cristo".

1.2. A implantação da Ação Católica no Brasil vai tirar as linhas de sua orientação fundamental da la. Encíclica de Pio XI,<sup>1</sup> em 1922, "Urbi Arcano Dei". A esta Carta Pontifícia, programa de um pontificado, adjuntam-se outros documentos, como discursos, alocuções e mensagens epistolares do Papa a hierarcas de vários países, sobre a Ação Católica(1).

A característica fundamental da Ação Católica de Pio XI consistiu no chamado oficial feito ao laicato. Os leigos são convocados a participar do apostolado hierárquico. Daí a célebre definição que Pio XI dava sem se cansar, adjuntando que a recebera "não sem inspiração divina": a Ação Católica, definia o Papa, é a "participação dos leigos no apostolado hierárquico"(2). Participar, ali, significava ter recebido um "mandato", um envio oficial, um reconhecimento explícito da Hierarquia, conferindo ao apostolado do laicato organizado um caráter oficial na Igreja. Na carta ao Cardeal Van Roey, Pio XI lembrava que os leigos, ao participarem da missão própria da Igreja, se colocam "sob a condução dos Bispos, se põem a serviço da Igreja e a ajudam a cumprir integralmente seu ministério pastoral".

---

(1) Entre os inúmeros discursos e alocuções de Pio XI, merecem especial destaque, no que concerne às orientações sobre a Ação Católica, o discurso por ocasião da Assembléa da Junta da A.C. de Roma, a 9 de março de 1924; o discurso aos dirigentes da A.C. de Roma, de 21 de abril de 1935; a alocução aos jornalistas católicos, de 26 de junho de 1929. Entre as cartas a vários Bispos, ressaltamos a enviada ao Card. Van Roey, Arcebispo de Malinas, em 1928, carta ao Card. Adolfo Bertram, Arcebispo de Breslau, em novembro de 1928; a carta ao Episcopado Argentino, a 4 de fevereiro de 1931; a carta ao Card. Segura y Saenz, a 6 de novembro de 1931; e, de modo especial para nós, a carta ao Card. Sebastião Leme e ao Episcopado Brasileiro, a 27 de outubro de 1935, na festa de Cristo Rei.

(2) cf. Pio XI, Discurso aos Dirigentes da Ação Católica de Roma, a 19 de abril de 1935. Padre João Batista Portocarrero Costa, no seu livro "Ação Católica", 1937, Edit. ABC Ltda., discorre longamente sobre o sentido dessa definição. São também da época aurea da Ação Católica Geral os livros de Paul Dablin, S.J., "L'action Catholique" e o de Mons. Clivard, "Manuale di Azione Cattolica", tão manuseados também no Brasil - Yves Congar, O.P., no seu livro "Jalons pour une Théologie du Laicat", Edit. Cerf, 3a. ed., 1964, nos oferece uma reflexão histórica e Teológica sobre a definição da A.C. de Pio XII. [Pio XI].

1.3. Duas figuras no Brasil estavam fadadas, de modo especial, a acompanhar o surgimento da Ação Católica em nosso País, e a impulsionar-lhe, na sua primeira fase, um impulso decisivo: o Cardeal Dom Sebastião Leme e o Padre João Batista Portocarrero Costa(3).

Com uma distância de idade entre ambos, de cerca de 20 anos, e com temperamentos muito diferentes, Dom Leme e Dom Costa tiveram alguns traços comuns na sua vida e personalidade sacerdotal.<sup>1</sup> Ambos eram dotados de grande sensibilidade apostólica, de uma fina inteligência e de uma admirável lucidez eclesiológica. Um, sem dúvida, era arrebatado e impetuoso, outro era sereno e comedido. Um e outro eram, no entanto, ardentes e contagiantes. Ninguém lhes era indiferente.

Era preciso personalidades assim para iniciar e tocar para a frente o grande empreendimento da Ação Católica em nosso país. Como alunos do Colégio Pio Latino, na Itália, cada um a seu tempo,<sup>1</sup> Dom Leme e Dom Costa assistiram de perto aos primeiros ensaios da Ação Católica no mundo(4). Ambos foram tocados, sobretudo, pela mesma chama de Pio XI, com relação à influência da fé na sociedade contemporânea e à convocação oficial do laicato ao serviço apostólico na Igreja.

Dom Leme criou o primeiro grupo de Ação Católica do Brasil, sob o título de "Juventude Feminina Católica", a 25 de novembro de 1932. Este seu gesto se concretizou após seu constante empenho por realizar no Rio a Ação Católica tão querida de Pio XI. De fato, em agosto daquele ano, a senhorita belga Christine de Hemptinne viera ao Brasil, com o apoio e as bênçãos de Pio XI, e dirigira

---

(3) Em geral a historiografia que já se vai tornando ampla sobre a Igreja do Brasil após a República e, de modo especial, sobre a Ação Católica Brasileira, se refere abundantemente e com justiça ao Cardeal Leme, mas se omite inexplicavelmente com relação ao Padre Costa, do Clero de Olinda e Recife, que teve um papel ímpar na história da nossa Ação Católica desde seu nascimento. Tornando-se, em 1942, Bispo de Mossoró e, nos últimos anos de sua preciosa vida, Arcebispo coadjutor da Arquidiocese do Recife, Dom João Batista Portocarrero Costa deu também um firme apoio e impulso decisivo à Ação Católica Especializada, no Nordeste, nos últimos anos da década de 50 até à sua morte a 6 de janeiro de 1959, com apenas 54 anos de idade.

(4) Dom Costa, no início do seu livro "Ação Católica", pág. 9, evoca as reuniões, na Itália, dos grupos da Ação Católica Itallana: "Assistindo à fundação da União de Moços Católicos na Matriz de São José no Recife, naquela chuvosa manhã de 1928, evoquel, profundamente emocionado, as edificantes reuniões dos dias de formação da Juventude Católica de Livorno, que se realizavam, às vezes, na casa de férias do Pontifício Colegio Pio Latino Americano; à sombra do magnífico santuário da Madona de Montenero".

um famoso Curso, no Rio, sobre a Ação Católica. Dom Leme via na Ação Católica que se implantava, uma maneira privilegiada de presença atuante do leigo católico na vida pública e social. Realizava-se, assim, uma parte importante daquele seu plano de ação, sonhado na sua célebre Carta Pastoral, de 1916, como Arcebispo de Olinda, saudando seus diocesanos. A certa altura, dizia Dom Leme: "Obliterados, em nossa consciência, os deveres religiosos e sociais, chegamos ao absurdo de formarmos uma grande força nacional, mas uma força que não atua, não influi, uma força inerte". Dom Leme sentia, portanto, a necessidade da ação organizada, do apostolado social(5).

1.4. A outra grande personagem da história completa da Ação Católica no Brasil foi Dom João Batista Portocarrero Costa, o Pe. Costa, da Arquidiocese do Recife.

Desde 1928, recém-chegado de Roma, na Matriz de São José, no Recife, ele quis ver na tentativa da "União dos Moços Católicos" o primeiro esboço de organização da Ação Católica no Brasil. Mas, como ele mesmo afirma, foi a criação da "Juventude Feminina Católica"- a JFC - e sua ereção canônica, a 11 de dezembro de 1932, sob a presidência do venerável Arcebispo de Olinda e Recife, Dom Miguel de Lima Valverde, que propriamente veio a constituir a fundação da Ação Católica no Recife(6).

Sob a constante orientação do Pe. João Costa, com seu incansável e sereno zelo, se foram, aos poucos, criando, no Recife, os outros ramos fundamentais da Ação Católica Geral: Além da "Juventude

---

(5) A Ação Católica realizava o ideal de organização dos leigos, irradiando a fé pelo apostolado social. Dom Leme, no entanto, quis concretizar dois outros setores mais específicos de ação: no plano cultural fundou com Jakson de Figueiredo o "Centro Dom Vital" e a revista "A Ordem", desde 1922; e no plano mais especificamente político, criou a Liga Eleitoral Católica - a famosa LEC - que desde 1934, com Alceu de Amoroso Lima à frente, interveio diretamente na política, sem ser partido político, pois como se dizia, a LEC estava fora e acima dos partidos, não tinha candidatos, mas submetia candidatos e partidos a um questionário e, conforme o caso, recomendava seus nomes. Uma vasta bibliografia, sobretudo se considerarmos artigos e monografias, sobre Dom Leme e sua atuação. Devo mencionar aqui, de modo especial, o trabalho não publicado do Pe. Oscar Beozzo, "A Igreja entre a Revolução de 1930, o Estado Novo e a Redemocratização". Através do Pe. Beozzo, tive também oportunidade de consultar um alentado trabalho de uma pesquisadora sobre a Ação Católica Brasileira. Lamento não citá-lo aqui, de modo mais exato e objetivo, não só por não ter sido publicado, mas também por não tê-lo em mãos. Muitas das informações sobre a história da Ação Católica pude colher do estudo serio e amplo dessa pesquisadora.

(6) Consultando antigas militantes da época, como Maria de Lourdes Morais, fomos informados com segurança de que o grupo inicial das 21 jovens começou a se reunir com o seu Assistente Eclesiástico, o Pe. João Costa, no Colégio São José, das Irmãs Dorotéias, a partir do dia memorável 21 de junho de 1932, mas a ereção canônica, como se disse, só se realizou em dezembro do mesmo ano. Neste detalhe histórico afirmam as testemunhas da época, há um pequeno equívoco, quanto à precisão da data, no livro "A.C.", do Pe. Costa.

"Feminina Católica" para as moças, formou-se para os moços a "Juventude Católica Brasileira" (os ramos de juventude comportavam secções importantes para os jovens, de um e outro sexo, do setor operário, estudantil e universitário); estruturaram-se também os ramos dos adultos, "Homens da Ação Católica", e "Liga Feminina da Ação católica<sup>(7)</sup>.

Afinal, no Recife, Arquidiocese vanguarda da Ação Católica no Nordeste, o Movimento se organizou oficialmente de acordo com os Estatutos da Ação Católica Brasileira, promulgados pelo Episcopado Nacional, na festa de Pentecostes, a 9 de junho de 1935<sup>(8)</sup>. A Ação Católica tomava, em nosso País, seu caráter oficial, e os leigos eram chamados a receber o "mandamento" da hierarquia para o exercício do apostolado, de modo público e organizado dentro da Igreja.

Reconhece o Pe. Costa, no seu livro, que foi a J.F.C., sobretudo, que, naqueles primeiros anos, deu, no Recife, excelentes resultados nos mais variados aspectos. Assim, por exemplo, no 1º aniversário de fundação, lançou a revista "Para o alto" que começou a ser meio de expressão do movimento e laço de união entre as primeiras associações paroquiais. E, após 5 anos, em 1937, a JFC contava, funcionando na cidade do Recife e paróquias do interior, cerca de 80 Círculos de Estudos, e as associações paroquiais reuniam o total de 1.000 e poucos sócios<sup>(9)</sup>.

---

(7) Grandes figuras do laicato católico de Pernambuco pertenceram às fileiras da Ação Católica e foram seus fundadores, no Recife, tendo o Pe. João Costa como Assistente Geral do movimento. Para citar alguns que já morreram, lembramos aqui os nomes de Maria Rocha, Maria do Carmo Carvalho de Mendonça, Andrade Bezerra, Rodolfo Aureliano, Luís Delgado. Por outro lado, o Pe. Costa, tendo sido Diretor espiritual do Seminário de Olinda, moldou o espírito sacerdotal de muitos padres abertos ao movimento da A.C.

(8) Abrindo o texto dos Estatutos da Ação Católica Brasileira, havia expresso o "mandamento dos Srs. Arcebispos e Bispos do Brasil: correspondendo aos desejos paternais, e elevados propósitos de Sua Santidade, o Papa Pio XI, que por toda parte quer que se organize a Ação Católica, de maneira eficiente e, quanto possível, uniforme, nós, Arcebispos e Bispos do Brasil, havemos por bem promulgar, cada um para a própria Diocese, os presentes estatutos da Ação Católica Brasileira, já revistos e abençoados pela Santa Sé..." Seguem-se as assinaturas dos Bispos do Brasil e o texto dos Estatutos.

(9) cf. Pe. João Batista Portocarrero Costa, "Ação Católica", Edit. ABC Ltda., 1937, pág. II.

Tomando mais distância histórica e olhando a Ação Católica Geral, nos seus vários ramos, temos que reconhecer, por justiça, que, desde sua 1a. etapa, a Ação Católica foi admirável escola de formação cristã e de apostolado. Foi ela que lançou na sociedade, autênticos líderes cristãos, ofereceu à Igreja admiráveis vocações para a vida sacerdotal, religiosa e familiar. Hoje a Igreja do Brasil pode contemplar estes 50 últimos anos de sua existência como dos mais belos, e reconhecer que os cristãos que foram marcados pela Ação Católica, são sua coroa e sua glória.

1.5. Pretendo, agora, fazer algumas achegas de ordem teológica a essa 1a. etapa da Ação Católica.

Antes de mais nada, temos que reconhecer que a Ação Católica teve um papel singular extraordinário na caminhada da Igreja.

Na verdade, a partir de Pio XI, após a grande ruptura da Reforma, houve um reconhecimento solene e oficial do papel do leigo na Igreja. Foi-lhe restituído o papel que lhe cabe, como membro atuante do Corpo Místico de Cristo. É interessante observar como nos textos do magistério sobre a Ação Católica se faz frequentemente alusão às fontes primigênias dos documentos cristãos, como os Atos dos Apóstolos e as Cartas de S. Paulo e S. Pedro, que nos falam sobre os colaboradores leigos na evangelização e sobre o seu sacerdócio regal(10). Por outro lado, se recordava que a vida apostólica do leigo se radica na sua própria vida cristã. O fundamento é sempre o do batismo, da confirmação, da caridade, da gratidão, dos dons recebidos. Não faltavam os teólogos e pastores que queriam ver na confirmação "o Sacramento da Ação Católica, com apoio, aliás, como diz Congar(11), na teologia clássica da confirmação.

Na Ação Católica também se enfatizou o aspecto apostólico da vida cristã. Esta não se reduz à perfeição pessoal, nem só ao culto litúrgico. Ela é também apostólica e missionária e, como tal, tem uma clara dimensão social(12).

---

(10) Pio XI, na "Ubi Arcano Dei", citando a carta de S. Pedro, 1a. epist., II<sup>-9</sup>, dá bem o tom dessa insistência na época: "Dizei a vossos fiéis leigos que quando eles participam das obras de apostolado e de redenção individual e social, unidos a seus sacerdotes e aos seus Bispos, então mais do que nunca, eles são a raça eleita, o sacerdócio real, a gente santa, o povo de Deus, que S. Pedro enaltecia".

(11) cf. Yves Congar, O.P., "Jalons pour une théologie du Laicat", Edit. CERF, 1964, pág. 547.

(12) Yves Congar, O.P., na o.c. Pág. 507, diz o seguinte: "A A.C. de Pio XI, reavalia, na Igreja, alguma coisa de profundo, e devia chegar a pôr em toda a sua amplitude a questão do laicato. Com relação ao que havia antes dela, três traços nos parecem novos: a insistência sobre sua natureza propriamente apostólica; o caráter generalizado do apelo e a amplitude de um movimento que devia abraçar todas as categorias; o aspecto marcante da tarefa leiga correspondente a um engajamento cristão em uma profanidade das coisas, melhor reconhecida. Assim, a A.C. de Pio XI ultrapassa toda consideração parcial, acidental e periférica, e atinge, em seu coração, "o estatuto eclesial do leigo".

Não obstante as tendências do liberalismo individualista e a tentação do fechamento católico ante os desafios modernos, a Ação Católica lembrava a exigência indeclinável do apostolado leigo dentro do mundo. Sem dúvida alguma, essas grandes intuições e idéias-força que levavam a uma prática na Igreja, têm o seu irrefreável dinamismo: haviam de estourar, em novas sínteses, nos anos subsequentes.

## 2. A Ação Católica Especializada e o papel próprio do cristão leigo no temporal -

2.1. A segunda etapa é a que corresponde à fase da chamada Ação Católica Especializada.

Esta já se coloca sob o novo clima eclesiológico do pontificado de Pio XII. Este Papa substituiu sistematicamente a expressão "participação no apostolado hierárquico" pela de "cooperação ou colaboração" dada pelos leigos ao apostolado dos Bispos e dos Padres. Desde sua primeira carta Encíclica, "Summi Pontificatus", de 20 de outubro de 1939, ele fala sobre a "obra auxiliar" dos leigos que militam na Ação Católica. Desaparece assim aquele risco de acentuar uma subordinação total dos leigos, ou mesmo o desvio de transformar os leigos em meros instrumentos inanimados, manejados pela hierarquia. Seria o perigo de exagerar o sentido relativo da expressão que considera o leigo da A.C., como a "longa manus" da hierarquia eclesiástica(13).

É nesta época também que chega a seu ponto mais alto e fecundo a influência decisiva no mundo leigo, sobretudo do Brasil, de dois luminares da Igreja: o Cônego José Cardijn e o filósofo Jacques Maritain. Por sinal, neste fim de ano, celebramos o centenário do nascimento de ambos, numa convicção muito clara do que eles representaram para a caminhada do laicato na Igreja.

---

(13) Yves Congar, O.P., comentando a nova acentuação dada por Pio XII à definição da A.C., diz que "Pio XII põe em relevo, melhor do que enunciavam os textos de Pio XI... que a A.C. retoma, consagra, qualifica, de modo novo, um apostolado já exercido pelos fiéis sobre a base de sua fé e do fervor de sua vida cristã, mas ela não confere a esses fiéis um título de apostolado absolutamente novo, por uma participação a uma missão que seria a da hierarquia, mas não a de todo o corpo". cf. o.c. pg. 513.

Não foi sem profunda repercussão na Igreja a concepção de Cardijn sobre a missão do trabalhador, partindo daquela visão fundamental do apostulado do leigo dentro do seu meio social(14). Por outro lado, a noção cardijniana da "Revisão de Vida e da Ação" com o famoso método do "VER, JULGAR e AGIR" foi de certo modo revolucionária para a pedagogia adotada pelos nossos movimentos missionários na Igreja(15). Na sua Carta Encíclica, "Mater et Magistra", João XXIII, referindo-se a esse modo de proceder, como que consagrou o método cardijniano da Ação Católica Operária: "É muito importante que os jovens não só conheçam esse método, mas, quanto possível, o empreguem concretamente". Não aconteça 'que os princípios assimilados permaneçam apenas como idéias abstratas, sem consequências práticas"(16).

Jacques Maritain, por sua vez, não foi apenas o filósofo que ficou no terreno puro das idéias abstratas. Ele desceu ao terreno concreto das realidades humanas, envolvendo-se em questões de ordem social e política. Assim ele influenciou profundamente o mundo intelectual católico, e seu pensamento penetrou em nosso laicato e em nossa Ação Católica, sobretudo através da JUC. Sua concepção sobre a ação temporal do cristão, dentro da esfera do profano com sua relativa autonomia, seu 'pensamento sobre "ideal histórico concreto", enquanto essência realizável dentro de um determinado clima histórico, marcaram a linha de comportamento e a reflexão teórica dos militantes da Ação Católica da épo

---

(14) A JOC juntou, nestes últimos tempos, suas experiências, e publicou uma declaração de princípios. A certo momento se diz: "Não podemos continuar com a ambiguidade em que qualquer um utiliza frases separadas de Cardijn, para justificar tudo o que queria. Cardijn não é uma ou outra frase, nem um conjunto de frases. Cardijn era um todo que não se pode separar: um testemunho, um compromisso, uma mensagem, um ideal. Da mesma maneira, a JOC não pode ser entendida a partir de um aspecto separado do outro, mas somente em sua globalidade". cf. Declaração de Princípios - JOC, Publicação do Regional NE II, 1982.

(15) "No começo se chamava "Revisão de Vida Operária" e implicava revisar nossa ação na vida operária, e a nós mesmos dentro desta ação. Com o passar do tempo, foi-se deformando com o uso, e foi utilizada comumente com o nome de Revisão de Vida. Seu conteúdo, em muitos lugares dentro e fora da JOC, se converteu em uma revisão de vida das pessoas. Por isso, o título de "Revisão da vida e da Ação Operária" quer ultrapassar essa deformação histórica, e precisar o sentido do uso do método da JOC". cf. Documento da JOC sobre "Revisão da vida e da Ação Operária", aprovado pelo Conselho Mundial de Linz, Áustria, abril de 1975.

(16) cf. "Mater et Magistra" n<sup>º</sup> 236 e 237 - Este método indutivo, a partir da visão da realidade humana foi, depois, usado no Concílio Vaticano II.

ca, especialmente no meio universitário do Brasil(17).

2.2. Retomando, entretanto, o fio da história que vinha sendo antecipada com a alusão às influências cardijniana e maritainista, podemos dizer que a Ação Católica Especializada, no Brasil, já vinha se esboçando, no fim da primeira década da Ação Católica Geral.

Já em 1942, os Padres de Santa Cruz, vindos do Canadá, se instalaram em São Paulo, trazendo suas experiências em JEC e JOC. E-lhes confiado o trabalho com a Juventude Operária, estudantil e universitária. Nesse mesmo tempo, Frei Romeu Dale e Frei Rosário Jofily, ambos dominicanos, mantêm contacto com a experiência da Ação Católica francesa e se ajuntam aos padres canadenses de S. Paulo, na ajuda aos universitários.

No Rio, a JOC, como movimento especializado, teve suas origens ligadas a um grupo de jovens do meio independente, como Francisco Manguabeira, Odete Azevedo, Yolanda Bittencourt. Entretanto, essa experiência no Rio se firmou mesmo, a partir de 46 com a presença do Pe. José Távora, que já mantinha ligação com os Padres canadenses de S. Paulo.

Um momento decisivo dessa história foi a Segunda Semana da Ação Católica Brasileira, em junho de 1946, preparada pelo Pe. Hélder Câmara, a pedido do Cardeal Dom Jaime Câmara. O então Pe. Hélder manteve contato com os vários grupos de Ação Católica, e sentiu a necessidade de criar um Secretariado que pudesse, por um lado, contar com a confiança dos Bispos e, por outro, pudesse coordenar os vários ramos da Ação Católica, afirmando-se em nível nacional(18).

---

(17) Na sua grande obra de filosofia da história, "Humanismo Integral", Jacques Maritain aborda os grandes temas da prática social e política dos cristãos, em vista da construção de uma "nova cristandade". O Pe. Almery Bezerra, em 1959, em Belo Horizonte, assim se exprimia aos militantes da JUC, no Conselho nacional: "É absolutamente necessário em vista de um engajamento cristão eficaz na ordem temporal, que se faça uma ampla e cuidadosa reflexão sobre as realidades históricas concretas (segundo tempo e lugar) à luz dos princípios universais cristãos, em busca da fixação de certos princípios médios, que exprimem o que se pode chamar de ideal histórico cristão". cf. "Da necessidade de um Ideal Histórico". - A partir, sobretudo desse Conselho Nacional da JUC, em Belo Horizonte, muito se refletiu e debateu entre os intelectuais e universitários da Ação Católica, a respeito de "Ideal histórico". O Regional Centro-Oeste da JUC chegou a publicar um texto sobre "Algumas Diretrizes de um Ideal Histórico Cristão para o Povo Brasileiro." Na introdução, dizem os juçistas: "Proximamente seremos todos chamados a julgar o passado e a projetar o novo futuro. Principalmente neste projeto, não poderemos faltar. Muito mais quando trazemos consigo princípios que, sabemos, não são episódicos. Princípios do próprio Cristianismo, que assumimos como um compromisso dualmente histórico e eterno."

(18) Esse Secretariado Nacional da Ação Católica veio a se concretizar em 1947. Alugou-se, então, um local, no centro do Rio de Janeiro: eram 8 peças no 6º andar de um edifício, à rua México. Ali, se elaboraram muitos planos, e se viveram grandes momentos para a Igreja do Brasil. cf. Dom Hélder Câmara, "Les Conversations d'un Evêque", Entretien avec José de Broucker, Ed. Seuil, Paris, 1977, pg. 108.

Na Segunda Semana da Ação Católica Brasileira foram promulgados os novos Estatutos. Havia dificuldades com as Congregações Marianas e outras obras pertencentes à Confederação das Associações Católicas. Os novos Estatutos deviam, então, se apresentar de tal sorte que não agravasse os atritos, nem suscitasse novos problemas entre a Ação Católica e essas Associações.

Por outro lado, a Ação Católica Brasileira continuou ainda a vigorar, oficialmente, com os 4 ramos fundamentais. Entretanto se permitiam experiências autônomas para grupos especializados, por meios sociais. Podemos imaginar, nessa altura dos acontecimentos, a inquietude existente, sobretudo nos meios operário, universitário e estudantil. Houve, pois, todo um processo histórico, preparando a Ação Católica Especializada(19).

2.3. Inspirando-se nas experiências francófonas, em 1950, a Ação Católica Brasileira se organiza por meios sociais. Além das tentativas já avançadas nos meios operários, universitário e estudantil, já se encaminhavam as experiências no mundo da juventude agrária e do meio independente(20).

Entretanto, a organização da Ação Católica Especializada só é aprovada oficialmente na reunião do Episcopado brasileiro, em setembro de 1954, ficando assim a Ação Católica Brasileira dependendo do Departamento de Leigos da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil(21).

É difícil com fórmulas e em reduzido espaço dizer o que foi a Ação Católica Especializada no Recife e no Brasil, na década de 50 e no começo dos anos 60 até o Concílio Vaticano II. Nesta hora, o testemunho de vida de Assistentes Eclesiásticos e militantes daquela época espalhados pelo mundo Brasil valem mais que nossas frias referências históricas. Sem dúvida, seu mais eloquente testemunho é sua presença hoje inconfundível nos mais variados setores da vida

---

(19) No Congresso Eucarístico Nacional de Porto Alegre, em outubro de 1947, é nomeado como vice-assistente Nacional da Ação Católica Brasileira o Pe. Hélder Câmara, sendo Assistente o Cardeal Dom Jaime Câmara. Pe Hélder estava se preparando com a crise da Ação Católica. Então ele apoiou habilmente as novas experiências do Brasil, reconhecendo a validade daquelas que se realizavam na França e que influenciavam fortemente os nossos grupos.

(20) Assim, além da JOC, JUC e JEC, se firmavam, de modo especial no Nordeste, as experiências de JAC e de JJC. E, nesse momento, tiveram especial atuação Assistentes Eclesiásticos como Pcs. Italo Coelho e Raimundo Caramuru.

(21) É interessante observar que a Ação Católica Brasileira está na origem do surgimento da própria Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, CNBB. Isso porque o Secretariado Nacional da Ação Católica, de que já se falou anteriormente, teve a iniciativa de realizar encontros de Bispos de lugares distantes do Brasil, como também de técnicos do Governo. Por outro lado, a equipe de leigos, junto ao Pe. Hélder, fazia a experiência de diálogo e corresponsabilidade, como ele mesmo relata. Assim essa equipe ajudou-o no projeto da Conferência Episcopal Brasileira, que foi pioneira no mundo. Na verdade, em 1952, Pio XII, tendo como sub-Secretário de Estado o Mons. Giovanni Montini, aprovou a nossa CNBB. Era já o futuro Conc. Vat. II em marcha. Cf. Hélder Câmara, o.c., pgs. 108, 109 e ss.

brasileira. Esses antigos militantes da saudosa Ação Católica Especializada são pessoas evangelicamente marcadas pelo senso do real e do humano considerados à luz da fé, eu diria, são pessoas marcadas pelo mistério do Reino de Deus nas antecipações (sinais) da História. Enfim, quem os aborda, sente neles o mistério da Igreja, percebe, à distância, que "foram mordidos pelo mal da Ação Católica".

No seu livro "Les Conversions d'un Evêque", Dom Hélder, que foi um dos Assistentes mais qualificados da Ação Católica Especializada, nos diz que "se a Ação Católica Geral já despertava a atenção pelos problemas humanos, a Ação Católica Especializada, mergulhando-nos no coração do mundo operário, do mundo agrário, do mundo estudantil, do mundo independente e do mundo universitário, e aplicando a Trilogia de Cardijn - Ver, Julgar e Agir - ia bem mais longe. Estávamos já, antes que a palavra tivesse sido inventada, no pleno trabalho de conscientização" (22).

2.4. Após duas décadas de marcante atuação, a Ação Católica Especializada também entrou em sua crise. Crise, aqui, entendemos, é claro, como um momento do processo vital, como algo fecundo da evolução da realidade, que marcha para novas formas de realização.

Essa crise da Ação Católica no Brasil teve suas expressões mais típicas nos avanços e tensões ocorridos na JUC, sobretudo no que diz respeito à missão específica do leigo no mundo e na história.

No seu depoimento tão lúcido e cristão, "Juventude Cristã Hpje", Herbert José de Souza confessa que "foi no encontro de dez anos de JUC, realizado em 1960, na Guanabara, que ficou marcada para os universitários uma nova posição diante do social, como exigência fundamental da própria fidelidade ao Evangelho. Não inovamos nada. Repetimos, com todos os Papas, a condenação do capitalismo, a necessidade de uma estrutura mais justa e humana... Nossas teses expostas com a maior honestidade foram objeto de uma série de intrigas e de apelidos de infiltração marxista... Do que era para nós a descoberta de nossa vocação no plano social... decorreu também a reação contra a

---

(22) cf. Dom Hélder Câmara, o.c. pg. 108

JUC, a imensa onda de intrigas, levadas à Hierarquia pelos mais variados meios"(23).

Dom Hélder, referindo-se aos momentos difíceis da crise da Ação Católica e, de modo especial, às tensões e rupturas da JUC, diz com sua franqueza: "A juventude não se embaraga em prudências, matizes e precauções. É normal que a juventude seja radical... Quando os Bispos, os Padres, os Assistentes reúnem os jovens e lhes apresentam as grandes Encíclicas... eles pensam que essas conclusões são para ser traduzidas na vida... Então, a um certo momento, uma parte da hierarquia ficou preocupada pelo que lhe parecia uma marxização da juventude estudantil e universitária"(24).

O certo é que as graves tensões entre militantes da Ação Católica, sobretudo universitária e membros da Hierarquia da Igreja, exprimiram o auge da crise e levaram muitos jovens a partir para outras experiências. "Se a juventude universitária católica se radicalizou, se ela criou a "Ação Popular" (AP), foi porque ela acreditava que as encíclicas sociais não eram para ficar no papel... Esta radicalização da juventude universitária, da juventude estudantil, da juventude independente também, e da juventude operária, esta radicalização tinha primeiramente por responsáveis diretos, a nós Bispos, que não soubemos compreender"(25).

Nesta altura dos acontecimentos, no plano mundial de Igreja, tinha-se dado o Concílio Vaticano II com os novos horizontes, rasgados pelo Papa João XXIII. E no plano da sociedade brasileira, tinha estourado o movimento de 64 com profundos traumas na vida nacional e, de modo especial, entre muitos que militavam nas fileiras da Ação Católica Brasileira.

---

(23) O texto de Herbert José de Souza, "Juventude Cristã Hoje", está citado no livro de Luiz Gonzaga de Souza Lima, "Evolução Política dos Católicos e da Igreja no Brasil", Edit. VOZES, 1979, pg. 108 a 117.

Luiz Gonzaga de Souza Lima, no seu livro supra mencionado, em que levanta hipóteses para uma interpretação do papel da Igreja na transformação da sociedade brasileira, afirma que "os grupos de vanguarda da Ação Católica Brasileira propugnavam em favor de transformações radicais da Estrutura Social, que deveriam realizar-se com a ascensão das massas ao controle do poder político, para suprimir as causas estruturais das injustiças: a Ação Católica Brasileira, através dos setores mais avançados, faria uma escolha revolucionária". cf. o.c. pg. 35

(24) - Dom Hélder Câmara, o.c. pg. 109 - 110.

(25) - cf. Dom Hélder Câmara, o.c. pg. 111

Mas antes de reportar-me à terceira etapa, farei ainda algumas ligeiras achegas de ordem teológica.

2.5. A Ação Católica Especializada coube levar adiante a intuição de Pio XI no que concerne ao papel próprio do leigo, ao seu valor, radicado na tradição do Novo Testamento, à importância do seu apostolado social no mundo de hoje.

Em vez de insistir no aspecto da subordinação do leigo à hierarquia, ressaltando a noção de "participação" e de "mandato", com perigo de cair na "tutela clerical e eclesiástica", a Ação Católica Especializada desenvolveu, antes, o lado mais fecundo e dinâmico da Ação Católica, isto é, o papel específico do leigo no mundo profano, no mundo das realidades terrestres, enfim sua missão dentro da História. As realidades deste mundo têm sua consistência própria e sua autonomia relativa, face à instância eclesiástica. Aos poucos foi-se reconhecendo, na prática também apostólica, a racionalidade própria das várias esferas da atividade humana. Daí vem a insistência no conhecimento sempre mais objetivo da realidade. A encarnação dentro do seu meio social se apresenta como método para a irradiação da fé e para a abordagem mais adequada do real(26).

O certo é que no seio da Ação Católica foram-se definindo as relações da Igreja com o mundo, numa superação dos velhos esquemas da antiga cristandade. Como também se delinearam, de modo sempre mais inequívoco, os traços da teologia do laicato e, por conseguinte, o estatuto próprio do leigo na Igreja, conforme iria aparecer, com todo o seu peso, no Concílio Vaticano II.

### 3. Desdobramentos da Ação Católica nos movimentos missionários, nas comunidades de base, na opção pelos pobres -

3.1. A terceira etapa do movimento histórico da Igreja, desencadeado pela Ação Católica, coincide com a etapa do Concílio e do a-pós-Concílio Vaticano II. Para nós, portanto, da América Latina, com a etapa de Medellin e Puebla, que se constituem aplicação e desdobramento do Concílio Vaticano II.

Esta etapa está marcada primeiramente pela figura do Papa João XXIII, o grande Papa da virada da Igreja ou do "aggiornamento" da Igreja de Cristo, na liberdade do Espírito e na fidelidade esponsal ao seu Senhor, conforme a Tradição apostólica.

Esta etapa também se deixou marcar pelos sucessores do Papa João, isto é, Paulo VI, João Paulo I e João Paulo II. E - por que não dizer? - pela massa do povo de Deus, sobretudo dos pobres, que começam a ser, eles também, protagonistas da história da sua Igreja, imprimindo-lhe um novo clima teológico-pastoral.

---

(26) cf. Yves Congar, O.P., o.c. pg. 539 e ss.

O Concílio Vaticano II com a "Lumen Gentium" (Constituição dogmática sobre a Igreja), com a "Gaudium et Spes" (Constituição pastoral sobre a Igreja na sua relação com o mundo), com a "Apostolicam Actuositatem" (Decreto sobre o apostolado dos Leigos), enfim com o conjunto dos seus textos, como também as Conferências Episcopais Latino-Americanas de Medellin e Puebla com seus Documentos, consagraram, de modo solene e oficial, a vivência eclesiológica e missionária da Ação Católica. A época do Concílio e do pós-Concílio na Igreja de nossos dias parece a grande desembocadura, provocada pelo Espírito do Senhor, de movimentos desencadeados na história viva do povo de Deus em etapas precedentes.

No tempo do Concílio Vaticano II, a Ação Católica, no Brasil, já contava três, e, no mundo, já tinha atravessado quatro décadas gloriosas. Para o laicato, ele foi o grande momento de definição do seu estatuto próprio e de reconhecimento oficial de sua prática eclesial, abrindo, ao mesmo tempo, novas perspectivas. "O Concílio, diz um comentário teológico, rasgou para o laicato católico uma perspectiva amplíssima de ação cristã, e fundamentou uma atitude, em muitos pontos nova, como nova é a situação em que a Igreja deve exercer o seu apostolado" (27).

O Concílio Vaticano II e o pós-Concílio não aconteceram <sup>com</sup> movimentos estáticos, fixadores de um passado, por mais glorioso que ele tenha sido. Estes novos tempos vieram colher os frutos e levar adiante as consequências fecundas dos movimentos eclesiológicos anteriores.

Mas o que é, em nossos dias, que na Igreja, sem quebra do encadeamento dinâmico, está sendo a continuação surpreendente da Ação Católica na caminhada da História?

Sem pretender ser completo, eu citarei três fenômenos eclesiológicos, suscitados pelo Espírito Santo, como consequência, hoje, do movimento da Ação Católica.

3.2. O primeiro fenômeno da Igreja consiste nos movimentos de evangelização - movimentos missionários de leigos - que surgem nos vários meios sociais, porém especialmente entre os pobres, procurando ser o fermento do Evangelho na renovação da face da terra.

A Ação Católica, em vários de seus setores, submergiu em meio às novas formas de apostolado, diríamos que ela perdeu seu corpo como organização, mas não perdeu sua alma, foram-lhes os anéis com

---

(27) cf. Constantino Koser, O.F.M., em "Cooperação dos Leigos com a Hierarquia no Apostolado", da Obra Coletiva "A Igreja do Vaticano II", Edlt. Vozes, 1965, pág. 1022.

sem as iniciais de seus nomes históricos declinando todas as vogais, mas restaram-lhe as mãos laboriosas nos militantes leigos para o perene trabalho da missão do Evangelho(28). É assim a obra do Espírito do Senhor nesta irrequieta Igreja peregrina...

Ó segundo fenômeno que apenas queremos citar é o dos leigos - em geral militantes da ex-ação católica organizada - leigos presentes nos mais variados setores da tecitura do mundo de hoje. Essa presença, por um lado, é marcada pela competência profissional ou técnica e, por outro lado, é assumida como missão, em vista de uma nova ordem humana, social e política(29). Na tarefa própria do leigo, como fermento, eles estão a serviço da transformação da sociedade, do novo mundo da criação e da graça.

3.3. Resta-nos o terceiro fenômeno hodierno, vergonha florida da Ação Católica, em nossos dias: trata-se das Comunidades Eclesiais de Base (as CEBs), de que tanto se fala hoje e que, segundo Paulo VI na "Evangelii Nuntiandi", são um "lugar de evangelização para benefício das comunidades mais amplas, são uma esperança para a Igreja universal"(30).

---

(28) Não queremos afirmar que tenham desaparecido todas as expressões ou formas de Ação Católica, porém não são mais os únicos e privilegiados movimentos missionários. Sabemos, quanto à continuação de setores da Ação Católica, da vitalidade da mesma entre os trabalhadores, como no caso da ACO, JOC e ACR. Em entrevista recente, assim falava Bartolo Perez, um antigo militante da JOC: "Somente aqui (no Brasil) é que a JOC sofreu solução de continuidade. No ano passado na Bélgica, fizemos reunião dos antigos dirigentes internacionais da JOC. A intenção é montar a história da JOC internacional e do Cardijn. Pude sentir que o movimento continua do mesmo modo. Inclusive para surpresa minha, a JOC de alguns países cresceu muito desde a época em que eu estava na direção: a África da expressão Inglesa e a Itália, por exemplo. Mas o espírito de Cardijn permanece vivo em todas elas até hoje." cf. "O São Paulo", de 10 a 16 de dezembro de 1982, "JOC no Brasil, uma caminhada que recomeça", pg. 5.

(29) No seu depoimento, assim se exprime Hebert José de Souza: "Hoje, somos, incontestavelmente, uma presença no movimento estudantil... e em vários outros setores... Tentamos ser o elo de união de gerações, ainda capazes do diálogo e, ainda mais, da organização. Somos hoje também uma presença de âmbito nacional. De norte a sul do Brasil, encontramos companheiros com a mesma perspectiva, sintonizados na mesma disposição, marcados pelo mesmo tipo de testemunho cristão. Não somos uma escola, um centro, uma entidade metropolitana ditando a moda de como ser e se fazer cristianismo. Somos um grupo nacionalmente ligado". cf. o texto "Juventude cristã hoje", na o.c. pag. 112.

(30) cf. Paulo VI, "Evangelii Nuntiandi", n. 58.

Não fora a Ação Católica, e essas comunidades não teriam surgido(31). A Ação Católica foi a grande responsável pela renovação eclesiológica - na qual leigos e padres aprendemos juntos - e essa renovação veio desembocar no Concílio Vaticano II(32).

No após-Concílio, a renovação desaguou no imenso oceano da Igreja, onde as Comunidades Eclesiais de Base constituem, talvez, a parte mais bonita e abundante desse mar de Deus. Por isso o Documento da Conferência Episcopal de Puebla registra o fato, dizendo de modo peremptório: "Destacamos com alegria, como fato eclesial e como 'esperança da Igreja", a multiplicação das pequenas comunidades. Esta expressão eclesial nota-se mais na periferia das grandes cidades e no campo. Constituem elas ambiente propício para o surgimento de novos serviços leigos. Neles, se têm difundido muito a catequese familiar e a educação dos adultos na fé"(33).

Certamente a Ação Católica não se assusta diante desse fenômeno, e o saúda com alegria, como ao rebento que se nutre da sua mesma seiva eclesiológica. No seu recente Documento sobre as CEBs, a nossa CNBB lembra que "as CEBs não surgiram como produto de geração espontânea, nem como fruto de mera decisão pastoral. Elas são o resultado da convergência de descobertas e conversões pastorais que implicam toda a Igreja... As CEBs nasceram nutritas por estas idéias-chave, entre as quais se podem salientar: a Igreja como povo de Deus, no qual a manifestação do Espírito para a utilidade comum; a cada um é dada a Igreja como Sacramento ou sinal e instrumento da união profunda com Deus e a unidade de todo o gênero humano; o papel insubstituível do leigo e sua missão específica na Igreja e no mundo"(34).

---

(31) (31) No depoimento do seu livro já citado, Dom Helder diz que "hoje nenhum leigo se preocupa somente de participar do apostolado da hierarquia. Os leigos sabem que são a Igreja... As comunidades de base nos fazem descobrir possibilidades. Elas nos dão lições". cf. Dom Helder Câmara, o.c., pg. 113.

(32) Diz ainda Dom Helder: "Nós temos uma enorme gratidão pela Ação Católica." Ela foi nosso Seminário, nosso Noviciado. Ela formou alguns dos nossos melhores militantes. Ela preparou o Concílio... O Concílio reconheceu o papel insubstituível e específico dos leigos. Ele não se define mais pela negativa. Tem uma definição própria". cf. Dom Helder Câmara, o.c. pg. 112.

(33) cf. Documento de Puebla, n. 629.

(34) cf. Documentos da CNBB, "Comunidades Eclesiais de Base na Igreja do Brasil", nov. de 1982, nºs. 7 e 12. Mais adiante, este mesmo documento afirma: "Essa maior participação dos leigos e o surgimento de novos ministérios são dois frutos da maior significação na vida da Igreja. Isso não quer dizer que as CEBs sejam um novo movimento de leigos. A CEB não é movimento, é nova forma de ser Igreja." cf. Idem nºs. 78 e 79.

3.4. Antes de terminar, farei uma ligeira achaega eclesiológica.

Não resta dúvida, insistimos, o Concílio Vaticano II e para nós, latino-americanos, as Conferências Episcopais de Medellin e Puebla estão levando às últimas consequências teológicas e pastorais, o grande despertar da Igreja, provocado pela Ação Católica.

A grande intuição inicial de Pio XI e da Ação Católica, nas décadas de 20 e de 30, e reforçada depois pela Ação Católica Especializada, chegou, na sua lógica, à consequência derradeira: o leigo não é um clérigo mutilado, definindo-se pela ausência de alguns atributos do padre e agindo apenas sob a tutela clerical. Não. Mas ele tem o seu estatuto próprio. Sua condição fundamental o faz digno de constituir o povo de Deus, donde brotam os ministérios e a cujo serviço está a hierarquia eclesiástica. Dentro das realidades terrestres e no coração do mundo, trabalhando por uma nova ordem humana, o leigo - mesmo o que ainda não conseguiu explicitar integralmente a sua fé católica - está construindo na história o Reino de Deus. / A Igreja é o Sacramento deste Reino. Ela o sinaliza aqui e acolá, é sinal e instrumento da ação de Cristo e do Seu Espírito no meio do mundo. Aí, o leigo é o agente adequado, é o executor, por excelência, do designio de Deus na realidade da História Humana (35).

---

(35) Cf. Yves Congar, O.P., em o.c. na pg. 642, lembra que os leigos têm parte na dignidade do corpo místico, na sua organização em funções, no cumprimento, pelo corpo místico, do seu programa, e pela Igreja da sua missão. Eles têm parte também, e plenamente, nos atos de sua vida". Cf. idem pg. 637 e ss.

Constantino Koser, O.F.M., o.c., pg. 1023, diz que "para contornar o velho e ainda não resolvido problema da definição em termos negativos, no Concílio se procedeu à enumeração de características positivas do leigo: são cristãos, isto é, pessoas incorporadas a Cristo pelo batismo, constituidas Povo de Deus, pessoas que dum modo real e próprio participam do múnus sacerdotal, profético e regio de Cristo e que assim participam também da missão de todo o povo cristão na Igreja e no mundo... Não apenas são cristãos, senão também possuem uma missão na Igreja e esta decorrente do batismo, que faz participar do tríplice múnus de Cristo". Há hoje uma ampla bibliografia sobre a definição e posição do leigo na Igreja. O Pe. Félix Alexandre Pastor, S.J., no seu livro "O Reino e a História", Problemas Teóricos de uma Teologia da Práxis", Ed. Loyola, 1982, na pg. 7, afirma que "a teologia do laicato sofreu uma profunda revisão à luz da perspectiva eclesiológica do Vaticano II. Pode-se considerar superada uma compreensão meramente passiva do laicato cristão. A idéia conciliar de uma participação dinâmica do laicato no testemunho e na missão supõe um crescimento objetivo na inteligência do laicato cristão, infalível no seu sensus fidei e enriquecido de diversos carismas para a mútua edificação de comunidade na fé. Desaparece, assim, uma compreensão meramente devocional da espiritualidade laical, bem como uma visão puramente jurídico-eclesiástica do apostolado leigo. Por outra parte, a perspectiva conciliar quer acentuar a presença da Igreja no mundo, de modo particular através da participação cultural e política do laicato na vida intelectual e social da comunidade política".

3.5. Outra contribuição decisiva, trazida pela Ação Católica, foi de ordem metodológica: a preocupação apostólica com o que se passa no mundo, levou a Ação Católica sempre mais a converter-se à realidade, para ali descobrir os apelos da Palavra de Deus. Na sua forma especializada, a Ação Católica chegou a adotar o método cardijniano da revisão de vida, do VER, JULGAR e AGIR. Método que veio a ser preconizado pelo Papa João XXIII e, na prática, foi adotado, quanto à sua índole iniciativa, nos trabalhos e Documentos do Concílio Vaticano II e nos de Medellin e Puebla na América Latina.

Ora, este método é explosivo, não deixa a gente no puro idealismo, pensando sem os pés no chão, mas nos leva a fazer a articulação dialética entre a fé e a vida: devolve-nos ao mistério da encarnação e à atualidade inquietante da Palavra de Deus viva e eficaz, penetrante como a espada de dois gumes.

É por tudo isso que somos levados a dizer que a Ação Católica, no seu processo e nas suas expressões mais avançadas, contribuiu potentemente para que a Igreja da América Latina identificasse a multidão dos pobres do nosso Continente e detectasse as causas estruturais da nossa miséria e do nosso subdesenvolvimento. Afinal de contas, entre as forças, na história da Igreja, responsáveis pela consciente "opção preferencial pelos pobres", aqui em nosso continente, está sobretudo a Ação Católica, em virtude do processo que ela desencadeou no seio da comunidade católica. Ninguém pode acender um estupim, proteger o pavio aceso, nutrir sua chama, e depois estranhar a explosão da bomba.

#### CONCLUSÃO

Sem querer forçar o encadeamento dos eventos da história da Igreja, pretendi apenas mostrar os fatos na sua interdependência onde os momentos se sucedem dialeticamente.

A Ação Católica foi um grande momento suscitado pelo Espírito do Senhor em sua Igreja. Tentei mostrar como ela se desenvolveu em três grandes etapas, sem que no entanto, tenhamos que forçar um esquema tripartite. Ela está na raiz de muitas práticas pastorais e populares da América Latina.

Como queria que seja, as três etapas a que me referi neste trabalho, tentando algumas interpretações, não são apenas momentos sociológicos da história de um movimento, mas são etapas da História da Salvação, são continuação dos atos dos apóstolos. Os surtos missionários e as surpresas que eles significam, são o fruto admirável da ação do Espírito do Senhor, a quem sobe o louvor comovido da Ação Católica jubilar.

D. Marinho / D. Helder e uma militante  
ACAS católica



## HISTÓRIA DA RENOVAÇÃO CRISTÃ DO BRASIL CONTADA PELAS MILITANTES DO DIOCESANO DE S. PAULO NO DIA 28/3/95.

### **WANDA:**

**DEFINIÇÃO DE AÇÃO CATÓLICA:** Participação dos leigos no Apostolado hierárquico da Igreja. Vamos recordar cerca de 70 anos. Na década de 20, os leigos foram convidados a participar na Igreja. Foi Pio XI quem inaugurou: apareceram os Institutos de Leigos ou Seculares, os que não queriam se vestir como religiosos(as).

Mle..... diversos colégios do Rio (francês).

D. Sebastião Leme, cardeal do Rio, na procissão de Corpus Christi pediu que as Filhas de Maria desfilassem como Ação Católica: véu de Filha de Maria e boina da AC.

O primeiro grupo de AC mundial foi a JOC na França, liderado por Mons. Cardin.

LEMA: apostolado do meio pelo meio: estudante + estudante; operário + operário.

No Brasil, Juventude Feminina Católica (JFC), presidida em S. Paulo por Edith de Azevedo Marques e no Rio, por..... Pedrosa. Era um movimento de moças católicas solteiras de até 30 anos. Depois de casada, passava para Liga Feminina Católica. Eu, por exemplo, recebi o distintivo no dia do casamento, mas, devido às circunstâncias do próprio casamento ficou afastada por 20 anos.

Gilda Melillo foi presidente da Juventude Independente Católica (JIC) em 1935 mais ou menos, independente porque não eram estudantes nem operárias.

Para aspirar à militância, devia-se fazer um estágio por 6 meses; depois se fazia o compromisso que era solene na Festa de Cristo-Rei, último domingo de outubro. (Dia de Pentecostes). Recebia-se distintivo e passava-se a militante. "Eu,....., prometo exercer no meio, o apostolado de uma vida integralmente cristã".

A valorização dos leigos, a preocupação de melhorar as condições sociais da população começaram com a AC. As religiosas burguesas estrangeiras que vieram para educar as burguesas nos colégios começaram a se preocupar com a parte social.

Nesta época, em 1936, foi fundada a Faculdade de Assistência Social em S. Paulo e, em 1937, no Rio.

### **HELENA:**

A implantação do 1º ramo da JFC em S. Paulo deu-se no Dia de Pentecostes do ano de 1935 e sua 1ª. presidente foi Edith de Azevedo Marques. A presidente da JIC era Gilda Lessa Melillo: da JOC, Luci Vano; da JEC, Heloísa Prestes Manzoni. A JEC se expandiu com muita força. No começo, houve uma reação nos colégios religiosos, porém, houve abertura nos colégios públicos.

A JIC se organizava à base de Paróquias,..... funcionárias de uma entidade.

Mle....., Alexandre Correia.

Naquela época, eu só pensava em esporte, jogar tênis, enquanto funcionava o Centro de Estudo de Ação Social, presidido por Odila Cintra Ferreira. Por ocasião de um Congresso na Bahia, acho que foi Congresso Eucarístico, Odila voltou decidida: "O que temos de fazer é a Ação Católica." fundou a Escola de Assistentes Sociais que teve muita influência no Movimento de AC. Por ocasião de Encontros, havia muito em comum nas duas entidades. Muita gente vivenciava o compromisso: havia Círculos de Formação, Boletins mensais de 17 (36)/89 (42), Esquemas de Formação Religiosa e Social, Retiros, festas em casa de família, onde se montavam sketchs numa linha de doutrinação. Houve uma grande festa no Teatro Municipal, onde Branca Maria Ferreira da JIC, autora da peça e o teatro lotou. Vida cristã e testemunho diário.

S. Paulo se evidenciava pela ação e Minas, pela vivência litúrgica.

Entre 1938 e 1940, o arcebispo de S. Paulo, D. José Gaspar, fundador do movimento aqui em S. Paulo, através do bispo-auxiliar D. Leopoldo Duarte e Silva, nomeou como assessor eclesiástico das

JC, Mons. Castro Meyer que nomeou Plínio Correia de Oliveira para a Junta Arquidiocesana Católica. Fomos todos demitidos. Resolvemos que íamos continuar nos Círculos. Houve, então um hiato. Quando Gilda se casou, eu, Helena Junqueira assumiu, mas com atingiu os 30 anos de idade e as moças se reuniam à tarde foi excluída. Saiu da AC e se engajou politicamente: Foi Secretária da Educação Estadual no Governo Jânio Quadros, indicada pelo partido PDC. . Houve ruptura.....com o partido. De 1955-1959 foi vereadora na Câmara Municipal de S. Paulo.

#### **WANDA:**

No Rio, em 1937 foi fundada a Escola de Serviço Social e Dr. Alceu de Amoroso Lima, presidia o ramo masculino da AC. Convidou 3 Mlles.....do Instituto dos Leigos para fundar o Instituto Social do Rio, tendo Dr. Alceu como Diretor. Todos os professores, alguns sacerdotes como o professor de Psicologia, Pe. Helder Câmara e as a 8 alunas da 1a. turma eram de AC. Em 1949, havia 70 alunos e eu, Wanda era monitora.

Em 1950, fui para os Estados Unidos e depois para S José dos Campos, acompanhando o marido. Teve .....filhos. A cada 17 meses, nascia um filho. Eles entraram na JEC, antes que eu voltasse para a RCB., Depois de 20 anos, Maria Rocha Azevedo estava na cúpula. Havia uma equipe de novas, como Zezé Uchoa de Nóbrega. Eu estava querendo voltar, tentei contato, mas um filho meu ficou com hepatite. Após 3 meses, encontrei o filho da Zezé e disse-lhe que eu ia voltar para a AC. ----" Não existe mais".

----" Como não?

Telefonei para Maria Azevedo. Fiz Sondagens. Na Paróquia de S. Gabriel acabou; Fr. Chico dos dominicanos foi proibido de entrar lá.

#### **RINITA:**

#### **DÉCADAS 50-60**

Em 1948, fui convidada por Edith Bogus para uma palestra sobre "Educação de Filhos" na Casa Paroquial de S. Domingos que ficava na R. Cardoao de Almeida. Fiquei embevecida com aquele pessoal que sabia tudo. Estava grávida. Maria Rosa Camargo perguntou quem queria participar? Zuma Duarte e eu nos levantamos. Só sei o que acontecia no Círculo Paroquial (S .....AC) de S. Domingos. Era um grupo de senhoras, cuja dirigente era Carlotinha Munhoz Pamplona, dividida em 3 subgrupos e Fr. Domingos Maia Leite.....Uma pessoa preparava o Evangelho, ação social-----Troca.

Em 50, freqüentava.....

Em 51, fiz compromisso na Catedral Provisória de Sta. Efigênia---- JAC, JEC, JIC, JOC E JUC- -leiga mandatária para o apostolado. Havia uma multidão.

A primeira lembrança da direção do SAC foi uma conferência de D. Helder Câmara, empolgado com a idéia da criação de uma CNBB. Foi a "semente".

A sede da SAC Arquidiocesana era à rua Wenceslau Braz no Centro. Havia Cursos de "novas" e de estagiárias.

Numa 2a. fase, na sede nova, à Av. Higienópolis, no tempo de D. Antônio Siqueira. Era uma antiga pensão do Paulo Cotrim para estudantes da JUC. A casa estava uma sujeira..

Em 1937, a JEC, formada pela Iris Arie, da qual fazia parte a Maria Cecília Figueira de Mello. Mudou o Nome para LICF.

A Escola de Serviço Social funcionou também na Cúria, na Av. Higienópolis. A Casa propiciou outras possibilidades: os padres eram residentes. Recebi a chave da casa.- Helena Werneck-. O Colégio Santa Cruz começou lá. As reuniões da base eram semanais. Fazíamos meditação, imprimiam-se apostilas, .....livros. Dávamos subsídios para as Equipes. Muitas pessoas aderiram. Nasciam equipes de irradiação, obrigando a fazer com as pessoas mais marcadas um apostolado direto. Caminhávamos com a Igreja. .

A campanha do Natal era muito trabalhada: ao passar a mensagem cristã, aproveitávamos e fazíamos Exposições de árvores de Natal, decoração. Acompanhavam Folhetins semelhantes aos que são feitos para a Campanha da Fraternidade hoje.

Quando o Concílio foi anunciado, organizamos Palestras, tendo ao fundo um Vaticano pintado. Fizemos um a exposição na Galeria Prestes Maia, com vários ambientes, como escritório, por exemplo decorado com motivos natalinos.

Na Assembléia de fim de ano, tivemos o Rui Afonso com os Jograis de S.Paulo no Terraço Itália, durante um Chá, onde a entrada não era cobrada. Era uma preocupação apostólica.

Fazíamos também, Natal nas prisões, com visitas e cartas.

Também, Cursos com Paulo Emílio Salles Gomes, na época curador da Cinemateca. Foi no tempo da vitória do “Pagador de Promessas” em Cannes. Então fizemos debate com Anselmo Duarte.

Através da Mística do Apostolado engajou-se Margarida Genevois-

A Equipe Nacional se encarregava..... Primeiro Rio, depois S. Paulo, Belo Horizonte, Recife (muito entrosada).

Pouco antes de 60, Mlle. Monet e Monique Dupré, implantaram um método de trabalho, utilizado pela ACI: Meditação, Pesquisa e Revisão de Vida. Passamos anos recebendo subsídios da França.

Grande figura nessa época era Beatriz de Castro, falecida em 1994 em Montevideo, companheira da mãe de Susy Hughes.

Conclusão: Passando o olhar era uma comparação, uma admiração, uma cópia da ACI francesa, entretanto caracterizada por uma infância e adolescência rebeldes. Na maturidade, passamos por Medellín e Puebla. Que 1995 culmine com novas luzes!

## JUPIRA

Na década de 50, o programa era incomum. Em Ribeirão Preto, era muito grande o número de militantes homens na LIC, através da atuação do bispo D. Luiz do Amaral Mousinho - LIC, JOC, JUC - Franco Montoro, Paulo De Tarso, Plínio de Arruda Sampaio. Para defender a JUC, D.Luiz foi atacado como comunista.

Meu compromisso foi no dia de Cristo-Rei.

Em Janeiro de 1957, Curso de Cinema , nosso assistente..... Celso( sobrinho de Zenaide Gouveia)

Em janeiro de 1959, já em S. Paulo, o movimento passou a ser ACI.

Hoje se fala em fazer do movimento uma ONG

A presidente era Helena Berlinck.

Fr. Bernardo, Fr. Chico, Fr.Carlos Josaphat faziam o “Brasil Urgente”. Através do Pe. Carlos, Comaru.....notícias da Igreja.....

Nossa equipe foi levar no porto Fr.Carlos

O teólogo Hugo Assman.....documentos conciliares.

Pe. Corazza em S.Paulo,.....1o. Regional: eu, Jupira .....Zita saiu.

.....batalhadora, visitadora itinerante, viajava pelo Brasil.

Havia Regional de Ribeirão Preto, S. João da Boa Vista, Santos e Campinas. Logo a JEC em Campinas foi proibida.

Em Poços de Caldas, as dominicanas fizeram uma tentativa de movimento

Durante a repressão, levávamos pessoalmente os panfletos para distribuir. Não se tinha liberdade de expressão. Eglê, de Santos, viveu intensamente aqueles tempos.

A Igreja pós-conciliar era considerada perigosa. O “São Paulo” era censurado ,assim como D. Paulo Evaristo Arns. Muitos estudantes dominicanos foram presos e a sede da Higienópolis foi invadida. Na reunião que se seguiu somente umas 30 apareceram. Houve um esvaziamento. Muitas deixaram o movimento. Havia até camburão em frente.

## DIVA

O Pe. Benedito Marcondes da Igreja S. Gabriel pediu às novas coordenadoras que deixassem o movimento, a partir da invasão da sede.

## JUPIRA

No final de 60, a sede passou para a R. Aureliano Coutinho.....Vicente Melillo.....

Houve época, no tempo do Pe. Rolim que era na Igreja do Bom Conselho, depois na Igreja N. Sra. Mãe da Igreja. Em 1981, a sede veio para a Igreja S. Domingos.

Daquele tempo, ficaram Maria Helena Pinto, Rachel..... e eu (Jupira.....)

O Regional..... sofreu perseguições, Pe. Celso de Sillos em Ribeirão Preto. O Movimento ficou marcado..... o filho da JUC foi exilado e a mãe ficou sob suspeita.

D. Angélico Sândalo Bernardino era assistente e diretor do jornal..... marcado como comunista e subversivo

Em Santos, o movimento também sofreu. O Nosso contacto com Eglê era às escondidas. D. Davi Picão foi denunciado: primeiro em S. João da Boa Vista, quando defendeu os colonos rurais..... Acabou recebendo o Comandante Militar. Ficou firme e continua firme?

Em Araraquara e S. J. da B. Vista o Movimento terminou. Não mais se entrosaram.

.....Cursos de Documentos Conciliares.....

Na ocasião da entrega da Rosa de Ouro para os bispos em Aparecida, .....e tivemos como respostas: D. Paulo Pupo disse "pena que as portas estejam fechadas" e D. Vicente Scherer referiu-se a nós como irmãs de idéias avançadas fora da hierarquia da Igreja.

.....caminhada de evolução: Vaticano II, Medellín, Puebla e Santo Domingo.

Tenho todos os Programas anuais do Movimento , cuja relação colocaremos em Anexo a este documento .

## IRIS

Nossa participação no MIAMSI, após Dupré e abade Villeneuve. Nossa país ingressou na Assembléia Geral de Roma.

.....Marie-Loise Monet foi a criadora do MIAMSI. A estratégia (?) de ...movimento internacional em 1950 (França e Itália com Monsenhor Montini). Foi enviado projeto de estatuto para o Vaticano..... formação da sociedade com sede em Roma.....9 a 14 pessoas, homens e senhoras de dedicação.....D.Lucas Moreira Neves sempre comparecia às reuniões. A 1a. representante foi Branca Moreira Alves, mãe do Márcio Moreira Alves que motivou com sua atuação na Câmara dos Deputados a promulgação do AI-5.

Em 1974, fundou-se o SAL. A 1a. Equipe de serviço era constituída por Pola Negris da Argentina, eu (Iris Arie) do Brasil e Beatriz .....infatigável.

Abr.....Pe. Jorge Teixeira do Uruguai era o assessor.

## LÍLIA

Entrei em 1975. Era coordenadora diocesana Zuma C. Duarte ( gestão de 1972-1976). Iris já participava da Confederação das Famílias Cristãs com os meus pais.

Nas gestões que se sucederam, tivemos na equipe de coordenação diocesana: de 1976- 1980: .....Arie, Diná Arie, Iris Arie, Zuma, Marga ( Margarida Borges Cabral) e eu; de 1980-84, a coordenadora era Dora Pecci: de 1984-1988, Rosinha.....; de 1988-199.., Jorge Celidôneo e depois Teca ( Elisa Helena R. Carvalho); de 1991-1994, Vera Cecilia de Campos Toledo e desde janeiro de 1995, a equipe é coordenada por Maria Elizabeth Garísio César.

....Assistente é bom não ter(?) Padre só perturba ..... jesuíta Guirrofê “ Bola pra frente que atrás vem gente”.

Em 1980, a coordenadora do Rio, Marina Lessa, indicou-nos para assessor um dominicano, com mestrado em Teologia no Rio. Fomos Gilda Melillo e eu, Lília, falar com Fr. João Xerri, op

\_\_\_\_ Qual a sua posição em relação a D.Paulo Evaristo?

- Nós gostamos dele.
- Então concordo em fazer a experiência.
- Por sua vez, D. Paulo perguntou para Iris:
- Você concorda?
- Concordo.
- Então, está bem.

Quanto ao Nacional, desde a época em que eu, Lília, entrei, ficou assim: de 1976-80 a coordenação ficou com o Leste no Rio (...); de 1980-84, com o Nordeste em Recife (Marga ..... e Edson.....); de 1984-88, com o Centro em Juiz de Fora (Leda ..... de Andrade); de 1988-92, com o Sul em Porto Alegre (Zuleica.....); de 1992-96, com o Leste no Rio (Davina Moscoso de Araújo) e de 1996-2000, com o Diocesano de Fortaleza (Frances de Mello Mamede).

#### TEMÁTICAS ( Anexo 2)

Em 1978, no 5º Encontro Latino-Americano (CELAM) foi exibido um audio-visual: "Bem Comum", baseado em documentos da CNBB, foi a 1ª vez em que se falou de "pobre".

Em 1980, na 5ª Assembléia Geral no Rio, um outro visual: "A irrupção do pobre", baseado em conferências do CELAM e encíclicas e preparado pelas 6: Eugênia.....( texto), Iris Andrade Arie ( fotos)..... Os slides estão desaparecidos. Este áudio foi traduzido para o inglês, francês e espanhol. Causou grande impacto. Os europeus se deram conta da realidade da América Latina. Foi uma virada.

Começaram a chegar cartas da ACI francesa com perguntas: "Como? O que se faz com tanto pobre?"

Em 1982, no 6º Encontro CELAM em Porto Alegre, a questão posta foi a "Metodologia ligada à nossa realidade"

De 1980-84, entrei, Lília, na Equipe de Serviço do SAL, substituindo Iris e em 1984, na 6ª AG que teve lugar nas Ilhas Maurício, fui representando o SAL e como delegada do Brasil. Nesta ocasião fui eleita como membro da equipe de coordenação da Junta Internacional.

Em 1986, no CELAM em La Paz, pouco participei. A Temática era : "Metodologia como vivência da Espiritualidade".

Depois de longo hiato, em 1987, aconteceu em Salvador a Assembléia Nacional. Foi lá que se definiu como nosso objetivo: "A evangelização da Classe Média, através do serviço solidário aos pobres".

Em 1988, Teresa Macedo em Baltimore na AG, onde participamos Edith Bogus, Mihoko..... e eu, Lília.

Em 19....., O CELAM foi em Montevidéu, onde estivemos Helen Hughes, Aurora....., Teca (Elisa Helena Carvalho) e eu.

Em 1991, a Assembleia Nacional em Juiz de Fora debateu "A espiritualidade num mundo em mudança".

Em 1992, na 8ª AG em Bruxelas,....., pobreza crescente em nível mundial.

Em 1994, no 9º CELAM em Assunção a temática era : "O Evangelho dos Direitos Humanos". A próxima AG vai ser em Guadalajara, México.

#### COMO CAMINHAMOS?

Sempre estivemos encarnadas dentro da realidade. na década de 60, a frase de d. Vicente Scherer expõe bem o movimento: " pena que perderam a Fé".

Nos anos 70, foi um movimento nas catacumbas.

Nos anos 80, convidamos candidatos a deputados de vários partidos políticos para debate. Tínhamos no salão, mais ou menos, 200 pessoas; passamos um audio-visual em 30-40 casas e ....colégio de alunos aqui....

Começaram os engajamentos, a militância no PT, em movimentos populares, nas Diretas-Já, no apoio aos desempregados.

.....Colégio S. Bento.....

Na Praça da Sé, Pérez Esquivel.....

.....oposição sindical dos metalúrgicos, ligados à Igreja..... ACO. Gilda Melillo punha seu carro à disposição deles.

A partir de 1992, a preocupação com a metodologia e a espiritualidade levaram-nos à criação das Manhãs de Formação que tinham em Fr. João Xerri, op, assistente do Regional de S. Paulo o seu sustentáculo. Delas, as grandes conquistas foram a de superar (?) o sentimento de culpa e passamos a ter compaixão pelo pobre, imagem de Deus. A gente não se sentindo culpada pode amar com liberdade. Ninguém aguenta o sentimento de culpa por muito tempo. A gente é responsável, não culpada. Outra tônica muito importante foi a de cultivar a alegria, alegria da convivência, da celebração, da nossa vida em comum. A realidade mudou, portanto nossa metodologia .....

## RINITA

### O QUE FAZER COM A DOCUMENTAÇÃO QUE TEMOS?

Existe o CEDIC na Puc.....1980....Centro de Referência sobre os Movimentos Populares- Educação de Base/ Ação Católica/ ..... / outros centros de Documentação e memória: Memória, Documentação e Pesquisa da Igreja/ JAC/ JEC/ JIC/ JOC/ JUC

Em 1973, num Congresso em Belo Horizonte, a ACI, para fugir à perseguição mudou o nome para "Renovação Cristã do Brasil".

## CECÍLIA

### "BRASIL URGENTE"

O responsável pelo jornal era Fr. Carlos Josaphat que, na época não era tão místico como agora. Havia reuniões, com muita gente. Por outro lado, era muito atacado.

Foi fundado em maio de 1963 e foi violentamente depredado e fechado em 10. de abril de 1964. Recolhemos ..... e levamos para Rinita, pusemos em uma mala na garagem.

Era um jornal de denúncias, espalhado pelo Brasil inteiro. Dele faziam parte: Fausto ...Figueira de Mello, Maria Olímpia França, Rui Espírito Santo, Maria Helena Gandolfo... A distribuição era difícil.

Eu, Cecília distribuí os filhos, .....casa de praia.....sair de S. Paulo, ..esconder. Fausto se refugiou em um hospital em S. Bernardo, onde uma madre enfaixou sua cabeça com papeleta falsa.

Certa vez, com o porta-malas cheio, senti que estava sendo seguida. Parei na casa de um tio, Gastão Vidigal, reacionário e insuspeito e despistei, fazendo-lhe uma visita.

## RINITA

Temos de D. Agnelo Rossi uma lembrança penosa. Ele declarou: A Ação Católica não é mais movimento de Igreja.

A Ação Católica foi um movimento de leigos, fundado na década de 20 e que durou até 1964-68 (?) no Brasil. Foi um dos movimentos responsáveis pela abertura da Igreja que levou ao Vaticano II. Muitos de seus membros foram presos e outros tantos fundaram a Ação Popular. ....núnico D. Sebastião Baggio, .....denúncia

## WANDA

Antes que eu retornasse à Renovação, os filhos eram atuantes. Certa vez, recebi telefonemas de solidariedade, ignorando que minha filha se achava presa no DOPS e jornais estampando manchetes "Estudante saindo do Dops". Havia verdadeiros "desfiles" em frente, quando fui buscar Magui no Largo Gal. Osório....

**SUGESTÕES DE ANEXOS:**

1. PROGRAMAS DE TRABALHO DO NACIONAL: Rinita
2. TEMAS DE CELAM
3. TEMAS DE ENCONTROS DO MIAMSI
4. MEMÓRIA DE NOMES QUE FIZERAM HISTÓRIA

**Data:** Domingo, 30 de Abril de 2000 19:59  
**Assunto:** História do MIAMSI no Brasil - II

Queridas amigas.

Ontem enviamos o texto referente ao diocesano de Santos e hoje estamos enviando o de Juiz de Fora, na verdade, o primeiro que chegou ao Nacional e que acaba de ser colocado no computador. Está sendo enviado em anexo.

Informamos que acompanhou este relato três recortes de jornais de Juiz de Fora com os títulos: João Paulo II e a "Civilização do amor" (4-12-80; João Paulo II enviou mensagem ao Miamsi, no Rio (3-12-80) - Equipe "Igreja em Marcha" e Mais uma brasileira nomeada pelo Papa para importante Comissão/Marina Lessa esteve em Juiz de Fora, a serviço/No trabalho pela Igreja encontro a alegria de viver.

De Santos, recebemos duas fotos do ELAM realizado em 1978, o Relatório do Encontro Nacional/Inter-Regionais e um exemplar do Roteiro para os Coordenadores de Equipes Novas. Continuamos aguardando as demais contribuições.

Abraços da Equipe Nacional - Frances.

### **Identidade do Movimento de Renovação Cristã do Brasil – MIAMSI**

Lucy,

Obrigada pelo abraço que retribuo. Muito fraternalmente,  
Lêda.

Nome: Lêda Schimidt de Andrade

Endereço: Rua Luiz Perry, 297 - Juiz de Fora, MG - Brasil

Tel: 32 212-3113

#### **Ficha de adesão ao MIAMSI**

- 1 - Em 1935 com a antiga Ação Católica Italiana (não era especializada).
- Um acontecimento. Qual?

Concílio Vaticano II e a vinda de Marie Louise Monnet ( 1ª.mulher auditora presente às sessões do Concílio) ao Brasil.

- Por influência da Ação Católica (antiga) D. Marita Ribeiro de Oliveira, a pedido dos elementos jovens, foi ao Rio, ao encontro com Marie Louise Monnet. Por intermédio do contato feito com participantes da Ação Católica Especializada do Rio de Janeiro, ficou combinado a vinda de Marina Lessa e Beatriz Castro a Juiz de Fora. Nesta ocasião, filiamo-nos à Ação Católica Independente (ACI) e ao Miamsi (1966, mais ou menos).

- respondida no 1-2

- Marina Lessa e Beatriz Castro (esta veio do Uruguai).

- Através do Encontro com Marie Louise Monnet, no Rio de Janeiro.

- De Belo Horizonte (Juiz de Fora pertencia ao Regional Leste): ajudaram-nos explicando a Metodologia - Coleta, Lolô, Lilisa, Carolina Quinet e Margarida.

Várias militantes: Marita Ribeiro de Oliveira, Maria Vicentina Pinto de Moura, Nilza Nardelli Monteiro de Castro, Therezinha Barbosa, Célia Couto Teixeira, Heloisa Brandão Mendes, Lêda Schimidt de Andrade.

Desde 1935 - a Ação Católica (Geral) começou a atuar em Juiz de Fora, com seus diversos ramos: Benjaminas, Jovens, Senhoras (SAC) e Homens da Ação Católica (HAC) com sede própria à Rua Sampaio 444, dada, posteriormente (por ocasião do Golpe Militar de 1964) à Cúria Metropolitana com telefone e tudo o mais, mobiliário, etc, etc.

Importante a atuação dos Beneditinos como Assistentes na primitiva Ação Católica em JF e a presença dos Frades Dominicanos e de Padres Operários na Ação Católica Especializada (JEC-JIC-JOC-JUC-LOC).

Grande a influência do Concílio Vaticano II - propiciando muitos Cursos de Reciclagem e incentivando a formação e a atuação dos leigos (fora e dentro da Igreja Institucional).

Com o golpe de 1964 e a atuação dúbia de muitos Bispos, a Ação Católica foi duramente atingida. Os adultos permaneceram, de modo geral, os jovens se afastaram, os operários permaneceram...

Existem documentos mas é difícil localizá-los. Por ocasião do Golpe Militar, Biblioteca e Documentos se dissolveram. Estou enviando cópia de alguns mais recentes...

*arquivos*

São Paulo, 18 de junho de 1996.

A

Renovación Cristiana (MIAMSI)  
Att. Edy Arrua de Sosa  
Fray Luis de Granada, 918  
Asunción, Paraguay

Queridas amigas,

Estamos enviando, em anexo, as Respostas ao Questionário enviado pela Renovación Cristiana del Paraguay, nosso representante no Painel de Experiências de A.L. na A.G. 96 de Guadalajara.

Como vocês poderão constatar pelas respostas, o movimento em S.Paulo está passando por sérias dificuldades no que diz respeito à idade ou à saúde de suas militantes ou de seus parentes, além de problemas financeiros graves. Dentro das limitações, existe um clima de solidariedade, de energia, no plano espiritual, das idéias e das iniciativas.

Neste último ano, entraram 2 casais e 2 senhoras e sua participação veio enriquecer algumas equipes. Não pudemos fazer equipe de Novos por falta de monitores.

Estamos evidando esforços para que São Paulo seja dignamente representado em Guadalajara.

Acreditando na força do Espírito Santo para nossas decisões, enviamos um grande abraço,

Pela Equipe de Coordenação Diocesana de São Paulo,

*arquivo*  
São Paulo, 18 de junho de 1996.

De: Diocesano de São Paulo

Para: Renovación Cristiana (MIAMSI) del Paraguay  
Nossa Representante no Painel de Experiências da América Latina na  
Assembléia Geral 96 do MIAMSI em Guadalajara

Respostas ao Questionário de informe

- 1.1. ...
- 1.2. 46 mulheres
- 1.3. 04 homens
- 1.4. 44 anos
- 1.5. 48 anos
- 1.6. 65 anos
- 1.7. 08 membros
- 1.8. 06 membros
  
- 2.1. 06 equipes de base
- 2.2. quinzenalmente (2) e semanalmente (4)
- 2.3. Equipe de Coordenação Diocesana com 5 membros,  
Conselho Diocesano com 6 membros mais 2 representantes nossos no CLASP  
(Conselho dos Leigos da Arquidiocese e São Paulo).
- 2.4. 02 Assembléias
- 2.5. Em junho e dezembro
- 2.6. 02 Celebrações Eucarísticas,  
01 Retiro Espiritual de 2 dias ,  
04 Tardes de Comunicação com Temas especiais com palestras e debates,  
10 Manhãs de Formação com temas específicos com nosso assessor espiritual  
Fr. João Xerri, op
  
- 3.1. Em 1932 com a Ação Católica
- 3.2. No Rio de Janeiro
- 3.3. No Estado de S. Paulo: Santos e São Paulo

*arquivo*

4.1.

- a) Dos membros: Direitos Humanos e Cidadania, Evangelização, Educação Popular, Promoção Humana e Pastoral da Saúde;
- b) Promoção Humana na área trabalhista;
- c) Solidariedade a ações humanitárias, a movimentos organizados nacionais e internacionais, de protesto contra violações de direitos garantidos pela Constituição.

5.1. ...

- 5.2. Através de uma Noite de Comunicação com Maria Teresa Macedo, representante brasileira no MIAMSI e pelos Boletins Informativos do Movimento.
- 5.3. Não houve programa específico, embora as militantes e o movimento participem de programas de outros movimentos afins. Esses temas são preocupação constante nos trabalhos de nossas equipes.
- 5.4. Num 1º. passo, avaliamos nossa caminhada e tentamos achar pistas, objeto de discussão na Assembléia Nacional de 95, realizada em S.Paulo.
- 5.5. Pelo nosso jeito de agir.

- 6.1. - Somos um Movimento pequeno, com frequência alta, levando-se em conta a idade média elevada das militantes, algumas com problemas de locomoção, de saúde sérios, próprios ou na família;
- Temos, entre nós, militantes de 1ª. hora como Zenaide Portugal Gouveia (mais de 90 anos), Iris Arie e Lília do Amaral Azevedo (nossas representantes em todas as instâncias locais, regionais, nacionais e internacionais) e outras muitas que lutaram e se arriscaram, nos tempos de ditadura militar e que não abandonaram o barco naquele período de triste memória.
- Nossas Revisões de Vida, nos últimos 3 anos, passaram a valorizar fatos positivos que muito nos tem ajudado a manter a esperança e o entusiasmo.

Pela Equipe de Coordenação do Diocesano de São Paulo,

c/cópia para Equipe de Coordenação Nacional da RCB



## VI ENCONTRO LATINO-AMERICANO DO MIAMSI

4 - 11 DE OUTUBRO DE 1982  
PORTO ALEGRE - RS - BRASIL

Partindo das reformulações do Conselho Nacional reunido em Santos de 17 a 19 de outubro/90 sugere-se:

### DOCUMENTO DE IDENTIDADE DA RENOVAÇÃO CRISTÃ DO BRASIL (RCB)

#### \* Histórico

A R.C.B. tem sua origem na Ação Católica, que se instalou no Brasil em 1935, com 4 ramos: mulheres, homens, juventude masculina e feminina.

Em 1950 houve reformas fundamentais que culminaram em 1952 com a aceitação do método para adultos.

Em 1963, A.C.I. foi admitida no MIAMSI (Movimento Internacional de Apostolado no Meios Sociais Independentes)

Em 1972 o movimento passa a chamar-se Renovação Cristã do Brasil (RCB) à semelhança do movimento italiano e de outros países da América Latina, em 1975 ~~ao~~ MIAMSI atendendo as necessidades continentais cria seu Secretariado para América Latina (S.A.L.).

INTRODUÇÃO : O dinamismo do nosso Movimento nos leva a deixar em aberto toda a conceituação sobre sua IDENTIDADE e sobre sua "UTOPIA" sobre o que queremos ser e não apenas sobre o que realmente somos. Na última AG da RCB em Salvador (out/87), foram atualizados alguns elementos constitutivos desta identidade.

1. DEFINIÇÃO: A RCB é um movimento de adultos da classe média ~~urbana~~ que, inspirados em Cristo, trabalham por uma sociedade justa e fraterna.

2. OBJETIVO: Evangelizar a classe média através do compromisso solidário aos pobres e oprimidos. Este objetivo de evangelização social é alcançado num processo de ~~transformação~~ permanente das pessoas, dos grupos e ~~dos países~~ *formação*.

3. LINHA PASTORAL: Em decorrência deste objetivo, reafirmamos nossa pertença eclesial e nossa união a todo o Povo de Deus.

As ações individuais ou coletivas da RCB somam-se às de todos os que, dentro ou fora ~~de~~ instituição eclesial, buscam objetivo semelhante. As ações visam ~~posicionarse~~ na defesa dos direitos humanos,

*assim como*

RCB - REGIONAL SUL

Rua André Puente, 208/701 - CEP 90.000 - PORTO ALEGRE - RS - BRASIL



## VI ENCONTRO LATINO-AMERICANO DO MIAMSI

4 - 11 DE OUTUBRO DE 1982  
PORTO ALEGRE - RS - BRASIL

*a*  
visam participação ativa e responsável na vida comunitária destacando-se, por sua importância, a participação política (Doc. 40 da CNBB e "Cristifideles Laici").

Como movimento ~~leigo~~ <sup>de cístas não ordenados</sup> aspira ocupar um espaço na Igreja renovada, participando efetivamente nas decisões e na elaboração do Plano Pastoral, principalmente no que concerne à evangelização da classe média, entrando assim "em uma nova etapa histórica do seu dinamismo missionário (Christifideles Laici nº35)

*V. J. Agir*  
4. PEDAGOGIA: Na medida em que ~~é~~ usa o <sup>método</sup> pedagogia de A. Coté lica, ~~constroi~~ se a solidariedade e a participação na caminhada libertadora que ~~se~~ empreende.

Ver (a realidade), Julgar (com critérios de fé) e Agir (em coerência com seu referencial: Sagrada Escritura, Magistério da Igreja, CNBB e objetivo da RCB).

5. METODOLOGIA: Para a Conversão pessoal e a Construção do Reino de Justiça e Amor, a RCB tem recursos próprios que são complementares e interligados: a Meditação comunitária a Revisão de Vida e a Pesquisa Participativa

5.5. - Meditação Comunitária: É UM ENCONTRO COM CRISTO LIBERTADOR. Busca-se na leitura da Bíblia e dos documentos da Igreja a inspiração cristã para seguir a vida e a mensagem de Jesus.

5.2. - Revisão de Vida: É a Busca comunitária da santidade, que leva a descobrir Deus nas pessoas e nos acontecimentos.

Consiste em descobrir o plano do Pai, à luz da realidade, relacionando-o com nosso comportamento, nossos valores, nossos preconceitos e os do nosso meio.

*É uma visão nova do fato  
Um olhar*



## VI ENCONTRO LATINO-AMERICANO DO MIAMSI

4 - 11 DE OUTUBRO DE 1982  
PORTO ALEGRE - RS - BRASIL

*nos fog conoscere a realidade forma maneira*

5.3. - Pesquisa Participada: (ou Programa) é um instrumento bíblico (VINDE E VEDE) que nos coloca diretamente em e descobrir com as raízes das situações de pecado que Cristo veio reverter.

É a partir do conhecimento da realidade (VER) quedamos discernir (JULGAR) e realimentar nossa ação evangelizadora (AGIR).

6. ESPIRITUALIDADE: (Cristocêntrica e comprometida com o outro). Caminhada segundo o espírito de Cristo, enraizado no amor apaixonado pelo projeto do Pai. Profundamente solidária inspira todas as reflexões, decisões e comportamentos.

É alimentada e exercitada pela vivência da Metodologia da RCB, (nossa comunidade de Fé).

Celebração da Ressurreição, pois o Crucificado está vivo e faz da vida do cristão uma festa continua de esperança e alegria.

### 7. ESTRUTURA DA RCB:

*comunidade de Fé'*

7.1. - Equipe de Base: pequena célula da Igreja; 6 a 8 pessoas que se reúnem para celebrar a fé, unindo vida e oração.

7.2. - Conselho Diocesano: equipe executiva diocesana e coordenadores das equipes de base de cada diocese.

7.3. Conselho Regional: equipe executiva regional e os coordenares de cada equipe executiva diocesana.

7.4. - Equipe Nacional: coordenadores das equipes executivas regionais e a equipe executiva nacional.

7.5. - A RCB é filiada ao MIAMSI (Movimento Inetrnacional de Apostolado dos Meios Sociais Independentes), com sede no Vaticano, e ao seu Secretariado da América Latina (SAL). Este vínculo, além de favorecer ao relacionamento entre os países, dá a RCB consciência da interdependência dos problemas sociais, culturais e políticos. Todos somos chamados a ouvir a Boa Nova e a partir do pluralismo da própria história, superar a dispersão e a incomunicação de Babel.

ESTA É A PARTICIPAÇÃO DA RCB NA COTOLICIDADE DA IGREJA.

13º Conselho Nacional da R.C.B.

RCB - REGIONAL SUL

Rua André Puente, 208/701 - CEP 90.000 - PORTO ALEGRE - RS - BRASIL



## VI ENCONTRO LATINO-AMERICANO DO MIAMSI

4 - 11 DE OUTUBRO DE 1982  
PORTO ALEGRE - RS - BRASIL

Renov. 6. do Brasil - RCB

### DOCUMENTO DE IDENTIDADE DA R.C.B.

1 INTRODUÇÃO: O dinamismo do nosso Movimento nos leva a deixar em aberto toda a ~~emergência~~ reflexão sobre sua IDENTIDADE do mesmo e sobre sua "Utopia"; Sobre o que queremos ser e não ~~se~~ sobre o que realmente somos. Na recente AG da RCB em Salvador (out. de 87), foram atualizados alguns elementos constitutivos desta identidade.

2 DEFINIÇÃO: A RCB é um movimento de adultos da classe média urbana que, inspirados em Cristo, trabalham por uma sociedade justa e fraterna.

3 OBJETIVO : Evangelizar a classe média através do serviço solidário dos pobres organizados. Este objetivo de transformação social é perseguido num processo de educação permanente das pessoas.

4 L Pastoral Em decorrente do objetivo, reafirmamos nossa pertença eclesial e nossa união a todos o Povo de Deus.

5 Princípios As ações individuais ou coletivas da RCB somam-se às de todos os que, dentro ou fora da instituição eclesiástica (Igreja) buscam objetivos semelhantes (linha pastoral). As ações buscam posicionar-se na defesa dos direitos humanos, ~~buscam~~ participar ativa e responsávelmente ~~da~~ na vida comunitária destacando-se, por sua importância, a participação política (Doc. 40 da CNBB e Christi Fidelis Laici).

Como movimento leigo, aspira ocupar um espaço na Igreja renovada, participando efetivamente nas decisões e na elaboração do plano de Pastoral, principalmente no que tange à evangelização da classe média, entrando assim "em uma nova etapa histórica do seu dinamismo missionário" (Christi Fideles Laici, nº 35).

PEDAGOGIA : A solidariedade e a participação são construídas na caminhada libertadora ~~que se~~ empreende, usando o método da Ação Católica.

Ver (a realidade), Julgar (com critérios de Fé) e Agir (em coerência com seu referencial : Sagrada Escritura, Magistério da Igreja, CNBB e objetivo da RCB).

METODOLOGIA : Para a Conversão pessoal e a Construção do Reino de Justiça e amor, a RCB utiliza os seguintes meios (complementares e interligados) : a Meditação comunitária, a Revisão de vida e a Pesquisa participativa.

A Meditação comunitária é um encontro com Cristo libertador. Busca-se na leitura da Bíblia a inspiração cristã para seguir a vida e a mensagem de Jesus.

REVISÃO DE VIDA : é a busca comunitária da santidade que leva a RCB - REGIONAL SUL



## VI ENCONTRO LATINO-AMERICANO DO MIAMSI

4 - 11 DE OUTUBRO DE 1982  
PORTO ALEGRE - RS - BRASIL

descobrir Deus nas pessoas e nos acontecimentos.

Consiste em descobrir o plano do Pai, à luz da realidade, relacionando-o com nosso comportamento, nossos valores, nossos preconceitos e os do nosso meio.

### PESQUISA PARTICIPATIVA (ou PROGRAMA) :

É um instrumento bíblico (VIDE e VEDE) que nos coloca diretamente em contato com as raízes das situações de pecado que Cristo veio reverter.

É a partir do conhecimento desta realidade (VER) que podemos avaliar (JULGAR) e realimentar <sup>nosso</sup> fé evangelizadora (AGIR).

### ESPIRITUALIDADE (Cristocêntrica) :

Caminhada segundo o espírito de Cristo inspirada no amor apaixonado pelo Projeto do Pai,

### ESTRUTURA DA RCB :

- 1) Equipe de Base : pequena célula da Igreja; 6 a 10 pessoas que se reunem para celebrar a fé, unindo vida e oração.
- 2) Conselho Diocesano : equipe executiva diocesana e Coordenadores das Equipes de base de cada diocese.
- 3) Conselho Regional : equipe executiva regional e os Coordenadores de cada equipe executiva diocesana.
- 4) Conselho Nacional : ~~equipe~~ Coordenadores das equipes regionais e a equipe executiva nacional.

5) A RCB é filiada ao MIAMSI (Movimento Internacional de Apostolado nos Meios Sociais Independentes), com sede no Vaticano,

*é seu Secretariado da AL (SAL)* Este vínculo, além de favorecer a interpelação entre as distintas comunidades nacionais, dá à RCB consciência das profundas e complexas interdependências dos problemas sociais, culturais e políticos. Todos somos chamados a ouvir a Boa Nova e, a partir da própria história, triunfar sobre a dispersão e a incomunicação de Babel.

Esta é a participação da RCB na catolicidade da Igreja.

1º) - OBJETIVO DO MOVIMENTO

A Renovação Cristã do Brasil é um movimento que tem por objetivo principal a evangelização da classe média, através do serviço solidário ao pobres e oprimidos.

1.1 - SEU REFERENCIAL: é a palavra de Deus (Antigo e Novo Testamento), a história da Igreja Primitiva e o Magistério da Igreja hoje. *e caminha da do Reino de Deus*

Os principais documentos que orientam a evangelização libertadora a que se propõe são:

- "Evangelli Nuntiandi" de Paulo VI

- Documentos do Concílio Vaticano II (*citar quais*)

- Documentos de Medellin e Puebla

- Documentos da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil)

1.2 - SUA PEDAGOGIA é a da Ação Católica:

VER a realidade na qual a classe média está inserida;

JULGÁ-LA com os critérios da Fé;

AGIR no sentido de transformá-la, criando comunhão e participação dos homens entre si e com Deus.

1.3 - JUSTIFICATIVA: a comunhão e a participação não acontecem espontaneamente; têm de ser construídas no processo de evangelização que consiste em libertar o homem todo e todos os homens dos impecilhos à comunhão e à participação para que todos livres e conscientemente participem do Reino de Deus que começa aqui e agora.

O grande desafio que se apresenta aos cristãos é viver a sua fé num compromisso de transformação do mundo, ao lado dos que oprimem e cometem injustiças, seja atuando de forma ativa, seja coonestando as injustiças pela sua atitude passiva.

A RCB procura levar os seus participantes a um aprofundamento da fé, que se expresse em atitudes e comportamentos cristãos, como:

- despojamento pessoal;

- aprendizado dos valores da SOLIDARIEDADE, acolhimento, da partilha, mais facilmente encontráveis nos pobres (Les. 10,21), (*CNBB Leste?*)

- oção preferencial pelos pobres *e oprimidos* expressa na defesa dos seus direitos e da sua dignidade humana,

- questionamento do meio social quanto às suas atitudes, descobrindo a própria responsabilidade nelas.

Em decorrência de sua missão o Movimento tem a responsabilidade seletiva de:

- promover com firmeza os objetivos do Movimento,
- prestar colaboração à causas justas;
- tomar a defesa dos Direitos Humanos em âmbito Nacional, Regional e Diocesano,
- denunciar os responsáveis pelas situações de injustiça, que não se pode ser moralmente bom, sem que se busque a realização da justiça, pois a justiça é a carne da concepção verdadeiramente humana e cristã da sociedade.

Tais responsabilidades foram definidas e aprovadas pelo Conselho Nacional (em outubro de 1980). Esta linha do Movimento vem sendo sistematicamente reafirmada em todos os Encontros do Conselho Nacional da RCB realizados a partir daquela data e, foi confirmada por todos os militantes presentes ao "Encontro Nacional da RCB", realizado em Salvador-Bahia, nos dias 20 a 25 de outubro de 1987.

## 2º) - METODOLOGIA

Para atingir sua finalidade a RCB privilegia 3 meios:

- Meditação Comunitária

- Revisão de Vida

- Pesquisa (*Programa*)

Tais meios não são apenas instrumentos técnicos mas de conversão, pois o objetivo final é a construção do Reino, a evangelização.

### 2.1 - MEDITAÇÃO COMUNITÁRIA

A. O que é:

A meditação bíblica é meio privilegiado do encontro com o Cristo Libertador. É diálogo consciente com Deus no qual a iniciativa parte dele como na história da criação e da salvação.

Na Bíblia, não se busca uma doutrina, mas, sim o Cristo vivo, o Jesus de Nazaré que se fez homem na humildade e na pobreza (Fil, 2) e que por seus atos nos mostra o caminho para compreendermos a vontade de Deus e vivê-la.

Deus não se revela só na Bíblia, mas se revela também nos acontecimentos cotidianos, no contexto social histórico que estamos vivendo. Meditar é confrontar essa realidade com a Palavra de Deus para compreender como vivê-la na linha da construção do Reino de Deus.

A meditação exige uma atitude fundamental de pobreza, de despojamento. Despojando-nos de nós mesmos, de nossas preconceitos, de nossas idéias feitas, deixamos um espaço para que Cristo penetre em nós com a sabedoria do alto (Sabedoria, 9.1-2). Esse momento de escuta e da con-

templação de Deus, deve ser vivido com muita seriedade e recolhimento.

Recolhimento não significa apenas ficar em silêncio, mas estar reunido em si mesmo, unindo vontade, atenção, sentimentos, para se poder estar inteiro e dizer ao Senhor: "estou aqui". Somente assim e não na dispersão se pode escutar os apelos de Cristo, que são sempre, apelos para um maior compromisso com a missão.

Nesse agir parte da Meditação, é a resposta à Palavra de Deus. Assim, aos poucos, a palavra interiorizada vai nos dando força para quebrarmos os nossos ídolos, fugirmos a autocomplacência de fariseu do templo..

#### B. Como se faz:

Para se fazer a Meditação Comunitária deve-se criar um clima. Antes de começar a leitura do texto do Evangelho deve-se fazer uma oração ao Espírito Santo pedindo-lhe a compreensão da palavra de Deus. A leitura escolhida na reunião anterior, para ser melhor conhecida e interiorizada, deve recair de preferência sobre uma passagem que tenha ligação com o tema da pesquisa, ou, no caso de haver interesse, com a Revisão de Vida.

No intervalo, entre uma reunião e outra, medita-se a Palavra, repetidamente. Na reunião, o Cristo presente entre nós, cada um conta com simplicidade aquilo que descobriu, enquanto os outros executam em silêncio. Isto é as resonâncias produzidas no seu coração.

A partir desse momento, inicia-se a "troca", isto é, todos comentam o que foi dito, procurando enriquecer-se com o fruto desse encontro com Deus. E assim a meditação se faz comunitária, cada um se tornando, para o irmão, ministro daquilo que Deus quer comunicar ao grupo.

É preciso que fique claro para os militantes que não estamos ali para estudar, fazer "exegese" e muito menos para "discutir" a palavra de Deus. A Renovação Cristã quer nos preparar para nossa missão fundamental: Evangelizar. Mas, evangelizar não é um ato de magistério, não é estudar e transmitir.

Evangelizar é fazer o que Cristo fez: é encarnar sua Palavra e o seu modo de viver.

#### 2.2 -REVISÃO DE VIDA:

##### A. O que é:

A Revisão de Vida é a busca comunitária de santidade, é espiritu alidade, liga a Fé com a Vida, leva a descobrir Deus <sup>como</sup> <sub>nas</sub> pessoas e nos acontecimentos, ajuda a ver o pecado alojado no íntimo de nós mesmos

e nas estruturas sociais injustas.

*superar os preconceitos*

Rever significa ver de uma maneira nova; olhar com um olhar novo, com o olhar do Evangelho, a partir de um fato, da vida, analisado sob os pontos de vista social, político, econômico e ideológico.

À luz da Palavra de Deus - que é sempre eficaz, desinstaladora, reveladora, examinamos:

- nossas atitudes;
- nossos valores;
- nossas reações e
- nossos critérios de julgamento, e os do nosso meio.

Procuramos:

- as causas, e
- as consequências desses comportamentos e desses valores.

Em conjunto, descobrimos:

- aspectos novos de nós mesmos,
- abordagens nunca imaginadas de problemas concretos da vida, muitas vezes diferentes e até conflitantes com os nossos padrões de julgamentos e de ações.

Buscamos então, à luz da fé, novas formas de comportamento. A Revisão de Vida obriga a romper o círculo do individualismo, a ultrapassar a dimensão do pecado pessoal para chegar à dimensão do pecado social.

A Revisão de Vida só leva a uma conversão solidária, se feita em ligação com a Pesquisa, que vai revelar a realidade social, e a Meditação que vai revelar o Deus da Bíblia, o Deus solidário.

#### B. Como se faz:

Aplicando a metodologia do VER, JULGAR e AGIR. Segundo um dos critérios defendendo das necessidades de cada equipe.  
1º ROTEIRO

##### 1-VER

O fato: dentre os vários fatos reais que os membros da equipe trazem, escolhe-se um, que tenha provocado reações nas pessoas envolvidas, na equipe, no MEIO; de preferência um fato com perspectiva solidária.  
*(O fato deve ser escolhido na reunião que precede a R.V)*

-Pessoas envolvidas, reações, atitudes, fatos semelhantes, sob os 4 aspectos: econômico, social, político e ideológico (ou religioso)

##### -Causas e consequências

##### 2-JULGAR

Confrontar nossa atitude, a do nosso meio com a atitude de Cristo no Evangelho. Procurar na Bíblia, no Magistério da Igreja a visão de Deus sobre a nossa atitude: o que permite dizer que Deus está presente,

agindo por seu Espírito nesse Acontecimento?

Ao contrário, o que permite dizer que as pessoas envolvidas resistem ao Espírito?

### 3-AGIR

A conversão leva à AÇÃO. Toda ação para ser evangélica e evangelizadora devê ser:

- Solidária com todos, preferencialmente com os mais pobres, frutos da nossa injustiça e pecado;
- Comprometida com uma mudança radical, com a construção do Reino, isto é, com a transformação da realidade para adequá-la ao projeto de Deus;
- Humana e Humanizadora -tendo como centro o homem e preocupada com a dignidade da pessoa e de todas as pessoas.

### 2º ROTEIRO

#### 1-VER

(Redundância)

##### a) Fato ou acontecimento:

-O que aconteceu nos últimos dias em nossa vida? (à nossa volta, na nossa família, no trabalho, na cidade, na região, no país?)

-Relato dos fatos e escolha de um deles. *na reunião que antecede a R.V.*

##### b) Pessoas envolvidas:

-Quem está envolvido neste fato, neste acontecimento? (pessoas, instituições, grupos organizados?)

-A que classe social pertencem?

-A que faixa etária?

##### c) Reações das pessoas envolvidas no fato:

-O que exprimiram estas reações?

##### d) Causas:

-Quais as causas deste fato ou acontecimento?

-O que há por trás disto?

##### e) Quais as consequências:

-É um fato isolado ou frequente?

-O que nós militantes pensamos deste fato?

-Como estamos engajados nele?

-Você vê sinais de solidariedade dentro do fato?

#### 2-JULGAR

-Que valores ou contra-valores descobrimos neste fato?

-Como aparece no fato a presença ou a ausência do Reino de Deus?

- o fato nos sugere*
- Que palavra ou atitude da vida de Jesus nos permite perceber o fato?  
(Procurar na Bíblia)
  - Que palavras da Igreja nos ajudam a *apreender* evangélicamente o fato?
  - Que nos permite dizer que Deus está por seu Espírito, presente ou agindo neste acontecimento?
  - O que nos permite dizer que as pessoas envolvidas resistiram ao Espírito de Jesus? (Pecado)
- 3-AGIR - Momento de compromisso que vai além da reunião.
- Momento de oração (agradecimento, pedido de perdão e de força)
  - A equipe percebeu um chamado de Deus *para um compromisso?*

### 3º ROTEIRO

#### 1-VER

*Avaliação do engajamento.  
Revisão de Engajamento.*

- Eleger um fato. Qual o critério? Privilegiar os fatos que saem do nós *so engajamento*. Fatos onde estamos implicados.
- O que aconteceu no fato e *porquê*? Procurar as causas.
- O que aconteceu com as pessoas ligadas ao fato e *porquê*? Nos grupos, no nosso meio. Pessoas envolvidas e as reações das pessoas.
- Como o fato me devolve à minha própria vida? (fatos ou em situações nas quais eu me encontrei?)
- O que nos diz de Deus este fato? (a partir da *contemplação*)

#### 2-JULGAR

*Acolhemos uma vida, uma revelação de Deus. A atitude dominante  
não é em relação às pessoas; é em relação a Deus. O que esse fato nos  
diz de Deus? *Hacemos descobrir**

*Confrontar o Deus de Jesus Cristo, e o Deus que a vida nos revelou. Deus de Jesus Cristo - palavra do evangelho, Bíblia e Igreja. Vamos confrontar este fato, com o que aconteceu na vida de Jesus. Aí vai *acon-*  
*er*, pouco a pouco, a presença de Deus. Presença de Deus vai nos levar a um questionamento:*

- Que *colaboração* nos pedem a Igreja, a Renovação Cristã?

*Iluminando, confrontando, este questionamento vai nos levar a uma conversão pessoal, conversão da Igreja, conversão do movimento. A partir desses questionamentos se chegará a um agir.*

#### 3-AGIR

- Compromisso de cada um;
- O grupo diz uma palavra de *discernimento* a respeito desse compromisso pessoal (concreto);
- Aceito que o grupo me cobre esse compromisso *de evangelizar a C.M*

## 2.3 - PESQUISA ou Programa

### A. O que é

É instrumento bíblico: "sem ela, vemos sem VER".

É a parte da metodologia através da qual se procura atingir os seguintes objetivos:

- levar o maior número possível de pessoas a tomarem conhecimento de uma problemática da realidade;
- formar na reflexão em grupo, uma consciência crítica mais de acordo com os valores evangélicos sobre essa realidade;
- buscar novas formas de participação comunitária.

A Pesquisa é a parte da metodologia da RCB que mais se presta à aproximação com outros grupos sociais(expansão).

### B. Como se faz

- os membros da RCB tomam consciência do que irão pesquisar;
- fazem levantamento dos grupos onde serão feitos os debates;
- debatem, nesses grupos, os diferentes aspectos da Pesquisa;
- confrontam os resultados com a Palavra de Deus, nas equipes de base.

A Pesquisa ganhará muito maior dinamismo e criatividade quando realizada em grupo e, ainda mais, se os grupos forem bem diversificados.

Esses grupos podem ser os dos engajamentos concretos de cada membro da RCB; os organismos intermediários (associações de bairros, sindicatos, etc.), clubes de mães, círculos bíblicos, Comunidades Eclesiais de Base, etc.

A ênfase da Pesquisa estará no debate, na partilha das nossas vivências e na busca comum de soluções, mais do que na coleta de dados, que podem ser encontrados em diferentes publicações.

Na condução dos debates, são levados em conta os momentos típicos da pedagogia da RCB -VER, JULGAR e AGIR- de maneira orgânica, vital, sem a preocupação de separar demais os 3 aspectos, como se fossem instâncias diferentes. As contribuições das pessoas deverão ser anotadas para serem postas em comum e refletidas à luz do Evangelho, nas equipes de base, a cada passo da Pesquisa.

O resultado do trabalho das equipes constituirá o relatório diocesano. Os relatórios das dioceses serão sintetizados pelos respectivos regionais e enviados à Equipe Nacional. *Revisão dos Engajamentos* nº 3.

### C. As 4 etapas de uma Pesquisa

1ª - compaixão e assistência - Ao ver o sofrimento alheio, somos chama-

~~Há que reconhecer que também existe a responsabilidade dos pobres no empenho da sua libertação~~

dos a assistir o vizinho que está sofrendo;

2<sup>a</sup> - Descobrir as causas nas estruturas - A descoberta de que a pobreza está sendo imposta ao povo por estruturas políticas injustas leva a sentimentos de indignação e raiva. Deus também ficou com raiva e fica quando vê a miséria do povo. Raiva não significa antônimo de amor. A ira de Deus e até a sua cólera são expressões de seu amor pelos pobres e pelos ricos, pelos oprimidos e pelos opressores.

3<sup>a</sup> - Descobrir a força dos pobres - Não basta a conversão das pessoas. É preciso derrubar as estruturas. Derrubar os poderosos e derrubar os tronos. Descobrir a força dos pobres, deixá-los agir. "De repente nos defrontamos com a necessidade de aprender com eles, em vez de ensiná-los".

"Eu te louvo, ó Pai, porque ocultaste estas coisas aos sábios e doutores e as revelaste aos pequeninos" (Mt. 11,25).

4<sup>a</sup> - A verdadeira solidariedade - A Pesquisa nos ajuda a chegar lá. "Como cristãos experimentaremos essa solidariedade de um para com o outro, como uma solidariedade em Cristo, com sua causa, como sendo a causa da justiça de Deus, que é, de fato, a causa dos pobres".

João Batista pesquisou: - "É você o que há de vir? - "Vem e ve", responde Jesus. A chave da pesquisa é "ir e ver". A Pesquisa depende dessa mística: sair para conhecer.

Pesquisa não é algo a mais; é algo fundamental à nossa fé. Deus se define como Aquele que desceu para ouvir. Devemos initá-lo; enxergar os fatos, de modo crítico, é fazer a vontade de Deus que se encarna na realidade. Ver os acontecimentos com olhos bem abertos.

Não é possível fazer Meditação, Revisão de Vida sem Pesquisa permanente. As três juntas são as ferramentas de nossa espiritualidade.

Voltar ao item B

3º) - ESPIRITUALIDADE DA RCB = Caminhada segundo o Espírito.

"A idéia bíblica de homem é a de um corpo vivificado e não a de uma alma encarnada, idéia que corresponde, antes, ao dualismo antropológico dos gregos. Porém, a vivificação deste corpo é um acontecimento, ao mesmo tempo, indissoluvelmente vital, social e político. É por isso que o espiritual cobre todos os níveis da vida" (Hugo Echegaray - "Anunciar el Reino", pag.45/1981).

A noção dualista entre corpo e alma leva-nos a uma "desarticulação" da experiência espiritual. -As pessoas que tiveram uma certa for-

mação religiosa sentem-se como que lesadas na sua vida espiritual; fala-se em "espiritualismo de evasão", em compromisso com o social, em ação; e onde fica o espiritual?(perguntam elas).

É preciso que se mostre a essas pessoas o vínculo entre oração e ação, que se estabeleçam os laços entre elas, para que haja unidade de vida, exigência de toda espiritualidade.

(Existe um antagonismo entre carne e espírito, segundo S. Paulo - "porque o desejo da carne é a morte, ao passo que o desejo do Espírito é a vida e a paz"(Rm. 8,10). Aquele que marcha, sob a ação do Espírito de Deus, para a vida, não é só um componente do ser humano a que chamariamos de espirito, mas a pessoa humana completa, em toda a sua integridade. O corpo espiritual qualifica a pessoa que caminha segundo o Espírito.

Caminhar segundo o Espírito é lutar contra a morte, isto é, a idolatria, o egoísmo, a dominação, e escolher a VIDA, a justiça, a paz, a solidariedade. Há uma opção a fazer entre a vida e a morte, entre a carne e o espirito, mas não entre o corpo e a alma - trata-se de uma opção religiosa, não de um dualismo antropológico.

Repelir a força da carne não significa desprezar o corpo; a vida segundo o espirito, não significa existência segundo a alma contra o corpo, ou sem ele. Significa existência segundo a vida, o amor, a justiça a paz que são os valores do Reino de Deus. Significa ser contra a morte. Esta é a vida espiritual do cristão!)

A espiritualidade do leigo (da RCB)tem 5 características essenciais:

- 1)buscar a Deus nas atividades do mundo;
- 2)viver o compromisso de transformar esse mundo para adequá-lo ao plano de Deus;
- 3)optar por um estilo de vida mais simples, o do Cristo pobre;
- 4)orar e celebrar a VIDA; fazer da vida uma oração e com a oração transformar a vida;
- 5)superar o individualismo pessoal e de grupos com uma espiritualidade comunitária.

(A evangelização é um processo fundamentalmente vital que eleva ao encontro de Cristo vivo através de uma situação concreta e histórica do homem. Exige por isso a consciência dessa situação e desenrola-se sempre em âmbito existencial. Evangelizar é anunciar Jesus Cristo mas não a partir de uma doutrina; é levar a uma prática, é transformar pela

força do Evangelho, os critérios de julgar, os valores, os modelos de vida que se apresentem contrários aos valores do Reino.

Para se levar a mensagem, abordar o meio, é preciso: amar as pessoas que são para nós objeto especial da evangelização. Este amor consiste em querer o bem efetivo do outro; não se trata de se acomodar a ele, de concordar com ele, mas de ser paciente com sua caminhada, em pedir ao Pai por ele, em se por a serviço, sem esperar de restituição. Estar presente por uma presença que transmita uma experiência de Jesus Cristo e dos valores do Reino. Confiar no Espírito que difunde em todas as partes as sementes do Verbo e age em todos para que busquem a salvação.

Essas 3 atitudes básicas devem informar toda a vida de militante:

- vida de coerência evangélica;
- vida de testemunha;
- vida de ação.

Tudo isso é um processo permanente e sério de evangelização. O conteúdo da mensagem é o anúncio de Jesus Cristo comprometido com a cristofilia, encarnado no tempo. É sempre o mesmo: respostaria alguém à classe média, sobre a situação que vivemos hoje. O profeta amava de nossa misão exige o dinamismo próprio da VIDA e da vida de um ressuscitado.)

### 3.1 -AÇÃO POLÍTICA DO CRISTÃO:

Suscitar em cada militante a consciência de sua dimensão política, como um apelo da Fé. Não se trata de ensino formal, não se trata de professores, nem alunos. Mas, de concidadãos que devem ser alertados de que somente pela sua politização constante, poderão fazer da sua Pátria o abrigo e glória de seus filhos.

A conscientização da nossa dimensão política, será um despertar para uma atuação mais eficaz na caminhada como "Povo de Deus" e colaboradores na construção do Reino de Deus. É necessário refletirmos sobre algumas posições e questões, que em nossa cabeça não estão ainda bem definidas. Convém distinguir entre "ação política", "política partidária" e "justiça social". Falar em justiça social é entrar no campo da política.

Afirmações como: "A Igreja não deve se meter em política" ou "Religião é assunto pessoal" já são uma opção, se tomarmos consciência de que não existe neutralidade política, abstenção da ação política. Os Bispos em Puebla criticaram a indiferença pela justiça social e pelo

Bem Comum, assim: "A Igreja critica aqueles que tendem a reduzir o espaço da Fé à vida pessoal ou familiar, excluindo a ordem profissional, e conómica, social e política, como se o pecado, o amor, a oração e o perdão não tivessem importância aí" (Puebla nº 515).

O assunto político rejeitado por alguns cristãos do meio, é uma consequência de uma má experiência política e ausência de exercício democrático, (diálogos, reflexões, etc.). Em Puebla, a política foi assim definida pelos Bispos:

-Política em maiúsculo: "A busca comum do Bem Comum, a promoção da justiça, dos direitos, a denúncia da corrupção e violação da dignidade humana". Neste sentido amplo a Política interessa à Igreja e, portanto, aos seus pastores, ministros da unidade (nº51).

-Política em minúsculo: "Do poder político para resolver as questões económicas, políticas e sociais segundo os critérios ou ideologias dos grupos de cidadãos" (nº523).

Os Bispos, em Puebla, fazem elogio à política: "A necessidade da presença da Igreja no âmbito político provém do mais íntimo da Fé cristã (nº516). Paulo VI em sua carta, "Octogésima Adveniens" diz: "Ser cristão não significa abster-se da política, mas sim, ver de um ponto de vista cristão a vida do homem e as estruturas da sociedade. A vida humana possui várias dimensões, pessoais e sociais. Em todas essas dimensões são necessárias opções, que o cristão deve fazer à luz da Fé. A consciência da dimensão política, educação para o social, interesse pelo Bem Comum, nos leva à Politização que é um conceito positivo".

Lembrar a caminhada do Povo de Deus, desde o tempo de Moisés: a libertação do povo hebreu do Egito, cheia de ação política, que culmina com o Éxodo. As pragas impostas por Moisés aos egípcios, para cumprir a vontade de Javé, foram pressões políticas para a libertação do seu povo. Ainda, no Antigo Testamento, a presença dos Profetas, denunciando as injustiças e anunciando a vinda do Cristo Salvador: Isaías 11. 1-4 - "O Cristo viria pronunciar uma sentença em favor dos pobres da terra".

Falar do projeto de Deus, para a humanidade: Sociedade fraterna, solidária e igualitária. Para cumprir o seu projeto, Deus envia o seu próprio Filho. Jesus Cristo fez opção pelos pobres ao nascer. Tornou-se operário carpinteiro (hoje, classe operária). Lembrar dos conflitos de sua época, entre a classe dominante (fariseus, escribas) e o povo.

### 3.2 - O CRISTÃO NA AMÉRICA LATINA HOJE:

A RCB quer levar seus militantes a vivenciarem sua fé, acolhendo e seguindo Jesus Cristo. Seguir Jesus Cristo é amá-lo em nossos irmãos; é deixar-se levar pela força do seu espírito e aderir à sua maneira de pensar e de agir. Isto é seguir Jesus Cristo, isto é, ser cristão.

Entretanto, em nosso meio, esta palavra nem sempre é entendida ! em toda sua extensão; basta que se vá à missa com assiduidade, que se frequente os sacramentos, que se procure ser honesto e fazer o bem, que se é logo chamado de um bom cristão. Há um mal entendido que é preciso ser esclarecido, sobretudo para aqueles que se preparam para a missão de anunciar o Reino de Deus e testemunhar Jesus Cristo.

(Recomenda-se a leitura do "precioso" livreto de Victor Codina: "Que significa ser Cristão hoje na América Latina". )

### 4º) - ORGANIZAÇÃO DA RCB:

A Renovação Cristã do Brasil(RCB) tem a seguinte estrutura:

- Equipe de Base:é uma pequena célula da Igreja onde militantes se reúnem para celebrar sua fé, unindo vida e oração, espiritualidade e engajamento. É aí que confrontam seus engajamentos com a Palavra de Deus, e se questionam se estão levando os valores do Reino à sociedade ou se estão se acomodando aos valores pagãos. São grupos de 8 a 12 pessoas, aproximadamente.
- Conselho Diocesano:composto pela Equipe Diocesana e pelos coordenadores das Equipes de Base de cada Diocese.
- Conselho Regional:formado em cada Região, pela Equipe Regional e pelos Coordenadores(as) de cada Equipe Diocesana.
- Conselho Nacional:composto pela Equipe Nacional e pelos Coordenadores (as) das Equipes Regionais.

O movimento encontra-se em várias Dioceses do Brasil agrupadas em 5 Regionais, com segue:

- Regional Centro
- Regional Leste
- Regional Nordeste
- Regional Sudeste
- Regional Sul

A RCB é filiada ao MIAMSI(Movimento Internacional de Apostolado dos Meios Sociais Independentes), sediados em Roma.

Existe na América Latina um Secretariado continental chamado SAL (Secretariado para a América Latina).

## 5º)-CONCLUSÃO:

Evangelizar a classe média através do serviço solidário aos pobres e oprimidos é o objetivo da RCB.

"Este é um sinal muito alto e seria ilusão imaginar que poderemos alcançá-lo sem uma longa batalha pessoal que nos fará passar por várias etapas, crises, noites escuras, abalos e desafios. O importante é que reconheçamos que somos parte de um processo. Sempre teremos mais um caminho a percorrer. Devemos permanecer sempre abertos para desenvolvimentos futuros. ~~(Alguns estarão à nossa frente e podemos fazer força para compreendê-los. Outros estarão apenas iniciando o caminho para atingir a maturidade nesse campo. Precisamos valorizar seu processo, sua necessidade de lutar mais e crescer espiritualmente. Aqui não há lugar para acusações e recriminações. Todos precisamos de estímulo, apoio e compreensão mútua da maneira como o Espírito está trabalhando em nós e por meio de nós". (cf. "O Serviço dos Pobres e o crescimento espiritual", de Albert Nolan op.) Sugestão cortar.~~

Há uma necessidade imperiosa de reunião de formação dos militantes para um aprofundamento bíblico e teológico. Estas atividades de formação devem estar abertas a outros grupos como serviço e enriquecimento, fomentando um intercâmbio entre movimentos. Deve-se, também, dar prioridade à formação dos Coordenadores(as) de grupos.

De um modo geral, o Movimento precisa usar novas dinâmicas, especialmente no terreno dos meios de comunicação social, como debates, filmes de atualidade, com análise do seu sentido histórico e profético, para abrir a mentalidade das pessoas. Nos encontros, buscar dinâmicas mais criativas, como artes plásticas, expressão corporal, etc. Dessa maneira se conseguirá desitelectualizar o Movimento, vitalizá-lo e rejuvenescê-lo com participação mais variada de grupos mais jovens. (extraído do Boletim 17 da RCB que descreve o VII ELAM-Encontro Latino Americano do MIAMSI-Bolívia/1986).

## 6º)-BIBLIOGRAFIA:

- "Renovação Cristã do Brasil" 1980 -Rua Caiuby, 126 -SP.
- Boletins da RCB: nº 17 sobre VII ELAM(Encontro Latino-americano), nº 19 sobre Encontro Nacional da RCB(Salvador/Ba. 1987).
- Roteiro para Equipes novas da RCB"/Sugestões e observações-Pe. Guerra/Recife/agosto 1987.

Juiz de Faria/Setembro 1988

Texto que será levado ao Conselho Nacional(de 08 a 12/10/88 -RS)pela

São Paulo, setembro de 1981



## MIAMSI

RENOVAÇÃO CRISTÃ DO BRASIL

### CONTRIBUIÇÃO DA RCB AO DOCUMENTO DE IDENTIDADE

A Renovação Cristã é um movimento de homens e mulheres de classe média urbana que, inspirados em valores cristãos, trabalham para a construção de uma sociedade justa e fraterna.

Esse objetivo de transformação social é perseguido num processo de educação permanente das pessoas que as leva a observar sua realidade ambiente, julgar essa realidade com critérios de fé e responder às situações concretas com ações individuais ou coletivas coerentes com o evangelho.

Longe de pretender ser único e excludente, o trabalho da Renovação Cristã soma-se ao de todos os que, dentro ou fora da instituição eclesiástica, buscam objetivos semelhantes.

O exercício dessa educação para a interação com a realidade concreta se dá em equipes de base. A este núcleo do movimento, os integrantes da RC aportam suas vivências, refletem sobre elas e procuram formas de ação condizentes com as exigências do evangelho. Desse modo, há uma permanente revisão de valores, atitudes e comportamentos que tende a tornar mais evangélica a vida pessoal e social dos integrantes do movimento, transformando-os em agentes de evangelização da sociedade.

Como processo de educação da fé, o método ver, julgar e agir utilizado no movimento é transfigurado pelo evangelho, referencial básico de toda a vida da RC. Assim, a pesquisa, que aguça o sentido de observação, é mais que um trabalho sociológico ou uma pesquisa de opinião: é uma busca das sementes do evangelho disseminadas em todos os corações, ou a detecção de obstáculos à penetração da luz do evangelho; o julgar é meditação sobre as exigências evangélicas a respeito de determinada situação, fato ou atitude; e o agir, uma tentativa de levar os critérios evangélicos à prática da vida humana concreta, individual e social.

Dentro dos parâmetros acima, a Renovação Cristã considera do âmbito de suas atividades primordiais:

1. Pronunciar-se na defesa dos direitos humanos, utilizando todos os meios disponíveis.
2. Estimular todos os seus integrantes à mais ativa participação possível na vida comunitária, destacando-se, por sua importância, a participação política.
3. Ocupar seu espaço próprio na Igreja renovada, participando da atividade pastoral de evangelização do meio independente.

REFLEXIONES SOBRE LA IDENTIDAD Y LINEA EVANGELIZADORA  
DEL MIAMSI

1.- INTRODUCCION:

- 1.1. Teniendo en cuenta una propuesta hecha por el Secretariado para America Latina del MIAMSI, en torno al proyecto de "Charte" presentado para ser tratado en la V A.G., y de acuerdo a lo tratado por el Bureau Internacional en relación al tema, aquí les enviamos esta propuesta de "Documento de Identidad", que partiendo de la Charta, y tratando de explicitar y aplicar a la realidad de nuestro continente los principios allí señalados, nos ayude a ir definiendo cada día más claramente la línea evangelizadora de nuestro movimiento apostólico.
- 1.2. La identidad del movimiento es algo dinámico.  
Dios se manifiesta, en diferentes momentos, de manera nueva y siempre original, de ahí que presentamos este trabajo como "documento de estudio", para que Uds. lo puedan criticar, y nos hagan llegar todas las sugerencias que crean convenientes, para irlo mejorando y llevando a una redacción más apropiada en un futuro cercano.
- 1.3. Teniendo en cuenta los grandes principios comunes, los objetivos, la pedagogía y la espiritualidad del MIAMSI, es que tratamos de adecuar a la situación concreta de nuestro medio esa intuición genial que el Espíritu del Señor quiso suscitar en su Iglesia para una mayor y más profunda penetración del Evangelio en los corazones de los hombres y mujeres, y en los mecanismos que constituyen la trama de sus relaciones: el trabajo ambiental.  
"Evangelizar significa para la Iglesia llevar la Buena Nueva a todos los ambientes de la humanidad y, con su influjo, transformar desde dentro, renovar a la misma humanidad"... Se trata de "alcanzar y transformar, con la fuerza del Evangelio, los criterios de juicio, los valores determinantes, los puntos de interés, las líneas de pensamiento, las fuentes inspiradoras y los modelos de vida de la humanidad, que están en contraste con la palabra de Dios y con el designio de salvación." (E.N. 18 y 19).

1.4. Sin lugar a dudas, todo lo vivido por nuestra Iglesia Latinoamericana en los últimos años, especialmente a través del Concilio Vaticano II, las reuniones Sinodales y las Conferencias de Medellín y Puebla, estarán marcando pautas claras y definidas para nuestro SER y HACER Iglesia, en un verdadero espíritu de Comunión y Participación.

## 2.- NUESTRA IDENTIDAD:

2.1. El MIAMSI es un Movimiento de Apostolado laical, que llama a los cristianos del medio social "independiente" (clases media y alta), a responder a la vocación bautismal y la invitación de la Iglesia en el cumplimiento de una misión específica y urgente: la evangelización de las personas del M.I. y de este mismo, no aislados, sino en relación a los otros medios.

2.2. La misión del MIAMSI ES INVITAR a hombres y mujeres adultos del M.I. a vivir la Fe en unión con la vida, para que luego puedan, con su testimonio y su palabra, anunciar la Buena Nueva en su medio social, para su evangelización. Esta se realizará a partir de los pobres, según la opción preferencial de la Iglesia Latinoamericana explicitada en Puebla.

2.3. La Fe será esencialmente, una actitud de acogida, en la vida diaria, del mensaje de Dios en Jesucristo, que libera al hombre de sí mismo para Dios y para los demás.

2.3.1. Se trata de una liberación total, que consistirá en transformar al hombre y a todos los hombres, a nivel personal y en la trama que forman las relaciones de todo tipo en la sociedad haciendo-los pasar de la esclavitud a la liberación, de la situación de esclavos esclavizantes a la libertad y fraternidad servicial de los hijos de Dios, del pecado a la gracia, de la muerte a la Resurrección.

### 2.3.2 Esta liberación debe ser integral.

Nuestra Fe exige una actitud, de inquietud, de compromiso, para elaborar un proyecto de sociedad más justo y más fraternal; frase del Papa...-

Debemos tomar conciencia que los M.I. no son los dueños de la sociedad llamados a elaborar las leyes y detentar el poder. Como cristianos, no podemos aceptar que quienes constituyen la mayoría

de la humanidad, queden excluidos de las decisiones que rigen a toda la sociedad.

- 2.4. El primer obstáculo a superar es el miedo por temor al cambio, a perder la seguridad, la comodidad, lo que equivale a asumir, en conciencia y acción, todo lo dicho anteriormente.

Como leemos en el documento de Puebla:

"Es una liberación que se va realizando en la historia, la de nuestros pueblos y la nuestra personal, y que abarca las diferentes dimensiones de la existencia: lo social, lo económico, lo cultural y el conjunto de sus relaciones. En todo esto ha de circular la riqueza transformadora del Evangelio, con su aporte propio y específico, el cual hay que salvaguardar. ..." (Cfr. Puebla 483, anteriores y siguientes)

### 3.- EVANGELIZACION Y SIGNOS DE LOS TIEMPOS:

- 3.1. Luego de nuestra V A.G., este término ya nos resulta mucho más familiar y comprensible, y descubrimos más claramente que la Evangelización debe estar muy atenta a los Signos de los tiempos. El Evangelio no es atemporal ni ahistorical; por lo tanto la Evangelización debe ser una respuesta concreta a una situación, aquí y ahora, que exige llegar a comulgar con el otro, poniéndose en su situación, y desde la situación del otro, escuchar el llamado que Dios nos hace a la conversión. (Comunión y Participación).-
- 3.2. Esta dimensión evangelizadora de la acción en el mundo, para que este se vaya transformando cada día según el designio de Dios, está diáfanaamente expresada por la voz del Sínodo III de los Obispos:

"La misión de predicar el Evangelio en el tiempo presente, quiere que nos empeñemos en la liberación integral del hombre, ya desde ahora, en su existencia terrena. En efecto, si el mensaje cristiano sobre el amor y la justicia no manifiesta su eficacia en la acción por la justicia en el mundo, muy difícilmente obtendrá credibilidad entre los hombres de nuestro tiempo."

- 3.3. Recordemos, finalmente, que si estamos en esta tarea es porque el Señor nos ha llamado, nos ha consagrado para realizarla, y nos ha enviado, a un medio concreto al cual pertenecemos, con la seguridad de que El estará siempre junto a nosotros.

"La realización histórica de este servicio evangelizador resultará

siempre ardua y dramática, porque el pecado, fuerza de ruptura obstaculizará permanentemente el crecimiento en el amor y la comunión, tanto desde el corazón de los hombres, como desde las diversas estructuras por ellos creadas, en las cuales el pecado de sus autores ha impreso su huella destructora. En este sentido, la situación de miseria, marginación, injusticia y corrupción que hiere a nuestro continente, exige del Pueblo de Dios y de cada cristiano un auténtico heroísmo en su compromiso evangelizador, a fin de poder superar semejantes obstáculos. Ante tal desafío, la Iglesia se sabe limitada y pequeña, pero se siente animada por el Espíritu y protegida por María. Su intercesión poderosa le permitirá superar las "estructuras de pecado" en la vida personal y social, y le obtendrá la "verdadera liberación" que viene de Cristo Jesús. (Juan Pablo II, Zapopán 11) (cfr. Puebla 74 y 281.)

#### 4.- PUNTUALIZACIONES EN NUESTRO CAMINAR.

4.1. Desde que se constituyó el S.A.L. en los diferentes encuentros de los Movimientos miembros del MIAMSI en América Latina, se han ido dando algunos pasos en orden a la afirmación de la línea pastoral evangelizadora de nuestro quehacer apostólico.

Citaremos aquí algunas de las expresiones que encierran los contenidos señalados en esas oportunidades, en cuanto nos pueden hacer crecer en la comprensión de la dimensión totalizante de la tarea del cristiano en el mundo.

#### 4.2. Encuentro de Chaclacayo - Lima - 1974.-

"Los movimientos nacionales de América Latina allí reunidos, con el propósito de clarificar la acción evangelizadora a desarrollar, se expresaron unánimemente en la siguiente resolución:

"En vista de la realidad, conocida a través de las diferentes observaciones y reflexiones,<sup>(1)</sup> constatamos una situación de crisis y la necesidad de cambios profundos, en busca de una sociedad más justa; la confrontación de esta situación y de esta necesidad, con las conclusiones de nuestros Obispos de Medellín, hace que optemos, en solidaridad con los demás sectores del Pueblo de Dios, por un compromiso de evangelización auténticamente liberadora, entre las personas de nuestro medio."

#### 4.3. Encuentro de San Miguel - Buenos Aires - 1975.-

" El movimiento debe proponerse objetivos concretos, para lo cual es necesario profundizar la línea evangelizadora del mismo

*éstimulat* (2)

En nuestra doble fidelidad, al Mensaje y al Hombre, descubrimos la necesidad de recrear una sociedad donde reine la justicia, la libertad, el amor y la paz, lo que nos plantea, como cristianos la exigencia de descubrir las situaciones de Gracia (signos de la presencia de Dios), para promoverlas y potenciarlas; como así también las situaciones de pecado, para hacerlas reconocer como tales y transformarlas. Esta es la forma que encontramos de prolongar, en la historia, la acción salvífica de Cristo, para ser, en cuanto Iglesia no sólo signos de dicha acción, sino también instrumentos eficaces de la misma, mediante realizaciones concretas, adecuadas a las particulares situaciones de cada momento y país."

El Movimiento está al servicio del medio. No se separa ni se confunde con él, para poder ser así, luz, sal y fermento y de esta forma crecer, en la medida que hace crecer su acción evangelizadora. *crecer?*

No se debe sacrificar la línea profética en función de la pedagogía, ni las posibilidades pedagógicas por una polarización de la línea profética, entendiendo por línea profética, la dimensión de testimonio, de anuncio, renuncia y denuncia, que debe trascender nuestra presencia en el mundo. Para ir adquiriendo la profunda experiencia humana y de Dios, que requiere el profetismo nuestro. Movimiento incluyó en su pedagogía la Encuesta para tratar de ir descubriendo a Dios en los acontecimientos y en las situaciones de la historia (Signo de los Tiempos) la Revisión de Vida con el propósito de lograr el encuentro profundo de la persona con Dios que lleve a la conversión y la Meditación Evangélica que nos permite reconocer el Espíritu del Señor.

#### 4.4. Encuentro de Santiago de Chile - 1978.- Sta. María de las Rosas

A partir de la realidad de extrema pobreza de A.L., se vió nuestra responsabilidad, como M.I., en su persistencia y deterioro dado que somos, generalmente, los que detectamos el poder, o por lo menos estamos dentro de su área de influencia.

El hombre y la mujer de nuestro medio suele tener un desconocimiento culpable de la situación de pobreza, hecho que proviene del egoísmo y de la irresponsabilidad social, denotando falta de valentía para asumir un compromiso de liberación. No percibe que su acción puede engendrar injusticia y pobreza, ni que ésta es siem-

pre producto de injusticia. Se dijo: "El problema de la pobreza de A.L. podría ser superado si se destinara al desarrollo de los sectores pobres, los fondos que se gastan en un armamento exagerado en productos suntuarios, en el despilfarro de la burocracia, etc," "Asimismo, la integración latinoamericana, en un mercado común, con barreras arancelarias comunes, sistemas de pagos ordenados y apropiados para A.L. y la integración política, dentro de lo posible, constituiría también un paso importante. Para ello sería necesario romper con prejuicios y situaciones circunstanciales de cada país, para encarar la integración latinoamericana con una actitud evangélica.

En todo tipo de estructuras, el hombre debe, a la luz del Evangelio, en comunidad, promover cambios evolutivos dentro de la situación teniendo siempre presente que, quien hace algo que redunde en bien del otro, siempre está llevando a cabo un acto de amor."

Este descubrimiento y opción prioritaria por los pobres, ese tuvo reafirmado pocos meses después por los Obispos reunidos en Puebla.

(Consultar la Chronique informe sobre dicho encuentro.)

#### 4.5. Encuentro de Lima - 1979.- Oasis de los Santos Apóstoles.

Tuvo un carácter pedagógico para sus integrantes. Se descubrió, con la reflexión sobre la realidad, la urgencia de vivir los grandes lineamientos de Puebla, a través de la necesidad eminente de la acción.

Siendo un encuentro preparatorio de la V.A.G., el temario era: "Signos de los tiempos, anuncio de Jesucristo." En la búsqueda de los signos más abarcantes en el continente, se vio la toma de conciencia de la dignidad humana por parte de los pobres, y la urgencia de su liberación. ~~como se percibe esa toma de conciencia?~~

Se vio la necesidad de evitar las soluciones paternalistas, que no hacen otra cosa que reforzar las viejas estructuras; y a vivir el desafío de buscar iniciativas propias, siendo sujetos de la historia.

Se trata de buscar la liberación del hombre en Jesucristo, poniendo, al servicio de esta meta, lo que tenemos como M.I.: fuerzas espirituales, bienes materiales, poder y cultura.

Se vio la urgencia de apoyar la línea evangelizadora definida por Puebla, que es anuncio que libera para la comunión y participación,

*tri H de rituales de luta x era dignidad como o momento agu? como se ha participado a bre (equipos dss) como luchar tra que ins uas fijas na base do enunciado tra o M.F. algo de que se saliu x lma, esso atinge a cincunq do meio. Poderia ser un enfoque nro fora a enverga de 82! que levaria a após concordia.*

*Como veun que temo todo isso? ~~que se utilizou?~~ a partir da ultima qd desse bens de onde veu como os corregiu e como os despois ue vida concreta?*

donde el pueblo y el pobre tienen un lugar y una misión en consonancia plena con Cristo.

En este encuentro se reafirmó, también, la validez de la metodología del movimiento, para ir cumpliendo etapas en la evangelización de sus miembros y del medio en general.

#### 4.6. 5º Asamblea General - Rio de Janeiro - 1980.

Sentimos el desafío de vivir el Evangelio en una realidad de pecado estructural, que lleva a la mayoría del pueblo a vivir una situación de miseria y marginalización, y también el desafío de vivir en una realidad dividida: ricos y pobres, Occidente y Oriente, hombre y mujer, norte y sur.

Como dijo un representante de Francia "la realidad gritante" de la existencia del pobre nos interpela.

Para transformar esa situación necesitamos trabajar junto con todos los hombres de buena voluntad, buscando nuevas formas de unión, para compartir con todos la verdad del Evangelio.

En un mundo que se unifica en sus problemas es necesario que encontremos respuestas a nivel de mundo (p. Manolo Zubillaga).

Para llegar a la liberación son necesarios dos tipos de acción:  
① Apoyar los esfuerzos de los oprimidos y ② cambiar la mentalidad del mundo.

Nuestra esperanza está en caminar junto con el pobre quien es el primer destinatario del mensaje de Jesús y es a través de ellos donde se define la salvación o perdición de cada hombre. (cfr. Mt. 25)

-----

Como decíamos al inicio, esperamos que ustedes nos hagan llegar todas las sugerencias que creen convenientes en orden a mejorar este documento de trabajo, que aspira ser un Documento de Identidad del MIANSI en América Latina.

Pensamos que sería importante agregar algo sobre la Pedagogía del Movimiento, en sus líneas fundamentales.- ¿Qué opinan ustedes?

Aporte del Secretariado Latinoamericano (marzo, 1981)

*Acá sí como explicar que viviendo en un continente Pdte o MI no excluye de grupo de oprimidos? Una falta de conciencia de situaciones de oprimidos que vive todos los americanos, o haría confusión en ideas de oprimidos más en teléfonos vantajosos knock obscuras a mucha gente, acutando una fraterna al significado más eunes -*

SECRETARIADO DE AMERICA LATINA  
SECRETARIADO DA AMERICA LATINA

DOCUMENTO DE IDENTIDAD Y LINEA EVANGELIZADORA DEL MIAMSI EN A. LATINA

1.- INTRODUCCION

- 1.1. Les ofrecemos este documento de identidad de nuestro movimiento, que trata de encarnar hoy, en nuestro continente, la intuición que el Espíritu del Señor quiso suscitar en su Iglesia, en orden a la Evangelización de nuestro medio, a través de una mayor y más profunda penetración del Evangelio en el corazón del hombre y en los mecanismos que constituyen la trama de sus relaciones (estructuras).
- 1.2. Entendemos por Evangelización el anuncio de la Buena Nueva por el testimonio y la palabra, para "alcanzar y transformar", con la fuerza del Evangelio, los criterios de juicio, los valores determinantes, los puntos de interés, las líneas de pensamiento, las fuentes inspiradoras y los modelos de vida de la humanidad que están en contraste con la Palabra de Dios y con el designio de Salvación". (cfr. E.N. 18 y 19)
- 1.3. Por ser movimiento, caminamos en la búsqueda de un estilo de vida que nos identifique con Cristo, procurando ser fieles al Hombre y a Dios, que se manifiesta y nos llama de manera siempre nueva y original.

Este documento quiere (ayudarnos a descubrir y vivir nuestra identidad) nuestro ser y misión de laicos, como respuesta al llamado vocación en las cambiantes circunstancias de nuestra historia; de ahí que nuestra línea evangelizadora es algo dinámico, al concretar la identidad en la situación del hombre y de la Iglesia latinoamericana.

1.4. Para transformar según Dios esa situación, queremos trabajar junto a todos los hombres de buena voluntad, con sencillez y apertura, con verdadero espíritu ecuménico, buscando nuevas formas de unión y participación en tareas comunes, y siempre al servicio de los pobres. — *Hedgedas + se danes, juntos como una  
realidad separada* — *abre a otro  
"medio"*

2.- NUESTRA IDENTIDAD

2.1. El MIAMSI es un movimiento de Iglesia cuya misión es evangelizar el medio social independiente, suscitando en las personas el desarrollo de una conciencia crítica-cristiana, para asumir un compromiso de conversión personal en la construcción de una sociedad pluralista, justa y fraterna.

2.2. Está integrado por laicos adultos que buscan anunciar la Buena Nueva en su medio social, de una manera testimonial, procurando encarnar los valores evangélicos en sus propias vidas y en las vidas de la comunidad, en los aspectos sociales, políticos, económicos, culturales, etc.

2.3. Se trata de lograr una liberación total, personal y social del hombre y de todos los hombres -nuestro prójimo- que les permita pensar da la marginación a la fraternidad del pecado a la gracia, de la muerte a la Vida.

Se parte de la convicción de que nuestro prójimo no es solamente a aquel que está más cerca de nosotros, sino aquel que es objeto de la preferencia de Dios: el Pobre.

*de donde surge en la novedad*

### 3.- LÍNEA EVANGELIZADORA

3.1. Entendemos por "línea pastoral" la forma de encarnar nuestra identidad en una situación concreta: la de nuestro continente.

3.2. Por ser un movimiento de Iglesia, todo lo vivido por ella en el Concilio, en los Sinodos y a nivel continental especialmente en las conferencias de Medellín y Puebla, nos da pautas claras y definidas para encarnar nuestra identidad en América Latina, en orden de nuestro "ser y Hacer Iglesia", en la fidelidad a la realidad del hombre y al mensaje. De ahí que reafirmamos nuestra pertenencia eclesial y nuestra unión a todo el pueblo de Dios.

3.3. La línea profética, evangelizadora se fundamenta en una pedagogía de Fe, y supone discernir los Signos de los Tiempos: es decir, parte de la realidad en que Dios nos interpela, para dar una respuesta concreta, aquí y ahora.

3.4. No se debe sacrificar la línea profética en función de la pedagogía, ni las posibilidades pedagógicas por una polarización de la línea profética, entendiendo por línea profética la dimensión de testimonio, de anuncio, de renuncia y denuncia, que debe reflejar nuestra presencia en el mundo.

### 4.- PEDAGOGIA Y METODOLOGIA

4.1. Alcanzar este objetivo implica un proceso pedagógico de educación permanente de las personas, que las lleva a reconocer su realidad (VER), discernirla con los criterios evangélicos (JUZGAR) para responder a las situaciones concretas con acciones transformadoras personales y comunitarias (ACTUAR).

4.2. En la realidad reconocemos nosotros los "Signos de los Tiempos", los llamados del Señor a través de la historia; y en esa misma realidad, nosotros vamos respondiendo a los llamados e interacciones, situándonos como seres convocados y enviados a construir la nueva sociedad. Esta es la dimensión evangelizadora, la vocación permanente del movimiento.

4.3. Como proceso de educación de la Fe, la pedagogía del Ver, Juzgar y Actuar, es utilizada en el MIAMSI como instrumento de unión de la Fe y la Vida, la reflexión y la acción. De ahí que la metodología se vive en cuatro elementos: el periodo de iniciación, la Revisión de Vida, la Meditación Evangélica y la Encuesta.

4.4. El proceso de iniciación es un método de trabajo que pretende llevar a las personas a vivir la Fe encarnada en la vida. Ayuda a los participantes a descubrir la pedagogía del movimiento.

4.5. La Revisión de Vida, ayuda a la conversión personal, partiendo de hechos concretos de la vida. Se descubren ahí actitudes en las que nos vemos reflejados. Luego de juzgarlas a la luz del Evangelio reconocemos personalmente y en equipo la exigencia de conversión y los caminos para un nuevo modo de actuar.

4.6. La encuesta, trabajo común de todo el movimiento, apunta al conocimiento de la realidad y a la conversión del medio. Reconocemos una situación a través de hechos y datos (VER). Descubrimos lo contrario al plan de Dios a través del juicio evangélico (JUZGAR).

Esto llevará a la transformación de las personas del movimiento y del medio, de las situaciones y de las estructuras donde están insertos (ACTUAR).

4.7. La meditación evangélica es el referencial básico de la vida del movimiento.

RESPOSTAS - LA COMISIÓN "BUSQUEDA" pg.8 LAM 28/85 -Diciembre  
da: RC do BRASIL

- 1 - Cuáles son las acciones - personales y colectivas - por medio de las cuales su movimiento expresa nuestra identidad ?
- Cómo se hace para vivir y expresar la fe en el mundo contemporáneo ?
  
- Presença e participação ativa em Organizações intermediárias, tais como:
- OAB (Ordem de Advogados do Brasil) apoio às suas iniciativas;(defesa D.Humanos)
- AEC (Associação de Educadores Católicos) - solidariedade e participação em Painel sobre a Constituinte;
- FEPLAN (Rádio Educadora) - Programa de Rádio da RCB
- CMM(Centro da Mulher Mineira) Participação na Fundação e Direção;
- MPC (Movimento Popular Constituinte) Presença de elementos da RCB desde a fundação e participação em todas as promoções e iniciativas;
- CEBs - Trabalhos diversos com as CEBs, motivando pessoas da Classe Média;
- Sindicatos - presença de militantes com participação ativa em plenários , na preparação de Congresso de Sindicatos; na distribuição de questionários (sindicato de professores);
- Colaboração, desde a fundação, em 1983, com a "Associação Paulista de Solidariedade no Desemprego": participação em suas iniciativas e contribuição financeira mensal para a constituição de fundo de ajuda;
- Apoio às iniciativas da "Associação Profissional dos Empregados Domésticos", com o comparecimento de elementos da RCB a reuniões e encontros para discussão de problemas
- Apoio aos operários da Oposição Sindical e do Sindicato dos Transportadores, representado por contribuições financeiras e fiança para aluguel de sala, além de reuniões e visitas
- Apoio às iniciativas da OAF - Organização de Auxílio Fraterno e a comunidade dos "Sofredores de Rua"
- Participação em Seminário sobre "Meninos de Rua" (menores abandonados);
- Participação em grupos de ação social da Prefeitura: Pro-creche, Pro-alimentação, Cozinhas comunitárias;
- Reuniões com o "Movimento de Defesa da Vida", que luta pela preservação da Serra do Mar e do Meio ambiente na Baixada Santista;
- Visitas aos moradores da Vila Parisi, na cidade de Cubatão, com a finalidade de conscientizar sobre o real perigo que correm em razão da poluição ambiental; palestras e "slides" sobre a tragédia iminente no local, visando também a influenciar comissões da Constituinte e opinião pública
- Debate sobre Solo Urbano, com autoridades e o Movimento dos "Sem Terra" , na problemática da ocupação de terrenos para obter moradia
- Presença em dois debates sobre Reforma Agrária;
- Colaborações várias com as famílias dos desempregados da Vila Socó (incendiada e destruída por explosão em oleoduto); reuniões com mulheres debatendo desemprego, fome, saúde e Constituinte;
- Presença em reuniões de solidariedade ao Chile e à Nicarágua
- Participação com outras entidades na promoção do Debate e na projeção do filme "Igreja da Libertação".

- Cómo se hace para vivir y expresar la fe en el mundo contemporáneo ?

---

- A RCB assumiu a responsabilidade financeira por vários projetos alternativos da Secano Nordeste, e continua participando de reuniões de intercâmbio e comunicações - tais projetos são de iniciativa de Comunidades de Base e da Conferência Nacional dos Bispos do Nordeste (CNBB)
- Participação da 2ª Semana "Fé e Compromisso Social: Povo de Deus e Constituinte" promovida pela Arquidiocese de S. Paulo
- Participação de membros da RCB no Conselho Paroquial de S. Domingos, em inédita experiência de leigos assumindo a responsabilidade por uma paróquia Classe Média;
- Participação e trabalho nas edições regulares de "Igreja Hoje", publicação dedicada à propagação de noticiário que não é divulgado pela grande imprensa;
- Membros da RCB participam da elaboração e escolha de textos a serem traduzidos por equipe da RCB, juntamente com integrantes do jornal "Igreja Hoje" e do "Centro de Pastoral e Evangelização Frei Tito de Alencar Lima" e do Movimento Cristão de Direitos Humanos a América Latina, na luta contra a tortura e a violência;
- Presença à missa solene celebrada por D. Paulo Evaristo, por ocasião do 5º aniversário do martírio de D. Oscar Romero;
- Encontro com o Pe. Astor Ruiz que, além de ser dirigente da Igreja Popular de El Salvador, trabalhando diretamente com os guerrilheiros, foi Secretário da Pastoral do Arcebispo D. Oscar Romero;
- Participação e organização da "Jornada pelos direitos humanos na América Latina" incluindo leitura pela Coordenadora Diocesana da RCB de S. Paulo, de apoio a D. Paulo Evaristo Arns;
- Vigília em solidariedade a D. Pedro Casaldáliga, em seu jejum para a libertação da Nicarágua, em companhia do Pe. Miguel D'Escoto;
- Encontro com o Pe. Brahetto que relatou sua viagem à Nicarágua (com auxílio da RCB) com a exibição de filme sobre a situação daquele País;
- Participação de diversas militantes em Obras Sociais nas Paróquias; integração em diversas Pastorais;
- Presença no Centro Pastoral de Empregadas Domésticas - Prestação de serviços na Creche; auxílio financeiro; trabalho com domésticas e patroas;
- Participação em Assembleias arquidiocesanas de Pastoral; lançamentos de Campanhas da Fraternidade no tempo da Quaresma; trabalho em sintonia com a CNBB (estudo do texto-base; seguindo orientação dos Bispos do Brasil ; ex. Jejum público pelo Brasil em 11/10/85);
- Participação no CNL (Conselho Nacional de Leigos) e nos CRL (Conselho Regional de Leigos) ;
- Promoção de Cursos de Teologia e presença nos já existentes;
- Participação e ajuda ao Projeto Fornos Comunitários com grupos de mães (para fazer e distribuir o "pão a quem tem fome");
- Participação em Paineis, Seminários, Passeatas de Protesto contra a prisão de padres e posseiros; em defesa dos Direitos Humanos etc. pela anistia; Campanha "Diretas já" assinaturas em abaixo-assinados.

- 2 - Cómo viven ustedes - en la práctica -, como movimiento, y através de sus miembros.
- a) el pluralismo en la sociedad;
  - b) la apertura a la dimensión ecuménica;
  - c) la unidad y la diversidad en la Iglesia ?

a) El pluralismo en la sociedad

Pelas respostas do item 1 , pode-se notar a prática do pluralismo no movimento e de seus membros, nas Organizações intermediárias civis e eclesiás da sociedade. Para reforçar o que foi dito, citamos os seguintes exemplos:

- na organização e no trabalho do "Movimento Popular pela Assembléia Constituinte," a RCB trabalha em conjunto com membros de vários partidos políticos, sindicatos e outras entidades, sem levar em consideração o credo que praticam ou não;
- em uma cidade brasileira, a RCB foi o único Movimento de Igreja que recebeu convite para a fundação do Partido Comunista Brasileiro (PCB)
- em Painéis, Seminários e reuniões de Equipe de Leitura da RCB é comum o debate com pessoas não religiosas, quando se estuda os "Problemas da Sociedade Brasileira";
- a partir de reuniões de uma equipe da RCB, foi fundado por alguns membros, o "Móvimento Água-Viva" que reune pessoas desquitadas para ajudá-las a debater e enfrentar seus problemas no mundo atual;
- dentro do próprio Movimento da RCB há uma vivência do pluralismo: equipes de diversos níveis sociais, de opções diversificadas, de idades diferentes convivem satisfatoriamente, apesar de tensões naturais; há também militantes de outros credos religiosos.
- os membros novos da RCB, através do trabalho de mudanças de mentalidade, feito pacientemente nas equipes de base, aos poucos vão se abrindo às novas realidades que exigem discernimento e firmeza na prática do pluralismo. Consegue-se este resultado pela formação da consciência crítica, exercitada com a metodologia do Movimento: VER, JULGAR, AGIR, através da Meditação, Pesquisa e Revisão de Vida.

b) La apertura a la dimensión ecuménica

- presença de membros da RCB em grupos ecuménicos: de defesa da mulher e do negro; de apoio aos camponeses "sem terra" e à Reforma Agrária;
- militante da RCB - motivado por ela dá aulas sobre Direitos Humanos para pessoas de diferentes credos;
- participação em reuniões e promoções com auxílio financeiro do CEDI-Centro Ecumênico de Documentação e Informação;
- presença em Congresso Ecumênico sobre Sofrimento Humano e Compromisso Cristão na América Latina;
- participação com diversas entidades de defesa dos direitos humanos da

Celebração Ecumênica no 1º aniversário de Joilson, menor linchado por transeuntes por ter roubado uma correntinha de ouro de uma senhora;

- Vigília e Culto ecumônico em solidariedade à Nicarágua e África do Sul.
- Participação no Movimento Cristão pelos Direitos Humanos na A.L.;
- presença de militantes não católicos em equipes de RCB;
- participação em ato, público de repúdio ao "apartheid" na África do Sul e lançamento do livro de Lilia Azevedo e Frei João Kerri, ambos da RCB - "Cartas da África do Sul" denunciando a situação política e social da região.

c) La unidad y la diversidad en la Iglesia

- A nível de Pastoral o Movimento participa com outros, mas para promoções, reflexões em comum, existe maior sintonia com a ACO (Ação Católica Operária), MPC (Movimento Cristão de Profissionais); MFC (Movimento Familiar Cristão), CEBs (Comunidades eclesiais de Base) CPT (Comissões de Pastoral de Terra) CDDHs (Centros de Defesa dos Direitos Humanos.)
- A RCB participa (quando convidada) de todas as iniciativas da Igreja a nível diocesano, regional e nacional.
- Participa do CNL (Conselho Nacional de Leigos) órgão vinculado à CNBB.
- É muito difícil avaliar a unidade e a diversidade da Igreja no conjunto do Movimento. Tem de se avaliar por regiões. Conforme a mentalidade e as posições dos Bispos, o Movimento encontra desde a maior aceitação, convites a participar de atividades eclesiás, etc . até quase a proibição de funcionar.
- Depoimento de um leigo pertencente ao CDDH: "A história recente do Brasil tem tido em todos os momentos a marca de movimentos católicos (entre estes a presença constante da RCB ), quer na resistência à ditadura, na campanha da anistia, na reestruturação da sociedade civil, na Campanha das "Diretas Já" e da Constituinte, de tal forma que é impossível falar na evolução política recente do Brasil, sem se citar a Igreja Católica." (Tribuna de Minas 8.12.85).

Pela Equipe Nacional da RCB

---

(Coordenadora )

DOCUMENT D'IDENTITE

Introduction

L'extension du MIAMSI a donné naissance à des expériences d'évangélisation dans des milieux culturels très divers, à travers maintenant quatre continents. Cette expansion a suscité chez les mouvements qui en font partie le besoin de repréciser leur spécificité dans la mission de l'Eglise.

Les apports recueillis ces derniers temps auprès des mouvements par le Bureau International ont montré que les intuitions et aspirations initiales exprimées dans les Statuts demeurent toujours valables (ci-joint reproduction des critères d'affiliation exprimés dans les Statuts). Toutefois les convictions communes se traduisent par des expressions et des points d'insistance qui varient en fonction des sensibilités culturelles, de la situation des différents pays, des orientations pastorales des Eglises locales, de l'histoire propre à chaque mouvement, etc... Alors que cette diversité aurait pu affaiblir l'identité du MIAMSI, elle en est devenue un des éléments constitutifs et dynamisants.

L'évolution actuelle de notre identité dans le temps et dans l'espace ne nécessite aucun amendement des Statuts. Le présent Document se propose seulement de faire le point des éléments les plus significatifs de l'identité du MIAMSI et de ses mouvements aujourd'hui, aussi bien dans leurs convictions permanentes que dans leurs pratiques diversifiées.

## I - Les éléments constitutifs de notre identité

### A - MOUVEMENT

Ce terme de mouvement recouvre des réalités différentes aussi bien dans la société que dans l'Eglise. Pour les membres du MIAMSI il représente:

- 1) une démarche de personnes qui constituent des groupes pour mettre en commun leurs aspirations et leurs recherches;
- 2) une mise en valeur de l'ouverture aux autres et une reconnaissance assumée des tensions inhérentes à ce qu'ils vivent;
- 3) une volonté de prendre en compte les changements et les diversités pour se laisser interpeller;
- 4) le développement des aptitudes à se situer, personnellement et collectivement, en acteurs dans les changements;
- 5) une démarche organisée de l'expérience et de la pensée.

Les mouvements du MIAMSI regroupent des équipes qui visent à progresser ensemble, avec le souci d'une articulation entre la foi et la vie. L'équipe de base est le lieu privilégié pour réaliser cette progression à partir de ce que nous partageons de notre vie.

### B - MOUVEMENT INTERNATIONAL

La dimension internationale de chaque mouvement implique:

- 1) ouverture à la diversité du monde actuel;
- 2) prise de conscience des interdépendances complexes et profondes des problèmes politiques, économiques, sociaux, culturels, etc...
- 3) nécessité d'une vision globale pour une action effective et efficace en faveur de la justice à l'échelle planétaire;

4) possibilité d'interpellation entre diverses communautés nationales.

Un mouvement international favorise la reconnaissance et l'accueil des légitimes particularités nationales ainsi que leur ouverture sur d'autres expressions de la foi vécue en d'autres pays et continents. Une telle démarche favorise la communion dans l'Eglise où se conjuguent unité et diversité. Car depuis la Pentecôte (Actes 2) tous les peuples sont appelés à entendre la Bonne Nouvelle dans leur propre langue et à triompher ainsi de la dispersion et de l'incomunicabilité de Babel (A.G. 4). Telle est la catholicité de l'Eglise.

C - MOUVEMENT D'EVANGELISATION

L'évangélisation est la vocation propre de l'Eglise (E.N. 14). L'évangélisation proposée par les mouvements du MIAMSI vise d'une part à convertir les personnes, et par elles le milieu, dont les mentalités créent et conditionnent les cultures et les structures, et d'autre part à faire vivre les valeurs chrétiennes dans ces cultures et ces structures, et travailler à leur transformation chaque fois que c'est requis.

Le mouvement est un espace d'éducation permanente dans l'approfondissement de la foi pour développer une conscience critique chrétienne. Cet approfondissement de la foi se fait au coeur de la vie en référence à l'Ecriture, avec l'aide du Magistère et aboutit à un discernement personnel et communautaire, visant le discernement des signes des temps.

Pour atteindre cet objectif d'évangélisation, la méthodologie du mouvement permet de prendre conscience des réalités (VOIR), de confronter ces réalités avec l'Ecriture (JUGER) et d'opérer les transformations conformément aux exigences découvertes (AGIR). En tant que processus d'éducation de la foi,

cette méthodologie constitue la référence fondamentale de toute la vie du MIAMSI. Les moyens mis en oeuvre à cet effet sont essentiellement l'Enquête, la Révision de Vie et la Méditation de l'Ecriture.

#### D - EVANGELISATION DES MILIEUX INDEPENDANTS

Il nous apparaît important d'identifier ces milieux avec leurs caractéristiques pour y discerner les besoins collectifs de conversion et y réaliser le dessein d'amour de Dieu.

L'évangélisation par milieu est une intuition vérifiée par une expérience de longue date. Le décret du Concile Vaticain II sur l'apostolat des laïcs précise (art.13): "L'apostolat dans le milieu social... est tellement le travail propre et la charge des laïcs que personne ne peut l'assumer comme il faut à leur place. Sur ce terrain, les laïcs peuvent mener l'apostolat du semblable envers le semblable".

Chaque milieu social est caractérisé par sa culture, sa manière de se situer dans la société, sa sensibilité et ses dynamismes propres, ses normes, ses intérêts particuliers de groupe qui expriment une certaine forme de solidarité.

Même si les personnes des Milieux Indépendants ne reconnaissent pas toujours leur appartenance à ces milieux, même si elles se trouvent dans des situations économiques assez diverses, même si les groupes sociaux peuvent subir des bouleversements importants, les Milieux Indépendants sont une réalité réperable dans toutes les sociétés. Ils se caractérisent par:

1) des liens socio-culturels constitués par une certaine éducation, une parenté d'aspirations, de réactions, de façons de voir, etc... privilégiant les aspects relationnels, précieux par ailleurs pour la défense des intérêts individuels ou de groupes;

2) la détention du pouvoir ou l'exercice de responsabilité dans le domaine politique, économique, social, administratif, éducatif, etc... ou leur proximité des instances et des personnes qui contrôlent ce pouvoir ou qui exercent cette responsabilité, leur conférant une influence certaine dans l'évolution de la société.

#### E - EVANGELISATION EN COMMUNION VITALE AVEC L'EPISCOPAT

Notre participation active à l'évangélisation au sein de l'Eglise locale nous amène à prendre à la fois la responsabilité qui est la nôtre dans le diocèse ou la paroisse (A.A. 25) et dans l'ordre temporel pour "instaurer toutes choses dans le Christ".

L'évangélisation se fait dans une adhésion à la foi de l'Eglise et dans la participation à ses orientations aux différents échelons, diocésains, nationaux ou continentaux.

Le caractère ecclésial de nos mouvements provient de la reconnaissance officielle par l'Episcopat et de notre témoignage de mouvements d'Eglise visant à refléter, comme le disait Jean Paul II "le mystère de l'éternel amour du Père, qui est précisément l'Eglise". Si nous insistons sur le lien avec l'Episcopat, c'est parce que la vocation propre de l'évêque est d'être le signe de l'unité des différents ministères dans l'ensemble du Peuple de Dieu et parce que les mouvements sont convaincus de la nécessité de travailler à la mission et à la communion de tout le Peuple de Dieu.

#### II - Notre spiritualité

Toutes les réflexions autour des éléments constitutifs de notre identité nous permettent d'expliciter les composantes de la spiritualité des mouvements du MIAMSI de façon plus systématique.

### A - SPIRITUALITE DE LAICS

Nous avons la conviction que Dieu nous appelle à nous engager tant individuellement que collectivement au sein des réalités temporelles (économiques, sociales, politiques, culturelles, etc...) et à vivre ces réalités entre les personnes de notre milieu et avec elles au service de l'évangélisation. Cette conviction a une valeur pédagogique dans la foi, dans la mesure où elle conduit à une éducation permanente des personnes qui apprennent à découvrir le Christ dans leurs frères et à faire leurs "les sentiments qui étaient dans le Christ Jésus" (Ph. 2,5).

C'est aussi cette conviction qui nous amène à vivre les réalités temporelles avec le désir de faire grandir l'homme et de porter la société à son épanouissement. Cela appelle un effort continual pour développer, dans notre vie professionnelle, familiale et sociale, des qualités humaines et des compétences comme la capacité de communiquer, de négocier, la manière d'exercer l'autorité, l'intelligence des choses et des personnes, l'esprit de créativité, le sens du travail bien fait, le souci de se cultiver; tout cela au service de tous les hommes et de la société en construction.

Mais ces réalités temporelles et les personnes qui y sont impliquées sont souvent en contradiction avec l'amour, la vérité, la justice, la liberté voulues par Dieu, et sont marquées par le péché. Dans ce contexte nous cherchons à regarder les personnes comme le Christ les voit: avec lucidité, amour et espérance, en nous abstenant de les juger. Et nous nous efforçons de "mettre en œuvre toutes les possibilités chrétiennes et évangéliques cachées, mais déjà présentes et actives dans les choses du monde". (E.N. 70)

Cette conviction nous amène à avoir un regard réaliste

et positif sur l'histoire, sur les situations concrètes de famille, de travail, de milieu social, de cultures. Un tel regard naît de l'Espérance et témoigne de celle-ci.

#### B - ASPECTS FONDAMENTAUX DE NOTRE SPIRITUALITE

##### 1 - Incarnation

La fidélité à un Dieu qui, par son Incarnation, a su accueillir les hommes et les femmes et assumer leurs joies, leurs espoirs, leurs tristesses et leursangoisses nous interdit toute évasion des tâches temporelles.

Positivement, le fait que Dieu s'est fait Homme nous appelle à prendre en charge le destin du monde comme créateurs, car, malgré le péché, la création demeure confiée aux hommes.

##### 2 - Voie pascale

Le Christ crucifié nous communique son amour qui, se défiant des succès et des compromis faciles, nous entraîne à nous engager, à travers une expérience de dépossession et de mort à nos égoïsmes, dans une lutte pour la justice et la fraternité, à oeuvrer pour un changement de la société, soit en partant des marginalisés et des opprimés, soit en partant des responsabilités portées par les personnes des milieux indépendants.

Le Christ ressuscité nous donne la certitude que la vie a triomphé de la mort et que, par son Esprit, Il est avec nous "jusqu'à la fin des temps". Dans cette certitude se trouve le fondement de notre Espérance, qui nous pousse à nous engager pour nous laisser transformer et collaborer à la transformation de ce qui est déjà à l'œuvre dans les coeurs, dans notre milieu et dans le monde.

##### 3 - La gratuité de Dieu

La découverte de Dieu, Père, Fils et Saint-Esprit, n'est pas au terme de nos efforts: pour certains

Dieu s'est révélé avant tout engagement, pour d'autres il s'est révélé au cœur ou au terme de leurs engagements. Pour nous comme pour tous les chrétiens, Dieu est connu dans la vie, dans laquelle s'intègrent la contemplation comme l'action, l'une enrichissant l'autre pour découvrir son mystère gratuit.

#### C - UN CLIMAT ECCLESIAL

Attentifs à l'action de l'Esprit qui porte à son achèvement l'œuvre du Christ, nous avons à cœur d'être partout les témoins de la vérité et de l'amour, de construire l'Eglise-communauté des fidèles et d'y servir la communion, de remplir efficacement notre triple fonction sacerdotale, prophétique et royale; de cueillir dans les événements de l'histoire "les signes des temps" pour y être présents efficacement, d'être partout et toujours les "chercheurs du Royaume", à la suite de Celui qui nous a envoyés pour être ses témoins "jusqu'aux extrémités de la terre".

La première dimension de notre vision ecclésiale c'est l'équipe qui aide à opérer le discernement, à découvrir la ligne d'engagement que l'on veut assumer et qui devient la force des faibles dans les moments difficiles.

Les mouvements du MIAMSI portent particulièrement le souci de rencontrer et de travailler avec tous ceux qui se réclament du Christ pour s'ouvrir à une action oecuménique.

#### D - UNE DIMENSION D'UNIVERSALITE

L'ouverture aux autres, croyants et non croyants, représente pour les mouvements une étape d'une attitude fondamentale d'ouverture et d'accueil aux personnes, aux groupes, aux événements. Cela veut dire:

- se décentrer de soi-même, de son groupe et se sentir

poussés à rencontrer ceux qui sont autres, par la religion, l'ethnie, l'idéologie, la culture, etc..., et se rapporter à ce qui est vivant en eux;

- développer un dialogue constructif avec les autres pour trouver des points de contact, se laisser questionner par eux, aider une compréhension réciproque, réconcilier les diversités;

- chercher avec tous l'intelligence du sens des choses et agir avec toutes les exigences d'échange et de partage.

Cette ouverture à tous ceux qui sont autres nous aide à mieux nous ouvrir à Celui qui est Tout Autre: Dieu.

### III - Constance des convictions et diversité des pratiques

Si les mouvements sont déterminés par des convictions communes, celles-ci suscitent des pratiques dont la différence est source d'interpellation et dont le partage ne peut que nous enrichir. Le présent document relèvera quelques-unes des diversités qui nous sont apparues à partir des expressions des différents pays.

#### A - DIVERSES MANIERES D'APPROCHER LA PAROLE DE DIEU

Dieu nous parle à travers la Bible et à travers les événements de notre vie.

De nombreux mouvements réservent des temps plus ou moins importants au partage d'Evangile. A partir de textes choisis suivant des critères divers, les équipes se ressourcent pour dynamiser leur action dans la découverte de la personne de Jésus-Christ et de ses appels.

Pour d'autres l'accent est mis sur les temps d'expériences fondamentales du Dieu de l'Alliance par les commu-

nautés du Peuple de Dieu tout au long de son histoire. Dans cette perspective, une place de plus en plus grande est laissée à l'exégèse

Pour d'autres mouvements, la référence à l'Evangile se fait essentiellement au cœur de la démarche de Révision de Vie.

#### B - DIFFERENTES PRATIQUES DE L'INTERPELLATION

Elles peuvent être classées en deux grandes catégories:

- 1) celles qui donnent la priorité aux questions posées par les situations dans lesquelles les M.I. se trouvent impliqués d'une manière ou d'une autre;
- 2) celles qui trouvent leur dynamique dans la confrontation des diversités: nuances sociales, générations, milieux différents, groupes religieux, etc...

#### C - DIFFERENTS VISAGES DU COMBAT POUR LA JUSTICE

Selon le contexte socio-économique et l'histoire de chaque mouvement ainsi que des Eglises locales, l'insistance est mise:

- 1) sur les actions d'éducation en vue du développement des couches sociales déshéritées;
- 2) sur une plus grande lucidité des milieux dirigeants des pays anciennement colonisés quant à leur propre responsabilité dans l'évolution de leur société;
- 3) sur un prophétisme épousant les options faites par les Eglises locales;
- 4) sur une présence chrétienne dans des organisations non confessionnelles (associations, entreprises, organisations professionnelles, partis politiques, syndicats, etc...)
- 5) sur des actions concrètes de sensibilisation proposées par le mouvement à tout le milieu.

Les différences ainsi décrites ne sont que quelques exemples parmi d'autres. Il nous a paru utile de les mettre en lumière pour susciter un partage entre les mouvements du MIAMSI et une recherche ultérieure.

Pendant quatre ans, nous avons réfléchi à la manière dont nos mouvements vivent aujourd'hui leur identité. Nous avons ainsi entrepris une recherche sur les éléments communs qui nous unissent dans une même identité. Au terme de cette étape de réflexion, nous venons de découvrir toute la richesse de notre diversité et l'expression multiforme de notre action, de même qu'une nouvelle approche de notre identité. Par conséquent nous sommes bien conscients que nous ne sommes pas seulement ce que nous croyons être, mais aussi ce que nous représentons pour les autres, dans le milieu, l'Eglise et le monde.

Grâce à ces découvertes, nous nous rendons compte que la réflexion commencée il y a quatre ans ne peut se terminer avec la rédaction de ce Document d'Identité, mais qu'au contraire elle doit se poursuivre pour en exploiter tout le potentiel.

Mauritius, Octobre 1984

## STATUTS DU MIAMSI

### Article 2 – Critères d'affiliation

Le M.I.A.M.S.I. étant une communauté de mouvements, il s'agit pour ceux-ci de:

- 2.1. Conformément au décret sur l'apostolat des laïcs du Concile Vatican II (n° 20a), d'assumer une tâche d'évangélisation auprès des personnes des milieux sociaux indépendants, comme auprès de ces milieux eux-mêmes dans leur diversité et compte-tenu des réalités qui marquent ces milieux: sociales, culturelles, ethniques, économiques, politiques. "L'apostolat dans le milieu social s'efforce de pénétrer d'esprit chrétien la mentalité et les moeurs, les lois et les structures de la communauté où chacun vit. Il est tellement le travail propre et la charge des laïcs que personne ne peut l'assumer comme il faut à leur place. Sur ce terrain, les laïcs peuvent mener l'apostolat du semblable envers le semblable" (A.A. n° 13).
- 2.2. De mettre en oeuvre, en partant d'une observation de la vie, et d'une réflexion à la lumière de la foi, sur la vie des personnes, les comportements individuels et collectifs, une authentique annonce de Jésus-Christ. Faisant une place privilégiée à la Parole de Dieu, cette observation de la vie revêtira selon les mouvements et les pays, la forme d'Enquête, de Programme de Travail, de Campagne d'année, de Révision de Vie. "Parmi ces groupements d'apostolat, il faut en premier lieu considérer ceux qui favorisent et mettent en valeur une union plus intime entre la vie concrète de leurs membres et leur foi" (A.A. n° 19).
- 2.3. De réunir des adultes, hommes et femmes des milieux indépendants, respectueux de leurs différences et ayant la volonté de développer dans leurs mouvements et dans la société un pluralisme fait d'accueil des diversités et d'interpellation mutuelle.
- 2.4. D'être sous la responsabilité et la direction effective des laïcs "en communion vitale avec l'Episcopat, réalisée dans un esprit de service fraternel et efficace" (Paul VI), avec l'assistance d'une aumônerie tant au niveau diocésain que national, selon leur propre situation.



MIAMSI

RENOVAÇÃO CRISTÃ DO BRASIL

30.4.81

Renovação Cristã do Brasil - reunião do grupo de assessores  
Presentes: Marga, Edson, Ligia, Angela, Jorge, Gilson, Iris e Lilia.

Assuntos tratados:

1) Carta do padre Philippe Mallet que está no Recife, ao Bureau do MI-AMSI dispondo-se a fazer 1 trabalho de evangelização dos ricos (é trabalhando pela sua própria libertação que eles contribuirão para a opção evangélica pelos pobres); o Bureau passou a carta à Iris.

Decisão: telefonar para o padre no Recife dando o endereço da Cyra (Coordenadora do Regional Nordeste) e da Equipe Nacional.

2) Boletim - frequência da sua edição.

Resolução: de início, mensal. Depois do Encontro com os Regionais, se decide.

Pauta do próximo Boletim:

- Encontro das CEBs em Itaici. Carta.
- Encontro dos Índios.
- Resenha dos comentários à Va. AG (a cargo da Iris)
- Preparação do encontro com os regionais.
- Editorial - Identidade do Movimento.
- Balancete
- Notícias da Secretaria

3) SAL - Pesquisa de 1982

Feitas as seguintes indagações a Lilia:

- Que países enviaram sugestões para o tema da pesquisa ?  
Quais são elas ?
- Qual o critério do SAL para a escolha ?

Respostas: Brasil - educação

Argentina - agressividade

? - sinais dos tempos (?)

A Equipe EXECUTIVA do SAL decidiu escolher o tema que considerou mais abrangente: Agressividade, a ser estudada de acordo com a realidade de cada país. O objetivo da pesquisa única para a América Latina seria pôr em comum o resultado da pesquisa.

Objeções do grupo: discordância quanto à forma autoritária como foi escolhido o tema. Dificuldade de se pesquisar tema abstrato (que não é real como a saúde e a educação, com componente histórico, psicológico econômico, social, que pode levar a muita teorização). Agressividade é



MIAMSI

RENOVAÇÃO CRISTÃ DO BRASIL

uma atitude, um comportamento, um fenômeno de interrelação social (perigo de se cair num sociologismo ou num comportamentalismo que seria de sastroso se levado como pesquisa teórica).

Decisão: escrever ao SAL apontando a opinião da Equipe a respeito do tema e da forma como foi escolhido. Mas afirmar que aceitamos a incumbência que nos foi delegada. Sugerir, também, que a agressividade seja o tema do Encontro Latino-Americano. Com relação aos participantes do Encontro, a Equipe é de opinião de que somente as pessoas que tenham poder de decisão e de expressar-se em nome dos movimentos nacionais deveriam tomar parte (Lilia informou que 50% seriam "da cúpula"; os outros, das bases).

Documento de Identidade - Histórico: o MIAMSI tinha uma Charte, que precisa ser refeita por estar defasada. Paul Amette propôs 3 chartes e o Bureau delegou ao SAL a incumbência de elaborá-las, o que resultou num enorme documento (que parece que não foi aceito).

O SAL está propondo, então, a elaboração de um Documento de Identidade que defina a linha do Movimento na América Latina, a partir da sua realidade.

Objeções da Equipe da RCB: Já existe um organograma do MIAMSI, que define a sua identidade física; existem, também, o Estatuto do MIAMSI, o Regulamento do SAL o que torna desnecessário qualquer outro documento de identidade para o Movimento. Seria válido elaborar uma Carta de Princípios, contendo critérios de julgamento para a admissão de novos movimentos.

4. Debate sobre a linha do Movimento, de opção pelos pobres.

Marga propõe desmistificação da linguagem, a começar pelo termo "meio independente". Acusa-se o nosso meio de ser opressor, incutindo-lhe sensação de culpa, quando na realidade ele não tem nenhum poder de decisão e é composto de pessoas da classe média, cada vez mais oprimida. Colocamos as pessoas constantemente em conflito e com isso o Movimento se esvazia, em lugar de congregar maior número de membros (realidade que nos questiona: depois de mais de 20 anos, há apenas cerca de 700 pessoas no Movimento, não unidas, das quais muitas não querem se comprometer). Temos que nos organizar a partir da nossa própria realidade reconhecendo a nosso situação de opressão, de perda de status, de degredação profissional etc. Foi apontado que os índios, os metalúrgicos se organizam porque têm um núcleo de problemática bem definido; enquanto a classe média "vai para onde sopra o vento"... Nega a sua identidade de classe, é despersonalizada, refugia-se numa cópia das classes al-



MIAMSI  
RENOVAÇÃO CRISTA DO BRASIL

tas.

Uma classe social é útil ao processo de libertação quando se organiza, se define, se assume e luta por causas comuns, como a defesa dos direitos humanos, a justiça. O Movimento evangelizará o meio na medida em que puder ajudá-lo a se definir, se organizar e a juntar esforços com a classe operária, os índios contra a situação de opressão.

Próxima reunião: dia 14.5.81. Local: casa Lygia.

Assuntos a serem discutidos: linha do Movimento;  
metodologia.

**MIAMSI - Movimento Internacional de Apostolado nos Meios Sociais Independentes**

**RENOVAÇÃO CRISTÃ DO BRASIL  
Diocesano de S. Paulo**

O MIAMSI - Movimento Internacional de Apostolado nos Meios Sociais Independentes - é um ramo da Ação Católica mundial. No Brasil, foi fundado há mais de 50 anos e chamava-se Ação Católica Independente - ACI -. Nos anos de repressão, seus membros foram perseguidos e o Movimento teve seu nome mudado para Renovação Cristã do Brasil.

Está estruturado em nove bases (diocesanos) no Brasil: Fortaleza, Recife, Belo Horizonte, Juiz de Fora, Rio de Janeiro, Santos, São Paulo, Caxias do Sul e Porto Alegre.

Reportamo-nos ao Secretariado da América Latina e a sede representada pela Junta Internacional está na Cidade do Vaticano, (por ser membro da Organização Internacional Católica - OIC -). O MIAMSI, como ONG, tem assento no ECOSOC - Conselho Econômico e Social da ONU -.

Nosso objetivo é: "Evangelizar a Classe Média, através do serviço solidário ~~aos~~ pobres e oprimidos".

Durante todo o ano 2000, pela urgência do assunto, todos os 35 países que compõem o movimento concentraram seus esforços, pesquisando e refletindo sobre a pobreza e suas causas.

No ano 2001, a RCB estará usando de todos os meios disponíveis para colaborar pela Erradicação da Pobreza no Brasil e no mundo, unindo-nos aos Movimentos Populares, às forças vivas da sociedade e a todos os que lutam por este mesmo objetivo.

**Maria Elizabeth Garisio Pinto Cesar  
Coordenadora Diocesana de S. Paulo**

Endereço:   Rua Conde Irajá 184 ap. 236  
                 S. Paulo, SP 04119-905  
                 Tel: 5571-9206  
                 e-mail: garisio@netway.com.br

**POUR LE DOSSIER  
ENSEMBLE DES ACTIVITÉS DE LA  
RENOVAÇÃO CRISTÃ DO BRASIL - MIAMSI**

**1. Qui est RCB - Rénovation Chrétienne du Brésil - MIAMSI**

Au Brésil, le Mouvement a été fondé à Recife (11/12/1932) et s'appelait Action Catholique Indépendante (ACI). Pendant les années de la Dictature Militaire (1964-1985), ses membres ont été persécutés et pour des raisons de sécurité, le nom fut changé en "Renovação Cristã do Brasil" (RCB).

Nous comptons actuellement au Brésil 250 membres militants.

Le Mouvement brésilien est structuré en 9 bases diocésaines: Fortaleza, Recife, Belo Horizonte, Juiz de Fora, Rio de Janeiro, São Paulo, Caxias do Sul et Porto Alegre.

Nos objectifs sont: la promotion d'un monde plus humain, en donnant priorité à:

- l'option préferentielle pour les pauvres;
- la promotion et la défense des Droits Humains;
- la solidarité.

**2. Brésil dans le cadre général des nations**

Brésil, pays de 8.500.000 km<sup>2</sup> de surface, compte 180.000.000 d'habitants, distribués de façon inégale à travers son grand territoire.

Le Brésil est la 12<sup>ème</sup> économie du monde; cependant il figure entre les pays du monde avec la plus grande inégalité de rente.

L'erradication de la pauvreté n'est pas une priorité pour le gouvernement. Quelques lois et programmes palliatifs (programme rente minime, Bourse-école, fonds pour l'erradication de la pauvreté) furent établis et sont inscrits au budget annuel, mais l'argent n'est pas toujours libéré.

Le Brésil fait partie du petit nombre de pays qui n'ont pas encore fait une réforme agraire: il n'a même pas une politique agraire définie. Il y a un fort exode rural et gonflement des villes (plus au moins 85% de la population). L'élevage de bétail et l'agro-industrie pour l'exportation sont privilégiés.

La société civile est invitée à agir dans des matières propres de l'État, spécialement dans l'éducation des enfants de familles sans ressources. Le niveau de scolarité est bas et la majorité des jeunes ne sont pas préparés pour faire face aux changements provoqués par la révolution technologique.

Il y a un haut niveau de chômage réel, déchaîné par la politique de mondialisation qui subordonne les intérêts du Brésil à ceux des grandes puissances.

Cependant, il y a des forces vivantes qui travaillent dans la société et l'Église – et nous nous considérons une de ces forces.

**3. Choix privilégiés par la Renovação Cristã**

'A partir de nos objectifs, nous essayons d'entreprendre:

- des actions ponctuelles auprès des pauvres, avec le but aussi de nous aider à prendre conscience des causes structurelles de la situation du pays;
- des actions au niveau de la politique pour agir sur les causes structurelles.

Quoique RCB soit un mouvement urbain, nous cherchons à agir aussi en partenariat avec des organisations qui agissent au milieu rural, dû la relation intime entre ces deux milieux.

**Dans la lutte contre la pauvreté:**

- Agir politiquement en partenariat avec les organisations qui travaillent pour que les pauvres aient conditions et pouvoir pour s'organiser eux-mêmes. (*en anglais, empowerment*)

- Appuyer les groupes déjà organisés, par exemple: le Mouvement des Paysans Sans Terre) - MST, la Centrale des Mouvements Populaires, l' Union de Mouvements de Logement - les sans abri - qui travaillent en régime de auto-construction;
- Collaborer aux initiatives de certains politiques engagés dans la cause du pauvre (quelque soit leur parti politique);
- S' engager dans les campagnes de formation de l'opinion publique et pour un vote conscient aux candidats honnêtes qui luttent contre la pauvreté (éthique dans la politique).

**Dans la lutte contre les inégalités:**

- participer à une politique de transformation, en joignant nos forces à celles d'autres mouvements et groupes qui travaillent pour le même objectif.

**Dans la défense des droits fondamentaux:**

- Participer de manifestations de contestation devant les injustices pratiquées et des propositions de revendications justes.
- Denoncer les situations injustes.
- Elaborer des bulletins pour divulguer des idées, attitudes et "contre-nouvelles".
- Elaborer des projets pour développer la conscience de citoyenneté.
- Promouvoir conférences pour développer dans la classe moyenne une vision critique devant les événements locaux, nationaux et internationaux (à partir de la méthodologie de la RCB: "Voir, Discernir, Agir");
- Entreprendre un processus de renouvellement de la relation avec l'environnement.
- Développer la conscience que savoir, technologie, connaissances, biens produits par l'humanité doivent être mis au service de tous, pour le bien commun.
- Impulser la lutte pour la tolérance aux différents et pour le pluralisme, surtout le pluralisme religieux.

**4. Types de partenariat et leur accompagnement:**

**4.1. Participation solidaire, financière et active:**

- dans le COMITÉ DE LA CITOYENNETÉ, Juiz de Fora, qui stimule le vote conscient et surveillant la bonne gouvernance à travers d'affiches, bandes et distribution de feuillets sur la Loi contre la corruption électorale (Loi 9840/99). Véhicules parcourrent des quartiers plus pauvres, donnant des explications aux électeurs. Aussi sont faites des présentations dans le parc d'une pièce de théâtre, écrite spécialement pour la campagne électorale. La même pièce fut présentée dans des communautés et écoles secondaires. Les inscriptions dans les bandes sont expressives:

NE VENDS PAS TON VOTE!

TON VOTE N'EST PAS UNE MARCHANDISE.

ACHETER ET VENDRE LE VOTE EST UN CRIME!

- dans le FORUM POLITIQUE MILTON SANTOS, fondé en 2002, Rio de Janeiro, dont l' objectif est la connaissance en profondeur des directions des Gouvernements Fédéral et des États pour que les actions puissent être significatives, appropriées et pertinentes.
- En défense de la santé: Articulant les communautés qui ont des Antennes de Téléphonie Cellulaire près de leur maison, pour protester auprès du Conseil Municipal, Exécutif Municipal, les Promoteurs de la Santé y le Conseil Municipal de Santé, Juiz de Fora.
- dans le GROUPE SOLIDAIRE ST. DOMINIQUE, São Paulo, qui maintient depuis plus de 20 ans une action internationale, par exemple: appui à la lutte contre l'*apartheid*, en Afrique du Sud, contre les dictatures au Nicaragua et El Salvador, pour la redémocratisation du Haïti et pour la libération du peuple du Timor Est, appui au peuple d'Irak et de la Palestine. C'est un travail constant et journalier.
- au BAZAR DES BANLIEUES, fondé en 1984 par la RCB de São Paulo, comme moyen de faciliter la convivialité avec membres de mouvements populaires et Communautés de Base.

Des groupes organisés de femmes des lieux les plus pauvres de la ville apportent leurs artisanats, établissant contact avec paroissiens de classe moyenne. Dans ces occasions des expériences de vie sont échangées et les liens d'amitié se fortifient. Le bazar se réalise tous les semestres).

- au COURS D'ÉTÉ POUR DES AGENTS DE PASTORALE DU BRÉSIL, par le Centre Oecuménique de Services à l' Éducation Populaire, réalisé pendant 15 jours à São Paulo, annuellement, depuis 20 ans.
- à la FONDATION POUR LES PERSONNES SORTIES DE PRISON, Porto Alegre: services médicaux, odontologiques et psychologiques, depuis plus de 12 ans. L'objectif est réintégrer pour ne pas récidiver. Personnes sorties de prison travaillent dans le Département de Trasit de Porto Alegre sont accueillies par des psychologues volontaires de la Fondation d'Appui aux personnes sorties du système de prisons.
- à la ASSOCIATION OECUMÉNIQUE ET JURIDIQUE D'APPUI AUX PRISONNIERS, depuis 1997, Juiz de Fora.
- Au service dans les crèches et garderies des enfants pauvres. Tous les diocésains travaillent en partenariat avec d'autres organisations:
  - Creche d'appui aux femmes qui récoltent du papier recyclé, Porto Alegre.
  - ŒUVRES SOCIALES DU BON PASTEUR, fondé en 1964, Juiz de Fora, où les enfants pratiquent Dance, Musique, Sport. Les activités comprennent la participation des parents.
  - CRECHE DE LA COMMUNAUTÉ DE LORETO, Recife, dont le Chœur Rayon de Lumière se présente en différentes fêtes, depuis 1997.

#### **4.2. Participation solidaire et financière:**

- dans une assistance d'urgence aux pauvres/exclus: DONNER À MANGER À CEUX QUI ONT FAIM, Porto Alegre, São Paulo et Santos.
  - distribution de repas - "sopão" (soupe communautaire) - servie par membres de RCB à des personnes qui vivent dans la rue. À Porto Alegre, groupe d'étudiants universitaires aident dans la distribution.

#### **4.3. Participation active:**

- dans la CATÉCHÈSE, São Paulo, qui promeut l'échange entre des élèves de cathédrale d'une paroisse de classe moyenne/bourgeoisie et ceux de communautés de banlieue pour un enrichissement mutuel, une fois par semestre, depuis 1984.
- en publications comme *Rede*, *Correio da Cidadania*, *Igreja Nova*, *Ô de Casa*, pour présenter notre vision du monde.
- dans des mouvements/organisations comme: Anistie Internationale, Action pour la Citoyenneté; Projet de Genre, Théologie et Droits de Citoyenneté en partenariat avec le Projet Intégré de Marginalité;
- dans la FRATERNITÉ AUX PERSONNES AGÉES
  - rachetant l'estime de soi des vieux qui vivent en abris, Fortaleza
  - alphabétisation d'adultes et évangélisation aux *favelas* des groupes de 3ème âge, Rio de Janeiro;
- En partenariat avec l'École d'architecture et la Préfecture Municipale, Fondation de Solidarité Pró-habitation, organisée en 1985, Juiz de Fora - des projets pour la construction de maisons populaires;
- Dans le Cours de couture et d'artisanat, São Paulo.

**ANNEXE:****La question agraire et l' éradication de la pauvreté au Brésil**

Depuis 1500 - la "découverte" - la situation de la terre a peu changé au Brésil. Le roi du Portugal, pour coloniser le pays, l'a divisé en "capitanias" hereditaires, donnés à des "capitaines" sans aucun regard pour les vrais propriétaires des terres: les indiens.

Aujourd'hui, le Brésil continue à concentrer la propriété des terres dans les mains d'un très petit nombre: il est aussi (et pas par coïncidence) l'un des pays qui présente la plus grande concentration de rente.

Nous n'avons pas eu une vraie réforme agraire: il y a 4.800.000 de familles de paysans sans terre et 2 millions de familles de paysans qui vivent sans titre de propriété de leur terre.

Quant aux indiens, la plupart n'a pas encore le titre de propriété de leurs terres ancestrales.

Les descendants des esclaves noirs sont encore les plus pauvres des pauvres.

Tous ces gens vivent dans les banlieues des grandes villes comme mendiant, chômeurs, sans toit, sans nourriture, sans école...

Le gouvernement et les grands propriétaires s'omisent: le peuple, par contre, s'organise.

Le mouvement des paysans (ouvriers ruraux) sans terre lutte depuis 1980 pour une réforme agraire juste. Leur priorité dans les campements (1<sup>ère</sup>. étape) et "assentamentos" (2<sup>ème</sup>. étape) est l'éducation. Le mouvement a reçu le prix UNICEF 1997 pour avoir le plus grand réseau d'écoles privées au Brésil.

En plus du MST, il y a le MTST (mouvement des ouvriers sans toit) et le MAB (ceux qui ont perdu leurs terres à cause des barrages).

D'accord avec LES OBJECTIVES DE LA RCB - Rénouveau Chrétien du Brésil/MIAMSI -, nous sommes solidaires avec ces mouvements, leur donnant notre appui, présence dans les événements et en divulguant leur réalité. Dans ce travail nous sommes des partenaires de la Commission Pastorale de la Terre, organe de la Conférence Épiscopale des Evêques du Brésil.

Rapport élaboré par Anna Maria Nigro  
SP/14/02/06

# EVOLUÇÃO DO MOVIMENTO

Conscientização ~~denúncia~~ <sup>esp. e</sup> desde os anos 80

de cada 60  
Denúncia profética, sobretudo junto aos baixos. O episódio de D. Agnelo é o exemplo. <sup>68</sup> Vicente Schaeffer pergunta sobre DH = Olívia tem naologia mas... tem poucas fedelas a fei.

De cada 70 - catacumba + denúncia - Saindo da militância (esquife Ana Cristina) André Vargas

De cada 80 - militância (após de PT, CUT, Juiz de Faz.) contacta Ana Nísia  
junto aos mor. pop. - desempregados, opósições radicais (caixa)

Final 80 - inícios 90 - Acentua-se a preconização e metodologia  
e sobretudo se trabalha a espiritualidade.

90 - SP desaboca nos montes de forego - lá 3 anos,  
desde 92. A grande conquista foi superar o sentimento  
de culpa, ficando assim livres p. poderem amar e sobre  
e compaixiar com pessoas, mas q. só eram culpados de seu  
refúgio mas q. Deus o Amava e era nosso irmão/a. Resfatar e  
alegria de convivência, de celebração / oração e trabalho  
em comun.

DIOCESANO

NACIONAL

- 1972 - 1976 ZUMA
- 1976 - 1980 LILIA RIO - MARINA LESSA
- 1980 - 1984 JORA  
- 1984 - 1988 ROSINTA J. FORA - LEDA
- 1988 - 1992 TECA (JORGE) RS - ZOLETKA
- 1992 - 1994 VERA + EQUIPE RIO - DAVINA
- 1978 - II EZAM SANTIAGO. AUDIO VISUAL - BEM COMUM  
docs CNBB
- 1980 - III AG RIO - AUDIO VISUAL. IRrupção do POBRE
- 1982 - IV EZAM PORTO ALEGRE - METODOLOGIA
- 1984 - V AG ILHA MAURICIO
- 1986 - VII EZAM LA PAZ - METOD + ESPIRIT
- 1987 - ASSEMBLEIA NACIONAL SALVADOR. (OBJETIVO)
- 1988 - VII AG BALTIMORE
- 1990 - VIII EZAM MONTEVIDEO NOSSA ESPIRITUALIDADE,  
ASSEMBLEIA NACIONAL. J. FORA: VIRENCIA DA METODOLOGIA  
NUM MUNDO EM MUDANCA.
- 1991 - ASSEMBLEIA NACIONAL BRU VERAS → POBREZA CRESCENTE - EXCLUSAO
- 1992 - VIII AG ASUNCION - EVANGELHO DOS  
DIREITOS HUMANOS
- 1994 - IX EZAM



MIAMSI

RENOVAÇÃO CRISTÃ DO BRASIL

*Sedicla  
3/1/91*

Documento de identidade do MIAMSI

Sumário

**INTRODUÇÃO**

I    Elementos constitutivos de nossa identidade

- A-Movimento
- B.Movimento internacional
- C.Mov. de evangelização
- D.Evangelização do Meio Independente
- E.     "   em comunhão vital com o episcopado(hierarquia)
- F. Nossa identidade e o pluralismo

II    Nossa espiritualidade

- A. Espiritualidade de leigos
- B. Aspectos fundamentais de nossa espirit.
- C. Um ambiente eclesial
- d. Uma dimensão universal

III    Nossa ação

- A. Alguns elementos que a integram
- B.Nossos meios
- C.Os lugares

1

- 1-O termo Mov representa para nós:um caminho,que vão seguindo pessoas que formam grupos,para por em comum suas aspirações e suas buscas;
- 2-uma revalorização da abertura aos demais e o reconhecimento,assumido,das tensões inherentes ao que eles vivem;
- 3-a vontade de assumir os caminhos e as diversidades ,para deixar-se interpelados por eles.
- 4-o desenvolvimento das atitudes,para situar-se,pessoal e coletivamente,como protagonistas nas situações de mudança
- 5-uma tarefa organizada da experiência e do pensamento



## MIAMSI

RENOVAÇÃO CRISTA DO BRASIL - Um movimento solidário.

Na última assembléia nacional de militantes em Salvador (outubro de 1987) a R C B re-explicitou seu objetivo fundamental: "Evangelizar a classe média, através do serviço solidário aos pobres e oprimidos". A escolha desse modo de evangelizar é o resultado de um longo processo de conscientização que vem acontecendo desde a realização do Concílio Vaticano II. A característica -SOLIDÁRIA- que a R C B procura viver é fruto da caminhada de toda a Igreja na América Latina (Medellin, 1968 e Puebla, 1979) e no Brasil (Diretrizes gerais da ação pastoral, 1983 e 1987 - CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil).

Evangelizar os pobres é uma exigência fundamental do Evangelho: "O Espírito do Senhor...me ungiu para evangelizar os pobres" (Lc.4, 18-19). Ela se concretiza no Brasil numa opção clara: "Fiel ao compromisso evangélico,...a Igreja no Brasil reitera a disposição assumida em Puebla pelos bispos latino-americanos de exercer a globalidade de sua missão evangelizadora à luz de "uma clara e profética opção preferencial e solidária pelos pobres...não intuito de sua integral libertação" (Documento da CNBB, nº 38 - parag. 46). "A opção preferencial pelos pobres é, por natureza, evangélica. Não se reduz a um posicionamento sócio-político em favor dos pobres, no conflito social, embora isso seja uma consequência necessária à verdadeira opção. Da mesma forma não constitui simplesmente uma estratégia pastoral,...é um compromisso claro, inequívoco e evangelicamente irrecusável, com a causa concreta dos empobrecidos da sociedade brasileira...exige de todos verdadeira conversão, tanto no sentido de assumir um estilo de vida mais simples, sóbrio e austero que leve a uma identificação cada dia mais plena com Cristo pobre e com os pobres, no sentido de uma efetiva solidariedade com os pequeninos e fracos, os que sofrem e choram, os que são humilhados e deixados à margem da vida e da sociedade, para ajudá-los a conquistar com sempre mais plenitude a própria dignidade de pessoa humana e de filhos de Deus". (parag. 50).

A América Latina, há quatro séculos, é um continente pobre e

VII Ag. Recebido em Baltimore  
julho 88

cristão. "Essa situação de pobreza não é nem casual nem natural, mas fruto de estruturas econômicas, sociais e políticas injustas" (Puebla, 38). Essa realidade desafia nossa fé e nos obriga a refletir com sinceridade: o que é ser cristão nesta realidade? de modo especial para nós da classe média? Essa realidade tão premente nos faz descobrir no Evangelho uma nova compreensão de Jesus e de sua prática, do Projeto de Pai, do Reino, da missão da Igreja, da nossa missão.

"A dificuldade da missão não enfraquece a esperança da Igreja... Essa esperança é alimentada e revigorada pela mobilização do povo simples, em cujo seio brotam ações solidárias em vista a superação da miséria e da marginalização de que é vítima, fraternalmente ajudado em suas lutas por outros setores da sociedade sensibilizados pela sua causa. Nessa mobilização dos pobres, a Igreja percebe a presença viva, atuante e libertadora do próprio Cristo, reconhecida explicitamente e testemunhada sobretudo nas Comunidades Eclesiais de Base. Aí o povo simples anuncia e celebra a sua fé, alimenta a sua esperança e promete solidariamente o seu amor na partilha dos bens, dos dons e da vida em torno da memória do Cristo;" ( parag.66).

Na sua última Carta-encíclica " Sollicitudo Rei Socialis", o Papa João Paulo II insiste neste solidariedade: "Em virtude do seu peculiar compromisso evangélico, a Igreja sente-se chamada a estar ao lado das multidões pobres, a discernir a justiça das suas solicitações e a contribuir para as satisfazer,...A solidariedade ajuda-nos a ver o "outro" - pessoa, povo ou nação - não como um instrumento qualquer, de que se explora, a baixo preço, a capacidade de trabalho e a resistência física, para abandonar quando já não serve; mas sim, como um nosso "semelhante" que se há de tornar participante, como nós, no banquete da vida, para o qual todos os homens são igualmente convidados por Deus."( S.R.S. cap V).

A luz desses ensinamentos da Igreja local e universal e atenta ao "clamor desse povo" a R C B decidiu claramente a direção de sua caminhada, procura segui-la com coragem embora reconheça que nem todas as equipes e militantes chegaram neste nível de consciencia. A R C B deseja que a Assembléia Geral do MIAMSI , reunida em Baltimore, entenda e encoraje os Movimentos Nacionais da America Latina a prosseguir nesta caminhada\*



MIAMSI

RENOVAÇÃO CRISTÃ DO BRASIL

1990

DOCUMENTO DE IDENTIDADE

(Proposta do Regional Centro)

1. DE ONDE VEM - (Definição - Histórico)

A Renovação Cristã do Brasil (RCB) é um movimento leigo que tem por objetivo levar as pessoas da classe media a assumirem sua responsabilidade como cristãos, colaboradores na construção de um mundo mais justo e fraterno. Através da pedagogia de VER a realidade na qual estamos inseridos, JULGAR esta realidade à luz da Fé e AGIR no sentido de transformá-la, criando comunhão e participação dos homens entre si e com Deus. A RCB quer caminhar junto com a Igreja, no espirito do Vaticano II, documentos de Medellin e Puebla e da CNBB.

A RCB tem sua origem na Ação Católica que se instalou no Brasil em ... 1935, com 4 ramos: mulheres, homens, juventude masculina e femenina.

Em 1948, iniciou-se a A.C. Especializada para os setores jovens; em 1950 houve reformas fundamentais que culminaram em 1952 com o método para adultos. Em 1960 iniciou-se a formação de equipes mistas profissionais mas, em 1963 quando fomos admitidos ao MIAMSI (Movimento Internacional de Apostolado dos Meios Sociais Independentes), tivemos que desistir delas.

Devido aos graves problemas no Brasil após 1964, tivemos terríveis obstáculos à liberdade de associação. Mas o Movimento sobreviveu graças à animação de ~~alguns~~ militantes - Beatriz de Castro e do assessor, Pe. Morelli. E também graças ao Vaticano II (Medellin e Puebla) que levou a hierarquia do Brasil a enfatizar práticas sociais na evangelização no 3º mundo.

Em 1972 o movimento troca sua denominação de Ação Católica Independente (ACI) para Renovação Cristã do Brasil (RCB).

Com a realização no Rio da Assembléia Geral, obtivemos extraordinários frutos, principalmente pela presença de empobrecidos, índios, trabalhadores, em situação de opressão.

Em 1975 foi implantado o SAL (Secretariado da América Latina), atendendo à necessidade de uma comunicação efetiva para unidade Continental, num compromisso social frente aos problemas dos povos latino americanos.

2. A QUE SE PROPÕE - (Objetivo - Linha Pastoral)

"Evangelizar a classe média através do compromisso solidário com a causa dos empobrecidos!"

Evangelizar é fazer com que os valores do Evangelho sejam vividos, não só individualmente como também pelos grupos, comunidades e países. É im-

portante o aspecto coletivo: trata-se de fazer com que o povo - a comunidade em que o militante esteja inserida - possa viver os valores do Evangelho.

"Buscai o Reino de Deus e sua justiça" palavra mais citada na Bíblia e valor menos vivido. Nossa problema é este: viver a justiça. Quem quer evangelizar efetivamente, deve trabalhar para que haja mais justiça."Todos seremos julgados pela nossa prática da justiça."

Classe Média - Continua sendo a classe privilegiada, mas as sucessivas crises das últimas décadas vêm tirando sua segurança, deixando-a bastante desinstalada. Mantém-se ainda na sua enorme cegueira que a faz ignorar a realidade social e política, a não ser no que se refira aos seus próprios problemas. Defende com ardor o "status quo", combatendo tudo que o ameace.

"Compromisso com a causa dos empobrecidos" - Algo da utopia do Reino se realiza historicamente quando o projeto de paz dos pobres avança, quando os obstáculos que os impedem de viver dignamente são removidos. (K.48)

Esta hora histórica da América Latina exige radicalmente uma clara definição: ou estamos com o povo ou passamos a ser coniventes com o opressor; com o Deus da vida ou com os ídolos da morte. (K.90)

Muitos irmãos, confessando-se cristãos ou não, permanecem entrincheirados em seu comodismo (...), sua pretensa neutralidade, (...) enquanto os pobres continuam morrendo.

Um dos maiores obstáculos à vida cristã da classe média é a dificuldade de ser solidário com o povo pobre. Certa solidariedade pode existir no interior de nossa classe. O Evangelho exige de nós um passo novo porque o Reino de Deus se constrói sobre a noção da solidariedade universal, com o gênero humano todo. ARCB quer ajudar a classe média a entrar nesta solidariedade universal com os pobres, oprimidos. Entrar, como Jesus entrou, na angústia do povo, sua esperança, sua busca, sua luta, - entrar para participar da sua luta.

### 3 - QUE MEIOS UTILIZA - (Espiritualidade - Metodologia)

Espiritualidade - Na base de toda espiritualidade está Cristo, sua Encarnação, Morte e Ressurreição.

Nossa espiritualidade se encarna na realidade social do Brasil. É o nosso jeito de viver a MISSÃO.

- A missão da EBCB é a da Igreja: EVANGELIZAR
- Evangelizar é anunciar a Boa Nova a todos; como Cristo, colocando-se ao lado dos pobres e sofredores.
- O centro da nossa ação evangelizadora é a proclamação do Reino, que vem instaurar uma nova ordem de Vida, Justiça, Fraternidade e Paz.
- O anúncio do Reino supõe denúncia de tudo que se opõe ao plano de Deus e impeça a realização do Homem.
- Como Jesus, proclamar a Boa Nova do Reino, não só pela palavra mas pela ação, dando sinais eficazes de solidariedade às vítimas da opressão.

são.

Este caminho nos leva a viver com Cristo sua Encarnação, Morte e Ressurreição.

- É importante na RCB seguir a Teologia do Acontecimento. Deus nos fala pelos acontecimentos. A militante da RCB deve estar sempre atenta aos fatos. Diante dele, ela se questiona: qual o apelo de Deus para mim e para o meio, com este fato?

Evangelizar com fatos e não com definições teóricas. Contra fatos não há argumentos.

Metodologia - A espiritualidade da RCB se expressa numa Metodologia própria : Pesquisa - Revisão de Vida - Meditação Comunitária. Elas são complementares e formam o instrumental que o Movimento oferece no processo de conversão progressiva ao Deus de Jesus Cristo.

PESQUISA - Visa caracterizar a realidade da vida da maioria da população brasileira. Por isso exige "ir lá" onde o povo pobreestá, onde se move e vive; colher dados e divulgá-los para inquietar, desacomodar e provocar os necessários questionamentos, com vistas à transformação.

A pesquisa participada que a RCB se propõe realizar não é trabalho científico, repleto de dados e gráficos; também não pode ser confundida com engajamento que se supõe permanente e contínuo; ela terá um prazo estabelecido e tema definido. Um "ato dinâmico" onde pesquisador e pesquisado participem efetivamente do processo evangelizador.

A pesquisa participada rompe a pretensa neutralidade do pesquisador colocando-o em nível igual ao do pesquisado numa perspectiva de diálogo e nunca de dominação.

Ela usa a pedagogia do Ver, Julgar, Agir para levar à formação de uma consciência cristã nova.

VER - Como buscamos o mundo novo de fraternidade e justiça, devemos partir do conhecimento da realidade em que estamos vivendo, Brasil, América Latina.

O Ver será realizado junto com outros grupos organizados na periferia social. Só assim ele irá descobrir aspectos da vida que só se revelam em comunidade.

JULGAR - Na equipe de base, realiza-se permanentemente uma análise das informações colhidas e das experiências vividas, confrontando-as com Cristo, com a Bíblia e com os objetivos da RCB; enfim, com as exigências da Fé. A grande pergunta seria: "Quem se beneficia com esta situação? Ela torna os pobres mais felizes?"

AGIR - A conversão de pesquisador e pesquisado avançará à medida que cresça a participação conjunta em um agir transformador de estruturas. As ações, planejadas em conjunto, deverão ter um potencial transformador, social e adequado ao momento histórico exigindo do Movimento coragem, disponibilidade, abertura, simplicidade e criatividade. Sobretudo, fé em Cristo, busca da vontade do Pai e de seu projeto no qual identificamos o com-

ponente solidário com a causa dos empobrecidos.

A utopia do Reino é nossa meta definitiva e certamente não se confunde com os objetivos da sociedade brasileira.

REVISÃO DE VIDA - Este precioso instrumento de conversão, vai nos ajudar

(VER) a conhecer, em maior profundidade, a realidade que nos cerca, como nos comportamos dentro desta realidade, (JULGAR) e se esta realidade e este nosso comportamento correspondem ao designo de Deus. Depois deste confronto (AGIR) veremos o que, de concreto nos cabe fazer para a realização deste designo.

A luz da Palavra de Deus, que é sempre eficaz, desinstaladora e reveladora, examinamos:

- nossas atitudes,
- nossos valores,
- nossas reações,
- nossos critérios de julgamento e os do meio.

. Procuramos:

- as causas
- as consequências destes comportamentos e valores.

. Em conjunto, descobrimos:

- aspectos novos de nós mesmos
- abordagens nunca imaginadas de problemas concretos da vida, muitas vezes diferentes e até conflitantes com os nossos padrões de julgamento e de ações.

. Buscamos então, à luz da Fé, novas formas de comportamento.

A Revisão de Vida obriga a romper o círculo do individualismo; a ultrapassar a dimensão do pecado pessoal para alcançar a do pecado social.

Para levar a uma conversão solidária, a Revisão de Vida se fará entrosada com a:

- Pesquisa - que nos revela a realidade social
- Meditação Comunitária - Que nos revela o Deus da Bíblia, Deus solidário.

MEDITAÇÃO COMUNITÁRIA - É confrontar nossa vida com a palavra de Deus para compreender como devemos viver esta realidade na linha da construção do Reino.

Viver segundo o Espírito é optar pela Vida contra as forças da morte. Escolher a vida num continente onde impera a morte dos pobres e oprimidos supõe solidariedade para com eles. A Meditação nos leva ao compromisso de ação.

A atitude fundamental de toda meditação é a pobreza, o despojamento de nós mesmos, de nossas idéias feitas, deixando espaço para que Cristo penetre em nós.

Na Meditação Comunitária é importante o momento da partilha. Todos podem em comum o fruto de sua reflexão. Meditação Comunitária não quer dizer a soma das meditações individuais. É o resultado da ação do Espírito no

grupo.

Observação: Os textos bíblicos escolhidos para Meditação devem ser relativos aos temas do programa para que iluminem a Pesquisa e a Revisão de vida.

#### 4 - COMO SE ESTRUTURA - (Estrutura)

A pedra de toque da RCB é a "Equipe de Base", pequena célula de Igreja onde acontece a vivência comunitária, onde os militantes se encontram, com partilham, rezam juntos e se fortalecem revendo, refletindo, tomando decisões...espaço privilegiado de comunhão e participação.

Ela não é uma escola, é vivência de Fé. Aí vamos tomar consciência da nossa MISSÃO: anunciar que temos um Pai e somos todos irmãos.

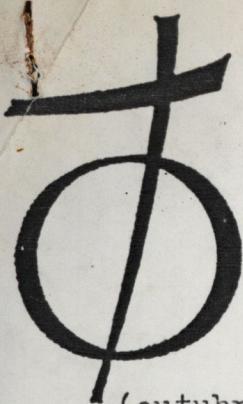
É na equipe de base que o militante e o Movimento podem caminhar. Toda a estrutura do Movimento é organizada em função dela, pequena comunidade de militantes.

- Conselho Diocesano - Equipe diocesana e a comunidade de coordenadores de equipes de base.
- Conselho Regional - Equipe regional e a comunidade de coordenadores das bases diocesanas.
- Conselho Nacional - Equipe nacional e a comunidade de coordenadores dos Regionais.

A RCB é filiada ao SAL (Secretariado da América Latina) e ao MIAMSI.. (Movimento Internacional de Apostolado dos Meios Sociais Independentes), inserindo-se portanto na grande comunidade universal que é a Igreja.

x - x - x - x - x - x - x - x

*Prei. José*



## MIAMSI

RENOVAÇÃO CRISTA DO BRASIL - Um movimento solidário.

Na última assembléia nacional de militantes em Salvador (outubro de 1987) a R C B re-explicitou seu objetivo fundamental: "Evangelizar a classe média, através do serviço solidário aos pobres e oprimidos". A escolha desse modo de evangelizar é o resultado de um longo processo de conscientização que vem acontecendo desde a realização do Concílio Vaticano II. A característica -SOLIDÁRIA- que a R C B procura viver é fruto da caminhada de toda a Igreja na América Latina (Medellin, 1968 e Puebla, 1979) e no Brasil (Diretrizes gerais da ação pastoral, 1983 e 1987 - CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil).

Evangelizar os pobres é uma exigência fundamental do Evangelho: "O Espírito do Senhor...me ungiu para evangelizar os pobres" (Lc.4, 18-19). Ela se concretiza no Brasil numa opção clara: "Fiel ao compromisso evangélico,...a Igreja no Brasil reitera a disposição assumida em Puebla pelos bispos latino-americanos de exercer a globalidade de sua missão evangelizadora à luz de "uma clara e profética opção preferencial e solidária pelos pobres...não intuito de sua integral libertação" (Documento da CNBB, nº 38 - parag. 46). "A opção preferencial pelos pobres é, por natureza, evangélica. Não se reduz a um posicionamento sócio-político em favor dos pobres, no conflito social, embora isso seja uma consequência necessária à verdadeira opção. Da mesma forma não constitui simplesmente uma estratégia pastoral,...é um compromisso claro, inequívoco e evangelicamente irrecusável, com a causa concreta dos empobrecidos da sociedade brasileira...exige de todos verdadeira conversão, tanto no sentido de assumir um estilo de vida mais simples, sóbrio e austero que leve a uma identificação cada dia mais plena com Cristo pobre e com os pobres, no sentido de uma efetiva solidariedade com os pequeninos e fracos, os que sofrem e choram, os que são humilhados e deixados à margem da vida e da sociedade, para ajudá-los a conquistar com sempre mais plenitude a própria dignidade de pessoa humana e de filhos de Deus". (parag. 50).

A América Latina, há quatro séculos, é um continente pobre e

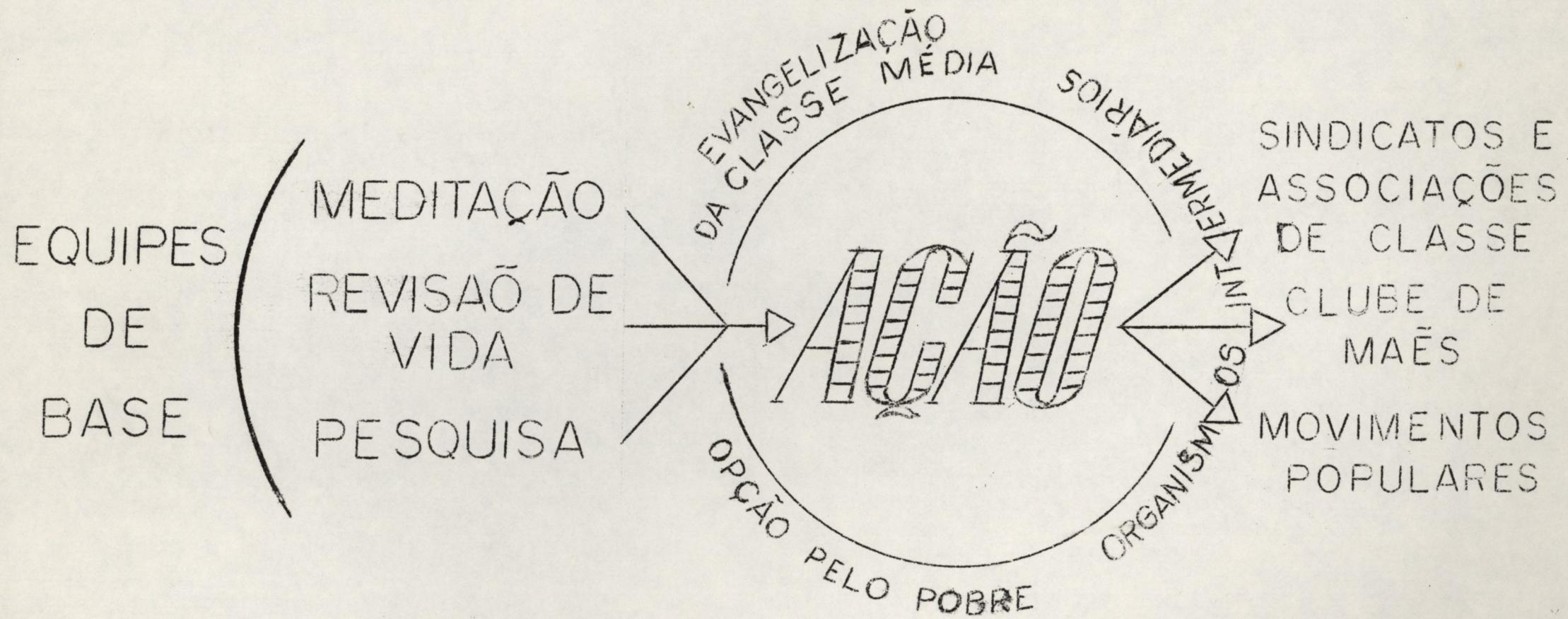
cristão. "Essa situação de pobreza não é nem casual nem natural, mas fruto de estruturas econômicas, sociais e políticas injustas" (Puebla, 38). Essa realidade desafia nossa fé e nos obriga a refletir com sinceridade: o que é ser cristão nesta realidade? de modo especial para nós da classe média? Essa realidade tão premente nos faz descobrir no Evangelho uma nova compreensão de Jesus e de sua prática, do Projeto de Pai, do Reino, da missão da Igreja, da nossa missão.

"A dificuldade da missão não enfraquece a esperança da Igreja... Essa esperança é alimentada e revigorada pela mobilização do povo simples, em cuja seio brotam ações solidárias em vista a superação da miséria e da marginalização de que é vítima, fraternalmente ajudado em suas lutas por outros setores da sociedade sensibilizados pela sua causa. Nessa mobilização dos pobres, a Igreja percebe a presença viva, atuante e libertadora do próprio Cristo, reconhecida explicitamente e testemunhada sobretudo nas Comunidades Eclesiais de Base. Aí o povo simples anuncia e celebra a sua fé, alimenta a sua esperança e promete solidariamente o seu amor na partilha dos bens, dos dons e da vida em torno da memória do Cristo;" ( parag.66).

Na sua última Carta-encíclica " Sollicitudo Rei Socialis", o Papa João Paulo II insiste neste solidariedade: "Em virtude do seu peculiar compromisso evangélico, a Igreja sente-se chamada a estar ao lado das multidões pobres, a discernir a justiça das suas solicitações e a contribuir para as satisfazer,... A solidariedade ajuda-nos a ver o "outro" - pessoa, povo ou nação - não como um instrumento qualquer, de que se explora, a baixo preço, a capacidade de trabalho e a resistência física, para abandonar quando já não serve; mas sim, como um nosso "semelhante" que se há de tornar participante, como nós, no banquete da vida, para o qual todos os homens são igualmente convidados por Deus."( S.R.S. cap V).

A luz desses ensinamentos da Igreja local e universal e atenta ao "clamor desse povo" a R C B decidiu claramente a direção de sua caminhada, procura segui-la com coragem embora reconheça que nem todas as equipes e militantes chegaram neste nível de consciencia. A R C B deseja que a Assembleia Geral do MIAMSI , reunida em Baltimore, entenda e encoraje os Movimentos Nacionais da America Latina a prosseguir nesta caminhada\*

# RENOVAÇÃO CRISTÃ

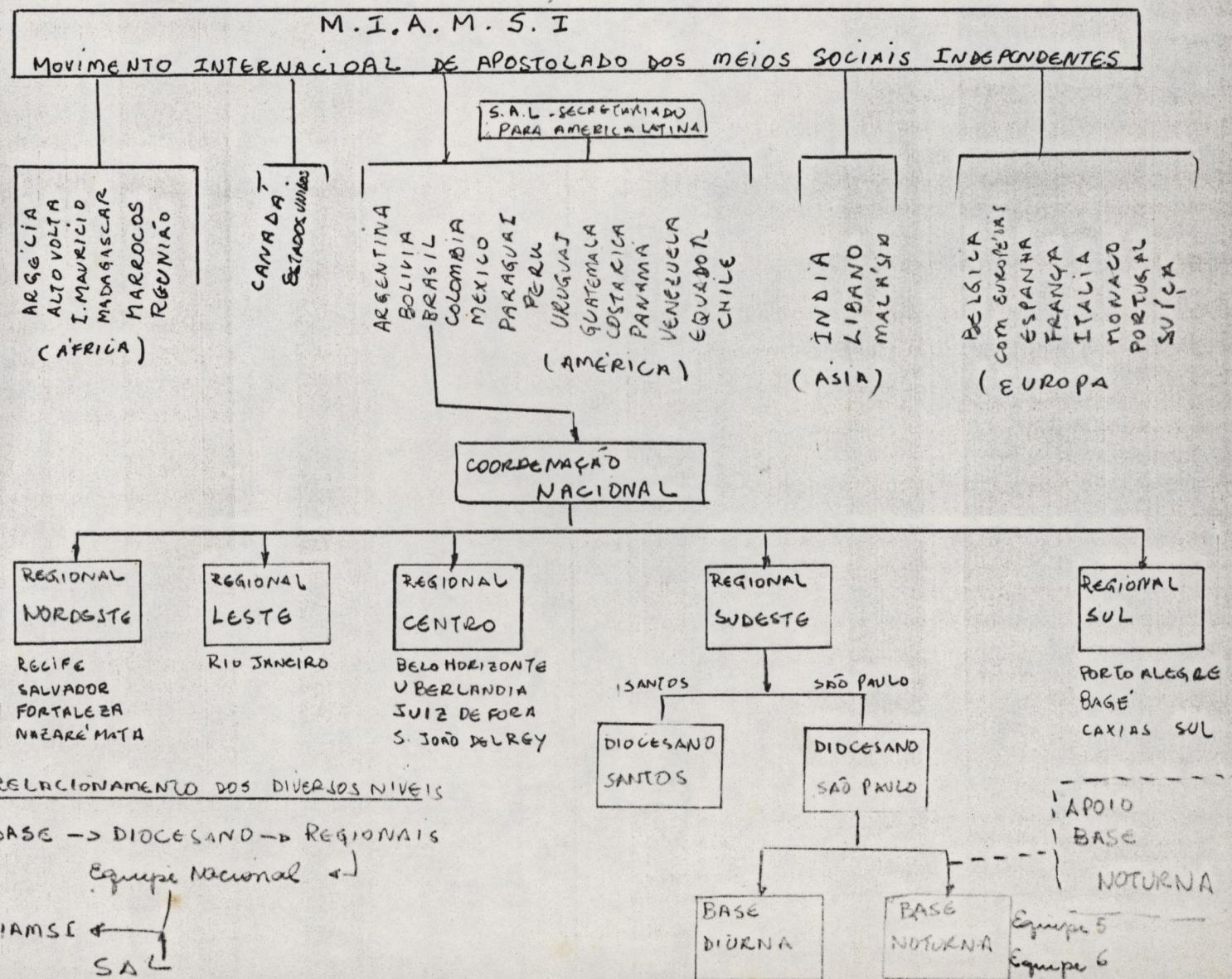


# OBJETIVO

Evangelizar a classe média através do serviço solidário, aos pobres e oprimidos é o objetivo da RCB.

"Este é um ideal muito alto e seria ilusão imaginar que poderemos alcançá-lo sem uma longa batalha pessoal que nos fará passar por várias etapas, crises, noites escuras, abalos e desafios. O importante é que reconheçamos que somos parte de um processo. Sempre teremos mais um caminho a percorrer. Devemos permanecer sempre abertos para desenvolvimentos futuros. Alguns estarão à nossa frente e podemos fazer força para compreendê-los. Outros estarão apenas iniciando o caminho para atingir a maturidade nesse campo. Precisamos valorizar seu processo, sua necessidade de lutar mais e crescer espiritualmente. Aqui não há lugar para acusações e recriminações. Todos precisamos de estímulo, apoio e compreensão mútua da maneira como o Espírito está trabalhando em nós e por meio de nós" (cf. "O Serviço dos Pobres e o crescimento espiritual" - Albert Nolan, op.)

## CONHEÇA O MOVIMENTO



m.c.

# RENOVAÇÃO CRISTÃ

O que se propõe.  
O que se concilia.

# RENOVAÇÃO CRISTÃ

## O QUE SE PROPÕE

A "Renovação Cristã" é um movimento de leigos que tem por objetivo levar o seu anel social à vivência do Evangelho. Tem como preocupação fundamental a preparação dos leigos para atuarem no mundo pluralista em que hoje vivemos, o seu papel na construção de uma sociedade firmada na verdade, no amor, na justiça e na paz, missão que lhes é clara e insistentemente atribuída nos documentos conciliares.

Sabendo ou não, todos somos responsáveis pelas realidades que nos cercam e o menor de nossos atos,

**SECRETARIADO NACIONAL:** relação com os outros e

- São Paulo - Rua Aureliano Coutinho, 109 - 2º  
CEP 01224 São Paulo
- Minas Gerais: Rua do Ouro, 1014  
Belo Horizonte 30.000

# RENOVAÇÃO CRISTÃ

**O que se propõe.**  
**Como consegui-lo.**  
**Com um mínimo de estrutura.**  
**O QUE SE PROPÕE**

A "Renovação Cristã" é um movimento de leigos que tem por objetivo **levar o seu meio social à vivência do Evangelho**. Tem como preocupação fundamental a preparação dos leigos para **assumirem** no mundo pluralista em que hoje vivemos, o seu **papel na construção de uma sociedade firmada na verdade, no amor, na justiça e na paz**, missão que lhes é clara e insistenteamente atribuída nos documentos conciliares.

Sabendo ou não, todos somos responsáveis pelas realidades que nos cercam e o menor de nossos atos, individual ou coletivo, tem relação com os outros e implica na construção do mundo em que vivemos. No entanto, a maior dificuldade que o movimento encontra no seu trabalho de evangelização, é a caracte-

rística do meio, que usufrui das vantagens próprias de sua situação — cultura, direção e bens — como um privilégio e não como uma responsabilidade.

O primeiro passo a realizar é a reeducação da fé, mais interiorizada e mais consciente, que supere a religiosidade tradicional e hereditária que caracteriza tão frequentemente o catolicismo de nosso povo.

Partindo de uma concepção de Igreja não apenas como uma instituição, mas, segundo a definição do Concílio, como o Povo de Deus em marcha para a salvação, compreendemos o mundo como o lugar de nosso encontro pessoal e comunitário com Deus. Nessa linha, a R.C. nos leva a viver de modo mais evangélico os acontecimentos cotidianos, despertando nos outros — especialmente nas pessoas de nosso meio social — a responsabilidade por esse cotidiano.

## COMO CONSEGUI-LO

Com esse objetivo, a R.C. prepara seus militantes usando uma pedagogia própria, firmada em três pontos:

- meditação comunitária da Palavra de Deus;
- revisão de vida;
- pesquisa de mentalidade.

É esse um método pedagógico cuja riqueza residi na sua linha indutiva: parte sempre de uma realidade conhecida ou conscientizada por nós.

### Meditação comunitária

Na meditação comunitária, a R.C. convoca os militantes para um encontro pessoal com Cristo, a um aprofundamento individual da Palavra, posto em comum a seguir em cada reunião da equipe. Não se trata de fazer cada um comunicar idéias sobre a Palavra de Deus, mas de cada um fazer o que diz São Paulo, "Comuniquemos o Senhor uns aos outros".

### Revisão de vida

A r.v. é uma maneira de nos sensibilizar ao chamado que Deus nos faz, através dos acontecimentos de cada dia.

A r.v. é um momento de conversão. É uma reflexão entre a vida e a fé. Esse olhar novo abre, purifica, corrige. E vai exigir de nós uma mudança de mentalidade. A r.v. é o método mais adequado para realizar em nós essa mudança.

Partindo de um fato concreto vivido por nós ou junto a nós, ou de uma situação que fere o nosso senso de justiça e de amor ao próximo, passamos a examiná-la segundo o método clássico de Ver — Julgar — Agir.

Esquematicamente, esta é a sequência da r.v.: Ver o fato — as reações que provoca — as atitudes — a atitude dominante. Aqui é importante que

os elementos da equipe se reconheçam como parte do meio cuja mentalidade é abordada na r.v.

**Julgar** as causas e as consequências — aplicar a atitude dominante encontrada à nossa vida em todas as áreas e aspectos.

— descobrir como Deus se revela a nós e nos acontecimentos, confrontando-os com as Sagradas Escrituras e os documentos da Igreja.

**Agir** concretizando resoluções de transformação interior decorrentes da r.v. A descoberta de nossas ligações inconscientes como o fato que originou a r.v. nos engaja à conversão e ao agir.

#### **Pesquisa de Mentalidade**

A R.C. chama esta terceira fase de trabalho de pesquisa de mentalidade. Por ela, motiva-se e faz-se uma autêntica evangelização dos militantes e das demais pessoas de nosso meio que dão elementos para a pesquisa.

A pesquisa é o nosso contato com o meio. Ela ensina a ver o que acontece, a observar a mentali-

dade reinante, a ouvir os sinais dessa mentalidade e a agir conscientemente no momento oportuno.

Através da pesquisa, os militantes da R.C. são despertados para os problemas de hoje, aprofundam esses problemas através de bibliografia atualizada, aulas, contato com entidades especialistas no assunto etc., e aprendem a perceber em tudo o que nos cerca (conversa, jornal, revista, livro, filme, teatro, rádio, TV, modas etc.) os elementos que formam a mentalidade das pessoas com quem convivemos.

A pesquisa é realmente a forma original de evangelização que o Movimento usa. Ela traz à R.C. o “reconhecimento do campo” — conscientiza-nos — e leva ao meio onde vivemos um esclarecimento, uma ajuda, um enfoque novo — cristão — sobre o problema pesquisado.

Desse trabalho, resulta o **engajamento**: Os militantes agem nas comunidades humanas em geral, tornando-se nelas um sinal de verdade, de justica, de amor. E o Cristo é o sinal da inserção desses grupos na grande comunidade humana. Trabalhando na construção desta, o cristão exerce sua missão específica e é deste modo que ele constrói o Reino de Deus.

#### **COM UM MÍNIMO DE ESTRUTURA**

A R.C. nos possibilita viver todo esse método de aprendizagem em equipes de base, que são, em maioria, ambientais, sendo algumas paroquiais.

Essas equipes formam pequenas comunidades. Aquilo que cada um vive cotidianamente em seu ambiente natural vai ser expresso na equipe; e esta é o fermento que sustenta as motivações evangélicas dos militantes na sua vivência humana.

As equipes de base, alma do movimento, são coordenadas por equipes diocesanas e estas agrupam-se em regionais, de acordo com sua proximidade territorial. Tudo isto é coordenado por uma Equipe Nacional, que por sua vez está ligada ao movimento internacional, em que estão representados países do mundo inteiro. Este organismo chama-se MIAMI (Movimento Internacional de Apostolado dos Meios Sociais Independentes).

Entre aqueles diversos núcleos de trabalho existe uma comunicação realizada por equipes de leitura e intercâmbio.

O nosso movimento está, pois, assim, estruturado de modo natural, obedecendo a um mínimo de planejamento indispensável à sua uniformidade, através de território tão amplo como o Brasil, e sem prejuízo da diversidade imposta pelas características regionais.

uma autêntica evangelização dos militantes e das mais pessoas de ARARATURA COM UM MÍNIMO DE ESTRUTURA a pesquisa.

A.R.C. por possuir esse método

El Evangelio nos pide combatir las injusticias de todo sistema que consolida los privilegios de un grupo, sin favorecer la promoción de los otros grupos sociales. Nos pide trabajar en el desarrollo integral de todos los hombres. Se pueden promover los menos favorecidos ayudándolos a situarse, a expresar sus aspiraciones y sus necesidades, a salir ellos mismos adelante.

Pero también se puede lograr, ayudando a lo que comúnmente se denomina "élite", a tomar conciencia de sus responsabilidades y estar atentos a lo que, en su mentalidad y en su comportamiento, representa un obstáculo en el logro de la plenitud de los menos favorecidos; puesto que, quiérase o no, son las personas de los Medios Independientes quienes, junto con los otros "constructores de la sociedad pluralista", van marcando las características de las situaciones históricas.

## SUMARIO

PRESENTACION DEL MIAMSI .....	2
SENTIDO Y MISION	
MISION DEL LAICO .....	6
IMPORTANCIA DE LA EVANGELIZACION .....	9
LOS MOVIMIENTOS ESPECIALIZADOS .....	12
EL MIAMSI COMO RESPUESTA EVANGELIZADORA EN EL MEDIO AMBIENTE .....	14
EL MEDIO INDEPENDIENTE.....	15



MIAMSI

Movimiento Internacional de Apostolado en los Medios Sociales Independientes  
Movimento International da Apostolado nos Meios Sociais Independentes

SECRETARIADO DE AMERICA LATINA  
SECRETARIADO DA AMERICA LATINA

# presentación SENTIDO Y MISION

- QUE ES EL MIAMSI
- PEDAGOGIA
- SER CRISTIANO HOY
- NUESTRO COMPROMISO
- MOVIMIENTOS AMBIENTALES
- MEDIO INDEPENDIENTE

## MOVIMIENTO INTERNACIONAL DE APOSTOLADO EN LOS MEDIOS SOCIALES INDEPENDIENTES

### MIAMSI

#### QUE ES EL MIAMSI

El Miamsi es un movimiento internacional de apostolado, que intenta dar una respuesta al llamado de la Iglesia para cumplir su misión especial y urgente, la evangelización de las personas del medio independiente y de este mismo, en cuanto ámbito de vida y acción.

Debe comenzar por asegurar un progreso personal de concientización evangélica, y tiene luego, como objetivo primordial, el tomar conciencia de los pecados colectivos del medio, para ir transformando su mentalidad según el plan de Dios.

Para traer a Cristo a nuestro medio es necesario formar, dentro del mismo, cristianos conscientes de su corresponsabilidad en la Iglesia, en su misión apostólica; que con su testimonio invitan a un cambio de vida; y que sepan hablar a su corazón al medio que los rodea, con espíritu de caridad fraterna.

#### MISION DEL MIAMSI

La misión del MIAMSI es invitar a las personas adultas, hombres y mujeres del medio independiente, a vivir la Fe en unión con la Vida, para que puedan luego anunciar la Buena Nueva, en el medio social, para su evangelización.

Evangelizar no es otra cosa que ayudar a las personas del medio a encontrar a Cristo vivo en su vida, a través de sus semejantes; y de esta manera transformar al medio social en el que se desenvuelven.

"Esta evangelización debe estar en relación con los Signos de los Tiempos. No puede ser atemporal ni a-histórica, sino el 'lugar teológico' desde donde Dios nos interpela"

(Medellín VII. 13).

Debe favorecer los intercambios y contactos entre los movimientos adherentes, y promover la creación de movimientos similares en los países donde no existen.

#### NACIMIENTO DEL MIAMSI

El abate belga Cardjin, en 1925, tuvo conciencia de la deschristianización del medio obrero, descubriendo valores y pecados colectivos. Su preocupación fue planteada a Pío XI y en 1931 el Jefe de la Iglesia aprobaba la orientación original de la acción Católica Obrera en su encíclica "Quadragesimo Anno" diciendo que: "los apóstoles de los obreros deben ser los mismos obreros".

Pero al mismo tiempo lanzaba un llamado igualmente fuerte a todos los medios diciendo: "los apóstoles del medio industrial y comercial deben ser los industriales y comerciantes".

Poco a poco se notó que existían, entre los cristianos de los medios independientes, formas colectivas de deschristianización y que a través de un trabajo de reflexión e intercambio, se podrían ir modificando.

Marie-Louise Monnet, en ocasión de un encuentro de la JOC, vio la oportunidad de aplicar esta nueva forma de apostolado del "semejante hacia el semejante", y que sería positivo encontrar personas que asumieran esta misión dentro de su medio independiente.

En 1964 Pablo VI decía lo siguiente al MIAMSI: "A pesar de ser diferentes, los medios independientes están marcados por rasgos comunes que, sin duda, se deben a la educación recibida, a la cultura que se comparte, al ejercicio de las responsabilidades y a una cierta seguridad relacionada con la posesión de los bienes materiales".

Se considera del "medio" a las personas que tienen un mismo estilo de reacciones espontáneas ante los mismos acontecimientos, una cultura similar, posibilidades semejantes, mentalidad y aspiraciones similares, los mismos prejuicios, las mismas dificultades que se desprenden de una misma educación, una jerarquía de valores casi idéntica, etc.

La Acción Católica de los medios independientes nació del descubrimiento de la necesidad de una presencia evangelizadora de Iglesia, en ese lugar, a través de laicos que fueran asumiendo su misión de cristianos.

#### METODOLOGIA (se explica por extenso en el folleto siguiente).

Para cumplir con su tarea, los movimientos miembros del MIAMSI aplican un método sencillo, flexible, que se adapta a todas las situaciones y a las diversas mentalidades de sus grupos sociales, pero que exige al mismo tiempo un esfuerzo de continuidad y coparticipación.

Se servirá de la aplicación del VER, JUZGAR y ACTUAR que se da tanto en la Encuesta como en la Revisión de Vida.

**Encuesta:** En cada país se propone un tema anual de reflexión y de acción, que trata los puntos candentes de actualidad, en los que están implicados los medios independientes. Generalmente se da al tema anual el nombre de "encuesta" o "campaña del año".

**Revisión de vida:** Con el mismo espíritu de atención frente a los acontecimientos de la vida, una parte de la reflexión se dedica a lo que se presenta más inmediatamente. Se trata de la "revisión de vida", que es la propuesta de un cierto espíritu de preo-

cupación por averiguar si construimos o frenamos al mundo fraternal que Dios nos encorrió.

**Meditación evangélica:** Se les pide al mismo tiempo que entren en relación más íntima con la Palabra de Dios y de la Iglesia. Los movimientos les proponen textos escogidos según un tema central o en función del Año Litúrgico.

Esta meditación se pondrá en común con los equipos de base y se hará con sencillez, tratando de ver qué pide Dios a cada uno a través de lo reflexionado. Se tratará de encarnarlo en la vida.

#### FUNCIONAMIENTO

Se formarán equipos, llamados de base. Cada equipo, con 8 o 10 personas aproximadamente, se reunirá semanal o quincenalmente, según las posibilidades de los integrantes. Todo equipo necesita un responsable y un asesor.

En cada país, el MIAMSI tendrá un equipo dirigente, cuya misión consiste en planificar el trabajo del año (encuesta, selección de los textos evangélicos para la meditación, preparación de reuniones generales, jornadas de formación, etc); atender las relaciones con los otros movimientos de Iglesia; mantener la comunicación con las personas y/o equipos de otros países; ocuparse de la parte económica y de las relaciones entre los diferentes países pertenecientes al MIAMSI.

Por encima del trabajo administrativo, el equipo dirigente tendrá la tarea de preocuparse del crecimiento del movimiento en profundidad y en extensión dentro del país.

Atenderá, asimismo, los problemas que puedan surgir en la vida de los equipos.

#### ORGANIZACION

Cada cuatro años, una Asamblea General hace posible un reexamen del derrotero seguido por cada movimiento, para destacar el valor de este camino.

Conforme a lo establecido por los estatutos, es también tarea de la Asamblea decidir la admisión de otros movimientos en el seno del MIAMSI, y la elección de la Junta Internacional.

La Junta Internacional asume la ejecución de los acuerdos tomados por la Asamblea general, y toma todas las iniciativas que considere útiles para asegurar los contactos con los países que se ocupan por desarrollar esta misma forma de apostolado. A fin de asegurar la buena marcha del MIAMSI y la ejecución de las decisiones de la Asamblea General, la Junta Internacional dispone de un Secretariado que actúa bajo el control y la responsabilidad de dicha Junta. Esta elige al responsable del secretariado.

Un Boletín trimestral —Crónica del MIAMSI— editado en tres idiomas (francés, español e inglés), hace posible un intercambio de informaciones entre los movimientos y asegura los lazos entre éstos y el MIAMSI.

#### SECRETARIADO DE AMERICA LATINA

En América Latina se ha creado un Secretariado del MIAMSI (S.A.L.) constituido por los países miembros, cuya tarea es la de coordinar las actividades apostólicas en el continente, y promover su extensión y profundización.

##### PARA COMUNICARSE CON EL MIAMSI:

SECRETARIADO: Piazza S. Calisto, 16  
00153 Roma. Italia. Tel.: 6987183

SEDE SOCIAL: 3 bis, rue Fr. Ponsard.  
75016 París. Francia. Tel.: 5041635

SECRETARIADO  
PARA AMERICA LATINA      SRA. BEATRIZ Z. DE SCHAIKH  
ESTEBAN ELENA 6415  
MONTEVIDEO - URUGUAY TEL. 50-24-22

## MISION DEL LAICO

### SER CRISTIANO HOY

El fuerte contraste descubierto entre los que nos decimos cristianos, y la figura del creyente en la Biblia, junto con las interpellaciones del propio mundo que vivimos y de las principales ideologías dominantes (que pretenden dar una respuesta global a las preguntas que tiene planteadas el hombre actual), nos hace sentir la necesidad de profundizar sobre cómo se sitúa la fe en nuestro proyecto vital, en nuestras relaciones familiares, sociales, en nuestras opciones económicas, etc. En definitiva, **QUE SENTIDO TIENE LA FE** en nuestra vida.

Nos parece que no se puede seguir siendo cristianos sin más, y que es necesario volver a **ASUMIR PERSONALMENTE LA OPCIÓN DE FE**.

Ello nos lleva a centrar nuestra atención en Jesucristo, y pone en crisis nuestra actitud religiosa y hasta el contenido mismo de nuestra fe: lo que hizo y dijo Cristo, expresado en términos de hoy.

### QUE ES EL LAICO

Los laicos son los creyentes que están incorporados a Cristo y se hacen así partícipes de su misión en la Iglesia y en el mundo.

Deben construir su salvación en una situación de vida ordinaria, y deben asegurar su santificación y la de quienes les rodean en el marco de su profesión y de su familia.

Los laicos están en la Iglesia, y no es correcto designarlos como un puente entre la Iglesia y el mundo; son la Iglesia en el mundo, y es en la masa, y no fuera de ella, que deben servir de levadura.

La descripción del laico reconoce 3 puntos básicos (LG 31):

1. Es un fiel, es decir un creyente, lo cual supone en él una fe en Cristo. Pero, por el bautismo no sólo se hace miembro del Pueblo de Dios, sino que además está incorporado a Cristo, entra en comunión con El, y se vuelve capacitado para colaborar en la misión sacerdotal, profética y real de Cristo, tanto en relación a otros cristianos como al conjunto de la familia humana.

2. Lo que caracteriza al laico, entre otros miembros del Pueblo de Dios, es su condición de secular. Es decir, vive en el mundo, está inserto en situaciones y funciones comunes a todos los hombres, y son las condiciones ordinarias de la vida familiar y social las que forman la trama de su existencia.

Cuando se habla de condiciones ordinarias de vida, se deduce que ningún laico bautizado, cualquiera sea su contexto de vida, se debe considerar al margen del Pueblo de Dios. Desde cualquier lugar que ocupe en la sociedad, debe tomar su parte de responsabilidad.

3. Tiene un modo de participar en la acción salvífica de la Iglesia. En razón de su inserción natural, en las condiciones concretas de la existencia ordinaria de todos los hombres, es allí precisamente que la ha de ejercer.

En el interior de las relaciones humanas y de las actividades temporales, que son las suyas, y a la manera de un fermento, debe trabajar para la salvación del mundo, para su santificación, para el advenimiento del Reino de Dios.

¿Cómo las realiza? Por un lado, revelando a Cristo a los otros hombres por el testimonio de una vida que inspira la fe, la esperanza y la caridad; y por otro lado, ordenando las realidades terrestres, ya se trate de cosas o instituciones, según el plan de Dios, a la luz del Evangelio.

Resumiendo: su misión es la evangelización de las personas y la animación de lo temporal.

### PARTICIPACION Y CORRESPONSABILIDAD

El apostolado de los laicos es su participación en la misión de salvación que incumbe a la Iglesia en relación al mundo, tomado en su sentido más amplio: fundamentalmente los hombres, pero también las instituciones en las cuales se organizan y todo el resto de la creación, de la cual se sirven.

Deberán llevarlo a cabo según las fuerzas que han recibido de la bondad del Creador y de la gracia del Redentor.

No es sólo de manera ocasional o por falta de clérigos que son llamados a ser apóstoles en el mundo: es por vocación y por las exigencias mismas de ser cristianos (LG 33).

Partirá de una puesta en marcha de una conversión personal, que del interior prolongará sus efectos hacia afuera. Por cierto que los tropiezos y las imperfecciones no faltarán. Sería hacerse una concepción muy falsa de lo que es ser cristiano el representarlo como un ser perfecto. El cristiano es un hombre que lucha. Tiene la lucidez de las debilidades y de las imperfecciones que lo marcan, pero acepta hacer el esfuerzo necesario para sobreponerlas.

Comprueba que este esfuerzo necesario no se realiza de una vez por todas y que es necesario renovarlo constantemente.

Pero hay más: los laicos cristianos no deben contentarse de vivir en la Fe, deben también hacer profesión de esa fe en las circunstancias ordinarias de la vida. Y es por esta unión íntima de la vida y de la palabra, que van a anunciar a Jesucristo. Esta es una definición simple pero precisa de lo que debe entenderse por evangelización, realizada por los laicos que viven en la condición común a todos los hombres y así adquieren una eficacia irremplazable.

### COMPROMISO EVANGELIZADOR

¿Cómo describir la acción de los laicos cristianos para extender en el dominio de las realidades temporales —bienes materiales e instituciones humanas— el reino de Cristo?

Está en relación estrecha con la actitud que toman, bajo la influencia de la gracia,

tanto en el trabajo en que están embarcados en la vida, como por el destino que dan a las riquezas de la creación que son puestas en sus manos.

Lo que debe comandar esta actitud es, de una parte, la voluntad de compenetrar del espíritu de Cristo, que es un espíritu de justicia, caridad y paz, las tareas temporales; y por otra parte, la voluntad de ordenar los bienes creados según el plan del Creador y del pensamiento de Cristo, a saber: explotarlos para utilidad de todos los hombres y no sólo de una categoría, y distribuirlos de manera más justa entre ellos en forma que contribuyan a su liberación humana y cristiana.

En este mismo sentido, incumbe a los laicos cristianos también el hacer más justas y sanas las instituciones de la sociedad y las condiciones de vida, de manera que los hombres que participen de las primeras y compartan las segundas, sean los mejores preparados para recibir la semilla de la Palabra de Dios proveniente de la Iglesia.

La descripción que hemos trazado se completa por el enunciado de un principio fundamental, que debe orientar a los laicos en esta animación de lo temporal.

Deben distinguir cuidadosamente los derechos y deberes que les incumben por su pertenencia a la Iglesia, y aquellos que provienen de su competencia en tanto miembros de la sociedad humana; son dominios distintos que se deben armonizar. Son inseparables pero no hay que confundirlos. (Cfr. Puebla 777, 792-799).

## IMPORTANCIA DE LA EVANGELIZACION

Evangelizar significa, para la Iglesia, llevar la Buena Nueva a todos los ambientes de la humanidad y, con su influjo, transformar desde dentro, renovar a la misma humanidad. Pero la verdad es que no hay humanidad nueva si no hay hombres nuevos en primer lugar, con la novedad del bautismo y de la vida según el Evangelio,

La finalidad de la Evangelización es, por consiguiente, este cambio interior y, si hubiere que resumirlo en una palabra, lo mejor sería decir que la Iglesia evangeliza cuando, por la sola fuerza del Mensaje que proclama, trata de convertir, al mismo tiempo, la conciencia personal y colectiva de los hombres, la actividad en la que ellos están comprometidos, su vida y ambiente concretos. (E.N. 18).

La Evangelización debe orientarse hacia la formación de una Fe personal, adulta, interiormente formada, operante y constantemente confrontada con los desafíos de la vida actual en esta fase de transición.

Esta evangelización debe estar en relación con "los signos de los tiempos". No puede ser atemporal ni ahistorical. En efecto, "los signos de los tiempos", que en nuestro continente se expresan sobre todo en el orden social, constituyen un lugar teológico, e interacciones de Dios. (Medellín VII, 13).

La evangelización da a conocer a Jesús como el Señor, que nos revela al Padre y nos comunica su Espíritu. Nos llama a la conversión, que es Reconciliación y vida nueva: nos lleva a la comunión con el Padre, que nos hace hijos y hermanos. Hace brotar, por la caridad derramada en nuestros corazones, frutos de justicia, de perdón, de respeto, de dignidad, de paz en el mundo. (Puebla 352).

La evangelización, como proclamación del Evangelio, adquiere en nuestro caso de seglares pertenecientes a un movimiento de apostolado de ambiente, notas específicas.

La Iglesia nos ha llamado a la evangelización de nuestros medios sociales, y el planteamiento de nuestra acción tiene que partir:

- a) del conocimiento reflexivo y vital del mensaje cristiano;
- b) de la realidad que representan esos medios sociales, caracterizados por unas actitudes colectivas, una mentalidad y una posición de privilegio en la actual sociedad.

Pablo VI, en 1972, decía que la liberación cristiana supone, para nosotros, "liberarnos de la voluntad del poder, del espíritu de superioridad que ofusca las relaciones humanas, que impide una verdadera participación de los demás grupos sociales en una construcción equilibrada de este mundo, confiada por Dios a todos sus hijos".

De este modo, nuestra acción evangelizadora exige una conversión personal, como resultado de una revisión de actitudes realizada en grupo, que después se extiende, en una acción de persona a persona, al ambiente en que se desenvuelve nuestra vida, en forma de diálogo, de apertura, de compromiso, de testimonio explícito de Fe.

Este esfuerzo continuo de conversión, supone además una actitud de vigilancia evangélica y de mirada crítica sobre la vida que nos rodea, hecha desde una conciencia eclesial, es decir, desde la fe y caridad cristianas.

Supone estar atentos a la Palabra de Dios que, "a través de los acontecimientos, de los problemas y anhelos de los hombres, interpretados a la luz de la fe, continúa hablándonos, interpellándonos, invitándonos a la conversión."

## **COMO ENTENDEMOS LA EVANGELIZACION**

Una acción evangelizadora, para constituir históricamente un signo revelador de la presencia de Cristo, debe renovarse constantemente. Debemos por ello, estar dispuestos a hacer nuestra renovación, asumida por la Iglesia en el Concilio Vaticano II y, como parte de nuestra tarea, hacer llegar a nuestros medios ese mismo espíritu, esa preocupación.

Esta evangelización que llama a la conversión, a la fe personal, debe orientarse hoy, de una manera especial, al compromiso en la transformación del mundo. Parece ocioso recordar el papel que a los laicos nos corresponde en la edificación de la sociedad, y nuestra responsabilidad como hombres cristianos en esa tarea, así como el sentido trascendente de la misma.

La importancia creciente en el mundo en que vivimos, de los llamados medios sociales independientes y de las funciones que las personas que integran los mismos tienen encomendadas, destacan más la necesidad de tener presente aquel compromiso en nuestra acción evangelizadora.

Esta dimensión evangelizadora de nuestra acción en el mundo, para hacerla más acorde con la voluntad de Dios, quedó diáfana expuesta por la voz del Sínodo III de los Obispos: "La acción en favor de la justicia y la participación constitutiva de la predicación del Evangelio, es decir, de la dimensión de la Iglesia para la redención del género humano y la liberación de toda situación opresiva".

Y en otro párrafo dice: "La misión de predicar el Evangelio en el tiempo presente, requiere que nos empeñemos en la liberación integral del hombre, ya desde ahora, en su existencia terrena. En efecto, si el mensaje cristiano sobre el amor y la justicia no manifiesta su eficacia en la acción por la justicia en el mundo, muy difícilmente obtendrá credibilidad entre los hombres de nuestro tiempo".

## **COMO PROYECTAMOS NUESTRA EVANGELIZACION o COMO NOS ASOCIAMOS.**

Trabajamos en equipos en función de nuestra tarea de evangelización, para animarnos mutuamente y potenciar en comunidad nuestra difícil misión de apóstoles. Tenemos presentes las palabras de Cristo, de que cuando nos reunimos en su nombre, El está entre nosotros. Nuestra asociación es así un constante encuentro con Cristo.

Sabemos que la pertenencia a estos medios independientes responde, muchas veces, a criterios meramente económicos, y supone, con frecuencia, una desigualdad flagrante de oportunidades. Pero el hecho de que en nuestra tarea partamos de esta realidad, no debe ser interpretado como que aceptamos pasivamente la actual estructuración de nuestra sociedad, sino que estimamos necesario analizarla profundamente como punto de arranque de una acción evangelizadora.

Cada uno de nosotros debe ser, asimismo, plenamente consciente del problema de la pobreza en el mundo.

El asumir esta realidad nos debe llevar a solidarizarnos con aquellos hombres que están padeciendo sus consecuencias: hambre, analfabetismo, explotación económica, etc., luchando con Cristo, que clama para que se camine de forma que los bienes del mundo

sean para todos, pues todos somos igualmente personas.

Esta lucha y esta solidaridad nos llevará, en nuestra vida, con signos concretos, por el camino de la pobreza evangélica: actitud que será preciso revisar constantemente.

## **COMO NOS INCORPORAMOS A LA MARCHA DE LA HUMANIDAD**

Si contemplamos globalmente la humanidad, tenemos que ser conscientes que, desde hace muchos años, pero de una manera especial en los últimos tiempos, el mundo se debate en una lucha para lograr una sociedad más justa, en la que el hombre sea cada vez más persona, en la que le sean reconocidos y amparados sus derechos fundamentales de una manera eficaz.

Pensamos que debemos estar incorporados a ese camino ascendente de la comunidad humana, emprendida por nuestros hermanos, los auténticamente desheredados, actuando comprometidamente sobre el mundo.

## **COMPROMISO CRISTIANO**

Esta tarea comprometida y responsable de conseguir un mundo en que se haga cada vez más patente la justicia, la libertad y el amor, es también parte de la tarea de evangelización, que a los laicos nos compete especialmente.

Los cambios que sociológicamente afectan al hombre en su dimensión religiosa, social, y de convivencia, los entendemos como un saludable impulso para promover a una comunidad más justa.

Aunque nuestros ambientes, por tradición y condicionamientos sociales, son propensos a la continuidad y a lo estable, debemos ser conscientes que una postura de inhibición es causa de situaciones de injusticia, en las que participamos siempre personalmente, debiendo reflexionar, cada uno, qué papel está jugando en esta situación. Por ello, debemos trabajar para que nosotros y la sociedad en que vivimos, pierda el miedo al cambio. La tarea a que nos comprometemos no es fácil. Nada de lo que seriamente vale la pena es fácil.

La evangelización que la Iglesia y el mundo esperan de nosotros, constituye un largo y áspero camino, que va necesariamente unido a una conversión personal, plena de exigencias, que no sería honesto desconocer si queremos ser fieles a nuestros propósitos.

## **ADULTEZ HUMANA Y CRISTIANA**

El primer objetivo que un cristiano debe alcanzar, es el desarrollo de su personalidad, convirtiéndose en adulto, tanto en el campo humano como en el de la fe, sin olvidar que la vida cristiana no es algo yuxtapuesto, separado de la vida humana, sino que es la vida humana llevada a su plenitud y percibida a la luz de la fe, en toda la profundidad de su sentido.

Por lo tanto, no hay adulterio cristiano sin adulterio humano, y ésta no se realiza mientras no se cultive la dimensión más noble y significativa de la persona, su sentido de responsabilidad, su capacidad de iniciativa.

En una palabra, su libertad creadora, su capacidad de amar, su misión de ser sujeto de la historia, señor de la creación.

## LOS MOVIMIENTOS ESPECIALIZADOS

### APOSTOLADO ORGANIZADO

El apostolado organizado es muy importante, pues muchas veces la acción apostólica exige que se lleve a cabo en forma común, o en las comunidades de la Iglesia, o en los diversos ambientes. Las asociaciones, erigidas para los actos comunes de apostolado, apoyan a sus miembros y los forman para el apostolado, y organizan y regulan convenientemente su obra apostólica, de forma que sean de esperar frutos mucho más abundantes que si cada uno trabaja separadamente. (Cfr. Puebla 800-803).

Pero en las circunstancias presentes, es en absoluto necesario que en el ámbito de la actividad seglar, se robustezca la forma asociada y organizada del apostolado; puesto que solamente la estrecha unión de las fuerzas puede conseguir plenamente todos los fines del apostolado moderno, y proteger eficazmente sus bienes. En lo cual interesa sobremanera que tal apostolado llegue a afectar la mentalidad común y las condiciones sociales de aquellos a quienes se dirige; de otra suerte, resultarían muchas veces inermes ante la presión de la opinión pública y de las instituciones.

Hay una gran variedad de asociaciones de apostolado; unas, se proponen el fin general apostólico de la Iglesia; otras, buscan de un modo especial los fines de evangelización y santificación; otras persiguen la inspiración cristiana del orden temporal; otras, en fin, dan testimonio de Cristo, especialmente por las obras de misericordia y caridad.

Entre las asociaciones, hay que considerar primeramente las que favorecen y alientan una unidad más íntima entre la vida práctica de los miembros y su fe.

Las asociaciones no son fin en sí mismas, sino que deben servir a la misión que la Iglesia tiene que realizar en el mundo; su fuerza apostólica depende de la conformidad con los fines de la Iglesia, y del testimonio cristiano y espíritu evangélico de cada uno de sus miembros y de toda la asociación.

El cometido universal de la misión de la Iglesia, considerando a un tiempo el progreso de las instituciones y el rápido desenvolvimiento de la sociedad actual, exige que las obras apostólicas de los católicos perfeccionen más y más las formas asociadas en el campo internacional. Las Organizaciones Internacionales Católicas conseguirán mejor su fin, si los grupos que en ellas se juntan y sus miembros, se unen a ellas más estrechamente. (A.A. 19).

### DIVERSOS APOSTOLADOS ORGANIZADOS

Hay en la Iglesia diversidad de ministerios pero unidad de misión.

Si la diversidad es útil, porque permite a cada uno encontrar la mejor forma de su expresión apostólica, exige, no obstante, que se reúnan ciertas condiciones indispensables, entre ellas:

1. las organizaciones no son fines en sí, sino que deben servir a la misión de la Iglesia hacia el mundo. Su valor apostólico depende de su identidad con los fines de la Iglesia.
2. El laico debe elegir de acuerdo a sus aptitudes y a la naturaleza de la asociación que se le ofrece. Esto irá en pro de la eficacia apostólica.
3. Es necesario evitar dispersión de fuerzas: no crear lo inútil ni mantener lo perimido.
4. No transplantar sin discernimiento, a un país determinado, formas de apostolado organizado que existen en otras. (A.A. 19).

### ACCION CATOLICA

La Acción Católica es una forma particular de apostolado organizado. Estas formas de apostolado están constituidas por la reunión de los elementos siguientes, que la caracterizan:

1. La finalidad es la misma de la Iglesia en orden a la evangelización y santificación de los hombres, y la formación cristiana de su conciencia.
2. Los laicos son corresponsables, según su modo propio, con la jerarquía, aportando su experiencia y asumiendo su responsabilidad en la dirección de sus organizaciones.
3. Los laicos obran a la manera de un cuerpo organizado, que expresa de manera más viva la comunidad eclesial, y hacen más fecundo el apostolado.
4. Si estas características se dan juntas, puede reputarse como de Acción Católica a organizaciones de estructuras y nombres variados, según las exigencias de lugares y pueblos. (A.A. 20).

### MIAMSI

El MIAMSI es una asociación de apostolado seglar que, como comunidad de fe, quiere caminar históricamente y ser capaz de asumir, en cada momento y con toda la Iglesia, lo que la sociedad concreta en la que sus miembros se insertan le exige, para responder a su tarea de evangelización al servicio de todos los hombres.

La Iglesia ha querido que el MIAMSI trabaje como movimiento especializado, orientando su acción como personas y como comunidad, para que esos medios sociales estén al servicio del mundo para transformarlo de acuerdo al designio de Dios.

## EL MOVIMIENTO COMO RESPUESTA EVANGELIZADORA EN EL MEDIO

Podríamos señalar, como características de su identidad, las siguientes:

1. **Movimiento de Laicos**, del medio social independiente, corresponsable, en la Iglesia, de la evangelización de su medio; este estilo de evangelización es conocido como Apostolado Ambiental. (Cfr. E.N. 70).
2. **Movimiento educador de la fe**, que asume a las personas que intentan vivir más responsablemente su cristianismo, ayudándolos a injertarse en Cristo, a través de su pedagogía y metodología (Redemptor Hominis). Ayuda a los diferentes grupos humanos a interpretar la presencia de Dios en los signos de los tiempos (Profetismo).
3. **Movimiento concientizador**. La pedagogía y metodología del movimiento, mediación bíblica, revisión de vida y encuesta, buscan, complementariamente, la evangelización del medio y de las personas, el hacer tomar conciencia de las realidades individuales y sociales, a partir de los hechos concretos de la propia vida.
4. **Movimiento evangelizador**, que realiza su acción a través de la propia vida, en la realidad en la que cada uno está inserto, para lo cual propone la revisión de la totalidad de la vida que uno lleva, para transformar la sociedad (estructuras) con criterios evangélicos.  
En dicha acción, así planteada, se fundamenta la formación del militante, y la exigencia de una conversión de sus valores y de un compromiso que lo lleve a transformar la realidad; por eso es no sólo evangelizador de las personas, sino del medio. Esta acción, que busca la transformación del medio y de las personas en el sentido de los valores auténticamente evangélicos, implica un compromiso que, inseparablemente, quiere ser anunciador de Jesucristo y su Mensaje, y por eso mismo, encaminado a convocar la Iglesia y edificarla en el medio respectivo. (E.N. 49). La preocupación del movimiento por la realidad se fundamenta en la seguridad de que ésta es un lugar teológico, o sea, que Dios se revela en ella, y desde ella nos llama a una vida nueva.
5. Para el movimiento, evangelizar significa, también, tomar conciencia viva de nuestras responsabilidades en relación a otros medios sociales, y asumir el compromiso de buscar inter-relaciones evangélicamente justas. (E.N. 18).
6. Elementos a señalar, que deben caracterizar al movimiento:
  - Apertura a Dios, a los hombres, a la historia, . . .
  - Disposición positiva para interpretar la vida y la historia.
  - Alegría fundada en la esperanza: somos destellos de Dios (significado humano profundo).
  - Conciencia de pertenencia a la Iglesia, responsable (no dueña) de la verdad, sobre el hombre y sobre Dios.

## EL MEDIO INDEPENDIENTE

Los hombres y mujeres que formamos el MIAMSI, pertenecemos sociológicamente a los que se vienen llamando "Medios Sociales Independientes", que abarcan un conjunto heterogéneo de personas con un nivel económico muy diferente, formado por empleados, técnicos, profesionales liberales, industriales, comerciantes, productores, mandos intermedios y superiores, etc.

En estos estratos sociales no tenemos una conciencia clara de clase, ni tampoco conciencia de unidad en cuanto a nuestra misión en la sociedad, siendo diversa nuestra situación en la misma, nuestra problemática, nuestras motivaciones.

Existen, sin embargo, ciertos aspectos de nuestra mentalidad, de esquemas de pensamiento, de reacciones frente a la vida, de jerarquía de valores, bastante similares.

Este grupo heterogéneo y de gran movilidad sociológica por la promoción de nuevos estratos de población, goza, en gran parte, de una situación económica estable, así como de privilegios de poder y de influencia, constituyendo, dentro del sistema establecido, una protección y ayuda a los grupos minoritarios que detentan el poder económico y social.

La pertenencia a los llamados Medios Independientes, viene determinada por la familia en cuyo seno hemos nacido, por la educación recibida, por el barrio donde vivimos, por nuestra profesión, por nuestra situación económica, por el ambiente en el que nos movemos y nos relacionamos, por nuestra cultura.

Creemos que sólo a partir de ser conscientes del medio al que pertenecemos, y de haberlo asumido como algo propio, seremos capaces de descubrir cómo estamos condicionados por él y cómo participamos, de alguna manera, de sus mismas virtudes y defectos: de su dinamismo, creatividad, sentido de responsabilidad, así también como de su individualismo, de sus deseos de posesión, de su temor al cambio, de su afán de seguridad y de sus privilegios.

Pertenecer a los Medios Independientes, no supone que aceptemos la actual estructuración de la sociedad, sino, al contrario, debemos partir de nuestra propia realidad para poder trabajar en la construcción de un mundo más justo y fraternal. Es a partir de ahí que estaremos en condiciones de poner, al servicio de los demás, nuestra capacidad económica, nuestra capacidad de decisión, de influencia, de relación, como pasos que nos irán indicando si avanzamos en el camino de nuestra conversión.

Reconociendo la existencia de esos Medios Independientes, el MIAMSI no desea perpetuar situaciones ni favorecer oposiciones entre las diferentes categorías sociales. Debe, por el contrario, difundir un espíritu de acogida a los demás y hacer evolucionar mentalidades que, por hábito, están poco atentas a la comunidad y poco abiertas al próximo. Pero estima que, cediendo a la facilidad de ignorar la realidad, se frena precisamente tal evolución.

## **Coordenadores 2007**

### **Fortaleza**

Ivonilde C. Callado - (85) 3262 0916

### **Recife**

Maria Laura C. de Souza - (81) 3341 0592

### **Belo Horizonte**

Raimunda I. de Castro - (31) 3221 1209

### **Juiz de Fora**

Ana Maria R. Coimbra - (32) 3211 6623

### **Rio de Janeiro**

Lília A. S. Coutinho - (21) 2205 7244

### **São Paulo**

Maria Elizabeth Garisio P. Cesar - (11) 5571 9206

### **Santos**

Sílvia B. Leal - (13) 3237 8126

### **Caxias do Sul**

Merina Vieiro - (54) 3221 3978

### **Porto Alegre**

Maria da Graças A. Souza - (51) 3332 6638



# **RCB** ***RENOVAÇÃO CRISTÃ DO BRASIL***

**MIAMSI**



**MIAMSI**

Movimento Internacional de Apostolado  
nos Meios Sociais Independentes

Reconhecido pela SANTA SÉ em 1963

Membro da Conferência de  
Organizações Internacionais Católicas

ONG com Estatuto Consultivo frente a ECOSOC / ONU  
e Conselho Europeu

# RCB RENOVAÇÃO CRISTÃ DO BRASIL

MIAMSI

## Quem somos

Um movimento de leigos cristãos, filiado ao MIAMSI - Movimento Internacional de Apostolado dos Meios Sociais Independentes e vinculado ao SAL - Secretariado da América Latina.

## Nossos objetivos

Promover um mundo mais humano e mais fraternal, através, principalmente:

- da opção preferencial pelos pobres;
- da promoção e defesa dos direitos humanos.

## Nossa pedagogia

### Ver

- olhar com lucidez a nossa realidade e a do mundo.

### Julgá / Discernir

- refletir essa realidade à luz da Palavra de Deus e dos documentos da Igreja.

### Agir

- trabalhar pessoal e coletivamente na mudança de mentalidade, nossa e do meio
- na mudança das estruturas injustas
- na melhoria das condições de vida em sociedade

## Nossa metodologia

**Meditação Bíblica**, pessoal e em equipe, para unir Fé e Vida;

**Pesquisa** - para melhor conhecer nosso meio, sua mentalidade, a partir de um tema anual proposto pelo Movimento;

**Revisão de vida** - Usando a pedagogia: VER, JULGAR/DISCERNIR e AGIR, a partir de um fato concreto, leva à conversão e a ações concretas.

## Nossa Estrutura

**Equipe de base:** (6 a 8 pessoas) com reuniões regulares (mensais ou quinzenais)

**Coordenação Diocesana:** equipe e Conselho Diocesanos

**Coordenação Nacional:** equipe e Conselho Nacionais

## Nossos laços

### Com a Igreja do Brasil

**CNLB** - Conselho Nacional do Laicato do Brasil

**CNBB** - Conferência Nacional dos Bispos do Brasil

### Com o Movimento Internacional

**SAL** - Secretariado da América Latina.

**MIAMSI** - Movimento Internacional de Apostolado dos Meios Sociais Independentes.

### Representação

ECOSOC / ONU - Conselho Econômico e Social

A INSEGURANÇA

EM QUE VIVEMOS HOJE

QUESTIONA :

\* VOCÊ

\* SEUS VALORES

\* SUA FÉ

VENHA NOS CONHECER ...



## ONDE ESTAMOS:

### **Fortaleza**

Rua Dom Sebastião Leme 477 / 203  
CEP 60050-160  
Fone: (85) 252-1070

### **Recife**

Av. Bernardo Vieira de Melo, 612/ 201  
CEP 54310-001 Jaboatão, PE  
Fone: (81) 3341-0592

### **Belo Horizonte**

Rua Ribeiro de Oliveira 25  
CEP 30220-170  
Fone: (31) 3221-2238

### **Juiz de Fora**

Rua Dona Helena 211 / 304  
CEP 36015-310  
Fone: (32) 3211-2108

### **Rio de Janeiro**

Rua Dias da Rocha 60 / 501  
CEP 22051-020  
Fone: (21) 2235-5078

### **São Paulo**

Rua Conde de Pirajá 184 / 226  
CEP 04119-905  
Fone: (11) 5571-9206

### **Santos**

Rua Barão de Penedo 19 / 52  
CEP 11065-651  
Fone: (13) 3237-8126

### **Caxias do Sul**

Rua Dr. Montaury 1127  
CEP 95020-190  
Fone: (54) 221-3978

### **Porto Alegre**

Rua César Lombroso 52 / 13  
CEP 90420-130  
Fone: (51) 3331-2335

### **Renovação Cristã do Brasil**

Originária da Ação Católica  
Filiada ao MIAMSI  
Compõe o Secretariado da América Latina  
Inserida na Conferência Nacional de  
Cristãos Leigos do Brasil  
Reconhecida pela Santa Sé em 1963



**MIAMSI**

Palazzo S. Calisto 00120

Città del Vaticano – Itália

E-m@il : miamsi.rome@flashnet.it

<http://www.miamsi.com>

**RENOVAÇÃO CRISTÃ  
DO BRASIL**

Rua Haddock Lobo 1310 / 42

São Paulo, SP 01414-002

Telefax: (11) 3085-6830

E-m@il : rcb\_miamsi@uol.com.br

## QUEM SOMOS:

### RENOVAÇÃO CRISTÃ DO BRASIL

movimento de leigos cristãos de classe média que integra o

### MIAMSI

ONG internacional que atua em 35 países com estatuto consultivo junto à ONU.

## NOSSOS OBJETIVOS:

À luz do Evangelho, participar da construção de um mundo solidário para todos, em especial, os empobrecidos e excluídos:

- defendendo e promovendo os Direitos Humanos, a justiça e a liberdade;
- unindo-nos aos organismos ou pessoas que tenham os mesmos objetivos, independente de raça, credo ou ideologia;
- abrindo-nos a diferentes opções de vida ou modelos de sociedade que reconheçam o direito de pessoas e povos assumir seu próprio protagonismo.

## METODOLOGIA:

### VER

Olhar com lucidez para nosso interior e para as realidades do mundo.

### DISCERNIR

Deixar-se interrogar pelas palavras de Deus, da Declaração de Direitos Humanos e pela realidade.

### AGIR

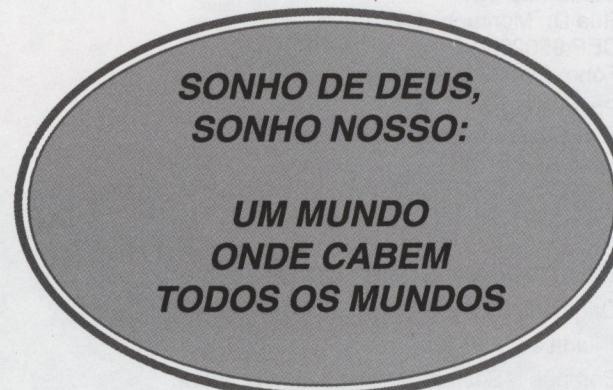
Trabalhar na mudança de nossa própria mentalidade e das pessoas do nosso meio, buscando mudanças nas estruturas injustas, nas condições de vida em sociedade através de ações coletivas.

### AVALIAR

o caminho percorrido, fazendo correções de rumo, quando necessárias.

### CELEBRAR

com alegria, contando as pequenas vitórias alcançadas para alimentar a esperança.



## FICHA DE IDENTIFICAÇÃO:

Se você partilha deste sonho, preencha esta ficha, recorte e envie para um dos nossos endereços.

Nome .....  
Endereço .....  
Cidade/Estado .....  
CEP .....  
Em @ il: .....

Profissão/Trabalho .....  
 Sim  Não  
Qual? .....

Participação em movimentos (popular, sindical, religioso, partidário)  
 Sim  Não  
Data / /

Qual? .....

Profissão/Trabalho .....  
 Sim  Não  
Data / /

## Onde estamos:

### Fortaleza

Rua Dom Sebastião Leme, 477/203.  
Bairro de Fátima  
CEP. 60050-160 - Fone: (85) 252.1070

### Recife

Av. Bernardo Vieira de Melo, 612/201  
Ed. Porto de Pedras – Piedade  
CEP. 54310-001 – Jaboatão – PE  
Fone: (81) 341.0592 – Fax: (81) 326.9250

### Belo Horizonte

Rua Ribeiro de Oliveira, 25  
Bairro Serra – Belo Horizonte – MG  
CEP. 30220-170 - Fone: (32) 221.2238

### Juiz de Fora

Rua Sampaio 313/500 – Centro - MG  
CEP. 36013-240  
Fone: (32) 217.3683

### Rio de Janeiro

Rua Alfredo Chaves, 31 – Botafogo  
CEP. 22260-160  
Fone: (21) 539.7253

### São Paulo

Rua Dr. Veiga Filho, 83/104 – SP  
CEP. 01229-001  
Fone/Fax: (11) 36673880

### Santos

Rua Barão de Penedo, 19/52  
José Menino – SP  
CEP. 11065-651 - Fone: (13) 237.8126

### Regional Sul

Rua Cézar Lombroso, 52/13  
Porto Alegre – Rio Grande do Sul  
CEP. 90420-130  
Fone/Fax: (51) 331.2335  
e-mail: basso@cpovo.net

### Renovação Cristã do Brasil

Filiada ao M.I.A.M.S.I.  
(Movimento Internacional dos Meios Sociais Independentes)  
Reconhecido pela Santa Sé em 1963  
Membro da Conferência das OIC  
ONG com Estatuto Consultivo do ECOSOC desde 1996.  
Compõe o Secretariado para a América Latina – S.A.L  
Está inserida no C.N.L.NE – I (Conselho Nacional  
de Leigos e Leigas Católicos do Brasil  
Em conexão com a C.N.B.B  
(Conferência Nacional dos Bispos do Brasil)



**RENOVAÇÃO CRISTÃ DO BRASIL**

*R. Haddock Lobo 1310, conj. 42*

*S. Paulo, SP 01414-002*

*Telefax: 0xx11- 3085-6830*

## **QUEM SOMOS:**

Um movimento cristão de evangelização das classes médias a partir do compromisso solidário com a causa dos pobres.

## **METODOLOGIA:**

VER – Análise, a mais ampla possível da realidade, buscando causas e consequências das situações – o que denominamos de PESQUISA.

## **OBJETIVOS:**

### **1. REVELAR O PROJETO DE DEUS, segundo Jesus Cristo.**

- Deixar-se interpelar pelo Evangelho unindo fé e vida.
- Participar da caminhada do Povo de Deus.

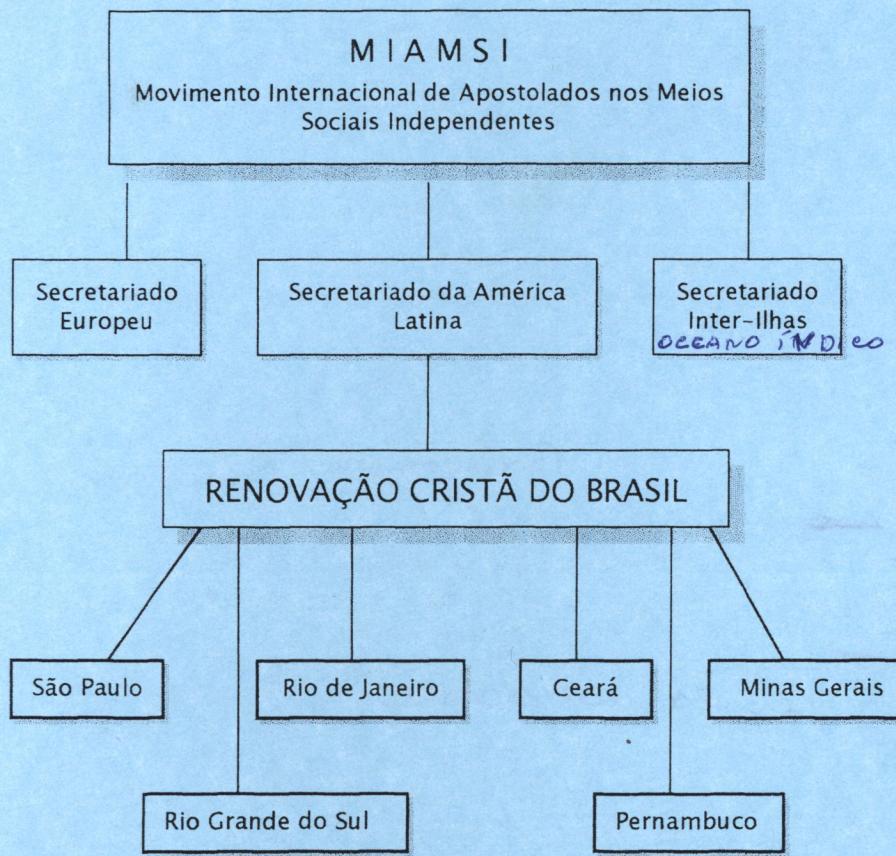
### **2. PARTICIPAR DA CONSTRUÇÃO DE UM MUNDO SOLIDÁRIO PARA TODOS,**

- Defender os Direitos Humanos, a Justiça e a Liberdade.
- Unir-se aos Movimentos Populares e a todos que participam da opção pelos pobres.
- Abrir-se a diferentes opções de vida ou modelos de sociedade que permitam às pessoas e aos povos, o direito de assumir suas próprias responsabilidades.

JULGAR – Pela leitura meditada da Sagrada Escritura e o conhecimento dos documentos da Igreja visamos uma mudança de mentalidade e consequente conversão que leva às ações solidárias.

AGIR – Presença na caminhada do Povo de Deus, comprometendo-se com suas prioridades pastorais e na defesa dos direitos humanos. Estimula compromissos pessoais e/ou coletivos, trabalhando para a construção de uma sociedade baseada nos valores evangélicos.

***SONHO DE DEUS,  
SONHO NOSSO:  
ERRADICAR A  
POBREZA***



## M I A M S I

Movimento Internacional de Apostolado nos Meios Sociais Independentes



## RENOVAÇÃO CRISTÃ DO BRASIL R C B

### Nossa Missão

“Evangelizar a classe média através do serviço ao pobre e promover a defesa dos Direitos Humanos”

*c/ correção  
Marcelo*

### M I A M S I

Palazzo S. Calisto, 16 – 120 Cidade do Vaticano

E-mail: miamsi.rome @ flashnet.it

### RENOVAÇÃO CRISTÃ DO BRASIL

Rua Haddock Lobo, 1310/42 – São Paulo/SP

E-mail: annanigro @ hotmail.com

# MIAMSI / RCB

## Quem Somos:

2º A Renovação Cristã do Brasil - RCB - é um movimento ~~leigo~~? da Igreja Católica. Fazemos parte de uma comunidade internacional de movimentos leigos, cujos membros são de classe média e que assumem "responsabilidades": profissionais, econômicas, sociais, políticas e culturais.

1º O Movimento Internacional de Apostolado nos Meios Sociais Independentes - MIAMSI - está presente em 35 países em 4 continentes com as mais diferentes denominações.

No Brasil o movimento se chama Renovação Cristã do Brasil - RCB - ~~a~~ coordenação nacional está sediada em São Paulo.

A equipe nacional foi eleita na Assembléia Nacional de 1999.

O SAL - Secretariado da América Latina - representa todos os países latinos (13 movimentos) junto ao MIAMSI. (Eg. Peru??)

O MIAMSI é uma ONG com Estatuto Consultivo junto ao ECOSOC/ONU, é reconhecido pela Santa Sé desde 1963 e ~~somos~~ membros da Conferência das OIC - Organizações Internacionais Católicas.

## Nosso Objetivo:

- Anunciar o Evangelho às classes médias
- Construir um mundo mais humano ( opção preferencial pelos pobres, promoção e defesa dos Direitos Humanos, solidariedade)

## Nossa Metodologia:

*Pedagogia / ver Estatuto*

A RCB ~~pontua~~ 03 ítems:

- VER - Olhar com lucidez as realidades do mundo e a nós próprios
- JULGAR / DISCENIR - Deixar-se interrogar pelas palavras de Deus *e pela realidade*
- AGIR - Trabalhar na mudança de nossa própria mentalidade e das pessoas de nosso meio. Buscar mudanças nas estruturas, nas condições de vida em sociedade através de ações concretas e coletivas.

Cada Movimento/MIAMSI, tem autonomia para estabelecer seus planos de ação, respeitando o grande objetivo, as peculiaridades locais, culturais/religiosas, os recursos humanos e técnicos disponíveis.

## Algunos temas que nos inquietan

- ¿Cómo lograr inculutar nuestros movimientos para responder a los desafíos del presente?
- Pareciera que hoy un pensamiento único rige el mundo, ¿cómo buscar alternativas que permitan construirlo con más justicia y más participación?
- ¿Cómo lograr una vivencia positiva de la globalización?
- ¿Cómo vencer el fatalismo de los ambientes donde vivimos?
- ¿Cómo conciliar nuestra fe, nuestra concepción de la persona, con el necesario progreso científico?

## Nuestra espiritualidad

Los miembros del MIAMSI están llamados a vivir el seguimiento de Cristo para

- evangelizarse a sí mismos y su medio social;
- promover el Reino de Dios en su vida de laicos y en la vida del mundo

Para ello los miembros del movimiento se reúnen en grupos pequeños en los que se intercambian ideas y experiencias mediante:

- el método del VER – DISCERNIR – ACTUAR
- la meditación de la Escritura, teniendo siempre presente el vínculo entre Fe y Vida;
- la revisión de vida, la encuesta o tema del año propuesto por el movimiento.

Viven de esta forma una experiencia de encuentro con Dios, que el movimiento ha de favorecer.

El movimiento fomenta entre los equipos y en la sociedad un pluralismo que acoge las diferencias y la interpelación mutua a nivel individual y colectivo.

(art. 4 de los Estatutos)



# MIAMSI

*Movimiento  
Internacional  
de Apostolado  
en los Medios  
Sociales  
Independientes*

Reconocido por la SANTA SEDE en 1963

Miembro de la Conferencia de  
Organizaciones Internacionales Católicas

ONG con Estatuto Consultivo ante

- el ECOSOC/ONU
- el Consejo de Europa

### Secretariado del MIAMSI

Palazzo San Calisto

00120 Ciudad del Vaticano

Tel. +39 06698 87183 – Fax +39 06698 87364

Email : [mamsi.rome@flashnet.it](mailto:mamsi.rome@flashnet.it)

<http://www.mamsi.com>

## ¿Quiénes somos?

Una comunidad de movimientos de iglesia formado por personas con responsabilidades profesionales, económicas, sociales, políticas y culturales en el mundo.

Juntos, estos cristianos, hombres y mujeres, quieren comprometerse en la transformación de las mentalidades y las estructuras de la sociedad en la que están inmersos, para hacerlas coherentes con los valores del Evangelio en que se basan.

## ¿Qué deseamos?

Promover un mundo más humano y fraternal que priorice la opción por los pobres y la promoción y defensa de los derechos humanos.

Fortalecer los contactos con las instancias supranacionales para la promoción de la paz, de la solidaridad y de la justicia.

Participar en la construcción de la Iglesia universal teniendo en cuenta las diferentes culturas y situaciones socio-económicas

Promover el diálogo ecuménico e interreligioso con el fin de trabajar conjuntamente a favor de la dignidad humana y el respeto de la integridad de la creación

(cf. art.3 de los statutos)

## ¿Cómo trabajamos?

VER: Mirando con lucidez y sentido crítico las realidades del mundo, las culturas y los estilos de vida de nuestras sociedades.

DISCERNIR: Tomando en cuenta

- Los avances de las ciencias humanas
- Las Declaración Universal de los Derechos Humanos
- La experiencia de los creyentes
- Las enseñanzas de la Escritura y del Magisterio

ACTUAR: Trabajando para cambiar nuestra propia mentalidad, buscando, en colaboración con otras instancias y organizaciones, mediante acciones personales y colectivas, transformar y humanizar las condiciones de vida de las personas y las estructuras de la sociedad.

## ¿Dónde estamos?

**El MIAMSI** reúne a 25.000 personas de más de 30 países en 4 continentes.

### Nuestras estructuras

**2400 equipos de base**, formados por adultos cuyas experiencias y reflexiones son el fundamento de la vida de los movimientos

**Secretariados regionales** que coordinan las relaciones entre los movimientos poniendo en práctica las decisiones de sus asambleas, haciendo propuestas, promoviendo la misión pastoral y la animación

- Secretariado de América Latina
- Secretariado Inter-Islas (Océano Índico)
- Enlace Europeo

**La Asamblea General** que se reúne cada 4 años, en la cual, y en diálogo y búsqueda en común, se elaboran y votan las orientaciones

**El Equipo Internacional** que pone en práctica las decisiones de la Asamblea General y representa al movimiento a nivel internacional

*Instancias internacionales donde estamos presentes y activos*

- OIC, Organizaciones Internacionales Católicas, Conferencia que reúne a 36 Movimientos y Servicios de Iglesia.
- ECOSOC, Consejo Económico y Social de la ONU El MIAMSI está presente en Ginebra, ante la Comisión de DDHH, buscando la promoción de los derechos económicos, sociales y culturales, gracias a los aportes de los miembros de sus movimientos nacionales y en colaboración con otras OIC y ONG.
- El Consejo de Europa. Miembros europeos del MIAMSI trabajan en Estrasburgo, junto con militantes de otras ONG, temas tocantes, en particular, a la salud, la lucha contra la pobreza y el diálogo Norte-Sur.

# Para 1996 - 2000 UM GRANDE DESAFIO

“Para corresponder ao SONHO DE DEUS sobre o mundo, que as pessoas das Classes Médias mudem o medo e o fatalismo em ESPERANÇA. Que se convençam de que podem TRANSFORMAR sua maneira de Ser e de Atuar e que podem CONSTRUIR um Mundo Mais Solidário ,”

## Questões que nos preocupam:

- **PORQUE** uma economia produtiva de mercado resulta em tanta exclusão?
- **SOMOS** a primeira geração com possibilidade de erradicar a pobreza no mundo: como conseguir?
- **UMA** única idéia guia o mundo: desejamos question-la?
- **COMO** conciliar nossa fé, nossa concepção de pessoa, com o necessário progresso científico?
- **EM** uma sociedade secularizada como a nossa, quais elementos da Fé deverão ser apresentados aos jovens?

*Para construir o futuro,  
quais as orientações que nos havemos de  
dar para viver nossas responsabilidades  
segundo o espírito do Evangelho?*

### QUEM CONTACTAR?

Secretariado do MIAMSI :  
Palazzo S. Calisto - 00120 Cidade do Vaticano  
Tel : (39) 06698 87183 - Fax : (39) 06698 87364  
E-m@il : mamsi.rome@flashnet.it

# MIAMSI



**MOVIMENTO INTERNACIONAL  
DE APOSTOLADO  
NOS MEIOS  
SOCIAIS INDEPENDENTES**

RECONHECIDO PELA SANTA SE EM 1963  
MEMBRO DA CONFERENCIA DAS OIC  
ONG COM ESTATUTO CONSULTIVO  
DO ECOSOC DESDE 1996

## Quem somos?

- Uma comunidade de **movimentos leigos**,
- cujos membros assumem no mundo **responsabilidades**:
  - profissionais
  - economicas
  - sociais
  - políticas
  - culturais
- Juntos, estes leigos querem seguir a Jesus Cristo, porque Ele dá sentido a suas vidas hoje.

## O que queremos?

- Anunciar o Evangelho às classes médias,
- e construir um mundo mais humano.

Dando prioridade à:

  - opção preferencial pelos pobres
  - promoção e defesa dos Direitos de Pessoa
  - solidariedade

## Onde estamos?

**EN 35 PAISES, EM 4 CONTINENTES**

**25000 PESSOAS**

Africa do Sul, Algéria, Argentina, Bélgica, Bolivia, Brasil, Burkina Faso, Canada, Chile, Colombia, Equador, Espanha, Estados Unidos, Franca, India, Italia, Libano, Madagascar, Malasia, Malta, Marrocos, Mauritius, México, Monaco, Paraguai, Peru, Portugal, Rep. Dem. do Congo, Seychelles, Singapura, Siria, Suiça, Tunisia, Uruguai, Venezuela.

### NOSSAS ESTRUTURAS

2.400 Equipes de base que são a VIDA dos movimentos.

**Secretariados Regionais** que coordenam as relações entre os Movimentos:

- Secretariado da América Latina, (SAL) (com 13 movimentos)
- Secretariado de Inter-Ilhas, (com 5 movimentos)
- Enlace Europeu e Países do Mediterrâneo, (com 12 movimentos)

### DUAS INSTANCIAS MANTEM A UNIDADE DO MIAMSI:

- Uma Assembléia Geral, cada 4 anos, quando são dadas as grandes orientações
- A Junta Internacional (7/10 membros eleitos) que poe em prática as decisões da Assembléia Geral, e que representa o MIAMSI perante as instâncias internacionais.

## Como trabalhamos?

V E R

OLHAR COM LUCIDEZ AS REALIDADES DO MUNDO E A NÓS PRÓPRIOS

D I S C E R N I R

DEIXAS-SE INTERROGAR PELAS ESCRITURAS  
E PELA PALAVRA DA IGREJA

A G I R

TRABALHAR NA MUDANÇA DE NOSSA PROPRIA MENTALIDADE  
E NA DAS PESSOAS DE NOSSO MEIO

TRABALHAR PELA MUDANÇA DAS ESTRUTURAS, DAS CONDIÇÕES DE  
VIDA EM SOCIEDADE POR MEIO DE AÇÕES CONCRETAS E COLETIVAS

## **ENVIE ...**

### **De solidarité ... ? ...**

... « L' Amour sera ferment de Paix si les personnes considèrent les besoins des autres comme les leurs propres et partagent avec les autres ce qu' elles possèdent , à commencer par les valeurs de l' esprit... »

( Encyclique Pacem in Terris)

### **De Justice ... ? ...**

... « La Justice édifiera la Paix si chacun respecte concrètement les droits d' autrui et s' efforce d' accomplir pleinement ses devoirs envers les autres. »

(Pacem in Terris)

### **De Démocratie... ? ...**

« La Liberté nourrira la Paix et lui fera porter du fruit si, dans le choix des moyens pris pour y parvenir, les individus suivent la raison et assument avec courage la responsabilité de leurs actes... »

(Pacem in Terris)

### **De Tolérance... ? ...**

« La Vérité, constituera le fondement de la Paix si tout homme prend conscience avec honnêteté qu' en plus de ses droits il a aussi des devoirs envers autrui... »

(Pacem in Terris)

**Fais tomber les murs,  
ouvre des chemins de paix !**

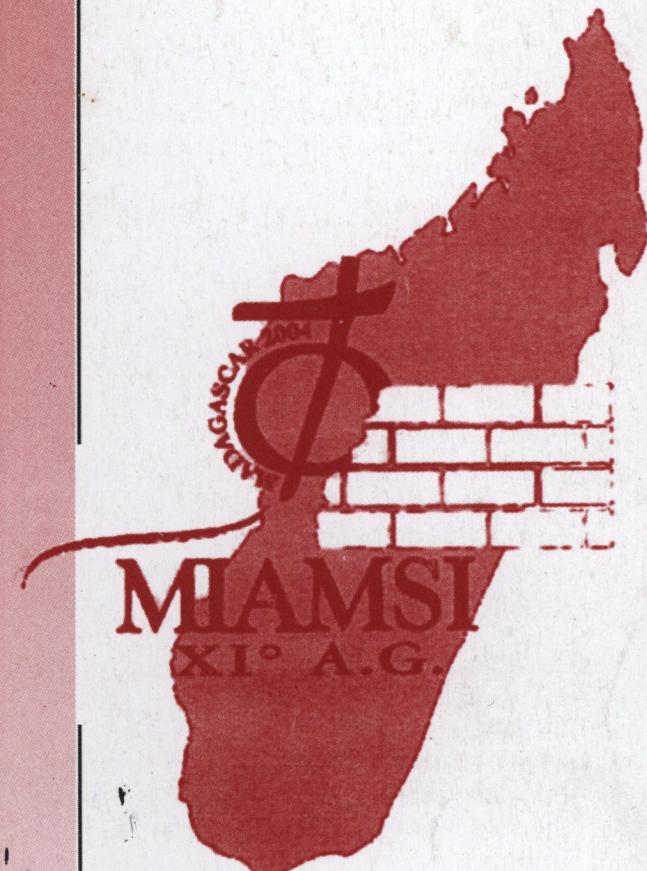


Le temps n' est-il pas venu où tous doivent collaborer à la constitution d' une « nouvelle organisation de toute la famille humaine », pour assurer la Paix et l' Harmonie entre les peuples, et en même temps promouvoir leurs progrès intégral.

(Message de Jean Paul II, Janvier 2003, Pacem in Terris)

### **Quelques signes d' espérance...**

- Le Continent Sud Américain lutte pour établir la démocratie dans ses structures ;
- En Bolivie le Mouvement a fait changer les lois concernant les employés de la maison ;
- En Inde : lutte pour le droit des Intouchables dont beaucoup de Chrétiens ;
- L' Europe cherche comment vivre la dimension éthique en économie ;
- A Maurice et dans d' autre pays : Développement du micro-crédit : (ex . Plan logement à Maurice) ;
- A Madagascar, le Mouvement est membre de la plate-forme anti-corruption, comme représentant de la société civile.



**Antananarivo,  
du 09 au 15 Août 2004.**

## Le MIAMSI

( Mouvement International Indépendants d' Apostolat des Milieux Sociaux Indépendants )  
Reconnu par le Saint siège en 1963  
Membre de la Conférence des OIC (Organisations Internationales Catholique)  
ONG statut consultatif auprès :  
De l' ECOSOC ( Conseil Economique et Social de l' ONU ) depuis 1996  
Du Conseil de l' Europe depuis 1999.

### Le MIAMSI rassemble :

- 25000 personnes dans plus de 30 pays sur 4 continents :
- Particulièrement actifs en : Algérie, Argentine, Belgique, Bolivie, Brésil, Burkina Faso, Chili, Equateur, France, Inde, Italie, Madagascar, Malaisie, Mali, Maroc, Maurice, Mexique, Paraguay, Pérou, Portugal, Seychelles, Suisse, Syrie, Uruguay.

### Nos structures :

- 2400 équipes ;
- Des secrétaires régionaux ;
- Une assemblée Générale tous les 4 ans ;
- Un bureau International siégeant au Vatican.

### Comment travaillons-nous ?

#### Une méthode :

- VOIR : porter un regard lucide et critique sur les réalités du monde,
- DISCERNER : en tenant compte des enseignements de l' Evangile et de la Parole de l' Eglise , de la déclaration universelle des Droits de l' Homme,
- AGIR : travailler à changer nos mentalités.

A Tananarive, des Chrétiens de 30 pays et de 4 continents se rencontrent du 9 Août au 15 août

2004 autour du thème :

« FAIS TOMBER LES MURS,  
OUVRE DES CHEMINS DE PAIX »

**« Je vous laisse la Paix. C'est ma paix que je vous donne : je ne vous la donne pas comme le monde la donne. N' ayez pas peur »**  
(Jn. 14,27)

### Qui sont-ils ?

Des personnes qui assurent dans le monde des responsabilités professionnelles, économiques, sociales, politiques et culturelles.

### Que viennent-ils faire à Madagascar ?

Leur foi en Christ ressuscité les rassemble.

L' avenir de l' humanité est leur passion :

- Ils viennent rencontrer des hommes et des femmes qui partagent leur préoccupation et leur recherche dans ce sens ;
- Ils viennent partager leurs questions et leurs espérance ;
- Ils viennent chercher ensemble de nouveaux chemins de Paix.

### Pourquoi le font-ils ?

- Pour donner sens et cohérence à leur vie et découvrir Dieu déjà présent, souvent caché.
- Pour transformer leur manière d' être et d' agir en les confrontant aux valeurs Evangéliques ;
- Pour proposer ces changements aux personnes qu'ils côtoient.



## INTER-ILES :

Les Mouvements du MIAMSI de la région sont regroupés au sein d' un Relais INTER-ILES :

Madagascar  
Seychelles  
Île de La Réunion  
Île Maurice  
Afrique du sud

Chaque années, les Mouvements de ces pays rencontrent pour partager

- les réalités économiques, politiques et sociales des pays,
- les actions vécues dans les Mouvements,
- pour se préciser les défis à relever pour chacun,

C'est aussi l' occasion de rencontrer des personnes engagées dans d' autres ONG pour la défense des Droits Humains.

Les Mouvements de ces pays sont déjà engagés entre autres dans la lutte pour plus de démocratie, pour une véritable justice, une meilleure gouvernance pour l' éradication de la pauvreté et aussi dans la lutte contre la corruption.

Le grand défi pour l' Inter îles dans les années à venir est de devenir une force de pression, d' avoir une présence effective dans les grands débats de la Région,

N' avons-nous pas la capacité d' humaniser un peu plus les grandes décisions qui sont prises dans le cadre d' une régionalisation de plus en plus dynamique ?

**Vous souhaitez**

## Des témoins en parlent !

*...Rencontrer des membres du mouvement,  
connaître nos activités locales et nationales,  
participer à un partage de vie et de foi,  
intégrer une équipe,  
consulter nos publications ?  
Ecrivez-nous,  
appelez-nous !*

" L'équipe, c'est une parenthèse dans la vie de tous les jours. C'est extraordinaire, cette diversité de sujets abordés dans la confiance sans qu'on soit 'attendu au virage'. Nous sommes très divers; c'est très positif. L'équipe me montre qu'il n'y a pas que ma façon de voir qui peut être la bonne. "

(Bruno, 31 ans)

" Lors d'un moment difficile dans ma vie professionnelle, un échange en équipe m'a fait un bien fou ! Pourtant, compte tenu de mes difficultés, je n'avais pas envie de venir... mais d'aller à ce rendez-vous et de parler avec d'autres m'a permis de sortir de cette gangue professionnelle. Ça m'a fait du bien : être bien avec des gens n'est pas si fréquent ! L'équipe donne du souffle ! " (Bernard, 42 ans)

" L'équipe m'a beaucoup aidée à vivre ma foi, alors que c'était un gros problème pour moi. "

(Marie-Lise, 34 ans)

" A l'ACI, j'enfin j'avais trouvé un lieu où je pouvais lâcher toute ma vie quotidienne et ma foi. J'y ai trouvé des gens qui ne sont pas des chrétiens arrivés mais qui regardent tous les aspects de leur vie pour devenir chrétiens tous les jours. " (Georges, 65 ans)

" Être en équipe m'a apporté une ouverture à l'extérieur, je ne travaille pas et mon mari n'est pas bavard ! C'est un lieu privilégié pour l'écoute et le respect. " (Isabelle, 29 ans)

" L'équipe m'a beaucoup aidé à prier; par exemple, en me couchant après une réunion... prier pour l'un ou l'autre de l'équipe, pour d'autres, pour rendre grâce... " (Vincent, 37 ans)



Action catholique des milieux indépendants  
3, bis rue François Ponsard - 75 116 Paris  
Tél. : 01 45 24 43 65, fax : 01 45 24 69 04  
e-mail : acifrance@aol.com  
Site internet : <http://members.aol.com/acifrance/index.html>

Des rendez-vous proches de chez vous

## E/G. un mouvement d'Eglise

L'Action Catholique des milieux indépendants, mouvement d'action catholique spécialisée (1), existe depuis 1941. Constituée en association, elle est entièrement gérée par les laïcs dans une dynamique de partenariat avec les prêtres qui les accompagnent. Elle est membre fondateur de la collégialité du Comité Catholique contre la Faim et pour le Développement (CCFD).

L'ACI appartient au Mouvement International d'Apostolat en milieux Sociaux Indépendants (MIAMSI) présent dans 35 pays répartis aux quatre coins du monde : Europe, Amérique latine, Afrique, Océan indien... A ce titre, elle est :

- membre de la conférence des Organisations Internationales Catholiques (OIC),
- ONG à statut consultatif auprès du Conseil économique et social de l'ONU et du Conseil de l'Europe.

(1) L'ACI rejoint les Movements de jeunes ACE, JIC et JICF sensibles aux milieux indépendants.

### En chiffre

8 500 adhérents actifs,  
20 000 personnes rejoindes.  
L'ACI recense aujourd'hui  
1 800 équipes, de cinq  
à huit personnes chacune,  
accompagnées par  
un aumônier ou un laïc  
et réparties  
dans 94 diocèses  
de France.

De toutes générations,  
actifs ou retraités,  
ils sont présents dans les milieux  
socio-professionnels suivants :  
professions libérales,  
artisans-commerçants,  
cadres et techniciens,  
enseignants, chefs d'entreprise,  
exploitants agricoles, employés,  
secteur de la santé.  
Ils partagent une culture  
souvent fondée sur les liens  
de l'éducation, la famille,  
l'exercice de responsabilités.

**Vous souhaitez**



**Faire une pause dans votre vie,**

**partager vos préoccupations  
et vos questions avec d'autres,  
découvrir la Parole de Dieu,  
l'accueillir et la méditer.**

# C'est la vie ! Parlons-en ensemble

Vie à deux, enfants, travail, équilibre de vie, foi, authenticité, engagement... des mots-clés qui résonnent dans votre vie. Ils évoquent tour à tour bonheurs, questions, tatoulements, tensions.



Vous souhaitez en parler avec d'autres ? faire une pause dans votre vie ? mieux l'accueillir, dans ses joies et ses embûches, et lui donner un sens, une cohérence ? Y découvrir aussi la présence de Dieu et les appels à l'Espérance qu'il nous murmure ?

L'ACI vous offre la possibilité de rencontrer, dans des équipes de réflexion proches de chez vous, des hommes et des femmes qui partagent vos préoccupations et vos recherches.

Prendre le temps d'accueillir la vie telle qu'elle est, mieux comprendre qui vous êtes et ce qui vous fait agir, éclairer vos choix et leurs implications dans la société..., c'est ce que vous propose l'ACI !

Une manière de rencontrer Jésus-Christ et vivre pleinement un chemin d'Evangile !

## Des lieux de dialogue pour partager ce qui vous tient à cœur

L'ACI vous propose une vie d'équipe pour :

- prendre du recul et partager en confiance ce que vous vivez quotidiennement (situations personnelles ou plus collectives, événements qui ont des répercussions sur la vie en société...),
- donner sens et cohérence à vos vies, et découvrir ce Dieu déjà présent, souvent caché,
- transformer vos manières d'être et d'agir en les confrontant aux valeurs évangéliques,
- proposer ces changements aux personnes que vous cotoyez plus largement.

Une vie d'équipe où chacun a la possibilité, individuellement ou en couple, selon ses affinités, de vivre et d'approfondir sa foi, même balbutiante.

## La spiritualité de l'ACI

Sa spiritualité se vit dans l'attention à la vie de tous les jours et au contact de la Parole de Dieu.

Ses convictions ? Dieu aime le monde. Son amour, incarné en Jésus-Christ, se vit dans les événements quotidiens et la vie de tout homme; il se dit dans les réalités, les questions et réponses des hommes quand ceux-ci se laissent animer par l'Esprit Saint.

La démarche spirituelle qu'elle vous propose ? Prendre au sérieux la vie de tout homme et de toute femme, avec un regard d'amour et de foi; en privilégiant le mode du dialogue - y compris avec l'autre "différent" - pour transformer nos manières de penser et d'agir et pour construire ensemble un monde où tout homme a sa place.



## Présent dans les débats du monde

Mouvement d'évangélisation, la vocation prioritaire de l'ACI est de favoriser la conversion de notre propre mentalité, et celle des personnes de nos milieux, et transformer ainsi les structures, les conditions de vie de la société et du monde par des actions concrètes et collectives au service de l'Homme.

L'ACI invite donc ses membres à oeuvrer pour :  
- participer aux débats du monde,  
- proposer l'Evangile à leur propre milieu de vie, dans tous les aspects de la vie (familiale, professionnelle, associative, engagements divers).

Pour ce faire, chaque année l'ACI propose à ses 1 800 équipes des thèmes de réflexion en prise avec les questions du monde contemporain : " Exclusions et solidarités ", " Héritiers et bâtisseurs, vers une société renouvelée ", " Pouvoir, responsabilité, service ", " Pluralisme, une chance à vivre ? ", " La citoyenneté..."

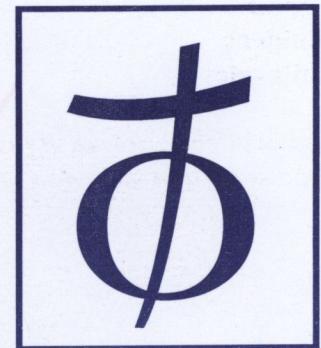
**"Una Iglesia eucarística no sólo celebra la comunión sino que la hace, la construye, la vive. Es una Iglesia que se hace eucaristía, se hace don y pan, como su Señor, para la vida del mundo. Es por eso una Iglesia servidora de todas las hambres y de toda la sed del ser humano, una Iglesia que lucha por erradicar el hambre de pan porque es un gran escándalo y antisigno de unidad, y promueve entre los hombres el hambre de Dios, la única que da sentido y plenitud a nuestras vidas. Tendremos entonces una Iglesia signo elocuente para el mundo de que es posible comer juntos y construir la fraternidad entre todos los seres humanos."**

P. Manuel Díaz Mateos, SJ.  
Asesor Nacional del MIAMSI

**"Este Movimiento ha recibido una rica herencia que, como los talentos del Evangelio, ha de producir copiosos frutos. Con una mentalidad abierta ante un mundo en transformaciones, sus miembros han de ser capaces de discernir los signos de los tiempos positivos que provienen de otros países, culturas diferentes o personas diversas por edad o formación. Solidarios en el apostolado en los medios sociales, asociados para una presencia activa a nivel internacional, en estrecha unión con los asesores eclesiásticos que les acompañan en la búsqueda del verdadero tesoro."**

**Mensaje de su Santidad  
Juan Pablo II a la Novena  
Asamblea Mundial del MIAMSI en  
Guadalajara el año 1996.**

**M.I.A.M.S.I.**



**MOVIMIENTO INTERNACIONAL  
DE APOSTOLADO  
DE LOS MEDIOS SOCIALES  
INDEPENDIENTES**

**RECONOCIDO por la SANTA SEDE en 1963**

**MIEMBRO de la  
CONFERENCIA de OIC**

**ONG con ESTATUTO CONSULTIVO  
en ECOSOC desde 1996**

## ¿Quiénes somos?

- \* Una Comunidad de *movimientos de laicos*,
- \* que asumen en el mundo responsabilidades:

- \* profesionales
- \* económicas
- \* sociales
- \* políticas
- \* culturales

\* Juntos, estos laicos quieren seguir a Jesucristo, porque El da sentido a sus vidas en el hoy.

## ¿Qué queremos?

- Anunciar el Evangelio a los Medios Independientes,
- y construir un mundo más humano.

### Dando prioridad a:

- \* la opción preferencial por los pobres
- \* la promoción y defensa de los derechos de la persona
- \* la solidaridad.

## ¿Dónde estamos?

En 35 países  
en 4 continentes  
25,000 personas

### Nuestras estructuras

2,400 equipos : base de la vida de los movimientos

Dos *secretariados regionales* aseguran las relaciones entre los movimientos:

- \* Secretariado América Latina (13 movimientos)
- \* Secretariado Inter-Islas (5 movimientos)
- \* Enlace Europeo y Países del Mediterráneo (12 movimientos)

## ¿Cómo trabajamos?

### VER:

Mirar con lucidez las realidades del mundo y nosotros mismos

### DISCERNIR:

Dejarse interrogar por la Escritura y la Palabra de Dios

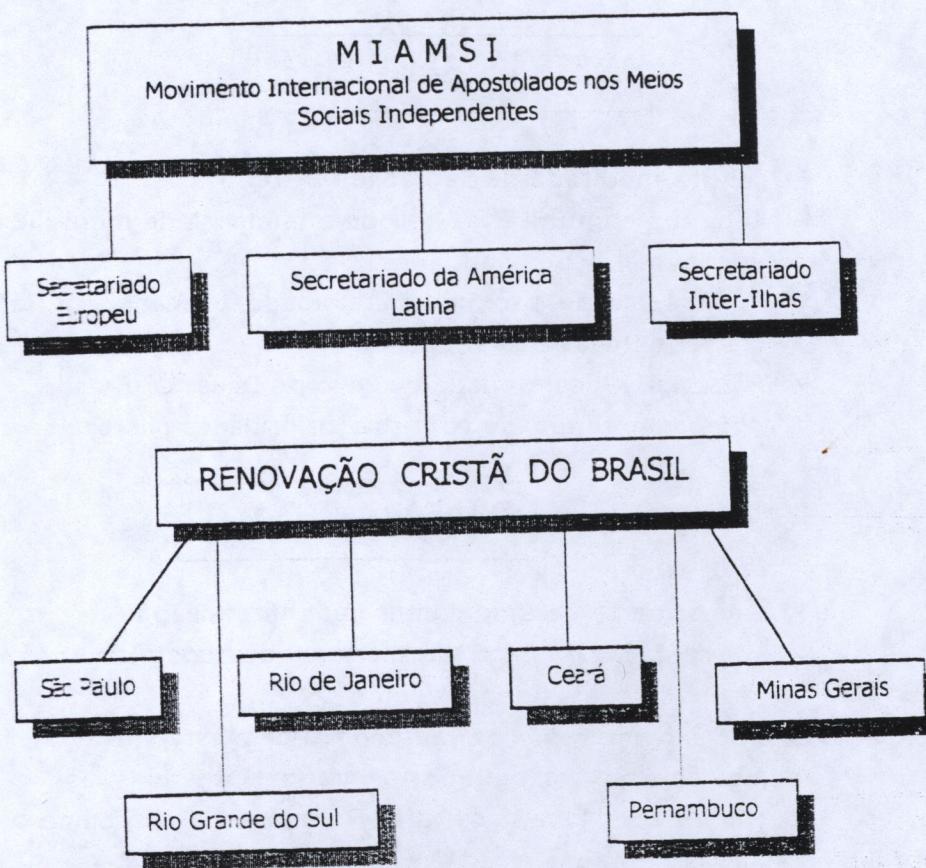
### ACTUAR:

Trabajar en el cambio de nuestra propia mentalidad y en la de las personas de nuestro medio.

Tratar de transformar las estructuras, las condiciones de la vida social mediante acciones concretas y colectivas.

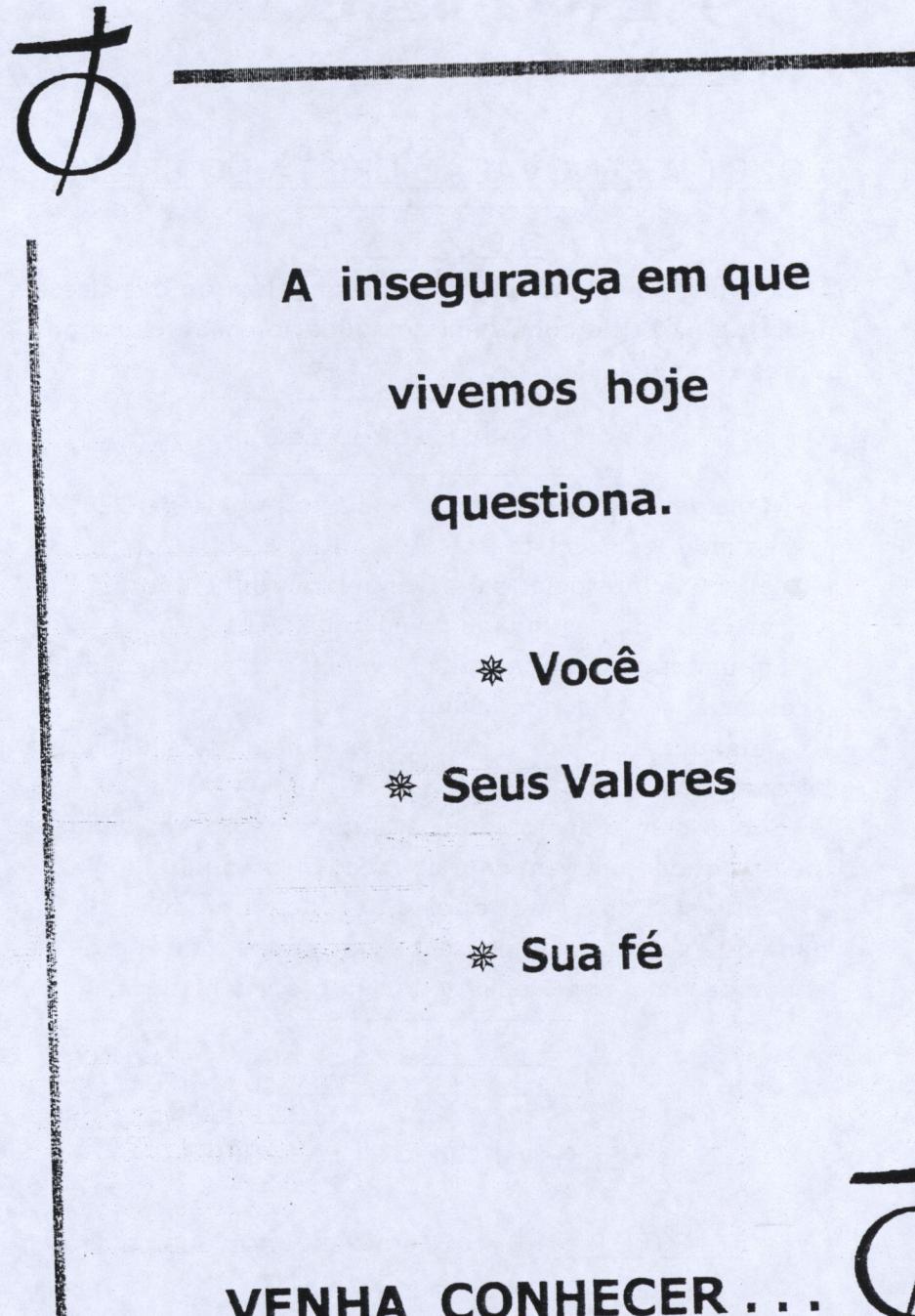
Dos instancias mantienen la unidad de MIAMSI:

- \* Una Asamblea General cada 4 años, donde se deciden las orientaciones.
- \* La Junta Internacional (7 a 10 miembros) pone práctica las decisiones de la Asamblea General y representa al movimiento en las instancias internacionales.



**MIAMSI**  
Palazzo S. Calisto, 16 - 120 Cidade do Vaticano  
E-mail: [miamsi.rome@flasinet.it](mailto:miamsi.rome@flasinet.it)

**RENOVAÇÃO CRISTÃ DO BRASIL**  
Rua Haddock Lobo, 1310/42 – São Paulo/SP  
E-mail: [annanigro@hotmail.com](mailto:annanigro@hotmail.com)



# RENOVAÇÃO CRISTÃ DO BRASIL

## O QUE É A RENOVAÇÃO CRISTÃ DO BRASIL

### OBJETIVO

A RCB é um movimento cristão de evangelização das classes médias, a partir do compromisso solidário com a causa dos pobres e excluídos.

### NOSSO CAMINHAR

- \* Numa sociedade pluralista, revelar o projeto de Deus segundo Jesus Cristo.
- \* deixar-se interpelar pelo Evangelho, aqui e agora.
- \* participar da caminhada do Povo de Deus.
- \* Em um mundo globalizado, vivenciar a solidariedade especialmente com excluídos
- \* Defender e promover os Direitos Humanos, a justiça e a liberdade.
- \* Somar com todos os que participam da opção evangélica pelos pobres, independente de raça, credo ou ideologia.
- \* Abrir-se a diferentes opções de vida ou modelos de sociedade que permitam às pessoas e aos povos o direito de exercer sua cidadania, como sujeito de sua própria história.

### PEDAGOGIA

V E R - ver com o olhar de CRISTO

D I S C E R N I R - discernir segundo Sua palavra

A G I R - agir conforme Sua prática

### M E T O D O L O G I A

- \* Leitura meditada da Sagrada Escritura.
- \* Reflexão comunitária, visando a mudança de mentalidade que leve a ações solidárias.
- \* Análise, a mais próxima da realidade, buscando causas e consequências das situações.
- \* Presença na caminhada do Povo de Deus, no Brasil, comprometendo-se com suas prioridades pastorais.

### Q U E M   S O M O S

Fazemos parte de uma comunidade internacional

- MIAMSI/ Movimento Internacional de Apostolado nos Meios Sociais Independentes.
- São 35 Movimentos com autonomia para estabelecer seus planos de ação, respeitados os grandes objetivos, as peculiaridades locais, culturais/religiosas, assim como os recursos humanos e técnicos disponíveis.
- O MIAMSI é uma ONG com Estatuto Consultivo junto ao ECOSOC/ONU, com participação especial na comissão de Direitos Humanos. É reconhecida pela Santa Sé desde 1963 e é membro da Conferência das OIC - Organizações Internacionais Católicas.





RENOVAÇÃO CRISTÃ DO BRASIL  
MIAMI

**CONSTRUTORES DE UM MUNDO VERDADEIRAMENTE SOLIDÁRIO**

FIUGGI 2000

## HISTÓRICO

### BREVE HISTÓRICO DA RENOVAÇÃO CRISTÃ DO BRASIL – MIAMSI

A história da Renovação Cristã do Brasil começa com a história da Ação Católica. Na década de 20, no pontificado de Pio XI, os leigos foram convidados a participar mais ativamente da Igreja. Surgiram então institutos de leigos, entre eles a Ação Católica, com a seguinte definição: “participação dos leigos no apostolado hierárquico da Igreja”, e a seguinte intuição: os apóstolos dos operários serão os operários, dos comerciantes, os comerciantes e assim por diante, ou seja, o apostolado do meio para o meio com o meio. O primeiro grupo de A.C. a ser fundado foi a JOC – Juventude Operária Católica, na França, por Monsenhor Cardjin.

Em 1932, incentivada por alguns bispos, com D. Sebastião Leme, cardeal do Rio de Janeiro, e D. Duarte Leopoldo e Silva, de São Paulo são criados os primeiros grupos de Ação Católica, sob o título de **Juventude Feminina Católica**, pelo menos na cidades do Rio de Janeiro, São Paulo e Recife. Em pentecostes no ano de 1935, a Ação Católica é fundada oficialmente no Brasil por D. Sebastião Leme. Vai se espalhando pelo Brasil, alem do Rio, São Paulo, Recife, Belo Horizonte, Santos, Fortaleza, etc., com o apoio da hierarquia, e a

participação cada vez maior das leigas e leigos, verdadeiros missionários.

Da França chega ao Brasil Mlle. Christinne de Hemptinne que faz palestras para alunas de colégios de classe alta e média do Rio, nascendo daí os círculos da JEC – Juventude Estudantil Católica. Em São Paulo, a JEC é formada por Iris Ariê. Aparecem outros grupos de jovens, além da JOC e da JEC: JIC – Juventude Independente Católica (para jovens já saídas do colégio e ainda não casadas), que São Paulo teve por presidente Gilda Lessa Melillo; JAC – Juventude Agrária Católica e JUC – Juventude Universitária Católica. Em Santos, estado de São Paulo, o movimento nasceu com senhores católicos que trabalhavam pelos pobres e que no período de eleição se juntaram à **Liga Feminina Católica**. Depois de saírem do setor de juventude, as mulheres entravam para a LICF – Liga Independente Católica Feminina que passou por mudança de nome para SAC – Senhoras da Ação Católica e ACI – Ação Católica Independente.

Em 1948, a Ação Católica no Brasil, sofre em muitos lugares, alterações fundamentais:

- abandona o modelo italiano, tradicional, de separação por sexo
- adota o modelo francês: separação por classe e categorias sociais
- assume o método VER – JULGAR – AGIR

Em 1961 a Ação Católica recebe a visita de **Monique Dupré**, liderança da ACI francesa, que vem em missão á América Latina, que reforça o instrumental Revisão de Vida, Pesquisa, Meditação Bíblica.

Em 1962 Monique volta à América Latina, fixando residência no Rio de Janeiro por quatro meses, continuando com suas viagens de missão. Volta à França em fevereiro de 1963, deixando como missionária latinoamericana, aquele que devia tornar – se a primeira coordenadora continental do apostolado nos meios independentes, **Beatriz Gouvêa de Castro**.

Em 1964, há no Brasil golpe de estado realizado pelos militares para tomar o poder. Inicia – se então longo período de ditadura, tempos de dura repressão. Muitos jovens da JOC, JEC, JUC se envolvem profundamente na luta pela democracia. Alguns fundam inclusive, junto com outros setores da sociedade, a Ação Popular, organização criada para combater o regime militar.

Em decorrência da opção pela participação política nos destinos do país, a hierarquia brasileira, com honrosas exceções, entre elas D. Helder Câmara e D. Cândido Padim, declara o fim da Ação Católica no Brasil, que segundo ela não podia mais ser considerada movimento de Igreja. Isso aconteceu enquanto se realizava o Concílio Vaticano II.

No entanto, a Ação Católica não morre pois continuam alguns de seus ramos, como a JOC, a ACO e a ACI que, inclusive, em 1964 filia-se ao MIAMSI, fundado em 1963.

Em julho de 1966 vem ao Brasil, mais especificamente a Porto Alegre, **Marie Louise Monnet**, acompanhada de dois assistentes espanhóis, um deles nosso querido e saudoso Pe. Manuel Zumbillaga. Realiza-

se lá um encontro continental com a presença também de Argentina e Uruguai. Depois disso, ela visita o Rio de Janeiro, para onde acorrem pessoas de outras cidades, como Marita de Oliveira, de Juiz de Fora, para conhecer melhor o método da ACI francesa proposto por Monnet e antes por Monique Dupré. Acompanhada de **Marina Lessa**, do Rio de Janeiro a figura mais significativa do movimento brasileiro, visita Salvador, Aracaju, Recife, Brasília e Petrópolis.

Em 1972, em um Congresso em Belo Horizonte, MG, a ACI para fugir os problemas com as diversas hierarquias – eclesiásticas e militares – mudou o nome para **Renovação Cristã do Brasil – RCB**.

A expansão – por exemplo, diocesano de Fortaleza, CE – e animação da RCB continuaram a cargo, principalmente, de Beatriz de Castro e Marina Lessa.

Em 1978 e em 1982, a RCB realiza encontros nacionais, com a presença de membros da Equipe de Serviço do SAL e do MIAMSI, entre elas Lucy Trefogli, Iris Ariê e Branca Moreira Alves. Em 1987, a RCB realiza Assembléia Nacional em que volta a definir seus objetivos: “evangelização do meio através do serviço solidário aos pobres e oprimidos”. Em 1991, 1995, 1999 se realizam as outras Assembléias Nacionais, sempre contando com companheiras e companheiros do SAL e MIAMSI.

Em 1980 realizou-se no Rio de Janeiro a Assembléia geral do MIAMSI, que teve grande impacto por aparecer concretamente o compromisso com a opção pelos pobres, declarada em Puebla em 1979.

A história da RCB é especial, num sentido de que, cada cidade onde há e havia movimento teve sua particularidade, sua própria história, o que se torna difícil de contar-se no histórico do país como um todo.

Gostaríamos de destacar a atuação de alguns bispos, além dos já nomeados, como D. Paulo Evaristo Arns, em São Paulo; D. Cabral, em Belo Horizonte; D. Edmundo Kunz, em Porto Alegre. Não poderíamos deixar de mencionar a participação dos beneditinos em Belo Horizonte e Juiz de Fora e dominicanos – estes com presença até hoje – no Rio, São Paulo e Juiz de Fora, além dos Padre Operários, na Ação Católica Especializada.

### METODOLOGIA / PEDAGOGIA

**VER** – Análise, a mais ampla possível da realidade, buscando causas e consequências das situações.

**JULGAR / DISCERNIR** – Pela leitura meditada da Bíblia visamos uma mudança de mentalidade que levará às ações solidárias.

**AGIR** – Compromissos pessoais e/ou coletivos, trabalhando para a construção de uma sociedade baseada nos valores cristãos.

### INSTRUMENTAL

**PESQUISA** – Desenvolvimento da espiritualidade e uma forma para a conversão dos membros do movimento e de outras pessoas, especialmente de nosso meio social.

**MEDITAÇÃO** – Leitura do Evangelho com o aprofundamento, visando a Construção do Reino.

**REVISÃO DE VIDA** – Avaliar, formar juízo sobre o que vimos profundamente, partindo de critérios comuns, entre os quais o da palavra de Deus revelada no Antigo e Novo Testamento.

### RCB HOJE:

Filiada ao **MIAMSI – MOVIMENTO INTERNACIONAL DE APOSTOLADO DOS MEIOS SOCIAIS INDEPENDENTES**, participamos do 1º CONGRESSO INTERNACIONAL DO MIAMSI – Fiuggi / Itália – outubro 2000 – “**Construtores de um mundo verdadeiramente solidário**”

Conclusão: *Mobilização contra a pobreza, compromisso ético e solidário de toda a sociedade com todo e qualquer tipo de exclusão.*

*Defesa e promoção dos DDHH.*

Contato: SEDE  
Rua Ribeiro da Costa, 164  
LEME  
Tel: 2235-5078  
e-mail: mariahguimaraes@ig.com.br



# RENOVAÇÃO CRISTÃ DO BRASIL

MIAMSI

R.C.B. é filiada ao M.I.A.M.S. (Movimento Internacional de Apostolado dos Meios Sociais Independentes) com sede no Vaticano e ao S.A.L. (Secretariado para América Latina). Faz parte do C.N.L. (Conselho Nacional de Leigos).

São estes seus objetivos:

- 1º - Numa sociedade pluralista, revelar o projeto de Deus segundo Jesus Cristo.
  - deixar-se interpelar pelo Evangelho, aqui e agora.
  - participar da caminhada do Povo de Deus.
  
- 2º - Participar da construção de um mundo solidário para todos, especialmente para os empobrecidos.
  - defender os Direitos Humanos, a justiça e a liberdade.
  - unir-se aos movimentos populares e a todos os que participam da opção pelos pobres.
  - abrir-se a diferentes opções de vida ou modelos de sociedade que permitam às pessoas e aos povos o direito de assumir suas próprias responsabilidades.

### **R.C.B. — O que é?**

Um movimento cristão de evangelização das classes médias, a partir do compromisso solidário com a causa dos pobres e oprimidos.

### **R.C.B. — O que faz?**

Usa de metodologia própria ou seja:

- Leitura meditada da Sagrada Escritura.
- Reflexão comunitária, visando a mudança de mentalidade que leva às ações solidárias.
- Análise, a mais ampla possível da realidade, buscando causas e consequências das situações.
- Presença na caminhada do povo de Deus, no Brasil, comprometendo-se com suas prioridades pastorais.

### **R.C.B. — O que propõe:**

- Estimular a coerência entre o que se crê, o que se faz e como se vive.
- Estimular compromissos pessoais e/ou coletivos, como classe média, trabalhando para a construção de uma sociedade baseada nos valores evangélicos.

---

Endereço Local:

---

## **A insegurança**

### **em que vivemos hoje questiona.**

**• Você**

**• Seus valores**

**• Sua fé**

**Venha conhecer...**

Assim, os fatos vividos ou as situações pesquisadas são trazidas ao grupo sem constrangimento, o que permite uma visão mais autêntica da realidade.

Os resultados da pesquisa e da reflexão dos grupos devem ser encaminhados à coordenação nacional para que todas as observações feitas sejam levadas em conta, tendo em vista uma evangelização mais abrangente.

O Movimento Internacional (MIAMSI) através das Assembléias Gerais, que se realizam de 4 em 4 anos, reúne a contribuição recebida dos países membros, podendo assim levar à Igreja universal elementos concretos para uma pastoral apropriada à evangelização dos M. I.

### Um laicato, membro do Povo de Deus

Os leigos engajados nesses Movimentos Apostólicos estão conscientes de pertencerem à Igreja como membros do Povo de Deus. Sua ação não é isolada, ao contrário está ligada harmoniosamente ao trabalho de padres e freiras que, respeitando o trabalho dos leigos, ajudam nesse esforço de evangelização.

Finalmente é em estreita harmonia com o Episcopado, que o MIAMSI e os Movimentos membros assumem sua missão evangélica.

### Concluindo

De um dos movimentos do MIAMSI, a ACI-Belga, destacamos a seguinte definição de "nossas principais opções":

- Viver a Fé como uma "dimensão" de vida, isto é ter uma atitude global diante da vida;
- Ter uma profunda sensibilidade tanto para as realidades coletivas quanto para as individuais. Agir contra situações de injustiça, suas causas e consequências;
- Renunciar, na ESPERANÇA, a uma atitude fatalista face às situações que estão em contradição com o amor, a verdade, a justiça, a liberdade;
- Viver a fidelidade à Igreja sendo solidário com os outros meios e complementando sua ação;

— Animados pela fé em Jesus Cristo ressuscitado, desejamos poder colocar em prática nossos propósitos.

### Organização

De quatro em quatro anos uma ASSEMBLÉIA GERAL se reúne para tomar conhecimento e valorizar o trabalho de cada Movimento Membro.

De acordo com os Estatutos, é à AG que compete decidir sobre a admissão de outros países ao MIAMSI e também eleger os membros do Secretariado Internacional.

O Secretariado Internacional assume a execução das decisões da AG e todas as iniciativas necessárias para os contatos com os países desejosos de desenvolver essa mesma forma de apostolado.

Para assegurar o bom andamento do trabalho do MIAMSI e para que as decisões da AG sejam cumpridas, existe um SECRETARIADO (equipe executiva) que age sob a responsabilidade do Bureau Internacional. O responsável por esse Secretariado é escolhido pelo Bureau.

Um boletim trimestral — "CHRONIQUE du MIAMSI" — em 3 línguas (francês, espanhol e inglês) assegura a troca de experiências e informações entre os movimentos membros, e entre estes e o MIAMSI.

AVON ADO

A

A

A

A

A

A

A

M.I.A.M.S.I.

Secretariado: Piazza San Callisto 16

0153 ROMA (ITÁLIA) tél 698 71 83



MIAMSI

MOVIMENTO INTERNACIONAL  
DE APOSTOLADO DOS MEIOS  
SOCIAIS INDEPENDENTES

### Nascimento do MIAMSI

O MIAMSI é uma organização internacional católica para evangelização de adultos do Meio Social Independente (M. I.).

Foi reconhecida pela Santa Sé a 03-10-63. Esse "nascimento" internacional veio como resultado de 30 anos em busca de uma vivência da Palavra de Deus nos meios sociais independentes.

Tudo começou com Monsenhor CARDJIN interessado que era em levar a mensagem de Cristo à classe operária. Por ocasião de um encontro da JOC em Lourdes, Marie Louise Monnet, descobre essa nova modalidade de apostolado, "do meio pelo meio" (PIO XI em "Quadragésimo Ano") e funda então a JIC para os jovens do M. I.

A famosa pedagogia do VER-JULGAR e AGIR se estende dos operários urbanos ao meio rural e ao mundo burguês e dos jovens aos adultos desses mesmos meios.

### O Grupo Social dos M. I.

É bem mais fácil definir os meios operários, urbano e rural, ligados por traços comuns. Difícil é definir os meios independentes ou burguês. Eles apresentam uma diversidade muito grande de situa-

ções e dividem-se em sub-grupos de acordo com a história e a cultura de cada país, raça, relações familiares, sociais e econômicas.

O termo genérico de M. I. é geralmente empregado para designar pessoas que, a níveis diferentes, gozam de maior liberdade, de uma certa independência econômica, e tem acesso a bens materiais e culturais.

Nos países de tradição mais antiga, os M. I. se situam como: classes médias, burguesias tradicionais ou de promoção e aristocracias. Nos países de tradição mais recente, uma participação em diferentes graus na cultura, nas responsabilidades econômicas sociais e profissionais, os caracterizam como "upper and middle classes".

Esses meios se distinguem geralmente por um grande interesse pela promoção e aprimoramento individuais.

"Ainda que diferentes, esses M. I. são entretanto marcados por traços comuns, provenientes sem dúvida da educação recebida, da participação na cultura, da prática de responsabilidade e de uma certa segurança de vida decorrente dos bens materiais que possuem" PAULO VI ao MIAMSI — 1964.

### Um traço comum: O "SER" dos M. I.

Grande parte do mundo é formada por pessoas de M. I.

Constituem-se segundo sua possibilidade de acesso à educação e ao progresso econômico e técnico, tanto em países sob regimes políticos liberais como sob regimes coletivistas.

Ao lado das "castas superiores", dos chefes de clã ou de tribos, de aristocracias ou burguesias, estão sempre em emergência novos setores com seus "líderes" próprios: professores, comerciantes, artesãos, industriais, políticos, profissionais liberais, etc. Isto é uma constante em todas as nações e em todas as regiões do mundo.

O progresso dos meios de comunicação social facilita o encontro desses diversos tipos de homens e mulheres em congressos ou mesmo como turistas.

Nos países de civilização latina, os M. I., em sua maioria se dizem católicos; são de qualquer forma

herdeiros de uma origem cristã. Nos outros países eles foram influenciados por outras formas de expressão religiosa.

Atualmente, em todo o mundo, 28 Movimentos de evangelização dos M. I. estão filiados ao MIAMSI. Há outros em expectativa, procuram todos eles levar a seu meio a possibilidade de conhecer e fazer conhecida a mensagem do Cristo.

### Países membros

Algéria, Argentina, Bélgica, Bolívia, Brasil, Canadá, Chile, Colômbia, Espanha, França, Ilhas Maurícias, Índia, Itália, Líbano, Madagáscar, Malásia, Malta, Marrocos, México, Mônaco, Paraguai, Peru, Portugal, Suíça, Tunísia, Uruguai.

### O que fazer? Como fazer? Por que fazer?

Mergulhados numa realidade que se encontra em rápida e profunda mudança, não podemos desprezar nenhuma das duas exigências fundamentais que se seguem:

- sensibilidade para os apelos de DEUS e da Igreja;
- abertura em relação às solicitações contínuas de um mundo em transformação.

Fiel aos princípios do apostolado especializado para o meio (apostolado ambiental) confirmados pelo Concílio Vaticano II, o MIAMSI tem por meta unir fé e vida, levando cada um a sair do seu individualismo para através do diálogo, se tornar apto ao anúncio da BOA NOVA.

### A que pessoas interpelamos?

Adultos, homens e mulheres de Igreja, que desejam questionar-se e refletir sobre sua vida quotidiana em referência ao Evangelho.

É portanto o confronto entre Fé e Vida que os interpela, onde quer que se encontrem, independente de raça ou situação.

A primeira expressão da trilogia VER JULGAR e AGIR é o ver. Esse VER é para cada um "conhecer", tomar consciência, descobrir porque vive, como vive e com quem vive.

### Segue-se o JULGAR.

Que sentido tem a minha vida e a dos que me rodeiam em face do Evangelho. Julgar é também amar, olhar com amor as pessoas, sabendo que são parte de um mundo e de uma época em ebulição. Olhar para elas com espírito lúcido e com discernimento.

Finalmente é o AGIR que supõe um engajamento pessoal pois "os leigos devem assumir como sua tarefa a renovação da ordem temporal" (A. A. nº 7).

Para isso "numerosas reformas são necessárias... é imprescindível da parte de todos uma conversão de mentalidades e de atitudes" (G. S. nº 63).

O AGIR vai ajudar as pessoas do M. I. a um engajamento cada vez mais lúcido para a construção de um mundo mais justo.

### Esboço do Método

Para realizar essa tarefa, os Movimentos membros do MIAMSI usam uma metodologia simples, flexível, que se adapta a todas as situações e a mentalidades as mais diversas, mas que exige esforço, tenacidade e espírito comunitário.

Cada país propõe anualmente um tema "quente" e atual no qual o M. I. esteja envolvido para reflexão e ação dos membros do Movimento.

Geralmente damos a este tema o nome de "Pesquisa" e em alguns países "Campanha do Ano".

Nesse mesmo espírito de sensibilidade diante dos acontecimentos da vida, um determinado fato ou acontecimento é proposto para reflexão. É o que chamamos "Revisão de Vida".

Paralelamente, os membros do Movimento são levados a uma reflexão mais profunda da Palavra de Deus e da Igreja.

Textos são propostos pelos Movimentos, quer em função do tema central (pesquisa) quer de acordo com o tempo litúrgico.

### Troca de experiências, diálogo

Para facilitar a aplicação dessa metodologia, 7 a 10 pessoas se reunem em grupos, ou equipes informalmente constituídas.

RC



75